



**I CONGRESSO  
BRASILEIRO DE**

**MASTO**

**ZOO**

**LOGIA**

**6 - 9 DE SETEMBRO DE 2001  
Porto Alegre - RS / BRASIL**

---

**PROGRAMA E RESUMOS**

# **I CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOOLOGIA**

06 a 09 de setembro de 2001  
Porto Alegre, RS

## **PROGRAMA E RESUMOS**

### **LOCAL:**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Prédio 40

"Aos mamíferos, grandes e pequenos, que contribuíram tanto para a prosperidade e felicidade do homem, outro mamífero, mas receberam tão pouco em troca, a não ser culpa, abuso e extinção."

*Ernest P. Walker.*

---

## **ORGANIZAÇÃO**

---

Departamento de Genética da UFRGS  
Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS (MCT)  
Sociedade Brasileira de Mastozoologia (SBMz)

---

## **PATROCÍNIO**

---

### **CAPES**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)  
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

### **REFAP S/A**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### **VARIG**

---

## **APOIO**

---

Conselho Regional de Biologia  
Departamento de Zoologia da UFRGS  
Fundação de Apoio da UFRGS (FAURGS)  
Hotel Embaixador  
Projeto TUCO-TUCO  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS  
Pró-Reitoria de Extensão Universitária PUCRS  
Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS



---

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO  
RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)**

---

**Reitor**

Norberto Francisco Rauch

**Vice-Reitor**

Joaquim Clotet

**Pró-Reitor de Assuntos Comunitários**

Helena Willhelm de Oliveira

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Urbano Ziles

**Pró-Reitor de Extensão Universitária**

Paulo Roberto Girardello Franco

**Diretor do Museu de Ciência e Tecnologia**

Jeter Jorge Bertolotti

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

---

**Reitora**

Wrana Maria Panizzi

**Vice-Reitor**

José Carlos Ferraz Hennemann

**Pró-Reitor de Pesquisa**

Carlos Alexandre Netto

**Pró-Reitor de Extensão**

Luiz Fernando Coelho de Souza

**Pró Reitora-Executiva**

Marininha Rocha

**Diretor do Instituto de Biociências**

Jorge Ernesto Mariath

---

## **SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOLOGIA**

---

**PRESIDENTE:** Thales Renato Ochotorena de Freitas

**SECRETÁRIO:** Alexandre Uarth Christoff

**TESOUREIRA:** Susi Missel Pacheco

---

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

---

#### **PRESIDENTE**

Thales Renato O. de Freitas

#### **SECRETÁRIA**

Susi M. Pacheco (PUCRS)

#### **COMISSÃO GERAL**

Alexandre Uarth Christoff (UFRGS/ULBRA)

Andréa Conci (PUCRS/UCS)

Cristina Claumann Freygang (UFRGS)

Elise Hofheinz Giacomoni (UFRGS)

Gabriela Paula Fernández (UFRGS)

Juliana da Silva (UFRGS)

Ligia Tchaicka (UFRGS)

Lucas Szekir Klassmann (UFRGS)

Lucia Andréa Oliveira (UFRGS)

Tatiane Campos Trigo (UFRGS)

Vanessa Moraes de Andrade (UFRGS)

Vanina Dahlström Heuser (UFRGS)

#### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Alfredo Languth (UFPB)

Emerson Vieira (UNISINOS)

Ives José Sbalqueiro (UFPR)

Juliana da Silva (UFRGS)

Marta Fabian (UFRGS)

Rosane Vera Marques (PUCRS)

Susi M. Pacheco (PUCRS)

Thales Renato Ochotorena de Freitas (UFRGS)

## ÔNIBUS QUE PASSAM NO CAMPUS DA PUCRS

### Via Avenida Ipiranga

<b>Linha (Carris)</b>	<b>Itinerário</b>
<b>T4</b>	TERM.NORTE DOM DIOGO DE SOUZA - DOM DIOGO DE SOUZA - R MARCO POLO - AV FORTE - AV SATURNINO DE BRITO - AV PROTASIO ALVES - AV ANTONIO CARVALHO - AV IPIRANGA - R DR SALVADOR FRANCA - AV CEL APARICIO BORGES - R PROF CARVALHO-FREITAS - AV TERESOPOLIS - AV NOROAI - R DR CAMPOS VELHO - AV ICARAI - RETORNO DEFRONTE TERMOLAR - AV ICARAI - TERM. SUL ICARAI
<b>T1</b>	TERMINAL RUA COM - R COM - AV LOUREIRO DA SILVA - R ANTONIO KLINGER FILHO - AV BORGES DE MEDEIROS - AV IPIRANGA -RETORNO PONTE DA RUA FRIE GERMANO - AV IPIRANGA - R PROF CRISTIANO FISCHER - R ANGELO CRIVELLARO - R SANTA ISABEL - R DR ERNESTO LUDWIG - AV JOSE GERTUM - AV TEIXEIRA MENDES - AV JOAO WALLIG - AV DR NILO PECANHA - R ANTONIO CARLOS BERTA - R J THADDO ONAR - R DR ARY RAMOS DE LIMA - R AFFONSO CELSO PUFE DA SILVEIRA - R SAPE - PCA DR GASTAO SANTOS - R ROQUE CALAGE - AV GRECIA - AV JOAO WALLIG - AV ASSIS BRASIL - R ROQUE CALAGE - TERMINAL NORTE ROQUE CALAGE
<b>T1 - direta *</b>	TERMINAL RUA COM - R COM - AV LOUREIRO DA SILVA - R ANTONIO KLINGER FILHO - AV BORGES DE MEDEIROS - AV IPIRANGA - R PROF CRISTIANO FISCHER - TRAV UNIVERSINA ARAUJO NUNES - R SAO MATEUS - R JERUSALEM - R SAO SIMAO - R JOAO PAETZEL - R MATIAS JOSE BINS - R DR ERNESTO LUDWIG - AV JOSE GERTUM - AV TEIXEIRA MENDES - AV JOAO WALLIG - AV DR NILO PECANHA - R ANTONIO CARLOS BERTA - R J THADDO ONAR - R CIPO - R ROQUE CALAGE - PCA DR GASTAO SANTOS - R ROQUE CALAGE - AV GRECIA - AV JOAO WALLIG - AV ASSIS BRASIL - R ROQUE CALAGE - TERMINAL NORTE ROQUE CALAGE
<b>Campus Ipiranga</b>	TERM.J.DE CASTILHOS, DF N° 20 - AV JULIO DE CASTILHOS - R DA CONCEICAO - LE TUNEL DA CONCEICAO-ELEVADAS - R SARMENTO LEITE - AV LOUKEIRO DA SILVA - LG ARCHYMEDES PORTINI - AV JOAO PESSOA - AV DA AZENHA - AV IPIRANGA - AV ANTONIO CARVALHO - AV BENTO GONCALVES - LE CAMPUS DA AGRONOMIA-UFROS - TERM. BAIRRO - CAMPUS AGRONOMIA
<b>Ipiranga PUC</b>	TERM.J.DE CASTILHOS, DF N° 20 - AV JULIO DE CASTILHOS - R DA CONCEICAO - LE TUNEL DA CONCEICAO-ELEVADAS - R SARMENTO LEITE - AV OSVALDO ARANHA - AV PROTASIO ALVES - R SILVA SO - AV IPIRANGA - R ALBION - AV DOS BURGUESES - R PROF CRISTIANO FISCHER - AV BENTO GONCALVES - R NELSON ZANG - R MARCONE - R EUCLYDES MIRANDA - R PROF GUERREIRO LIMA - AV ELIAS CIRNE LIMA - R PADRE TODESCO - R DR FELIX CONTREIRAS RODRIGUES - R CAPTAO PEDRO WERLANG - R PADRE TODESCO - TERMINAL BAIRRO PADRE TODESCO
<b>Universitária *</b>	TERM. BAIRRO CAMPUS AGRONOMIA - LE CAMPUS DA AGRONOMIA - UFROS - AV BENTO GONCALVES - AV ANTONIO CARVALHO - AV IPIRANGA - R JOAO GUMARAES - AV PROTASIO ALVES - AV OSVALDO ARANHA - TUNEL DA CONCEICAO-ELEVADAS - R SARMENTO LEITE - R DA CONCEICAO - LG EDGAR KOETZ - AV MAUA - TRAV FRANCISCO DE LEONARDO TRUDA - R SIQUEIRA CAMPOS - AV BORGES DE MEDEIROS - AV JULIO DE CASTILHOS - TERM.J.DE CASTILHOS, DF N° 20
<b>T9 - PUC</b>	TERMINAL PRACA DOM FELICIANO - PCA DOM FELICIANO - AV INDEPENDENCIA - R MOSTARDEIRO - AV GOETHE - R DR TIMOTEO - R DR POTY MEDEIROS - R QUINTINO BOCAIUVA - R ELIDORO BERLINK - AV MARILAND - R TITO LIVIO ZAMBECCARI - AV CEL LUCAS DE OLIVEIRA - R ANITA GARIBALDI - R CARLOS TREIN FILHO - AV NILOPOLIS - AV BUI - AV PROTASIO ALVES - R BARAO DO AMAZONAS - AV IPIRANGA - R PROF CRISTIANO FISCHER - AV DOS CUBANOS - R ALBION - TERM.RUA ALBION FRENTE CARRIS
<b>T-91 PUC/IPA</b>	TERMINAL PRACA DOM FELICIANO - PCA DOM FELICIANO - AV INDEPENDENCIA - R MOSTARDEIRO - AV GOETHE - R DR TIMOTEO - R DR POTY MEDEIROS - R QUINTINO BOCAIUVA - R CASIMIRO DE ABREU - R ARTUR ROCHA - R FARNESE - R CARLOS TREIN FILHO - AV NILOPOLIS - AV BUI - AV PROTASIO ALVES - R BARAO DO AMAZONAS - AV IPIRANGA - R PROF CRISTIANO FISCHER - AV CUBANOS - R ALBION - TERM.RUA - LBION FRENTE CARRIS
<b>Petrópolis PUC</b>	TERM.J.DE CASTILHOS, DF N° 20 - AV JULIO DE CASTILHOS - R DA CONCEICAO - LE TUNEL DA CONCEICAO - ELEVADAS - R SARMENTO LEITE - AV OSVALDO ARANHA - AV PROTASIO ALVES - AV PROTASIO ALVES - R PROF CRISTIANO FISCHER - R ENG ANTONIO CARLOS - IBIRICA - R ODILA GAY DA FONSECA - R DR JOSE CARVALHO - ERNARDIES - R DR SALVADOR FRANCA - AV IPIRANGA - TERM.BAIRRO - AV IPIRANGA
<b>Lotação PUC - Via Osvaldo Aranha</b>	TERMINAL SETE DE SETEMBRO - SETE DE SETEMBRO - MONTEVIDEO - BORGES DE MEDEIROS - JULIO DE CASTILHOS - CONCEICAO - TUNEL DA CONCEICAO - ELEVADAS - SARMENTO LEITE - OSVALDO ARANHA - PROTASIO ALVES - SILVA SO - IPIRANGA - PROF CRISTIANO FISCHER - IPIRANGA - TERMINAL AV IPIRANGA
<b>Lotação Ipiranga PUC - Via Borges</b>	TERMINAL R DR FLORES - DR FLORES - RIACHUELO - BORGES DE MEDEIROS - IPIRANGA - ANTONIO CARVALHO - JUVENAL CRUZ - TERMINAL R JUVENAL CRUZ

- \* Não disponível em domingos e feriados
- Informações podem ser obtidas gratuitamente pelo fone 158.

## Via Avenida Bento Gonçalves

Linha (Unibus)	Itinerário
<b>255 - CALDRE FIAO</b>	AV PRESIDENTE JOAO GOULART - AV LOUREIRO DA SILVA - R JOSE DO PATROCINIO - R DR SEBASTIAO LEAO - AV JOAO PESSOA - AV DA AZENHA - AV BENTO GONCALVES - R DR VOLTAIRE PIRES - R DR MALHEIROS - R PADRE ANTONIO VIEIRA - R PAULINO CHAVES - R DELFINO RIET - R CALDRE E FIAO - R JOAO DO RIO - R PAULINO AZURENHA - R MARIO DE ARTAGAO - R BATISTA XAVIER - R ALCINDO GUANABARA - R DOZE DE OUTUBRO - TERM. BAIRRO DOZE DE OUTUBRO(S)
<b>344 - SANTA MARIA</b>	TERMINAL SENADOR SALGADO FILHO - AV SENADOR SALGADO FILHO - AV BORGES DE MEDEIROS - R ANTONIO KLINGER FILHO - PCA BATALHAO SUEZ - AV LOUREIRO DA SILVA - AV JOAO PESSOA - AV DA AZENHA - AV BENTO GONCALVES - AV BENTO GONCALVES - R VIDAL DE NEGREIROS - R VINTE SEIS DE DEZEMBRO - R NOVE DE JUNHO - TERM. AV NOVE DE JUNHO
<b>360 - IPE</b>	TERMINAL CASSIANO NASCIMENTO - R CASSIANO NASCIMENTO - AV MAUA - AV PRESIDENTE JOAO GOULART - AV LOUREIRO DA SILVA - AV JOAO PESSOA - AV DA AZENHA - AV BENTO GONCALVES - AV BENTO GONCALVES - AV ANTONIO CARVALHO - R COMENDADOR EDUARDO SECCO - R ALBERTO NIPOMUCENO - R ERNESTO DORNELLES - BC DO CARVALHO - R FRANCISCO - ALDOMIRO LORENZ - AV ANTONIO CARVALHO - AV UM IPE DOIS - AV NOVE IPE DOIS - R R IPE DOIS - IPE DOIS
<b>375 - AGRONOMIA</b>	TERMINAL BORGES DE MEDEIROS - AV BORGES DE MEDEIROS - AV SENADOR SALGADO FILHO - AV JOAO PESSOA - AV DA AZENHA - AV BENTO GONCALVES - AV BENTO GONCALVES - LE CAMPUS DA AGRONOMIA-UFRGS - AV SENADOR SALGADO - ILHO-VIAMAO - AV BENTO GONCALVES - R DOLORES DURAN - TERMINAL BAIRRO DOLORES DURAN
<b>376 - HERD/ ESMERALDA</b>	TERMINAL CASSIANO NASCIMENTO - R CASSIANO NASCIMENTO - AV MAUA - AV PRESIDENTE JOAO GOULART - AV LOUREIRO DA SILVA - AV JOAO PESSOA - AV DA AZENHA - AV BENTO GONCALVES - AV BENTO GONCALVES - AV JOAO ANTONIO LOPES - ESTIL ANTONIO JOSE SANTANA - R DOLORES DURAN - R CAPITAO CARLOS LAMARCA - R R VILA ESMERALDA - R JOSE LOIDE KOLLING - R ERNESTO LISCANO - R IZIDORO LIMA - ESTR JOAO DE OLIVEIRA REMIAO - AV BENTO GONCALVES - TERM. BAIRRO BENTO GONCALVES
<b>361 - CEFER</b>	TERMINAL SENADOR SALGADO FILHO - AV SENADOR SALGADO FILHO - AV BORGES DE MEDEIROS - R ANTONIO KLINGER FILHO - PCA BATALHAO SUEZ - AV LOUREIRO DA SILVA - AV JOAO PESSOA - AV DA AZENHA - AV BENTO GONCALVES - RETORNO - ACESSO 2 - TERM A.CARVALHO - AV BENTO GONCALVES - AV ANTONIO CARVALHO - VA UM CEFER DOIS - VA NOVE CEFER DOIS - VA UM CEFER UM - AV ANTONIO CARVALHO - RETORNO AV. ANTONIO DE CARVALHO - AV ANTONIO CARVALHO - R JUVENAL CRUZ - R BOM PRINCIPIO - R ENG JOSE ANGELO - ETBGA CASSOL - TERM. BAIRRO JOSE A.B.CASSOL
<b>394 - MAPA</b>	TERMINAL CASSIANO NASCIMENTO - R CASSIANO NASCIMENTO - AV MAUA - AV PRESIDENTE JOAO GOULART - AV LOUREIRO DA SILVA - AV JOAO PESSOA - AV DA AZENHA - AV BENTO GONCALVES - AV BENTO GONCALVES - ESTR JOAO DE OLIVEIRA REMIAO - ESTR SAO FRANCISCO - AV SANTO DIAS DA SILVA - TERM. BAIRRO STO. DIAS DA SILVA
<b>397 - BONSUCESSO</b>	TERMINAL CASSIANO NASCIMENTO - R CASSIANO NASCIMENTO - AV MAUA - AV PRESIDENTE JOAO GOULART - AV LOUREIRO DA SILVA - R JOSE DO PATROCINIO - R DR SEBASTIAO LEAO - AV JOAO PESSOA - AV DA AZENHA - AV BENTO GONCALVES - AV BENTO GONCALVES - ESTR JOAO DE OLIVEIRA REMIAO - BC DA TAQUARA - BC TRADICAO - R POR-DO-SOL - BC DA TAQUARA - R BORBA GATO-LOMBA DO PINHEIRO - R CONDE DO BOM FIM - R SAO BENEDITO-LOMBA DO PINHEIRO - R CONTINENTAL-LOMBA DO PINHEIRO - BC DA TAQUARA - ESTR JOAO DE OLIVEIRA REMIAO - R PANORAMA - R TRIUNFO VILA PANORAMA - R ESPLANADA - R CACIMBAS - R SAO MARCOS-LOMBA DO PINHEIRO - TERMINAL BAIRRO SAO MARCOS
<b>398 - PINHEIRO</b>	TERMINAL SENADOR SALGADO FILHO - AV SENADOR SALGADO FILHO - AV BORGES DE MEDEIROS - R ANTONIO KLINGER FILHO - PCA BATALHAO SUEZ - AV LOUREIRO DA SILVA - AV JOAO PESSOA - AV DA AZENHA - AV BENTO GONCALVES - ESTR JOAO DE OLIVEIRA REMIAO - AV. E - JARDIM OUTEIRAL/VIAMAO - TERM. BAIRRO J. OLIVEIRA REMIAO
<b>439 - SÃO MANOEL</b>	TERM CENTRO SIQUEIRA CAMPOS - R SIQUEIRA CAMPOS - AV BORGES DE MEDEIROS - AV JULIO DE CASTILHOS - LE TUNEL DA CONCEICAO-ELEVADAS - R SARMENTO LEITE - AV OSVALDO ARANHA - AV OSVALDO ARANHA - R RAMIRO BARCELOS - R SAO LUIZ - R DOMINGOS CRESCENCIO - R SAO MANOEL - R DR LOSSIO - R GONCALVES LIDO - R ROCHA POMBO - R MACHADO DE ASSIS - R DR LOSSIO - TERMINAL BAIRRO DR LOSSIO
<b>R31 - RÁPIDA - BENTO *</b>	TERMINAL SENADOR SALGADO FILHO - AV SENADOR SALGADO FILHO - AV BORGES DE MEDEIROS - R ANTONIO KLINGER FILHO - PCA BATALHAO SUEZ - AV LOUREIRO DA SILVA - AV JOAO PESSOA - AV DA AZENHA - AV BENTO GONCALVES - ESTR JOAO DE OLIVEIRA REMIAO - AV. E - JARDIM OUTEIRAL/VIAMAO - TERM AV E.JD OUTEIRAL
<b>LOTAÇÃO PARTENON</b>	TERMINAL R GEN VITORINO - GEN VITORINO - MARCHEL FLORIANO PEIXOTO - SENADOR SALGADO FILHO - BORGES DE MEDEIROS - ANTONIO KLINGER FILHO - BATALHAO SUEZ - LOUREIRO DA SILVA - JOAO PESSOA - AZENHA - BENTO GONCALVES - ANTONIO CARVALHO - TERMINAL CAMPUS DA UFRGS (Campus do Vale)

- \* Não disponível em domingos e feriados
- Informações podem ser obtidas gratuitamente pelo fone 158.

## PROGRAMA GERAL

	Quinta (06/09)	Sexta (07/09)		Sábado (08/09)		Domingo (09/09)	
9:00h - 10:00h		Conferência		Conferência		Conferência	
10:15h - 12:15h		Mesa-Redonda	Simpósio	Mesa-Redonda	Simpósio	Mesa-Redonda	Simpósio
12:15h - 14:00h		Almoço		Almoço		Almoço	
14:00h - 16:00	Entrega de Material	Mesa-Redonda	Simpósio	Simpósio	Simpósio	Simpósio	Simpósio
16:30h - 18:00h	Entrega de Material	Mini-curso		Mini-curso		Mini-curso	
18:30h - 20:00h		Pôster		Pôster		Assembléia Geral SBMz	
20:00h	Abertura Oficial						

## CRONOGRAMA PARA APRESENTAÇÃO DOS PAINÉIS

Dia da apresentação do Pôster	
07/09	08/09
Carnívora	Chiroptera
Cetacea	Diversos
Didelphimorphia	Pinnipedia
Lagomorpha	Primates
Rodentia	Ungulados
	Xenarthra

## INSTRUÇÕES AOS APRESENTADORES DE PAINÉIS

- Os Congressistas que irão apresentar seus trabalhos deverão afixá-los a partir das 10:00 horas do dia a ser apresentado;
- Um dos autores deverá permanecer no local, das 18:30 às 20:00 horas, para visitas e esclarecimentos dos demais participantes;
- Durante cada sessão a Comissão entregará o certificado de apresentação, sendo fornecido somente um certificado por trabalho;
- Os painéis deverão ser retirados às 20:00 horas;
- Lembramos aos participantes que todo material para fixação dos painéis deverá ser providenciado pelos autores.

Desde já, agradecemos a cooperação de todos os congressistas.  
A Comissão.



---

## PROGRAMA DO ICBMZ

---

### QUINTA-FEIRA - 06/09/2001

**13:00h - 20:00h: Entrega de material**

**20:00h - Palestra de Abertura**

Salão de Atos - Dr. Castor Cartelli Guerra - UFMG

### SEXTA-FEIRA - 07/09/2001

**9:00h-10:00h**

**Anfiteatro 1: Conferência**

Tema: Biodiversidade

Dr. Ricardo Ojeda - Grupo de Investigaciones de la Biodiversidad Argentina

**10:15h-12:15h - Simpósios e Mesas-redondas**

**Anfiteatro 1: Conservação e Biologia de Carnívoros**

Dr. José Yanes - Museo Nacional de Historia Natural / Chile

Dr. José Motta Jr. (USP)

Msc. Tadeu Gomes de Oliveira - UEMA

Dr. Ronaldo G. Morato - USP

**Anfiteatro 2: Coleções Científicas**

Dr. Alexandre Uarth Christoff - UFRGS/ULBRA

Dr. Mário de Vivo - USP

Dr. Emerson Vieira - UNISINOS

**12:00h-13:30h - Almoço**

**14:00h-16:00h - Simpósios e Mesas-redondas**

**Anfiteatro 1: Papel das Instituições : Governo, Universidades e ONGs na pesquisa mastozoológica**

Dr. Bráulio Dias - MMA/ Brasília

Dr. Roberto Cavalcanti - UnB - Biodiversitas

Dr. Rui Cerqueira - UFRJ

**Anfiteatro 2: Paleontologia**

Dr. Castor Cartelli Guerra - UFMG

Dr. Jorge Ferigolo - MCN/FZBRS

Dr. Ulises Pardiñas - Museo de La Plata - Argentina

**16:30 - 18:00h - Mini-cursos**

**18:30h - 20:00h - Apresentação de trabalhos**

**SÁBADO - 08/09/2001**

**9:00h-10:00h**

**Anfiteatro 1: Conferência**

Tema: "Making Scientific Collections Accessible to All: the Many Uses of Technology".

Dr. Phillip Myers - Museum of Zoology and Department of Biology - University of Michigan - Ann Arbor - Michigan - USA

**10:15h-12:15h - Simpósios e Mesas-redondas**

**Anfiteatro 1: Uso de diferentes metodologias no estudo da sistemática de mamíferos**

Dr. Enrique Lessa - Facultad de Ciencias - Uruguay

Dr. Édison Oliveira - PUC - Uruguiana

Dr. Leandro Monteiro - (UENF)

**Anfiteatro 2: Biodiversidade e conservação de quirópteros neotropicais**

Dra. Ludmilla Aguiar - UNB

Dr. Rubén Barquez - Universidad Nacional de Tucumán - Argentina

Dr. Wagner Pedro - UNESP

**12:00h-13:30h - Almoço**

**14:00h-16:00h - Simpósios e Mesas-redondas**

**Anfiteatro 1: Conservação de Mamíferos Aquáticos**

Dr. Enrique A. Crespo - Centro Nacional Patagônico - Argentina

Dr. Salvatore Siciliano - Museu Nacional do Rio de Janeiro

Dra. Vera da Silva - INPA

**Anfiteatro 2: Diferentes aspectos da citogenética no estudo dos mamíferos:**

Dra. Alcía Massarini - Universidade de Buenos Aires - Argentina

Dr. Ives J. Sbalqueiro - UFPR

Dr. Júlio C. Pieczarka - UFPA

**16:30 - 18:00h - Mini-cursos**

**18:30h - 20:00h - Apresentação de trabalhos**

**DOMINGO - 09/09/2001**

**9:00h-10:00h**

**Anfiteatro 1: Conferência**

Tema: Comportamento

Dr. Adriano Chiarello - Museu de Biologia Mello Leitão

**10:15h-12:15h - Simpósios e Mesas-redondas**

**Anfiteatro 1: Papel dos Zoológicos, Unidades de Conservação, e Pesquisas na conservação de mamíferos**

Dra. Maria Elice Rosa Dias - IBAMA

Dr. Fernando Magnani - Presidente da Sociedade Brasileira de Zoológicos

Dr. Mário de Vivo - USP

**Anfiteatro 2: Diferentes aspectos em evolução de roedores neotropicais:**

Dr. Thales R.O. de Freitas - UFRGS

Dr. Ulises Pardifias - Museo de La Plata - Argentina

Dra. Guiomar Vucetich - Museo de La Plata - Argentina

**12:00h-13:30h - Almoço**

**14:00h-16:00h - Simpósios e Mesas-redondas**

### **Anfiteatro 1: Genética e conservação de mamíferos**

Msc. Eduardo Eizirik - NCI/EUA

Dra. Juliana da Silva - UFRGS

Dr. Sandro Bonatto - PUCRS

### **Anfiteatro 2: Estudos em Primatas Neotropicais**

Dr. André Hirsh - UFMG

Dra. Cleusa Y. Nagamachi - UFPA

Dr. Júlio C. Bicca-Marques - PUCRS

**16:30 - 18:00h - Mini-cursos**

**18:30 - Assembléia Geral da SMBz**

---

## **MINI-CURSOS**

---

### **1. A diversificação na América do Sul**

Dr. Gabriel Marroig - UFRJ

### **2. Ecologia e evolução de Marsupiais Neotropicais**

Msc. Diego Astúa de Moraes - USP

### **3. A mastozoologia e a parasitologia: Áreas de Interface (Mamíferos reservatórios de zoonoses)**

Dra. Ana Maria Jansen - FIOCRUZ

Dr. Paulo Sérgio D'Andrea - FIOCRUZ

### **4. El uso de evidencias indirectas para el estudio de carnívoros de mediano e pequeño porte (CANCELADO)**

Biól. Lúcia Soler - Argentina

### **5. Métodos de estudo em ecologia alimentar de mamíferos**

Dra. Eleonore Z. F. Setz - UNICAMP

### **6. Métodos de Observação em estudos comportamentais de Primatas**

Dra. Carla Soraia Soares de Castro - UFRN

### **7. Uso de sistemas de informação geográfica (SIG) no estudo da ecologia de Mamíferos**

José L. Passos Cordeiro - IDRISI/UFRGS

Msc. Fernanda Trierveiler - UFRGS

**8. Ecologia Populacional de Pequenos Mamíferos Neotropicais**

Dr. Fernando A.S. Fernandez - UFRJ

**9. Pesquisa e Conservação de Lontras**

Msc. Helen Francine Waldemarin - UERJ

**10- Os Tuco-tucos como modelo nos estudos de especiação e conservação (CANCELADO)**

Biól. Cristina C. Freygang - UFRGS

Biól. Gabriela P. Fernández - UFRGS

Biól. Tarik El Jundi - UFRGS

**11 - Tópicos de biologia em Cavernas**

Biól. Allison Sodré-Correa - UERJ

**12 - Noções técnicas para o estudo da atividade reprodutiva, análise de crescimento e estimativa de idade em pequenos mamíferos**

Msc. Susi M. Pacheco - MCT/ PUCRS

**13 - Biologia e Conservação de cetáceos**

Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos - GEMARS

**14- Diversidade e evolução de Pinnipedia, com ênfase nas espécies neotropicais (CANCELADO)**

Msc. César Jaeger Drehmer - UFRGS

**15 - Biologia da Conservação (CANCELADO)**

Biól. Leandro Jerusalinsky - Programa Macacos Urbanos/UFRGS

**16 - Ecologia de Comunidades de pequenos mamíferos neotropicais**

Dr. Emerson M. Vieira - UNISINOS/RS

**17- Marsupiais do início do terciário do Brasil: Sistemática, filogenia e história biogeográfica (CANCELADO)**

Dr. Édison Oliveira - PUCRS - Uruguaiana



# Sumário

## Resumos

Carnivora .....	20
Cetacea .....	38
Chiroptera.....	47
Didelphimorphia .....	66
Diversos .....	79
Lagomorpha .....	112
Pinnipedia.....	113
Primates .....	116
Rodentia .....	127
Ungulados .....	159
Índice dos Autores.....	167

# **RESUMOS**

# CARNIVORA

## CR - 01

**DADOS PRELIMINARES SOBRE A DIETA DE *LONTRA LONGICAUDIS* (CARNIVORA: MUSTELIDAE) NO ARROIO FORQUETINHA, LAJEADO, RS.** Kasper, C.B<sup>1</sup>.; Grillo, H.C.Z<sup>2</sup>.; Feldens, M.J<sup>3</sup>. (Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário - UNIVATES, Rua Avelino Tallini, 171. CxPostal 155, Bairro Universitário, Lajeado-RS, CEP 95900-000, [1-bjosoul@fates.tche.br](mailto:1-bjosoul@fates.tche.br), [2-mcnuni@fates.tche.br](mailto:2-mcnuni@fates.tche.br), [3-julia@fates.tche.br](mailto:3-julia@fates.tche.br))

Encontra-se em desenvolvimento, desde agosto de 2000, um estudo com uma população de *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818), junto a foz do Arroio Forquetinha (coordenadas UTM 400818 S, 6746487 W) no município de Lajeado, RS. Esta é uma espécie ameaçada de extinção outrora bastante freqüente nesta região. A intensa degradação de seus habitats pela ação antrópica, especialmente através da mineração de areia e cascalho, efluentes diversos, caça e supressão de matas ciliares, bem como o desconhecimento de sua ecologia nesta parte do Rio Grande do Sul motivaram este estudo. Este projeto visa a obtenção de dados relativos a dieta da espécie na região do Vale do Taquari. A metodologia adotada baseia-se em métodos indiretos de observação, nos quais as margens do arroio são percorridas, a pé, dentro de uma extensão de 1200 m, a procura de fezes, uma vez que a espécie as utiliza como marcações odoríferas. Sempre que alguma feze é encontrada, esta é recolhida em recipiente plástico individual e etiquetada, correspondendo a uma amostra. Em laboratório cada amostra é lavada em água corrente com auxílio de peneira de malha 1 mm e conservada em álcool 70% para posterior triagem. A triagem é realizada manualmente com auxílio de lupa onde são analisados os materiais residuais. Até o momento foram triadas 68 amostras que apresentaram os seguintes itens alimentares e respectivas freqüências de ocorrência: peixe (97%), mamíferos (14,7%), artrópodes (10,3%), aves (4,4%) e anfíbios (2,9%). A determinação pormenorizada dos táxons até então registrados nas amostras encontra-se em andamento, no entanto, observou-se uma grande incidência das famílias Loricariidae e Cichlidae entre os peixes mais freqüentemente predados por *Lontra longicaudis*, bem como o baixo índice de crustáceos, os quais foram encontrados em apenas uma amostra.

Centro Universitário - UNIVATES

## CR - 02

**BIOGEOGRAFIA DOS CARNÍVOROS NO ESTADO DO MARANHÃO.** Oliveira, Tadeu G. de<sup>1</sup> & Mesquita, José W.C. de<sup>2</sup> & Ferreira, Fernando M. L. <sup>2</sup> (1 - Depto. de Biologia, UEMA & Associação Pró-Carnívoros, Rua das Quaresmeiras Q8 N14 CEP 65076-270, São Luís - MA - [tadeu@uema.br](mailto:tadeu@uema.br). 2 - Depto. de Biologia, UEMA, Cidade Universitária Paulo VI, CP 09, CEP 65055-098, São Luís - MA - [biojwill@hotmail.com](mailto:biojwill@hotmail.com))

Localizado no litoral norte do Brasil, o Maranhão ocupa uma grande área do meio-norte do país. Devido a sua ampla variação fitogeográfica é tido como um estado ecótono. O estado apresenta uma fauna de mamíferos diversificada, incluindo 19 espécies de carnívoros, distribuídos em quatro famílias. No presente trabalho a distribuição geográfica e o habitat dessas espécies são apresentados. Os dados são provenientes de observações de campo, complementados com eventuais registros da literatura e de espécimens depositados em coleções zoológicas. Só foram utilizados registros confiáveis e com informações precisas sobre a localização de cada espécime. As coordenadas geográficas da localidade de origem de cada animal foram correlacionadas com mapas de vegetação para determinação do seu habitat. A maioria das espécies, tais como *Cerdocyon thous*, *Lontra longicaudis*, *Nasua nasua* e as da família Felidae apresentaram ampla distribuição. Por outro lado, *Pseudalopex vetulus*, *Chrysocyon brachyurus* e *Pteronura brasiliensis*, foram as espécies com área de ocorrência mais restrita. Na floresta ombrófila densa ocorreram 89,5% das espécies, enquanto no Cerrado foram registradas 78,9% do total.

## CR - 03

**DIETA DE JAGUATIRICA *LEOPARDUS PARDALIS* (LINNAEUS, 1758) NA ESTAÇÃO BIOLÓGICA DE CARATINGA E NA RESERVA FLORESTAL DE LINHARES.** Bianchi, Rita de C. <sup>1</sup> & Mendes, Sérgio L. <sup>2</sup> (1,2 - Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas, Depto de Biologia - UFES, Av. Marechal Campos 1468, Vitória-ES) 1- bianchi@npd.ufes.br

A jaguatirica, *Leopardus pardalis*, é um felino de médio porte que, apesar da ampla distribuição geográfica, é uma espécie ameaçada de extinção, principalmente pela fragmentação e redução do seu hábitat. O principal objetivo deste estudo é comparar a dieta da jaguatirica em duas áreas: A Estação Biológica de Caratinga, Minas Gerais (EBC), com 860 ha, e a Reserva Florestal de Linhares (RFL), com 22.000 ha, contígua com a Reserva Biológica de Sooretama (RBS), com 24.000 ha. As fezes foram coletadas ao longo das estradas que cortam as reservas, lavadas em peneiras e o material recuperado foi triado e identificado com base em coleções de pêlos, dentes e escamas. A frequência de utilização dos itens alimentares foi expressa como porcentagem de ocorrência (i.e., porcentagem de fezes que continha um determinado item ou categoria). Foram coletadas 61 fezes na EBC durante o período de 01/97 a 07/00 contendo 23 itens alimentares e 77 nas RFL/RBS durante o período de 04/95 a 09/00 contendo 32 itens. Os principais itens alimentares encontrados na EBC foram: *Calomys* (23%), pequenos marsupiais (18%), *Alouatta fusca* (18%) e *Sphiggurus* (16,5%). Na RFL/RBS os principais itens alimentares foram: *Dasybus* (30%), pequenos roedores (17%), *Tupinambis merlane* (14%) e pequenos marsupiais (14%). Os mamíferos foram os itens mais frequentes em ambas as áreas de estudo, com 96% de ocorrência na RFL/RBS e 100% na Estação Biológica de Caratinga. Na RFL/RBS observa-se que a jaguatirica possui uma dieta mais diversificada, provavelmente reflexo da diversidade de presas encontradas nessa área. A ocorrência da jaguatirica na EBC indica a flexibilidade adaptativa desse felídeo a fragmentos florestais, provavelmente condicionada à alta biomassa de potenciais presas, neste caso específico de um primata, *Alouatta fusca*.

FACITEC, FBPN, MBML

## CR - 04

**NOTA SOBRE A DIETA DO MÃO-PELADA, *PROCYON CANCRIVORUS*, E DO CACHORRO-DO-MATO, *CERDOCYON THOUS*, NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.** Rosa, Claudia R. X. <sup>1</sup>, Gatti, Andressa <sup>2</sup>, Mendes, Sérgio L. <sup>3</sup> (Depto. de Ciências Biológicas, UFES. Av. Marechal Campos, Vitória. 1-clarex@ig.com.br)

Em maio de 2001 foram analisados conteúdos estomacais de mão-pelada, *Procyon cancrivorus*, e de cachorro-do-mato, *Cerdocyon thous*, para se observar a dieta desses carnívoros. Esses animais foram atropelados em diferentes épocas e locais. Três *Procyon cancrivorus* (um casal de adultos e uma fêmea jovem), foram atropelados, no mês de fevereiro de 2001, na rodovia que margeia o Parque Estadual Paulo César Vinha, Guarapari, ES. Um cachorro-do-mato, subadulto, foi atropelado em Venda Nova do Imigrante, ES, em agosto de 2000 e outro, jovem, na cidade de Santa Teresa, ES, em novembro de 2000. Os outros dois conteúdos estomacais analisados estavam depositados no Museu de Biologia Professor Mello Leitão, em Santa Teresa, ES, onde também estão depositadas as peles de todos os animais analisados. O conteúdo estomacal retirado foi lavado em água corrente e, posteriormente, seco em estufa. No conteúdo estomacal de *Procyon cancrivorus*, identificou-se cinco itens: 66% das amostras continham *Allagoptera arenaria* (Palmae), 33% *Cereus fernambucensis* (Cactaceae), 33% Anfíbios, 33% Crustáceos e 66% Insetos. Foram encontradas ainda, nos indivíduos adultos, nematóides (não identificados) parasitando o estômago e o intestino desses animais. Na análise do conteúdo estomacal de *Cerdocyon thous* também identificou-se cinco itens. Em todos os conteúdos estomacais (100%) foram encontrados insetos, principalmente da ordem Coleoptera, 25% *Orizomys* sp. (Rodentia), 50% Anura e 25% Ave. 75% do conteúdo estomacal continha restos vegetais. Dados sobre a dieta desses carnívoros são escassos e importantes para o conhecimento de sua ecologia e de seu papel nos ambientes em que ocorrem. Embora a amostra tenha sido pequena, os dados sugerem que como o *Cerdocyon thous*, o *Procyon cancrivorus* é um onívoro e que suas dietas são semelhantes.

FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA e CNPq/PIBIC

## CR - 05

**DIETA DO CACHORRO-DO-MATO, *CERDOCYON THOUS* (LINNAEUS, 1766) NO PARQUE ESTADUAL PAULO CÉSAR VINHA, ESPÍRITO SANTO.** Gatti, Andressa <sup>1</sup>; Rosa, Claudia R. X. <sup>2</sup>; Bianchi, Rita de C. <sup>3</sup> & Mendes, Sérgio L. <sup>4</sup> (1,2,4 - Depto Biologia - UFES, Av. Marechal Campos 1468, Vitória; 3 - Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - UFES. 1-andressagatti@hotmail.com)

O cachorro-do-mato é um canídeo de médio porte (4,0 a 7,0 Kg) e de hábito noturno, com uma ampla distribuição na América do Sul. No Brasil, pode ser encontrado em florestas, restingas, cerrados e áreas agrícolas. O objetivo desse estudo é conhecer a dieta dessa espécie no Parque Estadual Paulo César Vinha, uma área de restinga, localizado no município de Guarapari, litoral sul do Estado do Espírito Santo, com cerca de 1500 ha. A dieta está sendo estudada através da análise de fezes (N=115), coletadas quinzenalmente, durante o período de junho de 2000 a abril de 2001. As fezes foram lavadas em peneiras e o material recuperado foi triado e identificado com base em coleções de pêlos e sementes. Utilizou-se também, características de escamas, como a forma e a presença e tipo de carena, para a identificação de serpentes e lagartos. A frequência de utilização dos itens alimentares foi expressa como porcentagem de ocorrência (i.e., porcentagem de fezes que continha um determinado item ou categoria). Frutos foi o item mais consumido, encontrado em todas as amostras, seguido de artrópodes (74%) e pequenos vertebrados (40%). Dentre os frutos, *Allagoptera arenaria* (88%), *Cereus fernambucensis* (24,3%) e *Schinus terebinthifolius* (14%), foram os mais importantes. A classe Insecta correspondeu a 70,4% das amostras, destacando as ordens Coleoptera e Orthoptera que ocorreram, respectivamente, em 38,3% e 34% do total de fezes. Dentre os vertebrados, o grupo mais frequente foi o da ordem Squamata, representada pelas subordens Lacertilia (12,2%), principalmente o gênero *Tropidurus* e, Ophidia (14%). Os dados sugerem que o cachorro-do-mato tem uma dieta basicamente frugívora, complementada por artrópodes, principalmente insetos, e pequenos vertebrados. A dieta generalista do cachorro-do-mato indica que a espécie participa de diversas interações ecológicas no ambiente, seja como consumidor primário e secundário, além de potencial dispersor de sementes.

CNPq/PIBIC

## CR - 06

**A DIETA FRUGÍVORA DO COATI, *NASUA NASUA*, EM REMANESCENTES DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL DO SUL DO BRASIL (CARNIVORA: PROCYONIDAE).** Mikich, Sandra B. (Rua Padre Anchieta, 1995/704, CEP 80730-000, Curitiba, PR, Brasil. sbmikich@cwb.matrix.com.br)

A dieta frugívora de *Nasua nasua* foi estudada ao longo de oito anos consecutivos (1990-1997) em remanescentes florestais da região centro-oeste do Paraná, Brasil. Dois métodos foram empregados com este objetivo, registros visuais de consumo de frutos (n= 96) e análise de amostras fecais (n= 175), revelando o consumo de 60 espécies, principalmente através do segundo método. A maioria dos frutos consumidos era: (1) carnoso indeliscante, (2) com 0,1 a 20 mm de comprimento x 0,1 a 20 mm de largura, (3) 1 a 10 sementes, (4) com 2 a 5 mm de comprimento x 1 a 4 mm de largura, (5) preto, amarelo ou verde, (6) de espécies arbóreas (7) comuns ou abundantes. Porém, apenas a frequência observada para a característica abundância foi estatisticamente significativa quando comparada à frequência esperada com base na população de frutos zoocóricos da região (N= 204). Os frutos de *Arecaceae* e *Moraceae* somados representaram 47% dos registros de consumo obtidos para a espécie. O período reprodutivo ocorre no final do ano e coincide com o pico da precipitação e da disponibilidade de insetos, mas com a queda na disponibilidade de frutos zoocóricos. Estes, entretanto, são consumidos em proporção acima da observada durante o pico de disponibilidade deste recurso (março a agosto).

CNPq, CAPES, IAP, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Mc Arthur Foundation, WCS, ICBP - U.S., ICBP - Pan American, WNA, MBO, Kathleen Anderson Award, WOS.



## CR - 07

**BASE DE DADOS DA ORDEM CARNÍVORA NO ESTADO DE MATO GROSSO.** Nicácio, Matos P<sup>1</sup>. & Shiraiwa, Couto S.M.<sup>2</sup> (Núcleo Interdisciplinar de Estudos Faunísticos, IB-UFMT, CEP: 78060-900, Avenida Fernando Corrêa da Costa, s/n.º - Coxipó. [paulinha51@hotmail.com](mailto:paulinha51@hotmail.com), [shiraiwa@terra.com.br](mailto:shiraiwa@terra.com.br))

A Ordem Carnívora apresenta uma grande importância ecológica e alguns de seus representantes, tem interferência em atividades econômicas tradicionais como a bovinocultura. A Ordem distribui-se no Estado do Mato Grosso nas ecorregiões do Cerrado, Pantanal, Floresta Secas de Chiquitano e Florestas Secas do Mato Grosso. Vários de seus representantes encontram-se nas listas de espécies ameaçadas de extinção exceto na do Estado do Mato Grosso que ainda não foi elaborada pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEMA); a compilação dos dados foi elaborada em bases bibliográficas disponibilizadas na FEMA, Programa de desenvolvimento agroecológico - PRODEAGRO e específica para a Ordem. Uma base cartográfica digital do Estado do Mato Grosso, contendo os municípios, principais redes de drenagem, além de rodovias federais. elaborada pelo software Auto-Cad Map 3 e plotados posteriormente para um software de SIG. Estes dados foram conjugados com a lista de ocorrência de espécies consolidada pelo Prodeagro para produção dos mapas de distribuição. São relatadas quatro Famílias para a Ordem: Canidae com 04 espécies, (*Cerdocyon thous*, *Chrysocyon brachyurus*, *Pseudalopex vetulus*, *Speothos venaticus*), Procyonidae com 03 espécies (*Nasua nasua*, *Potos flavus*, *Procyon cancrivorus*), Mustelidae com 04 espécies (*Lontra longicaudis*, *Gallictis vittata*, *Lontra longicaudis*, *Pteronura brasiliensis*), Felidae com 07 espécies (*Leopardus wiedli*, *Leopardus pardalis*, *Panthera onca*, *Puma concolor*, *Herpailurus yagouaroundi*, *Leopardus tigrina*, *Oncifelis colocolo*). Esta base associada ao acervo da coleção de referência de vertebrados, disponibilizada na home-page do NIEFA (<http://www.ufmt.br/niefa>), contribuirá para minimizar o impacto de coletas para EIAS/RIMAS, subsidiar estudos e estratégias para planos de manejo nas unidades de conservação no Estado.

NIEFA (Núcleo Interdisciplinar de Estudos Faunísticos): <http://www.ufmt.br/niefa>

## CR - 08

**PREDÇÃO DE GRANDES FELINOS SOBRE CRIAÇÕES DOMÉSTICAS DE DUAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DO VALE DO RIBEIRA, IPORANGA - SP.** Palmeira, Francesca B. L. (Depto de Ciências do Ambiente, CCMB-PUCSP. [yagouaroundi@yahoo.com.br](mailto:yagouaroundi@yahoo.com.br)).

O objetivo deste trabalho foi levantar a predação de grandes felinos sobre as criações domésticas das comunidades quilombolas, Maria Rosa e Porto dos Pilões, situadas no Vale do Ribeira, Iporanga-SP. Para quantificar as predações entre 1991 a 2000, foram apuradas informações em questionários realizados com 28 famílias (84% do total de famílias). Os habitantes destas comunidades sobrevivem, basicamente, do cultivo de lavouras e da pequena produção criações domésticas. Cada família mantém em média 30 animais, destacando-se o burro, porco, cabra, galinha e cachorro. Cerca de 75% (N=21) das famílias tiveram criações predadas por onças. Um total de 119 animais foram atacados entre 1991 a 2000. Anualmente, cada família perdeu em média 0,42 animal, que equivaleu a perda de 1.41% do total de criações. Das criações atacadas, 64.7% (N=77) foram encontradas com a cabeça e peito comido, 28.57% desapareceram (N=34) e 6.8% (N=8) sobreviveram com arranhões no traseiro e ferimentos no pescoço. Estes relatos sugerem que a maioria dos ataques foram causados por onças-pintadas (*Panthera onca*), devido ao padrão de ataque observado nas carcaças encontradas pelas famílias. Para resolver o problema da predação, 53.58% famílias (N=15) sugeriram a exterminação das onças, 14.29% (N=4) optaram em remover a onça "problema" do local, 10.71% (N=3) optaram pela indenização financeira e 21.42% (N=6) não souberam responder. A prática de manejo diferenciado para animais mais vulneráveis à predação e a criação de um fundo de indenização financeira para as famílias são estratégias fundamentais para minimizar o conflito. A implementação de um conjunto medidas preventivas são importantes ferramentas para garantir a subsistência das comunidades tradicionais e as chances de conservação dos grandes felinos.

CEPE

**ESTUDO PRELIMINAR SOBRE HÁBITOS ALIMENTARES DA LONTRA *Lontra longicaudis* (CARNIVORA: MUSTELIDAE) NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE ANHATOMIRIM, GOVERNADOR CELSO RAMOS, SC.** Alarcon, G.G.<sup>1,2</sup> & Simões-Lopes<sup>1</sup>, P.C. (<sup>1</sup>Lab. de Mamíferos Aquáticos, Depto de Ecologia e Zoologia, CCB, UFSC, Brasil. 88040-970 [jamaqsl@ccb.ufsc.br](mailto:jamaqsl@ccb.ufsc.br)) (<sup>2</sup> Área de Proteção Ambiental de Anhatomirim - IBAMA [giselealarcon@hotmail.com](mailto:giselealarcon@hotmail.com))

*Lontra longicaudis* é uma espécie de hábitos crepusculares que ocupa uma ampla variedade de habitats de água doce e regiões costeiras. Sabe-se muito pouco sobre vários aspectos de sua ecologia e status de conservação no Brasil. Conhecer os hábitos alimentares de uma espécie é fundamental para o qualquer programa de manejo e conservação. A Área de Proteção Ambiental de Anhatomirim, criada em 1992, constitui um importante refúgio para várias espécies de animais silvestres, entre elas a lontra. Foram coletadas 128 fezes de lontras durante os meses de maio a julho de 2000 e janeiro de 2001. As fezes foram secas e triadas em laboratório. Para análise dos resultados utilizou-se o método da frequência de ocorrência dos itens alimentares em cada amostra fecal. Os peixes compõem o principal grupo de presas das lontras na APA de Anhatomirim, totalizando 84%, seguidos dos crustáceos, 36%. Em menor escala de importância estão os mamíferos com 3% e os moluscos, 1,5%. Verificou-se variação sazonal, considerando-se verão e inverno, para os grupos de crustáceos, entre os quais 30% pertencem à família Portunidae, o restante ainda não foi determinado. Os gastrópodes e bivalves foram os únicos grupos observados para os moluscos. Entre os mamíferos foi identificada uma espécie do gênero *Rattus*. Aves, répteis e anfíbios não foram encontrados. Apesar de ser considerada oportunista, a dieta das lontras na zona costeira da APA de Anhatomirim apresentou-se pouco diversificada frente a estudos realizados em outras áreas. No entanto, faz-se necessária a continuidade das pesquisas, além de análises mais aprofundadas como a identificação das espécies amostradas.

**HÁBITO ALIMENTAR DO CACHORRO-DO-MATO *CERDOCYON THOUS* NA ESTAÇÃO SECA NA APA DE CORUMBATAÍ-BOTUCATU-TEJUPÁ - SP.** Roselli, Katia C. (Depto. de Ecologia, UNESP- IB - Campus de Rio Claro, CP 199, CEP 13506-900, [katiacury@uol.com.br](mailto:katiacury@uol.com.br))

O hábito alimentar de *Cerdocyon thous* foi estudado durante três meses, concomitante a um inventário de mastofauna no município de Analândia-SP (22° 08' S e 47° 40' W), estando inserido na Área de Proteção Ambiental de Corumbataí-Botucatu-Tejupá. Um total de 14 amostras fecais desse canídeo foram coletadas e lavadas em peneira de malha 0,3 mm em água corrente, secas à temperatura ambiente e triadas sob microscópio estereoscópico. A dieta foi composta dos roedores *Akodon* cf. *montensis*, *Oryzomys subflavus* e do marsupial *Gracilinanus agilis* correspondendo a 71,5% das ocorrências; também foram encontrados exoesqueletos de artrópodos (7,1%); sementes de *Syagrus romanzoffiana* (Fam. Palmae) (14,3%) e algumas fibras vegetais e sementes não identificadas (7,1%). A dieta se apresentou predominantemente carnívora com exceção de duas amostras que se apresentaram totalmente compostas por frutos de jerivá. Os dados obtidos corresponderam a uma dieta de estação seca com um consumo maior de vertebrados que artrópodos e frutos. *Cerdocyon thous* mostrou-se oportunista alimentando-se de pequenos mamíferos quando a oferta destes foi mais abundante, tal fato foi confirmado por maiores taxas de captura de roedores neste período. Em seu forrageio, esse canídeo utilizou-se dos diferentes habitats como cerrado, mata mesófila semidecídua e mata ciliar que compõem a APA estudada.

Fundação O Boticário de Proteção à Natureza e CNPq.

**PANTHERA ONCA X PANTHERA PARDUS: COMPARAÇÕES DA MACROECOLOGIA ALIMENTAR ENTRE GRANDES FELINOS PINTADOS DAS REGIÕES NEOTROPICAL E ETÍOPE/ORIENTAL.**

Oliveira, Tadeu G. de (Depto. de Biologia, Universidade Estadual do Maranhão & Associação Pró-Carnívoros, Rua das Quaresmeiras Q8 N14, CEP 65076-270, São Luís, MA - tadeu@uema.br)

*Panthera onca* (onça-pintada) e *Panthera pardus* (leopardo) são duas grandes espécies de felinos de pelagem pintada de ocorrência ampla ao longo das regiões neotropical (a primeira) e etíope/oriental/paleártica (a última). Além das rosetas, estes grandes predadores chegam a apresentar equivalência com relação aos tipos de habitats utilizados e, de certa forma, ao tamanho corporal, ocupando nichos semelhantes nas suas respectivas regiões zoogeográficas. No presente trabalho é realizado uma análise comparativa da macroecologia alimentar entre estes "equivalentes ecológicos." Para tal, foi estimado o peso médio das presas (PMP) para 17 áreas de estudo de cada uma das espécies. Estes foram agrupados por categorias de habitat para comparação. O PMP variou consideravelmente para ambas espécies. Apesar de *P. onca* ter apresentado uma maior amplitude deste (2.4-87.7kg) do que *P. pardus* (12.6-57.4kg), as médias gerais de ambas espécies estiveram no mesmo patamar. O PMP variou também entre os tipos de habitat para ambas espécies. *P. onca* capturou presas de maior porte nas planícies alagadas e as menores nos habitats secos da América do Sul. Por outro lado, *P. pardus* obteve as maiores presas nas áreas secas do veld africano e as menores em florestas pluviais. O PMP apresentou correlação positiva com o tamanho corporal para *P. onca*, mas não para *P. pardus*. Apesar das particularidades existentes, estes dois grandes felinos pintados chegam, de fato, a apresentarem-se como equivalentes ecológicos.

**DISTRIBUIÇÃO ATUAL, STATUS E CONSERVAÇÃO DA ONÇA-PINTADA (*PANTHERA ONCA*) NA AMAZÔNIA ORIENTAL E NORDESTE DO BRASIL.**

Oliveira, Tadeu G. de (Depto. Biologia, Universidade Estadual do Maranhão & Associação Pró-Carnívoros, Rua das Quaresmeiras Q8 C14, CEP 65076-270, São Luís, MA, tadeu@uema.br).

A onça-pintada (*Panthera onca*), como muitos grandes felinos, está sofrendo uma série de ameaças de diferentes intensidades ao longo de sua área de ocorrência. A região Amazônica representa o maior reservatório de indivíduos deste felino. Entretanto, a região está sendo crescentemente desmatada e desenvolvida, especialmente na sua porção oriental. Uma pressão semelhante também se aplica nas áreas mais secas. A fim de avaliar a área de ocorrência e o status atual da onça-pintada na Amazônia oriental e no nordeste do Brasil, registros recentes foram plotados num mapa. Então, áreas de conservação de onças -pintadas (ACP) foram demarcadas com base em uma série de fatores impactantes, qualidade do habitat e tendências populacionais, da melhor maneira possível, de forma semelhante ao aplicado para o tigre. Para cada bioregião/tipo vegetacional presente, uma ou mais ACP foram escolhidas como áreas chave, aquelas com maior potencial para manterem populações viáveis a longo prazo. A área de ocorrência atual foi reduzida a 60% da área original. Um total de 11 ACP foram identificadas, a maioria de tamanhos consideráveis. Destas, seis foram classificadas como nível I (nível mais alto), duas como nível II, e três como nível III. Sete foram escolhidas como áreas chave. A intensidade dos impactos humanos variaram bastante entre as áreas. Desmatamento/conversão do habitat e a caça de espécies-presa foram os maiores fatores impactantes. As tendências populacionais apresentaram-se decrescentes na metade das unidades, sendo mais estáveis (e não ameaçadas) nas áreas menos povoadas/desenvolvidas da Amazônia, e mais críticas (e ameaçadas) nas matas decíduas e, especialmente, na Caatinga. A área total protegida também foi grande, especialmente nas reservas indígenas. Entretanto, sua efetividade é quase não-existente. Para salvaguardar a existência de onças-pintadas na região, medidas efetivas e um plano de desenvolvimento sustentado precisam ser implementados o mais rápido possível.



**MACROECOLOGIA TRÓFICA DE *PROCYON CANCRIVORUS* NA AMÉRICA DO SUL.** Boguea, Narjara de O.<sup>1</sup> & Oliveira, Tadeu G.<sup>2</sup> (1 -Depto. de Biologia, UEMA, Campus Universitário Paulo VI, CP 09, CEP 65055-098, narjara.bogea@bol.com.br, 2 -Depto. de Biologia, UEMA & Associação Pró-Carnívoros, Rua das Quaresmeiras Q8 N14, CEP 65076-270, São Luís-MA, tadeu@uema.br)

*Procyon cancrivorus* é um procionídeo de médio porte, amplamente distribuído pela América do Sul. Apesar de ser uma espécie comum, são poucos os trabalhos que tratam de sua ecologia. O objetivo deste trabalho foi avaliar a macroecologia alimentar dessa espécie no continente. Para tal fez-se uma confrontação dos três trabalhos existentes, nos quais foram analisados amostras fecais e conteúdos estomacais de forma quali-quantitativa. Apesar da espécie ser considerada frugívora-onívora, os resultados mostraram a importância dos crustáceos em sua dieta. Estes representaram 43,36% da dieta e 95,05% da biomassa consumida no Maranhão, constituindo o principal item; 10% da dieta representando 71,8% da biomassa consumida na Venezuela, sendo insetos (30%) o principal item e 4% da dieta com 16,2% da biomassa consumida no Rio Grande do Sul, tendo frutos como item mais importante (53%). *P. cancrivorus* apresentou amplitude padronizada do nicho trófico (índice de Colwell & Futuyama) maior no Rio Grande do Sul, onde sua dieta foi mais variada e menor no Maranhão. Neste estado a dieta foi considerada carcinófaga, enquanto na Venezuela essencialmente à base de invertebrados e no Rio Grande do Sul frugívora-onívora, demonstrando um hábito alimentar tipicamente oportunista, frente às disponibilidades de recursos nas diferentes regiões.

CNPq, Instituto Ilha do Caju.

**RELAÇÕES TRÓFICAS ENTRE *PROCYON CANCRIVORUS* E *CERDOCYON THOUS* EM ECOSISTEMA COSTEIRO DO NORTE DO BRASIL.** Boguea, Narjara de O.<sup>1</sup> & Santos, Leiliane M.<sup>2</sup> & Oliveira, T. G.<sup>3</sup> (1,2 -Depto. de Biologia, UEMA, Campus Universitário Paulo VI, CP 09, CEP 65055-098, São Luís, MA, 1 -narjara.bogea@bol.com.br, 3 -Depto. de Biologia, UEMA & Associação Pró-Carnívoros, Rua das Quaresmeiras Qda. 8 N 14 CEP 65076-270, São Luís, MA, tadeu@uema.br)

O conhecimento do papel das diferentes populações em um determinado ambiente é fundamental para se saber seus processos ecológicos essenciais. Dentre estes, o comportamento alimentar em face a disponibilidade de recursos é um dos mais importantes, visto que determina relações entre nichos, processos competitivos, predação entre outros. *Procyon cancrivorus* e *Cerdocyon thous* são carnívoros de ocorrência simpátrica ao longo de grande parte das suas áreas de distribuição, inclusive no Delta das Américas. O objetivo deste trabalho foi determinar as relações tróficas entre essas espécies, num ecossistema costeiro dessa região. Para tanto, foram coletadas amostras fecais e estas foram analisadas de forma quali-quantitativa. Os dados foram confrontados e a sobreposição do nicho foi calculada através do Índice de Pianka. A dieta de *P. cancrivorus*, com 16 tipos de alimentos, apresentou menor amplitude do nicho padronizado do que *C. thous* (19 itens), sendo 11 itens em comum. Apesar de uma sobreposição trófica elevada (71,97%), possivelmente decorrente da abundância de recursos, as espécies apresentaram particularidades. Enquanto a alimentação de *P. cancrivorus* foi carcinófaga, a de *C. thous* foi tipicamente generalista, mas com uma preponderância de frutos.

CNPq, FACT, Instituto Ilha do Caju.

**O PAPEL DE UMA PEQUENA RESERVA DE CERRADO PARA A CONSERVAÇÃO DO LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*, CARNIVORA CANIDAE).** Rodrigues, Flávio H. G.<sup>1</sup>, Hass, Adriani<sup>2</sup>, Grando, Raquel L. S. C.<sup>3</sup> & Lacerda, Ana C. R.<sup>4</sup>. (1 - Associação Pró-Carnívoros, SQN 412 Bloco (Apt. 305, CEP 70867-110, 1 - Pós Graduação em Ecologia, UNICAMP, 1 - [rodrigues@procarnivoros.org.br](mailto:rodrigues@procarnivoros.org.br), 2 - Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, 3 - Graduação, Universidade Federal da Bahia, 4 - Pós Graduação em Ecologia, Universidade de Brasília)

O Cerrado vêm sendo degradado rapidamente, principalmente pela expansão de atividades agropecuárias, tornando as áreas naturais cada vez menores e mais fragmentadas. As Unidades de Conservação existentes no Cerrado não são grandes o suficiente para manter, isoladamente, toda a diversidade biológica original, em especial espécies predadoras, que utilizam grandes áreas. Este trabalho tem como objetivo avaliar os principais riscos a que está sujeita uma população de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) em uma pequena reserva periurbana, a Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE), DF, 10.000 ha. Capturamos com armadilhas sete lobos-guarás e os acompanhamos através de rádio-telemetria para avaliar o tamanho da área de vida e quanto da área ocupada fica fora da Estação. Analisamos 328 amostras fecais de lobos-guarás para identificar o consumo de presas domésticas; em apenas 2 encontramos restos de galinhas, indicando que o consumo de animais domésticos é baixo, contrariando as reclamações das pessoas locais. A população residente foi estimada através da localização das áreas de vida, além de avistamentos de indivíduos não marcados, resultando em 4 a 5 casais residentes. As áreas de vida foram grandes ( $5.695,4 \pm 3.430,2$  ha) e todos os indivíduos acompanhados incluíram áreas fora da ESECAE em sua área de vida, indicando que a ESECAE não tem tamanho suficiente para manter a população de lobos atual, caso o crescente processo de fragmentação isole a reserva de outras regiões naturais. Registramos os atropelamentos de lobos ocorridos durante 37 meses nas adjacências da ESECAE. Quinze lobos morreram atropelados (média de 4,8 por ano), a maioria jovens de até um ano de idade, indicando ser esta a principal causa de mortalidade da espécie na área. A conservação da população da ESECAE está vinculada diretamente à manutenção de corredores de dispersão entre áreas naturais e à implantação de medidas preventivas de atropelamentos nas áreas do entorno.

Fundação O Boticário de Proteção à Natureza/ MacArthur Foundation, WWF - Brasil

**CARNÍVOROS DO PARQUE ESTADUAL DO CERRADO, JAGUARIAÍVA, PARANÁ** Vidolin, Gisley Paula & Braga, Fernanda Góss. Instituto Ambiental do Paraná (IAP). Telefone (041)333-5044 ramal 27. e-mails: paula@celepar.gov.br ou ferbraga@celepar.gov.br

Desde janeiro de 2001, as espécies de carnívoros do Parque Estadual do Cerrado vêm sendo estudadas com o objetivo de conhecer a sua distribuição dentro das diferentes fitofisionomias que caracterizam a Unidade (Campo Limpo/Campo Sujo, Campo Cerrado, Cerrado *Sensu strictu*, Floresta Ecotonal, Campo húmido/hidrófilo, Floresta de Galeria), bem como as rotas de dispersão que utilizam para transitar entre o Parque e seu entorno. A área possui cerca de 420 hectares e é o único remanescente deste tipo de bioma protegido no Estado. Estão sendo utilizados os métodos convencionais de estudo, que envolvem a coleta de evidências diretas e indiretas e adaptadores para câmeras fotográficas e sensor infravermelho. Estes equipamentos estão sendo instalados nas principais trilhas e carreiros que cortam os diferentes tipos de ambiente do Parque, e que são utilizados frequentemente pelas espécies, o que favorece a obtenção dos registros. Até o momento foi registrada e confirmada a presença de *Chrysocyon brachyurus*, *Puma concolor*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus tigrinus* (espécies ameaçadas de extinção), *Cerdocyon thous* e *Nasua nasua*. Estas informações serão utilizadas para a definição de corredores ecológicos naturais existentes na região ou os locais onde seja prioritária a sua implantação, além de uso natural para o plano de manejo da Unidade de Conservação.

Apoio: IAP/ GASBOL



**OCORRÊNCIA E USO DO HABITAT POR CARNÍVOROS NA RESERVA NATURAL SALTO MORATO (RNSM), GUARAQUEÇABA, PARANÁ.** Vidolin, Gisley Paula. Bióloga, Instituto Ambiental do Paraná. E-mail paula@celepar.gov.br. Fone (041) 333-5044 ramal 27

No período de janeiro de 2000 a janeiro de 2001, na RNSM (2.340 ha de Floresta Atlântica), de propriedade da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, localizada no litoral norte do estado do Paraná, foram levantadas informações sobre a ocorrência e uso do habitat por carnívoros. Através da coleta de fezes e pegadas, visualizações, vocalizações e fotografias obtidas com o uso de adaptadores para câmera fotográfica e sensor infravermelho, foram registradas vinte e quatro espécies de mamíferos, das quais nove foram de carnívoros. Entre elas destacaram-se o puma (*Puma concolor*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), a lontra (*Lontra longicaudis*) - espécie ameaçada de extinção-, a irara (*Eira barbara*), o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), o furão (*Gallictis cuja*), o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) e o quati (*Nasua nasua*). Quanto à preferência por habitat as maiores frequências de uso para as áreas de floresta primária e secundária foram diagnosticadas para o puma, a jaguatirica e o gato-do-mato-pequeno; para capoeirão e capoeira destacaram-se o cachorro-do-mato, a irara, o mão-pelada, o quati, o gato-do-mato e em menor frequência o puma e a jaguatirica; e a capoeirinha apenas do cachorro-do-mato. A presença da lontra foi registrada nos rios Morato e Bracinho, normalmente nos remansos. Com relação aos aspectos geomorfológicos, os indícios das espécies foram observados desde áreas de planície até serras (declividades iguais ou superiores a 45%). Os recursos hídricos são considerados abundantes, sendo encontrados a menos de 500m em praticamente todos os trechos das trilhas existentes. O padrão de distribuição das espécies, para a área estudada, revelou que as generalistas possuem ampla distribuição, diferentemente daquelas consideradas especialistas, como o puma, que se restringem a áreas pouco alteradas, onde há maior diversidade e abundância de recursos.

Apoio Fundação O Boticário de Proteção à Natureza

## CR - 18

**DESCRIÇÃO DO SINCRÂNIO DE *PROCYON CANCRIVORUS* (CUVIER, 1798) (CARNIVORA, PROCYONIDAE).** Rodrigues, Patrícia, H.<sup>1</sup> & Drehmer, César J.<sup>2</sup> (1, Pós-graduação em Geociências, IG, UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9500, Campus do Vale, CEP 91509-900, Porto Alegre, RS, Brasil. 2, Depto. de Zoologia e Genética, IB, UFPel, CEP 96010-900, CP 354, Pelotas, RS, Brasil.).

*Procyon cancrivorus*, ou mão-pelada, é a espécie sul-americana desse gênero, com ampla distribuição em todo o Brasil. É encontrado em florestas, capoeiras e banhados, sendo um animal comum no sul do Rio Grande do Sul, porém muito pouco estudado quanto aos seus aspectos osteológicos. Com o objetivo de aumentar o conhecimento da anatomia das espécies de mamíferos ocorrentes no Rio Grande do Sul, apresenta-se a descrição do sincrânio dessa espécie nas vistas dorsal, lateral, palatal e occipital, através do estudo dos principais acidentes anatômicos e os ossos formadores de cada um deles. De forma geral, os acidentes anatômicos, como por exemplo a crista sagital, fenestra temporal, órbita, palato secundário, etc., dessa espécie apresentam-se como no padrão carnívoro geral. Para tanto, foram utilizados seis espécimes depositados no Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul e três da Coleção de Mamíferos do Laboratório de Zoologia da Universidade Federal de Pelotas. Realizou-se, também, a craniometria dos espécimes, sendo tomadas as seguintes medidas: comprimento côndilo basal, comprimento basal, comprimento palatal, comprimento máximo da sutura nasal, largura máxima do arco zigomático, largura máxima do rostró, largura inter-orbitária mínima, largura pós-orbitária mínima, comprimento alveolar da série dentária superior, comprimento alveolar da série dentária inferior, comprimento máximo da mandíbula, largura do crânio, maior largura do palato e comprimento da órbita. Comparando-se os resultados obtidos nestas medidas com aqueles expressos na literatura para *Procyon lotor*, em relação às mesmas medidas, observa-se que *Procyon cancrivorus*, em termos craniométricos, é maior que *P. lotor*, embora não haja uma avaliação do quão significativa é essa diferença e, se assim for, quais as implicações etológicas e ecológicas dessa diferença no tamanho.

**AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE MÉTODOS DE DETERMINAÇÃO ETÁRIA E SEXAGEM EM *PROCYON CANCRIVORUS* COM BASE EM *P. LOTOR* (CARNIVORA, PROCYONIDAE).** Rodrigues, Patrícia, H.<sup>1</sup> & Drehmer, César J.<sup>2</sup> (1, Pós-graduação em Geociências, IG, UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9500, Campus do Vale, CEP 91509-900, Porto Alegre, RS, Brasil 2, Depto. de Zoologia e Genética, IB, UFPel, CEP 96010-900, CP 354, Pelotas, RS, Brasil.).

O gênero *Procyon* é tipicamente americano, sendo *P. lotor* a espécie da América do Norte e *P. cancrivorus* da América do Sul. Inúmeros são os trabalhos acerca de *P. lotor*, enquanto raros são aqueles sobre a espécie do Hemisfério Sul, principalmente sobre sua anatomia. Para *P. lotor* são descritos 4 métodos de determinação etária, sendo eles: 1) nitrogênio das lentes oculares, 2) fechamento das suturas cranianas, 3) desgaste dentário e 4) anéis de cimento; para sexagem, usa-se a máxima espessura da raiz do canino mandibular (5). De uma forma geral para os carnívoros, o desenvolvimento do canino tem importância no dimorfismo sexual, porém em graus diferentes nas diversas espécies. Dada a necessidade de se avaliar com precisão as faixas etárias e o sexo dos indivíduos quando essas informações não estão disponíveis no material de coleção osteológica, fez-se uma avaliação preliminar dos métodos 2, 3 e 5, aplicando-os para *P. cancrivorus*. Para isso utilizou-se seis espécimes do MCN/ FZBRS e três do MLZ/UFPel. Os métodos de determinação etária com base no grau de fechamento das suturas e no desgaste dentário podem ser usados em *P. cancrivorus*, permitindo a separação dos indivíduos, pelo primeiro método, em 7 faixas etárias e pelo segundo em 5. O método de sexagem através da máxima espessura da raiz do canino mandibular, determina para *P. lotor* fêmeas, indivíduos com valores abaixo de 4 mm e machos acima deste. Estudos paralelos, com base na craniometria demonstraram um maior tamanho corporal de *P. cancrivorus* em relação a *P. lotor*, propondo-se, então, o valor crítico de 5,5 mm como referencial para determinação do sexo nos indivíduos através deste método. Ressalta-se, porém, a necessidade de estudos posteriores com amostras maiores possibilitando análise de diferentes fases do desenvolvimento ontogenético dos dois sexos e uma calibragem do método de sexagem de uma forma mais acurada.

**ECOLOGIA ALIMENTAR DA RAPOSA (*CERDOCYON THOUS*) NO DELTA DAS AMÉRICAS -MA: RESULTADOS PRELIMINARES.** Santos, Leiliane M.<sup>1</sup> & Boguea, Narjara de O.<sup>1</sup> & Oliveira, T. G.<sup>2</sup>. (1- Depto. de Biologia, UEMA, Cidade Universitária Paulo VI, CP 09, CEP 65.055-098 São Luís-MA, Bolsista FACT - narjara.boguea@bol.com.br; 2- Depto. de Biologia, UEMA & Associação Pró-Carnívoros, Rua das Quaresmeiras Q8 N14 CEP65.076-270, São Luís-MA - tadeu@uema.br).

*Cerdocyon thous* é um canídeo de médio porte, amplamente distribuído na América do Sul. Apesar de ser uma espécie comum, são poucos os trabalhos que tratam de sua ecologia, especialmente no norte do Brasil. O objetivo maior desse estudo foi identificar e quantificar os principais itens da dieta utilizada por esta espécie ao longo de um ecossistema costeiro no Delta das Américas (Ilha do Caju, 100km<sup>2</sup>, 0,2°47'S, 42°05'W). A composição da dieta foi estudada através da análise de fezes (N=51) coletadas bimestralmente no período de junho de 2000 a março de 2001. Até o momento foram encontrados 56 itens alimentares, sendo 23 de origem vegetal e 33 de origem animal. Frutos, principalmente *Byrsonima amoena*, foram encontrados em quase todas as amostras, representando 41,09% do total dos itens, seguidos por crustáceos (25,01%) e insetos (19,64%). Mamíferos (7,14%), peixes (3,57%), répteis e aves (1,79%, cada) apresentaram pequena representatividade na dieta da espécie na região. Estes resultados parciais referem-se principalmente à estação chuvosa.

FACT, Instituto Ilha do Caju.

## CR - 21

**A ARIRANHA (*PTERONURA BRASILIENSIS*) NO ESTADO DO MARANHÃO.** Silva Jr., José de S.<sup>1</sup> (1-Depto. de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, CP 399, CEP 66040-170. Belém, PA. 1-cazuza@museu-goeldi.br).

Apesar de ser um mamífero de ampla distribuição geográfica, a ariranha, *Pteronura brasiliensis*, é considerada como uma espécie ameaçada de extinção. A distribuição conhecida é predominantemente amazônica, estendendo-se ao centro-oeste, leste, sudeste, e parte do sul do Brasil. No entanto, esta distribuição exclui a parte mais oriental da Amazônia, à direita do rio Tocantins, além dos estados nordestinos situados ao norte/noroeste do rio São Francisco. Novos registros de *P. brasiliensis* foram estabelecidos na década de 1990. Os dados foram coletados durante os inventários faunísticos conduzidos nos estados do Maranhão e Piauí, consistindo de observações diretas e relatos de moradores da região. As observações indicaram a presença de animais solitários em rios e lagos situados em áreas de intensa atividade humana, e em pequenos grupos em áreas menos perturbadas. A espécie foi encontrada na parte amazônica do Maranhão, e também na Zona dos Cocais, que marca o limite entre os biomas Amazônia e Cerrado. Contudo, as informações obtidas indicaram que *P. brasiliensis* sofreu extinção na maior parte desta área, e que as populações remanescentes carecem de atenção especial em eventuais programas de conservação da fauna local.

## CR - 22

**DISTRIBUIÇÃO DE DUAS ESPÉCIES DE FELÍDEOS NEOTROPICAIS (*Leopardus tigrinus* e *Oncifelis geoffroyi*)- NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.** Eizirik, E.<sup>1</sup>, Indrusiak, C.B.<sup>2</sup>, Trigo, T.C.<sup>3</sup>, Sana, D.<sup>2</sup>, Freitas, T.R.O.<sup>3</sup>. 1Laboratory of Genomic Diversity, NCI.NIH, EUA. 2 Associação Pró-Carnívoros. 3 Departamento de Genética, UFRGS. e-mail:eizirike@mail.ncifcrf.gov

A distribuição das espécies de felídeos no Estado do Rio Grande do Sul é pouco conhecida, devido à escassez de registros na literatura. São conhecidas para o território sul-riograndense oito espécies de felídeos: onça-pintada (*Panthera onca*), puma (*Puma concolor*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-maracajá (*L. wiedii*), gato-do-mato-pequeno (*L. tigrinus*), gato-do-mato-grande (*Oncifelis geoffroyi*), gato-palheiro (*Lynchaillus colocolo*) e jaguarundi ou gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*). Segundo a literatura, duas destas espécies de felídeos apresentam uma distribuição basicamente parapátrica: *Leopardus tigrinus*, que ocorre desde a Costa Rica até o RS, e *Oncifelis geoffroyi*, que ocorre do RS até o sul do Chile. Com o objetivo de definir em detalhe a distribuição atual e histórica das duas espécies, sua área de contato, e suas associações com habitats no Estado, foram compilados registros destas, utilizando-se apenas evidências com prova material (animais de cativeiro, material depositado em coleções científicas, didáticas ou particulares e fotos). Para *L. tigrinus* foram obtidos 33 registros, provenientes da região norte, centro-norte e leste do Estado, onde predominam áreas com formações florestais. Para *O. geoffroyi* foram obtidos 64 registros, provenientes da região sul, centro-sul e oeste do Estado, caracterizadas por formações vegetais mais abertas, como campos e savanas com matas de galeria. A zona de contato entre as duas espécies é extremamente restrita, e coincide com a área da Depressão Central, caracterizada pela convergência das diferentes formações vegetais de seu entorno. A ocorrência simultânea das duas espécies foi registrada em apenas três municípios de sua área de contato. Os padrões de distribuição observados parecem estar associados a preferências históricas de habitat, visto que muitos dos locais de procedência destas espécies encontram-se atualmente bastante alterados devido à ação antrópica. É possível que competição entre as duas espécies seja um fator adicional responsável por evitar uma sobreposição maior em suas áreas de distribuição geográfica.



**GENÉTICA E CONSERVAÇÃO DE *Leopardus tigrinus* (CARNIVORA - FELIDAE).** Trigo, T.C.<sup>1</sup>; Eizirik, E.<sup>2</sup>; Freitas, T.R.O.<sup>1</sup>. 1 Departamento de Genética, UFRGS 2 Laboratory of Genomic Diversity, NCI.NIH, EUA. e-mail: tcampos@vortex.ufrgs.br

Estudos genéticos têm apresentado amplas contribuições para a conservação de espécies ameaçadas, incluindo a definição de estrutura populacional, caracterização da diversidade genética existente nas populações selvagens, e estimativas da viabilidade das espécies a longo prazo. Estes aspectos são fundamentais na definição de estratégias adequadas de conservação e manejo em campo e em cativeiro. A fim de analisar a diversidade genética existente nas populações naturais de uma das espécies de felídeos neotropicais mais desconhecida no momento, o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), e caracterizar a estrutura de suas populações naturais, estão sendo analisados 10 locos de microssatélites em 42 indivíduos provenientes das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Para esta análise, extraiu-se DNA genômico de amostras de tecido provenientes de animais mantidos em cativeiro ou encontrados atropelados em estradas. O DNA foi amplificado por PCR (Polimerase Chain Reaction) e analisado em gel de acrilamida 6%. Os genótipos resultantes foram analisados com o programa Arlequin 1.1. Resultados preliminares a partir de 5 locos demonstraram a ocorrência de polimorfismo em 4 deles, com uma heterozigosidade média de 58,8%, indicando níveis bastante altos de diversidade nesta espécie. Os resultados obtidos até o momento não sugeriram a ocorrência de diferenciação genética significativa dentro da área estudada. Isto pode ser explicado por fatores como: (1) pequena quantidade de locos analisados; (2) uma origem possivelmente recente desta população como um todo; (3) um intenso fluxo gênico existente na região, associado a uma relativa tolerância da espécie a alterações ambientais.

CAPES, CNPq, FAPERGS, FINEP

**NICHO ALIMENTAR DO LOBO-GUARÁ, *CHRYSOCYON BRACHYURUS* (ILLIGER, 1811), OCORRENTE NAS NASCENTES DO RIO TIBAGI, CAMPOS GERAIS, PARANÁ, BRASIL.** Azevedo, Fernanda C. <sup>1</sup>; Silva, Cosette B. X. <sup>2</sup>; Nicola, Patrícia A. <sup>3</sup> (1- Bióloga - [cavalcantifer1@hotmail.com.br](mailto:cavalcantifer1@hotmail.com.br), 2- Bióloga - Projeto Lobo-Guará Campos Gerais [silvacosette@usa.net](mailto:silvacosette@usa.net), 3- Depto. Parasitologia, IB-UNICAMP, CP6109, 13083-090, [pnicola@unicamp.br](mailto:pnicola@unicamp.br))

O lobo-guará é o maior canídeo Sul Americano, sendo sua área de ocorrência compreendida entre os Estados do Brasil Central, Sudeste, Sul, estendendo-se até Uruguai; entre Norte e Nordeste Argentino, Oeste da Bolívia e nos Pampas do Peru. O presente trabalho foi realizado no extremo sul da Bacia Hidrográfica do Rio Tibagi, envolvendo suas nascentes, entre os municípios de Ponta Grossa e Palmeira - Paraná abrangendo aproximadamente 2.500km<sup>2</sup>. Tendo como objetivo conhecer o nicho alimentar do lobo-guará, foram analisadas amostras fecais (N: 67) coletadas nos anos de 1997 e 1999, durante vigência do Projeto Lobo-guará. As fezes foram triadas à seco e os itens alimentares encontrados agrupados em seis categorias distintas. Foram determinadas frequências relativas de ocorrência, onde verificou-se: 62,43% dos itens ocorridos foram de origem animal e 37,57% de origem vegetal. Destes, mamíferos contribuíram com 30,70%, sementes 20,10% gramíneas 17,50%, artrópodos 15,90%, aves 13,20% e répteis 2,65%, revelando que a dieta do lobo-guará é principalmente constituída por roedores, sementes e vegetais consumidos em altas frequências. Dos itens de origem animal, invertebrados representaram 25,42% e vertebrados 74,58%. Considerando a classe dos vertebrados, os mamíferos foram o principal grupo predado, com 65,90% do total, seguido por aves 28,40% e répteis 5,68%. Dos itens de origem vegetal, *Syagrus romanzoffiana* (jerivá) representou 63,41% sendo consumido durante todo o período de amostragem, isto pode estar relacionado ao fato do jerivá frutificar de maneira abundante quase o ano todo. Outras sementes somam juntas 36,59%. Em termos de utilização de recursos, esta espécie de canídeo se enquadra no nível trófico de um carnívoro generalista, com característica oportunista. Os resultados revelam que apesar de ter havido diferença entre os valores de amplitude do nicho ( $B_A=0,1$ ) no ano de 1997, foi possível caracterizar um padrão de nicho relativamente estreito para a espécie, onde os recursos utilizados apresentaram-se pouco distribuídos.

Financiamento: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza

**CONVIVÊNCIA ENTRE UM BANDO DE QUATIS (*Nasua nasua*) E FUNCIONÁRIOS DE UM HOTEL DA SERRA GAÚCHA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ALTERNATIVA (CARNIVORA - PROCYONIDAE).** Faria-Corrêa, Mariana (marianaafc@hotmail.com)

Grande parte das populações animais não conseguem adaptar-se a perda de habitat e convívio com seres-humanos. Há espécies, porém, que escolhem ambientes antropizados, outras convivem com esses ambientes, mas necessitam ainda de seu habitat natural, é o caso dos quatis, no qual se baseia esse estudo.

Os quatis são animais onívoros, que vivem em grandes bandos e freqüentemente são encontrados perto de seres humanos quando há oferta de alimentos. Há mais de 20 anos, um hotel da Serra Gaúcha, construído à beira de um perau, convivia com um bando de quatis, que eram alimentados pelos funcionários e tinham livre acesso ao depósito de lixo. No início desse trabalho, em abril de 2001, foram contados mais de 70 animais. Sua primeira etapa foi concluída em julho. O objetivo era impedir que os animais continuassem a invadir as dependências do hotel, onde causavam transtornos e mal cheiro, sendo potenciais transmissores de doenças. Outros profissionais tinham sugerido a captura e translocação para áreas próximas, mas o mais importante era a mudança de hábitos dos funcionários do hotel que cultivavam a presença dos animais. O primeiro passo foi avaliar as instalações, procedimentos de depósito do lixo orgânico e responsáveis, funcionários com mais contato com os animais e o que pensavam sobre eles. Foram desenvolvidos cartazes e folders explicativos. Circulares semanais eram enviadas às chefias com os principais fatos ocorridos. Os animais foram observados buscando avaliar seus hábitos. Os recintos foram reformados e os funcionários orientados. No meio de junho de 2001, apenas 10 animais visitavam a área. Em julho, as visitas ficaram esporádicas e rápidas, compostas por apenas 3 quatis. Com isso, obteve-se um resultado duradouro, relativamente rápido e sem custos. Não houve mais incidentes ou invasões. O acompanhamento dos resultados será até novembro de 2001.

## CR - 26

**A COLEÇÃO DE CARNÍVOROS TERRESTRES DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL CAPÃO DA IMBUÍA.** Mendes, Fabiana R. & Miretzki, M.<sup>1</sup> (Pontifícia Universidade Católica do Paraná - gabi\_frm@bol.com.br; 1 - Museu de História Natural Capão da Imbuía - PMC/SMMA/DZ, Rua Professor Benedito Conceição 407, Curitiba/PR, 82810-080 - bigfox@milenio.com.br)

A coleção de mamíferos do MHNCI teve seu início na década de 1930 como Museu Paranaense-(MP). A partir dos anos 50, após equivocada cisão, a Seção de História Natural do MP, agora autônoma, recebeu as denominações de Instituto de História Natural e Instituto de Defesa do Patrimônio Natural. Em 1981, quando as coleções foram cedidas à Prefeitura Municipal de Curitiba, o acervo encontrava-se tutelado pelo Instituto Agrônomo do Paraná. Atualmente a coleção conta com 3790 espécimes tombados, dos quais 209 (~6%) são carnívoros terrestres (Carnivora, Fissipedia). Apesar da importância e longevidade dessa coleção, este é o primeiro trabalho de reorganização e avaliação da sua representatividade. O acervo representa principalmente os carnívoros terrestres do Paraná (174 espécimes, 83% do total), estando ainda presentes exemplares de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia. A coleção é formada por crânios, peles, esqueletos e exemplares em álcool de 17 espécies, das quatro famílias de carnívoros terrestres brasileiros. Canidae com 74 exemplares (35%) é a mais representada (54 *Cerdocyon thous*, 13 *Pseudalopex gymnocercus*, 4 *Chrysocyon brachyurus*, 2 *Speothos venaticus*, 1 *Lycalopex vetulus*), seguida por Felidae, 54 (26%) (10 *Leopardus pardalis*, 6 *L. wiedii*, 20 *L. tigrinus*, 6 *Leopardus sp.* (filhotes), 5 *Herpailurus yagouaroundi*, 5 *Puma concolor*, 2 *Panthera onca*; Mustelidae, 46 (22%) 26 *Galictis cuja*, 11 *Lontra longicaudis*, 8 *Eira bárbara*, 1 *Pteronura brasiliensis*; Procyonidae, 35 (17%) 18 *Procyon cancrivorus*, 17 *Nasua nasua*. A coleção tem representada ~70% das espécies brasileiras do grupo e todas as paranaenses, sendo que a maior parte do material coligido procede das Florestas Atlântica s.s. e com Araucária. Embora haja uma contínua expansão do acervo (doações, animais atropelados, coletas eventuais) faz-se necessário traçar estratégias que otimizem o acréscimo de material, amostrando adequadamente os diversos biomas e regiões do Estado do Paraná.

**IDENTIFICAÇÃO DE ALGUMAS ESPÉCIES-PRESA DA ONÇA PARDA, *PUMA CONCOLOR*, ATRAVÉS DA MICROSCOPIA ÓPTICA DE SEUS PÊLOS-GUARDA** Quadros, Juliana (UFPR, Pós-graduação em Zoologia; Mülleriana, Cx. Postal 1644, 80011-970; Curitiba, PR; juliqua@xmail.com.br)

A microestrutura dos pêlos-guarda dos mamíferos é uma ferramenta útil na identificação de presas em estudos da dieta de carnívoros através de fezes. Este trabalho objetiva fornecer os caracteres diagnósticos dos pêlos-guarda dos mamíferos mais comumente predados pela onça parda em uma área de Floresta Atlântica de Planície em Itapoá - SC e faz parte de um estudo mais amplo sobre dieta de carnívoros e identificação microscópica de pêlos de mamíferos. Foram coletadas amostras de pêlos de espécimes tombados em coleções científicas. Os pêlos-guarda foram separados e submetidos ao protocolo de limpeza, impressão cuticular, diafanização, montagem em lâmina e observação em microscópio óptico. Os caracteres morfológicos estudados nos pêlos-guarda foram: no escudo, a medula (presença, continuidade, largura, disposição das células, forma dos bordos) e o córtex (largura); na haste, a cutícula (forma das escamas cuticulares, distância e ornamentação dos bordos das escamas). Os estados de caráter diagnósticos são: *Didelphis aurita*, medula multiseriada crivada larga; *Cebus apella*, medula uniseriada sanfonada estreita descontínua ao longo do pêlo; *Tamandua tetradactyla*, medula ausente e cutícula ondeada irregular com bordos lisos; *Dasypus novemcinctus*, medula ausente e cutícula ondeada irregular com bordos ornamentados; *Tapirus terrestris*, medula multiseriada em mosaico irregular larga descontínua nos terços proximal e distal do pêlo; *Tayassu tajacu*, medula multiseriada escaleriforme larga com bordos lisos, córtex conspicuo e cutícula ondeada irregular com bordos íntimos e orientação transversal das escamas; *Mazama* spp., medula multiseriada em mosaico regular larga; *Sphiggurus* spp., medula multiseriada granular estreita presente somente no terço distal do pêlo; *Agouti paca*, medula multiseriada em mosaico irregular larga; *Dasyprocta azarae*, multiseriada em mosaico irregular fusiforme transversal larga; *Hydrochaeris hydrochaeris*, medula multiseriada acinar larga contínua ao longo de todo o pêlo; *Sylvilagus brasiliensis*, medula multiseriada escaleriforme larga com bordos ondeados, córtex inconspicuo e cutícula ondeada irregular com bordos distantes e orientação longitudinal das escamas.

CNPq e CAPES

**ECOLOGIA ALIMENTAR E USO DO HÁBITAT PELO LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*) NA SERRA DO CARAÇA, MINAS GERAIS, BRASIL. (CARNIVORA-CANIDAE).** Silva, Joaquim A<sup>1</sup>, Chami, Érika M, Talamoni, Sônia A (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Mestrado em Zoologia de Vertebrados, Belo Horizonte MG, 30535-610, Brasil. 1-quincass@hotmail.com)

A Reserva Particular do Patrimônio Natural Serra do Caraça, com 10.187,89 ha, possui um rico patrimônio natural e histórico-cultural, recebendo visitantes do país e exterior. Neste contexto, indivíduos de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) foram habituados a se alimentarem pelas mãos dos padres, que administram a Reserva. Nossos objetivos foram medir o grau de interferência sobre o comportamento alimentar e o padrão de deslocamento desses animais em torno da sede da Reserva. Este padrão foi determinado a partir do registro mensal das coordenadas geográficas dos locais onde vestígios foram encontrados. Pelo cálculo do centro médio da distribuição dessas coordenadas, foi encontrado um padrão de tendência central, que gerou um mapa da distribuição dos animais. Quanto à dieta, foi feita uma análise a partir de 138 fezes coletadas em 13 meses. Foram identificados 353 itens alimentares, dos quais 44,7% representados por pequenos vertebrados, 11,6% por invertebrados, 14,7% por frutos, 17,2% por gramíneas e 11,3% por itens de origem antrópica e inorgânicos. Os itens de origem animal, principalmente pequenos mamíferos, foram encontrados durante todo ano, enquanto a maior frequência de sementes, principalmente de *Solanum lycocarpum*, foi observada na estação seca. A frequência dos pequenos mamíferos encontrados nas fezes não apresentou correlação significativa com a abundância desses animais no ambiente ( $r^2 = 0,02$ ); o mesmo ocorrendo para *S. lycocarpum* ( $r^2 = 0,19$ ). De um total de 12,85 Kg de biomassa consumida, estimada para estes dois itens principais, os primeiros representaram 83,03%. Esse baixo valor de biomassa, comparado com outros estudos, pode estar relacionado ao fato de ser fornecido carne, diariamente, a esses animais.

FIP 2000/33P-PUC-Minas



**STATUS, DISTRIBUIÇÃO E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS CARNÍVOROS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: DADOS PRELIMINARES** Michalski, Fernanda<sup>1</sup> & Hasenack, Heinrich<sup>2</sup> (1 - Associação Pró-Carnívoros, Av. Mariland, 1367/1001, Porto Alegre, RS, CEP 90440-191, fmichalski@procarnivoros.org.br, 2 - Centro de Ecologia, IB-UFRGS, CP 15007, Porto Alegre, RS, CEP 91501-970, hasenack@ecologia.ufrgs.br)

Carnívoros são componentes importantes na regulação de comunidades terrestres. Embora seja crucial entendermos o papel desses animais em ambientes fragmentados para a conservação e realização de planos de manejo, pouco se conhece sobre a distribuição dos carnívoros e os efeitos da fragmentação de habitat. O presente trabalho tem como objetivo principal identificar as áreas de distribuição dos carnívoros no Estado do Rio Grande do Sul e avaliar suas relações com áreas naturais fragmentadas, sugerindo áreas prioritárias para conservação. Para isto, estão sendo reunidos dados de museus, coleções científicas e bibliografia, complementados com saídas a campo em áreas onde exista falta de registros e/ou para confirmação da presença de espécies de grandes carnívoros. Estes dados estão sendo armazenados em um banco de dados e geoprocessados juntamente com imagens de cobertura vegetal do Estado. Em campo, são realizadas entrevistas com moradores locais e são obtidos vestígios indiretos (rastros, fezes) e diretos (visualizações, armadilhas fotográficas) de carnívoros. Até o momento, foram obtidos registros de Canidae (*Pseudalopex gymnocercus*, *Cerdocyon thous* e *Chrysocyon brachyurus*) para 33 Municípios, Felidae (*Herpailurus yagouaroundi*, *Oncifelis geoffroyi*, *Lynchaillurus colocolo*, *Leopardus pardalis*, *L. tigrinus*, *L. wiedii*, *Puma concolor* e *Panthera onca*) para 57 Municípios, de Mustelidae (*Galictis cuja*, *Lontra longicaudis*, *Eira barbara* e *Conepatus chinga*) para 32 Municípios e de Procionidae (*Procyon cancrivorus* e *Nasua nasua*) para 20 Municípios do Rio Grande do Sul.

Conservation, Food & Health Foundation, Inc.

**INTERAÇÕES ENTRE CANÍDEOS SILVESTRES E DOMÉSTICOS NA REGIÃO DE ENTORNO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA.** Paula, Rogério C.<sup>1, 2</sup> (1.Associação Pró-Carnívoros. Cx Postal 17088. São Paulo, SP 02399-970 Brasil; 2.Forida Atlantic University - Dept. of Biological Sciences. 777 Glades Road. Boca Raton, FL 33431 USA. rogerio@procarnivoros.org.br

Atualmente, o número de espécies silvestres que têm alterado seu comportamento natural vem aumentando, particularmente onde atividades humanas impactam o ambiente. Algumas espécies têm se adaptado a uma nova realidade, enquanto outras têm sido pressionadas em seu próprio habitat natural, devido ao crescente desenvolvimento econômico das áreas circundantes. Devido à extensiva exploração agropecuária, e conseqüente alteração de habitat, o sudoeste de Minas Gerais vem apresentando alguns registros de alterações comportamentais de três espécies de canídeos silvestres: *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará), *Cerdocyon thous* (cachorro-do-mato) e *Pseudalopex vetulus* (raposa-do-campo). Foram registradas dois casos de interações, (1) a de um lobo-guará e (2) a de um cachorro-do-mato com diferentes grupos de cães domésticos em dois municípios próximos aos limites do Parque Nacional da Serra da Canastra. No primeiro registro, uma fêmea de lobo-guará foi avistada andando por 12 minutos junto a um grupo de três cães em uma fazenda próxima ao parque. Já o cachorro-do-mato foi observado procurando por comida em um local de despejo de lixo junto a um grupo de 4 cães, em uma pequena cidade a 3 km do parque. Estas ocorrências foram registradas entre os meses de Maio e Novembro de 1999, mas segundo os moradores locais, estes casos têm ocorrido com certa frequência nos últimos 5 anos.

**CARACTERIZAÇÃO BIOMÉTRICA DE UMA POPULAÇÃO DE ONÇA-PINTADA (*P. ONCA*) NO ALTO RIO PARANÁ(MS/SP).** Sana, Dênis A.<sup>1</sup>; Morato, Ronaldo <sup>1 2</sup> & Crawshaw, Peter G. Jr<sup>3</sup>.

(<sup>1</sup>Associação Pró-Carnívoros. Rua Prudente de Moraes, 584. Anaurilândia, MS, Brasil. 79770-000. E-mail: [procarnivoros.pp@uol.com.br](mailto:procarnivoros.pp@uol.com.br). <sup>2</sup>Universidade de São Paulo (FMVZ). E-mail: [rgmorato@usp.br](mailto:rgmorato@usp.br) <sup>3</sup>Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. E-mail: [pcrawshaw@uol.com.br](mailto:pcrawshaw@uol.com.br))

Dados biométricos de vida livre do maior felino americano são escassos, considerando-se toda sua distribuição geográfica, sendo grande parte informações provenientes de caçadores. Este trabalho apresenta medidas desta espécie, visando caracterizar fenotipicamente a população estudada em comparação a outras áreas, discutindo questões biogeográficas. Durante os anos de 1992 a 1994 e de 1998 a 2000, 19 espécimes de onça-pintada (*Panthera onca*) foram capturados nas várzeas do Alto Rio Paraná, na divisa dos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo, para trabalhos de monitoramento rádio-telemétrico, quando foram registradas dimensões corporais e peso de animais jovens e adultos de ambos os sexos. A média do tamanho corporal (cabeça/corpo) de machos adultos (N=5) foi de 147,4 ± 12,5 (163 - 130)cm e das fêmeas adultas (N=10) foi de 131 ± 7,13 (120 - 145)cm, enquanto que a média de peso foi de 109,6 ± 13,8 (92 - 130)kg para machos e 74,5 ± 6,4 (62 - 83)kg para fêmeas. As medidas da população assemelham-se aos padrões da subespécie *P. onca palustris*, característica do pantanal mato-grossense, porém a região pode ser uma zona de contato com populações de *P. onca onca*, da mata atlântica.

Associação Pró-Carnívoros, Companhia Energética de São Paulo(CESP)

**USO DE HABITAT E HORÁRIO DE ATIVIDADE DAS ESPÉCIES *Puma concolor*, *Panthera onca* e *Leopardus pardalis*, PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO DIABO, SP.** Riederer, Marcia<sup>1</sup>;

Bazzalo, Mariel<sup>2</sup>; Martinelli, Alexandre<sup>3</sup>; Campos, Nelvis G.<sup>4</sup>; Massagué, Celia B.<sup>5</sup> Laury Cullen Jr <sup>6</sup> (1- Projeto Leão Baio, C.P. 6093 cep 88036-971Florianoópolis, SC [marcia\\_riederer@hotmail.com](mailto:marcia_riederer@hotmail.com) 2- [bazzallo@hotmail.com](mailto:bazzallo@hotmail.com) 3- [amartinelli@hotmail.com](mailto:amartinelli@hotmail.com) 4- [uma@atenas.inf.br](mailto:uma@atenas.inf.br) .5- [bmassaque@yahoo.com](mailto:bmassaque@yahoo.com) 6 - [lcullen@stetnet.com.br](mailto:lcullen@stetnet.com.br))

A maioria das espécies de felinos, que vivem em florestas tropicais e subtropicais, são fortemente associados ao habitat, principalmente por causa de suas presas. Através da década passada, as florestas tiveram sua área reduzida em todo o mundo; afetando, entre outros, os felinos. É importante considerar que o habitat alterado coloca barreiras dispersando ou até isolando pequenas subpopulações de animais e vegetais. Tem havido pouca pesquisa sobre felinos em ambientes alterados. Sendo assim, torna-se difícil discutir com muita segurança, as implicações da perda e fragmentação de habitat para os felinos. O Parque Estadual do Morro do Diabo é o último ponto a oferecer um habitat de boa qualidade para a maioria das espécies dentro do bioma conhecido como Mata Atlântica, no sudoeste do Estado de São Paulo, Brasil. Neste caso, focalizaremos especialmente no estudo dos aspectos ecológicos e etológicos de três espécies dos maiores felinos predadores na área: jaguatirica (*Leopardus pardalis*), puma (*Puma concolor*) e onça pintada (*Panthera onca*). Duas armadilhas fotográficas foram colocadas em nove pontos diferentes por todo o parque, montadas durante 12 meses. Entre os indivíduos fotografados, alguns deles foram reconhecidos pelo padrão do pelo e outras marcas, os dados obtidos assim foram analisados utilizando-se testes estatísticos não paramétricos. Os resultados do teste  $\chi^2$  para o a utilização do habitat sugere que as três espécies observadas utilizam-se indistintamente de vegetações primárias e secundárias. Estatisticamente, *P.onca* e *P.concolor* não mostram qualquer variação na frequência de atividade, nos horários do período noturno, enquanto que *L.pardalis* demonstra pico de atividade das 22:00 às 00:00 horas.

Esta pesquisa foi apoiada pela Fundação Boticário de Proteção à Natureza, Smithsonian Institution, USA e Idea Wild, USA.

**CONTRIBUIÇÃO DOS PELOS DE LOBO-GUARÁ (*CHRYSOCYON BRACHYURUS*) EM CATIVEIRO NA DIGESTIBILIDADE APARENTE.** Penna, Marcelo A. H.<sup>1</sup> & Gobbi, Nivar<sup>2</sup> (<sup>1,2</sup> Centro de Estudos Ambientais da UNESP. Av. 24A, 1515 - Bela Vista - Rio Claro - SP 13506-900. 1 - [mahpenna@yahoo.com](mailto:mahpenna@yahoo.com) 2 - [ngobbi@rc.unesp.br](mailto:ngobbi@rc.unesp.br))

Apesar do lobo-guará ser o maior canídeo Sul-americano, poucos trabalhos foram realizados no sentido de investigar com maiores detalhes os aspectos nutricionais da sua dieta. No entanto, é difícil obter dados de digestibilidade de nutrientes precisos em campo sem o auxílio de marcadores químicos como o óxido crômico. Com o objetivo de obter subsídios nutricionais para estudos em campo, foi analisada a digestibilidade aparente de dietas fornecidas em cativeiro, sem a utilização de óxido crômico, similarmemente a pesquisas com lobos (*Canis lupus*) em cativeiro. O material foi coletado pelo período de uma semana, e anotados dados de peso e consistência. Em laboratório, foram homogeneizadas e separadas duas amostras com aproximadamente 100g para as análises bromatológicas, uma completa e a outra peneirada para se removerem os pelos. Além dos pêlos, foram encontrados apenas pedaços de gramíneas. Os dois grupos de amostras foram analisados quanto à Nitrogênio (N) e Fósforo (P), através de Digesdahl e Espectrofotômetro, respectivamente, demonstrando que pelo menos em termos de proteínas, as amostras com pêlos (29,61% de digestibilidade de proteína bruta) superestimaram em 11,73% a digestibilidade da Proteína bruta obtida a partir da amostra peneirada (17,88%). Já o fósforo apresentou uma pequena diferença na sua digestibilidade (0,02%). Esses dados sugerem que autores que trabalharam com similarmemente com Lobos, possam ter cometido erros em suas estimativas, superestimando a digestibilidade de proteínas. No entanto, ainda são necessárias outras análises, principalmente de minerais, para que se possa confirmar essa teoria.

FAPESP

**DISPERSÃO DE SEMENTES DE LOBEIRA (*Solanum lycocarpum* St. Hil., Solanaceae) E DE FRUTA-DE-VEADO (*Pouteria* sp., Sapotaceae) POR LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*, Illiger, 1811).** Aragona, M.<sup>1</sup> & Shiraiwa, M. C. S.<sup>2</sup> (<sup>1</sup> Discente do Curso de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade do PPG/IB/UFMT, <sup>2</sup> Docente do Depto. de Biologia e Zoologia do IB/UFMT)

A partir de 129 amostras de fezes de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*, Illiger, 1811) coletadas mensalmente ao longo de um ano no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães - MT, a legitimidade e a eficiência desta espécie como dispersor de sementes foi estudada. Das 129 amostras de fezes de lobo-guará coletadas no campo, 87,5% foram depositadas em substrato arenoso. As espécies *Solanum lycocarpum* St. Hil., *Annona crassiflora* Mart. e *Pouteria* sp. foram escolhidas para a realização de testes de germinação devido a quantidade de sementes encontradas nas fezes coletadas num mesmo mês. Testes de germinação com 100 sementes, oriundas das fezes de lobo-guará, de cada uma destas três espécies foram realizados com auxílio de germinadores. Apenas para *Pouteria* sp. não foi realizado o teste controle com sementes retiradas do fruto maduro. Para *S. lycocarpum* a germinação ocorreu em 25% das sementes retiradas das fezes e em 36% das retiradas do fruto, sendo que o início da germinação do primeiro grupo ocorreu no 6º dia enquanto que o do segundo grupo somente no 51º. Para *Pouteria* sp. obteve-se uma taxa de germinação de 15%, sendo que o início da germinação ocorreu no 29º dia. Nenhuma semente de *A. crassiflora* germinou. Este estudo comprova a legitimidade do lobo-guará como dispersor das sementes de *S. lycocarpum* e de *Pouteria* sp., evidenciando uma otimização no processo de germinação após a passagem pelo trato digestivo para as primeiras. A eficiência é garantida pela porcentagem de deposições de fezes ocorridas em substrato arenoso.

**DIETA DE LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*, Illiger, 1811) NO PARQUE NACIONAL DE CHAPADA DOS GUIMARÃES.** Aragona, M. <sup>1</sup> & Shiraiwa, M. C. S. <sup>2</sup> (<sup>1</sup> Discente do Curso de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade do PPG/IB/UFMT, <sup>2</sup> Docente do Depto. de Biologia e Zoologia do IB/UFMT)

O hábito alimentar do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*, Illiger, 1811) foi estudado no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães - MT. Localizado entre os municípios de Cuiabá e Chapada dos Guimarães, o PARNA possui 32.630 ha e altitudes variando de 200 a 800 m. Segundo a classificação de Köppen, o clima da Depressão Cuiabana enquadra-se na categoria Aw, enquanto que o do Planalto dos Guimarães é Cw. A vegetação é formada por um mosaico de remanescentes de formações florestais, savânicas e campestres em meio a áreas em diferentes graus de regeneração. A dieta do lobo-guará ao longo do ano foi estudada através da análise de 129 amostras de fezes coletadas mensalmente entre novembro de 1999 e novembro de 2000. O estudo cobriu uma área de 807,12 ha delimitada por um perímetro de 15.619 m, caminhados uma vez em cada mês de coleta. Foram identificados 52 itens diferentes, sendo 24 (46,1%) de origem vegetal e 28 (53,8%) de origem animal. A dieta mostrou-se onívora em 66,7 % das amostras, frugívora em 31,8% e carnívora em apenas 1,5%, confirmando o caráter generalista e oportunista do hábito alimentar desta espécie. Das 412 ocorrências, 71 (17,2%) foram de *Solanum lycocarpum*, 40 (9,7%) de *Pouteria* sp. e 28 (6,8%) de *Annona crassiflora*. Entre os vertebrados identificados, 17 (4,1%) das ocorrências eram de roedores, 16 (3,9%) de tinamídeos, e 8 (1,9%) de colubrídeos. Entre os insetos, coleóptera, himenóptera e ortóptera foram os mais consumidos. Apesar deste estudo ter sido conduzido em uma Unidade de Conservação Federal não há garantias de que as espécies que ali habitam estejam protegidas de ameaças.



# CETACEA

## CT- 01

**ENDOPARASITAS DO BOTO-CINZA (*Sotalia fluviatilis*) NO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.** Prado, Osana <sup>1</sup>; Ramos, Renata M. A. & Di Benedetto, Ana Paula M. (Laboratório de Ciências Ambientais, CBB-UENF, Av. Alberto Lamego, 2000, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP 28015-620. 1 - o.s.a.n.a@bol.com.br)

No período entre 1989 e 2000, foram coletados 97 exemplares do boto-cinza (*Sotalia fluviatilis*) capturados acidentalmente em rede de espera, entre as localidades de Atafona (21°35'S) e Macaé (22°25'S), norte do Estado do Rio de Janeiro. Deste total, 56 eram machos, 32 fêmeas e 9 não tiveram o sexo determinado. A dissecação foi feita em laboratório, com os órgãos internos e a cavidade nasal analisados quanto à infestação parasitária. Os parasitas recuperados foram fixados em álcool 70% e posteriormente identificados através de coleção de referência para a área de estudo. Do total de botos-cinza coletados a prevalência de infestação foi de 41,2%, o que representou 40 exemplares parasitados. A espécie *Braunina cordiformis* (Tremadoda) foi identificada no estômago de 26 exemplares, *Anisakis typica* (Nematoda) no estômago de 21 exemplares e *Halocercus brasilienses* (Nematoda) no pulmão esquerdo e/ou direito de 5 exemplares. O gênero *Nasitrema* (Nematoda) foi identificado na cavidade nasal de 8 exemplares. Os parasitas identificados no boto-cinza podem ser potenciais marcadores biológicos da espécie, caracterizando as populações que habitam a costa norte do Estado do Rio de Janeiro.

FENORTE, PETROBRAS.

## CT - 02

**MORTALIDADE DE CETÁCEOS NO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, ENTRE 1990 E 2000.** Di Benedetto, Ana Paula M. <sup>1</sup> & Ramos, Renata M. A. (Laboratório de Ciências Ambientais, CBB-UENF, Av. Alberto Lamego, 2000, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP 28015-620. 1 - anapaula@uenf.br)

A mortalidade de cetáceos vem sendo alvo de estudos ao longo da costa brasileira. O objetivo do presente trabalho é descrever a mortalidade deste grupo de animais no norte do Estado do Rio de Janeiro (21°18'S - 22°25'S), entre os anos de 1990 e 2000. Os dados foram obtidos através do monitoramento da frota pesqueira, de percursos de praia e de informações fornecidas por colaboradores voluntários. As espécies registradas a partir de capturas acidentais em operações de pesca foram: *Pontoporia blainvillei* (n = 147), *Sotalia fluviatilis* (n = 96), *Stenella frontalis* (n = 8), *Tursiops truncatus* (n = 6), *Steno bredanensis* (n = 2), *Pseudorca crassidens* (n = 1), *Delphinus capensis* (n = 1) e 165 espécimes de pequenos cetáceos cuja identificação não foi possível, por terem sido descartados em alto-mar pelos pescadores. Em relação aos encalhes, as espécies identificadas foram: *S. fluviatilis* (n = 16), *P. blainvillei* (n = 7), *S. bredanensis* (n = 1), *Megaptera novaeangliae* (n = 2), *Eubalaena australis* (n = 2) e *Balenoptera edeni* (n = 1). Informações sobre encalhe de 13 espécimes de pequenos cetáceos e 6 espécimes de baleias mortas à deriva foram fornecidas por colaboradores voluntários ou pescadores da região. A identificação destes espécimens não foi possível. A captura acidental representa a maior causa de mortalidade de cetáceos na região (~90%), sendo que as espécies *P. blainvillei* e *S. fluviatilis* são as mais impactadas pelas operações de pesca praticadas em áreas próximas à linha da costa, devido aos seus hábitos tipicamente costeiros.

FENORTE, PETROBRAS.

## CT - 03

**PEQUENOS CETÁCEOS ASSOCIADOS A RESSURGÊNCIA DE ARRAIAL DO CABO, RJ.** Hassel, L. B.<sup>1</sup>, Fernandes, T.<sup>1</sup>, Demari e Silva, E.<sup>1</sup>, Siciliano, S.<sup>2</sup> (1-Projeto Baleias e Golfinhos de Arraial do Cabo, Museu Nacional/UFRJ, R. Epiácio Pessoa, nº 8-parte, Arraial do Cabo, RJ 28930-000; 2-Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Vertebrados, Setor de Mamíferos, Rio de Janeiro, RJ, 20940-040, 1-luchassel@hotmail.com)

A ressurgência de Cabo Frio (23°S, 042°W) é uma anomalia na costa oeste do Oceano Atlântico relacionada a fatores topográficos e oceanográficos que resultam no afloramento de águas frias e, conseqüentemente, de alta produtividade. Em função deste fenômeno, um programa de monitoramento da ocorrência de pequenos cetáceos foi iniciado na região de Arraial do Cabo, costa leste do estado do Rio de Janeiro, em julho de 1999. Os objetivos a longo prazo buscam o relacionamento da ressurgência com a presença de pequenos cetáceos. A coleta de dados ocorreu no período entre julho e outubro de 1999, e entre junho de 2000 e fevereiro de 2001. As observações foram realizadas no período de luz do dia, do topo de um costão rochoso, o Pontal do Atalaia (22°58'S, 042°01'W), a 74m acima do nível do mar. Foram utilizados binóculos reticulados 7x50mm e telescópio. Um total de 234 dias e 1.290,1 horas foram gastos em esforço e resultou na avistagem das seguintes espécies: golfinho-comum-de-bico-longo (*Delphinus capensis*), golfinho-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*), golfinho-pintado-do-Atlântico (*Stenella frontalis*) e orca (*Orcinus orca*). Dentre todos os odontocetos avistados, *D. capensis* foi a espécie com maior ocorrência relativa, representando 54,7% do total de avistagens. Em 60,9% dos registros foi observado comportamento de pesca dos golfinhos com interação de aves marinhas tais como: atobá-marrom (*Sula leucogaster*), gaivotão (*Larus dominicanus*) e trinta-réis (*Sterna* spp.). A maioria das ocorrências de pequenos cetáceos foram registradas em águas da plataforma continental, em profundidades inferiores a 100m. Águas produtivas como estas, levam à uma maior oferta de recursos na cadeia trófica, desde uma alta produção primária até a ocorrência de predadores de topo de cadeia, como os cetáceos. A associação destas espécies de pequenos cetáceos com águas de ressurgência é uma evidência da complexa relação trófica de ecossistemas tropicais marinhos.

Apoio Redley Surfing & Boardriding Co.

## CT - 04

**INDÍCIOS DE DESENVOLVIMENTO ONTOGENÉTICO NO COMPLEXO PERIÓTICO TÍMPÂNICO DE *Tursiops truncatus* (CETACEA - DELPHINIDAE).** Martins, A.<sup>1,2</sup> & Simões-Lopes, P.C.<sup>2</sup> (1 Estrada Reverendo Gelson dos santos, 855, Rio Tavares, Florianópolis, SC, Brasil, 88048-340. 2 Laboratório de Mamíferos Aquáticos da Universidade Federal de Santa Catarina (LAMAQ), Departamento de Ecologia e Zoologia, CCB, Univers. Federal de Santa Catarina, C. P. Box 5102, Florianópolis, SC, Brasil, 88010-970. andrezamartins@hotmail.com)

A maioria dos estudos ontogenéticos realizados com mamíferos aquáticos baseiam-se no desenvolvimento craniano, análise dentária ou, mais raramente, no esqueleto pós-crânio. Os ossos do complexo periótico-timpânico também conhecidos como "bulas timpânicas" estão relacionados ao aparato auditivo dos mamíferos e, nos cetáceos, encontram-se desconectados do resto do crânio circundando os ossos do ouvido médio. Analisaram-se os complexos periótico-timpânicos e respectivos crânios de alguns exemplares de *Tursiops truncatus* em diferentes estágios de desenvolvimento, a fim de verificar se o mesmo pode apresentar crescimento considerável ao longo da ontogenia seguindo as tendências cranianas. Medidas de comprimento e largura máxima de crânio e do osso timpânico foram comparadas entre si e com as idades dos exemplares. As idades foram previamente determinadas, através da contagem dos "grupos de camadas de crescimento" (G.L.G.s). Sabe-se que o crânio de odontocetos inicia o desenvolvimento atingindo seu máximo em torno dos cinco anos de idade, quando os animais passam a serem considerados cranialmente maduros. As curvas de crescimento mostraram um aumento em comprimento do complexo periótico timpânico associado às tendências de desenvolvimento craniano, todavia esta relação é mais intensa com o alongamento do crânio do que com a largura. Também foi encontrada uma forte correlação do comprimento e da largura da bula com a idade reforçando a idéia de que animais jovens apresentam bulas timpânicas proporcionalmente



menores. As comparações entre largura da bula e desenvolvimento do crânio mostraram-se neutras, ou seja, aparentemente não existe associação do alargamento do complexo periótico-timpânico com o crescimento do animal. Sendo assim, nossas análises apontam para existência de crescimento em comprimento do complexo periótico-timpânico ao longo do desenvolvimento ontogenético de *Tursiops truncatus*.

CNPq

## CT - 05

**EXISTE DIFERENCIAÇÃO INTERESPECÍFICA NOS OSSOS VESTIGIAIS DA CINTURA PÉLVICA DE PEQUENOS ODONTOCETOS?** Gutstein, C. S.<sup>1</sup> & Simões-Lopes, P. C.<sup>2</sup> (Laboratório de Mamíferos Aquáticos, Depto. de Ecologia e Zoologia, CCB-UFSC, C. P. Box 5102, Florianópolis, SC, Brasil, 88010-970, 1- [carolsimon.bio@bol.com.br](mailto:carolsimon.bio@bol.com.br), 2-[lamaqsl@ccb.ufsc.br](mailto:lamaqsl@ccb.ufsc.br))

Os ossos pélvicos são estruturas muito reduzidas nos cetáceos, raros nas coleções científicas e pouco estudados. Porém estes vestígios parecem apresentar diferenciação interespecífica e sexual, relacionada a forma, tamanho e proporções. Foram analisados qualitativamente os ossos pélvicos de 9 espécies da família Delphinidae, depositados na coleção do LAMAQ/UFSC: *Sotalia fluviatilis guianensis* (n=11), *Tursiops truncatus* (n=3), *Steno bredanensis* (n=3), *Delphinus capensis* (n=2), *Stenella frontalis* (n=2), *Globicephala melas* (n=1), *Pseudorca crassidens* (n=1), *Grampus griseus* (n=1) e *Lagenodelphis hosei* (n=1). Em *S. f. guianensis* os rudimentos mantêm um padrão constante de forma e tamanho, apresentando uma porção cilíndrica espessada e a outra afilada, com curvatura em meia lua. Porém este padrão difere nas fêmeas, onde são afilados, sem curvatura e espessamentos, às vezes com extremidades dilatadas. *L. hosei* mantêm o mesmo padrão, com o dobro do comprimento. Em *T. truncatus* o padrão é pouco estável, quanto ao tamanho e forma nos animais adultos, geralmente com protuberância na extremidade anterior e secção achatada. *S. bredanensis* e *P. crassidens*, possuem ossos vestigiais retilíneos e robustos com alargamento seguido de protuberância, mas o segundo possui o dobro do tamanho. *D. capensis* possui ossos pélvicos delgados e curvados, com uma porção achatada e a oposta cilíndrica e mais afilada, com sulco na superfície achatada. *S. frontalis* possui secção achatada, com curvatura em meia lua, semelhante ao anterior, podendo ser mais robusto e alargado. *G. melas*, possui protuberância na extremidade com rotação acentuada (~90°). Em *G. griseus* as peças ósseas são afiladas e chatas em todo o comprimento, apresentando sulco como em *D. capensis*, possui extremidades dilatadas como em alguns exemplares de fêmeas de *S. f. guianensis*, com rotação (~45°). Verificou-se que parecem existir caracteres distintivos das espécies e de dimorfismo sexual em *S. f. guianensis*, mas é necessária uma maior amostragem para confirmá-los.

1- PET/SESu e 2- CNPq

## CT - 06

**ANÁLISE COMPARATIVA DA MORFOLOGIA ESQUELETAL DO APARATO HIÓIDE DE PEQUENOS CETÁCEOS.** Oliveira, Gabriela de<sup>1</sup> & Simões-Lopes, Paulo C.<sup>2</sup> (1,2- Lab. de Mamíferos Aquáticos - Depto de Ecologia e Zoologia - CCB - UFSC, C.P.Box 5102, Florianópolis, SC, Brasil, 1- [biela81@hotmail.com](mailto:biela81@hotmail.com), 2-[lamaqsl@ccb.ufsc.br](mailto:lamaqsl@ccb.ufsc.br))

O aparato hióide é geralmente constituído por três ossos nos cetáceos, o basihial (ímpar) que se liga aos tirohiais e aos estilohiais (pares). Estes ossos apresentam formas peculiares em diferentes grupos dos pequenos cetáceos, o que pode permitir sua identificação. A amostra inclui exemplares da coleção científica do Laboratório de Mamíferos Aquáticos (LAMAQ/CCB/UFSC): *Pontoporia blainvillei* (n=15), *Phocoena spinipinnis* (n=1), *Sotalia fluviatilis guianensis* (n=33), *Tursiops truncatus* (n=19), *Steno bredanensis* (n=7), *Stenella frontalis* (n=7), *Globicephala melas* (n=2), *Grampus griseus* (n=1), *Lagenodelphis hosei* (n=1), *Cephalorhynchus commersonii* (n=1). Observou-se que os delphinídeos apresentam a face cranial do estilohial achatada dorso-ventralmente com uma área plana na superfície interna. Em *P. blainvillei*, a face cranial do estilohial também é achatada dorso-ventralmente e

apresenta uma crista longitudinal na borda posterior do basiial. Em *P. spinipinnis* os estilohiais não possuem pontos de inserção nítidos na face cranial e a superfície ventral do basiial apresenta uma crista marcada, assim como em adultos de *S. f. guianensis*. Esta crista é levemente marcada nos jovens da última espécie, em *T. truncatus* e em *S. frontalis*. *T. truncatus* apresenta um padrão variável e suas dimensões são grandes, como em *G. griseus*. *S. frontalis* possui a forma geral muito semelhante a *S. f. guianensis*, mas as faces de inserção dos estilohiais no basiial encontram-se mais próximas. Em *S. bredanensis*, essa inserção é unida na maioria dos espécimes. A borda posterior do basiial é arredondada em *C. commersonii*. *L. hosei* apresenta um forte achatamento na superfície interna dos estilohiais e uma depressão na superfície ventral da extremidade basiial. Nos tirohiais de *G. melas* percebe-se um afilamento brusco nas extremidades distais. Na maioria das espécies de pequenos cetáceos é possível a determinação através dos caracteres diagnósticos observados no aparato hióide.

1- PET-SESu, 2-CNPq

## CT - 07

**PRIMEIRO REGISTRO DE UM GOLFINHO DE FRASER (*Lagenodelphis hosei*) PARA O LITORAL DO CEARÁ.** Barros, H.M.D.R.; Silva, C.P.N.; Costa, A. F.; Campos, A. A.; Oliveira, J. A. & Meirelles, A.C.O. (Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos - AQUASIS, Centro de Reabilitação de Mamíferos Marinheiros, SESC Iparana, Praia de Iparana s/ n, Caucaia - CE, CEP: 61.600-000; [aquasis@uol.com.br](mailto:aquasis@uol.com.br).)

O Golfinho de Fraser (*Lagenodelphis hosei*) é um pequeno cetáceo de hábitos oceânicos. Distribui-se em águas tropicais e subtropicais dos oceanos Pacífico, Índico e Atlântico. Essa espécie foi descrita pela primeira vez em 1956, para o Pacífico Ocidental a partir de um esqueleto. Em 1973 a espécie foi "redescoberta", baseada em encalhes de indivíduos em três regiões distintas: leste do Pacífico, Sul da África e Austrália. Somente em 1992 foi registrada a primeira ocorrência para o Atlântico Sul (Uruguai). No Brasil, registros para essa espécie se iniciaram em 1998, com encalhes no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. O presente trabalho amplia a distribuição desta espécie para o Brasil e fornece informações sobre o padrão de coloração e características morfológicas externas, baseadas em um espécime encontrado com vida no litoral do Ceará. Em maio de 1999, um macho adulto de *L. hosei* encalhou na Praia da Taíba, Município de São Gonçalo do Amarante (S03°41'24"/W38°37'45,2"). O animal, com 2.35 metros (CT), possuía padrões morfológicos e de coloração característicos para espécie: corpo robusto, rosto curto e bem definido, nadadeira dorsal levemente falcada, coloração cinza escuro no dorso, estendendo-se desde a ponta do rosto até a cauda. Os flancos eram cinza-claro em relação ao dorso e a superfície ventral possuía coloração branca. Uma faixa mais escura que a coloração do dorso estendia-se desde a base do melão até a altura da região genital. O animal apresentava problemas de desorientação, perda de equilíbrio e dispnéia. O golfinho foi transportado para uma piscina para reabilitação, mas após nove dias de tratamento veio a óbito. Os encalhes em massa para esta espécie, no Atlântico Sul, parecem estar associados a anomalias climáticas e oceanográficas temporárias. No entanto, o encalhe registrado no Ceará deve estar relacionado a fatores naturais relativos ao desenvolvimento de doenças.

## CT - 08

**SOBRE O ENCALHE DE UM JUVENIL DE BOTO CINZA (*Sotalia fluviatilis*) GERVAIS 1853, APRESENTANDO VESTÍGIOS DE MONOFILAMENTO NYLON EMBEBIDOS EM TECIDO CICATRIZADO DO ROSTRO.** Meirelles, A.C.O.; Silva, C.P.N.; Campos, A.A. & Barros, H.M.D.R. (Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos - AQUASIS, Centro de Reabilitação de Mamíferos Marinheiros, SESC Iparana, Praia de Iparana s/ n, Caucaia - CE, CEP: 61.600-000; [aquasis@uol.com.br](mailto:aquasis@uol.com.br)).

No Ceará, a causa mais freqüente de mortalidade entre indivíduos de boto cinza (*Sotalia fluviatilis*), registrada pelo Grupo de Estudo de Cetáceos do Ceará - GECC e pela Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos - AQUASIS, está relacionada com a captura acidental em

aparelhos de pesca artesanais. A pesca, geralmente, é conduzida próximo à costa. Redes de monofilamento nylon com 14 cm de malha e mais de 300 metros de comprimento são utilizadas na captura de peixes de superfície pelágicos, como *Scomberomorus brasiliensis* e *S. cavala*. No dia doze de novembro de 2000, um exemplar de boto cinza, de 1,30 metros (CT) foi encontrado morto na Praia do Pecém, Município de São Gonçalo do Amarante, distante 65 quilômetros de Fortaleza/CE. Possuía todos os dentes eclodidos na maxila e mandíbula e o conteúdo estomacal era composto de substância pastosa de cor clara, indicando que o animal era lactente. Inicialmente foram encontrados restos de fios de nylon inseridos nas laterais do rostro, próximo ao melão. Com a retirada da camada de gordura, verificou-se a inserção de nove fios de monofilamento nylon, de 70mm de espessura. Aparentemente o animal foi capturado em um aparelho de pesca e conseguiu escapar, vindo a morrer em outro emalhe, mais tarde. Resquícios do aparelho de pesca permaneceram inseridos na gordura, após a cicatrização dos ferimentos causados pelo primeiro emalhe. Relatos acerca de tais ocorrências, em que vestígios de aparelho de pesca ficam retidos nos ferimentos após emalhe, são escassos na literatura, principalmente no que diz respeito à indivíduos juvenis de pequenos cetáceos.

#### CT - 09

**AS ATIVIDADES AÉREAS COMO ESTRATÉGIA DE PESCA DO BOTO-CINZA *Sotalia fluviatilis* (GERVAIS, 1853) NA BAÍA DE SEPETIBA, RJ.** Poletto, Fabiana R.<sup>2</sup>; Erber, Cláudia<sup>2</sup> & Simão, Sheila M.<sup>1</sup> (1 - Laboratório de Bioacústica de Cetáceos. Departamento de Ciências Ambientais - IF - UFRRJ. smsimao@centroin.com.br; 2 - Curso de Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais - IF - UFRRJ. fpoletto@ig.com.br, erberbio@uol.com.br).

*Sotalia fluviatilis* têm sido objeto de pesquisa desde 1993 na Baía de Sepetiba. Nesta região, o boto-cinza é encontrado durante o ano todo e têm sua população estimada entre 200 e 300 animais. O objetivo deste trabalho é caracterizar as atividades aéreas como parte de suas estratégias de pesca. Para o presente trabalho foram realizadas 16 saídas de campo (90 h 18 min). Caracterizou-se como pesca demersal àquela em que os animais permanecem um tempo >1min mergulhados e como pesca pelágica quando a duração é ≤ 1 min. Por atividades aéreas entende-se o conjunto de: saltos (totais e parciais); e batidas e exposições de cauda e cabeça. Estas foram quantificadas para ambos tipos de pesca, sendo que cada uma passou a ser denominada por "evento". Para cada tipo de pesca foi calculado o Índice de Atividade Aérea (IAA), que consiste da divisão do número de eventos pela duração da pesca e esta razão foi dividida pelo número de animais participantes. A média do IAA por tipo de pesca é 2,3 vezes maior para a pesca pelágica ( $0_{IAA} = 0,0064 \pm dp = 0,0048$ ) em relação à demersal ( $0_{IAA} = 0,0028 \pm dp = 0,0023$ ). Em algumas observações o valor de IAA para a pesca pelágica foi de até 10 vezes maior que o valor da média (IAA = 0,333). Para outros tipos de atividades, como socialização e deslocamento a ocorrência de atividades aéreas foi praticamente inexistente. Portanto, conclui-se que para esta população, as atividades aéreas servem como estratégia de captura de peixes superficiais e de coluna d'água, utilizando-se do impacto do corpo na água como forma de criar uma onda de choque para o atordoamento das presas ou como forma de arrebanhá-las em um único bloco, o que facilitaria a captura pelo resto do grupo.

FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA.

#### CT - 10

**DADOS PRELIMINARES SOBRE O USO DE HABITAT DO BOTO-CINZA *Sotalia fluviatilis guianensis* (CETACEA: DELPHINIDAE) NA BAÍA NORTE DA ILHA DE SANTA CATARINA, SC, BRASIL.** Daura-Jorge, Fábio G.<sup>1</sup>; Wedekin, Leonardo L.<sup>2</sup>; Simões-Lopes, Paulo C.<sup>3</sup> - Laboratório de Mamíferos Aquáticos (LAMAQ) - Depto. Ecologia e Zoologia - CCB/UFSC - Campus Universitário 88040-900 Florianópolis - SC - Brasil. e-mail: <sup>1</sup>daurajorge@hotmail.com, <sup>2</sup>lwedekin@hotmail.com, <sup>3</sup>lamaqsl@ccb.ufsc.br.

Na Baía Norte, SC, entre abril de 2000 a fevereiro de 2001 foi realizado um acompanhamento para determinar o uso de habitat da população residente de *S. f. guianensis*. Com um veleiro (16 pés) motorizado (3.3 HP), grupos de golfinhos eram procurados e seguidos pelo maior tempo possível. A



metodologia de coleta de dados foi de "grupo focal", com os registros acumulados em intervalos de 5 minutos, totalizando 83,8 horas de amostragem efetiva (observação direta), sendo 51,2 horas (622 registros) de amostragem sistemática. Para análise de uso de habitat foram utilizados registros pontuais, (com GPS), para cada intervalo, além de registrar tamanho do grupo, presença de filhotes, padrão comportamental predominante e presença de aves. Os registros pontuais foram plotados na carta náutica DHN 1902 utilizando o programa Microstation Powerdraft 7.0. A plotagem dos registros originou uma nuvem de distribuição dos animais. Também foram feitas nuvens de pontos para cada padrão comportamental observado, demonstrando a distribuição segundo os padrões comportamentais. Os registros se concentraram na porção continental da Baía Norte, caracterizando uma grande Zona de Utilização e duas Zonas de Concentração Intensa (porções Sul da Baía dos Currais e Norte da Baía de São Miguel). Foram observados três padrões comportamentais, sendo mais freqüente a pesca (67%), deslocamento (27%) e repouso (6%). Um padrão de movimentação relacionado com a hora do dia foi identificado para esta população. Os animais, em condições de vento nordeste, tenderam a se deslocar partindo da Baía dos Currais em direção sul até a Baía de São Miguel. O tamanho médio dos grupos neste estudo foi de 23,2 indivíduos e o máximo de 48. Em 20% dos registros havia filhotes. Este estudo fornecerá subsídios para o zoneamento da parte marinha da APA Anhatomirim, criada principalmente para proteger esta população.

<sup>3</sup>CNPq

## CT - 11

**MONITORAMENTO DA OCORRÊNCIA DE BALEIA-DE-BRYDE (*Balaenoptera edeni*) NA REGIÃO DE ARRAIAL DO CABO, RIO DE JANEIRO (2001).** Venturotti<sup>1</sup>, A.; Hassel<sup>1</sup>, L.B.; Magalhães<sup>1</sup>, F.A. de; Siciliano<sup>1,2</sup>, S. (1- Projeto Baleias e Golfinhos de Arraial do Cabo, Rua Epitácio Pessoa 8-parte, Arraial do Cabo, RJ 28930-000 Brasil, 2- Museu Nacional/UFRJ, Depto. de Vertebrados, Setor de Mamíferos, Rio de Janeiro, RJ 20940-040 Brasil. 1-delacarneiro@bol.com.br)

A baleia-de-Bryde (*Balaenoptera edeni*) ocorre em águas tropicais e subtropicais ao redor do mundo, entre 40°N e 40°S. Devido à escassez de estudos sobre este balaenopterídeo na costa brasileira e seu status classificado como insuficiente pela IUCN, decidiu-se pela implementação de pesquisas sobre a biologia da baleia-de-Bryde na costa do estado do Rio de Janeiro, e o papel das interações com outros vertebrados marinhos. As observações foram realizadas no topo do Pontal do Atalaia, a 74m acima do nível do mar, em Arraial do Cabo (23°05'S, 41°50'W), RJ. Os dados foram coletados entre 6:00 e 18:00h, utilizando-se binóculo reticulado e luneta. Foram avistadas 36 baleias-de-Bryde entre 8 de janeiro e 27 de maio de 2001, em 44 dias efetivos de trabalho de campo correspondendo a 360:35h de esforço. A maior parte das avistagens totais (89%) ocorreram em janeiro. Baleias-de-Bryde estavam associadas com atobás (*Sula leucogaster*) em 55,5% do total de avistagens, e em 8,3% dessas, também estavam associadas com o golfinho-comum-de-bico-longo (*Delphinus capensis*) e o golfinho-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*). O tamanho estimado para indivíduos presumivelmente adultos foi de 14-15m, entretanto não foram registrados filhotes neste período. Em 86% dos casos os grupos de baleias eram constituídos por um único indivíduo, 8,3% por pares e em apenas duas ocasiões (5,5% das avistagens) estava composto por 4 indivíduos. Para explicar a abundância de baleia-de-Bryde na região de Arraial do Cabo no verão, pico do fenômeno da ressurgência, há ainda a necessidade de observações a longo prazo. Porém especula-se que sua ocorrência pode estar associada a alta produtividade da região nos meses de verão. Além disso, seus deslocamentos ao longo da costa leste do estado do Rio de Janeiro poderiam estar relacionados a abundância de presas, podendo supor que Arraial do Cabo represente uma zona de forrageamento para a baleia-de-Bryde no Atlântico Sul.

REDLEY, CSI (Cetacean Society International)

## CT - 12

**10 ANOS DE PRAIA: UMA REVISÃO DOS REGISTROS DE MAMÍFEROS MARINHOS NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, ENTRE 1991 E 2001.** Moreno, Ignacio B.<sup>1,2</sup>, Danilewicz, Daniel<sup>1,2</sup>, Ott, Paulo H.<sup>1,2</sup>, Martins, Márcio B.<sup>1,2</sup>, Oliveira, Larissa R.<sup>1,2</sup> & Caon, Glauco<sup>1,2</sup> (1- Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos de Rio Grande do Sul - GEMARS. Rua Felipe Neri, 382/203, Porto Alegre/RS, Brasil, 90440-150. [gemars@terra.com.br](mailto:gemars@terra.com.br), 2- Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CECLIMAR/UFRGS. Av. Tramandaí, 976, Praia do Imbé/RS, Brasil, 95625-000.)

Neste trabalho é apresentada uma revisão da ocorrência das espécies de mamíferos marinhos no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil, entre as localidades de Torres (29°19'S; 049°43'W) e o Parque Nacional da Lagoa do Peixe (31°21'; 051°02'W). Desde 1991, o GEMARS/CECLIMAR vem realizando um projeto de levantamento das espécies de mamíferos marinhos na região e seus principais problemas de conservação. Neste sentido, monitoramentos de praia, entrevistas com pescadores e observações a bordo de embarcações pesqueiras vêm sendo conduzidos de maneira sistemática nesta região. Entre 1991 e 2001, foram coletados 790 exemplares de mamíferos marinhos, pertencentes a 16 espécies de cetáceos e a cinco de pinípedes, os quais foram encontrados encalhados ou acidentalmente capturados durante atividades pesqueiras. Os cetáceos foram responsáveis por 66,46% dos registros, sendo a sub-ordem Odontoceti representada por 12 famílias. A família Pontoporiidae foi a mais numerosa, constituindo 52,54% (n=415) do total de espécies registradas, seguida de Delphinidae (n=83; 10,51%), Physeteridae (n=4; 0,51%), e Phocoenidae (n=1; 0,13%). A sub-ordem Mysticeti foi responsável por apenas 4,19% do total de cetáceos, sendo representada pelas famílias Balaenopteridae (n=14; 1,77%) e Balaenidae (n=8; 1,01%). Dentre os pinípedes, um total de 279 exemplares foi registrado. A quase totalidade dos registros deste grupo pertenceu à família Otariidae (n=264; 33,42%), havendo apenas um registro da família Phocidae (0,13%). Apesar da grande diversidade de mamíferos marinhos na região, quatro espécies foram responsáveis por 87,22% dos registros: *Pontoporia blainvillei* (n=415); *Tursiops truncatus* (n=42); *Arctocephalus australis* (n=192) e *Otaria flavescens* (n=40). A maior ocorrência destas espécies em nosso litoral parece estar relacionada a distintos fatores associados à distribuição, abundância populacional e principalmente suscetibilidade às interações com atividades pesqueiras. Neste sentido *P. blainvillei*, devido à sua distribuição caracteristicamente costeira e aos seus altos níveis de captura acidental em redes de emalhe, é notadamente a espécie mais ameaçada na região.

Apoio: Fundação "O Boticário de Proteção à Natureza", Cetacean Society International, WWF/Brasil, CNPq, PARNA Lagoa do Peixe/IBAMA, IBAMA Tramandaí/RS, IBAMA Torres/RS, Centro de Ecologia/UFRGS, Instituto de Biociências/PUCRS.

## CT - 13

**CONTRIBUIÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DE CATÁLOGO DE REFERÊNCIA DE FOTOIDENTIFICAÇÃO DO GRUPO DE GOLFINHOS *TURSIOPS TRUNCATUS* (CETACEA, DELPHINIDAE) NO ESTUÁRIO DO RIO MAMPITUBA, TORRES, RS: NOVOS REGISTROS E IMPLICAÇÕES** Hoffmann, Lilian S.<sup>1</sup>, Halfen, Dóris<sup>2</sup>, Fruet, Pedro<sup>3</sup>, Eichenberg, Juliana<sup>3</sup> & Freitas, Thales R. O.<sup>2</sup>

(1 - PPG BAN, Depto. Zoologia, IB., UFRGS, Av. Bento Gonçalves 9500/Bloco 4 - Prédio 43.435, sala 206, CEP 91500-970, Porto Alegre, RS. 2- Depto. Genética, IB., UFRGS, CP 15053, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS; 3 - Ciências Biológicas, UNISINOS, Av. Unisinos 950, CEP 93022-000, São Leopoldo, RS. 1 - [shbinha@zipmail.com.br](mailto:shbinha@zipmail.com.br))

Estudos de monitoramento, comportamento e estrutura social de cetáceos são fortemente beneficiados quando ancorados em estudos preliminares de fotoidentificação, considerada uma técnica não intrusiva de reconhecimento individual. Esta ferramenta, que busca diferenciar as aletas dorsais dos golfinhos através de marcas naturais permanentes (geralmente cortes na borda de fuga), vem oferecendo ótimos resultados, principalmente no monitoramento de grupos costeiros. Em fase inicial, o presente estudo fez o levantamento preliminar dos golfinhos *T. truncatus* presentes na Barra do Rio Mampituba, RS, na

primavera de 2000 e outono de 2001, totalizando 46:30 hs de observações diretas e sistemáticas, feitas a partir de pontos em terra. Dentro da área de amostragem predeterminada, constatou-se a presença de golfinhos em 13,5% do tempo, apresentando distribuição temporal e espacial heterogêneas. Para a técnica de fotoidentificação utilizou-se câmeras fotográficas 35 mm, objetivas fixas de 300 mm e zoom de 24-210/70-150 mm, filmes fotográficos P&B T-MAX ISO 400, "empurrados" para 800 se necessário. Após cuidadosa verificação da qualidade dos negativos para os critérios distância, foco, contraste e luminosidade adequadas, posicionamento e exposição da aleta, foram feitas cópias em papel, dando início à elaboração de um arquivo de referência de identificação dos golfinhos. No ano de 2001 foram identificados dois adultos e um filhote, sendo que a dupla mãe-filhote já havia sido avistada no ano anterior. Fez-se ainda observações esporádicas (amostragem *ad libitum*), filmando-se as atividades em fitas 8 mm e arquivando-as em fita cassete VHS. Registrou-se diversos comportamentos alimentares, entre eles capturas direta de peixes no ar, perseguições rápidas sob a superfície e associação com pescadores artesanais. A presença de filhotes e a observação de atividades de alimentação são indicativos da importância da área para o desenvolvimento do grupo. Este trabalho, além de possibilitar comparações com trabalhos anteriores, pretende servir de suporte para futuros estudos de residência e deslocamento.

CNPq, PROPESQ-UFRGS

#### CT - 14

**ESTIMATIVA DA FREQUÊNCIA DE NASCIMENTOS DE *TURSIOPS TRUNCATUS* (CETACEA, DELPHINIDAE) ENTRE OS ANOS DE 1996 E 2001, NA BARRA DA LAGUNA DE TRAMANDAÍ, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL** Hoffmann, Lilian S.<sup>1</sup> & Freitas, Thales R. O.<sup>2</sup> (1 - PPG BAN, Depto. Zoologia, IB., UFRGS, Av. Bento Gonçalves 9500/Bloco 4 - Prédio 43.435, sala 206, CEP 91500-970, Porto Alegre, RS. 2- Depto. Genética, IB., UFRGS, CP 15053, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS. 1 - shbinha@zipmail.com.br)

O presente trabalho avalia a frequência de nascimentos em um grupo costeiro de golfinhos, *Tursiops truncatus*, ao longo de 6 anos de observação, na Barra da Laguna de Tramandaí, RS. Sua proximidade e constância possibilitaram o reconhecimento da composição do grupo através da fotoidentificação. Considerando-se a forte associação existente entre mães e filhotes, o sexo de um adulto pode ser estimado quando este é observado junto a um jovem golfinho. Adultos apresentam comprimento de até 3.9 m, e ao nascerem podem medir até 1.4 m. A gestação demora aproximadamente 1 ano, e o intervalo de nascimento de dois a três anos, quando geralmente ocorre a separação da dupla mãe-filhote. Para a estimativa pretendida foram consideradas as ocorrências de duas fêmeas fotoidentificadas com seus mais recentes filhotes, excluindo-se a presença de filhotes maiores, provavelmente de anos anteriores. Para uma delas registrou-se filhotes novos em 1996 (outono) e 1999 (primavera), e para outra em 1998 (primavera) e 2001 (outono). Os intervalos de nascimento foram de três anos, coincidindo com dados já descritos, embora ocorrendo em duas estações. O fato de se observar duas épocas de nascimento, ao invés de apenas um pico na primavera, como geralmente registrado, parece indicar uma certa capacidade de adaptação ambiental. Os nascimentos (e a presença dos filhotes, em geral) coincidem com épocas de maior abundância e disponibilidade de recursos alimentares, demonstrando uma grande flexibilidade às condições locais. Além do nascimento de filhotes poder indicar um aumento no tamanho deste grupo, sua presença é um forte argumento apontando para a importância da área em etapas vitais do seu desenvolvimento. Comportamentos de aprendizado, essenciais para a estrutura e organização social desta espécie, são adquiridos e desenvolvidos nesta etapa de vida. A Barra de Tramandaí, já indicada como uma importante área de alimentação, mostra-se um sítio potencial para tais atividades.

CNPq



## CT - 15

**A CAPTURA ACIDENTAL ESPECÍFICA DE GOLFINHO-DE-RISSO *GRAMPUS GRISEUS* (G. CUVIER, 1812) (CETACEA, DELPHINIDAE), PELA PESCA DE ESPINHEL PELÁGICO NO SUL DO BRASIL.** Soto, Jules M.R.; Silva-Ribeiro, Camila C. & Miranda, Cristina M. (Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí, MOVI, UNIVALI, CP 360, CEP 88302-202, Itajaí, SC, [movisc@terra.com.br](mailto:movisc@terra.com.br))

A pesca de espinhel pelágico é considerada uma modalidade seletiva, cujas espécies-alvo são os chamados "grandes pelágicos". Apesar de sua seletividade, é sabido que captura um número considerável de tartarugas, albatrozes, petréis, além de outros grandes teleosteos sem valor comercial. Em relação aos mamíferos marinhos, são conhecidas interatividades de conflito entre os pescadores e *Orcinus orca* e algumas citações de capturas de *Grampus griseus* por meio de anzóis. Através de um monitoramento sistemático junto à 3 embarcações espinheleiras sediadas em Itajaí e que atuam ao largo das costas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, foi observado que as capturas de *G. griseus* são relativamente frequentes. Registros isolados desta problemática no sul do Brasil foram efetuados por Geise & Borobia (1987), Bassoi *et al.* (1996) e Soto & Riva (2000), envolvendo 5 espécimes sem, contudo, especificar esta interação. Devido à relutância dos pescadores em embarcar os cetáceos e principalmente trazer os espécimes para terra, raras são as oportunidades de manuseio para a tomada de dados biológicos. Em 25 de maio e 8 de junho de 2001, dois espécimes foram capturados, o primeiro aos 29°59'S, 46°00'W e o segundo aos 30°16'S, 46°42'W. Apenas o primeiro foi analisado, sendo coletado e depositado no Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí (MOVI 17263), tratando-se de uma fêmea juvenil com 257 cm CT. O motivo pelo qual tem se observado esta especificidade em relação à *G. griseus*, provavelmente está relacionado ao hábito teutófago da espécie, que contrariamente às demais espécies de delfins pelágicos, é atraída pelas lulas mortas utilizadas como isca por esta modalidade de pesca. Medidas mitigadoras utilizadas para minimizar a captura de albatrozes e petréis estão sendo aplicadas junto à frota, o que talvez possa surtir efeito em *G. griseus*, destacando o tingimento das iscas e o lançamento noturno do espinhel.

MOVI, CTTMar, ProPPEX, UNIVALI

## CT - 16

**PRIMEIRO REGISTRO DA BALEIA-DE-BRYDE *BALAENOPTERA EDENI* ANDERSON, 1878, (CETACEA, BALAENOPTERIDAE) PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL.** Soto, Jules M.R.; Silva-Ribeiro, Camila C. & Miranda, Cristina M. (Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí, MOVI, UNIVALI, CP 360, CEP 88302-202, Itajaí, SC, [movisc@terra.com.br](mailto:movisc@terra.com.br))

A baleia-de-Bryde *Balaenoptera edeni* é considerada a mais tropical dentre os chamados rorquais, sendo distinguida das congêneres pela presença de três quilhas conspicuas sobre a cabeça. É uma espécie circunglobal de águas tropicais e temperadas, geralmente ocorrendo sobre plataformas continentais e insulares. No Brasil, era pouco conhecida até à cerca de dez anos, quando passou a ser regularmente avistada na costa sudeste e encalhes começaram a ser registrados. Atualmente é assinalada para o Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Paraíba, com apenas 6 espécimes colecionados em instituições brasileiras. Em 08 de fevereiro de 2000, uma espécime macho adulto com 1260 cm CT encalhou já morto e em decomposição, na Praia da Península, Município de Barra Velha, Santa Catarina. O esqueleto completo foi resgatado e depositado no Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí (MOVI 15123). A causa-mortis não foi apurada, o estômago estava vazio e a coleta de parasitos foi inviabilizada, devido o adiantado estado de decomposição. A biometria complementar foi: rostro ao centro da fenda genital - 880 cm; rostro ao início da nadadeira dorsal - 870 cm; rostro ao início da nadadeira peitoral - 370 cm; comprimento da margem anterior da nadadeira peitoral - 148 cm; comprimento da margem posterior da nadadeira peitoral - 110 cm; e do extremo da mandíbula ao fim dos sulcos ventrais - 768 cm. A merística apontou 91 sulcos ventrais. A craniognatometria apontou 312 cm de condilobasal (CB) e 288 cm de comprimento hemimandibular. A fórmula vertebral foi  $7C+13T+12L+20Ca=52$ , sendo 4 costelas com capitulum e tuberculum. Como material complementar também registramos um crânio de outro espécime com 190 cm CB, coletado através de arrasto de fundo efetuado em julho de 2001, ao largo da costa de São Francisco do Sul.

MOVI, CTTMar, ProPPEX, UNIVALI

# CHIROPTERA

## CH - 01

**TÉCNICAS EM DOCUMENTAÇÃO DE MORCEGOS (MAMMALIA-CHIROPTERA).** Morais, Carla M. G.<sup>1</sup>; Falcão, Fábio C.<sup>1</sup>; Veloso, Marco A. C.<sup>1</sup>; Rebêlo, Victor F.<sup>1</sup>; Cunha, André B. C.<sup>1</sup>; Ribeiro, Helen C. R.<sup>1</sup>; Lima, Marcelo P.<sup>1</sup>; Ferreira, Leonardo A. G.<sup>2</sup>; Andrade, Miguel A.<sup>2</sup> & Leite, Eugênio B.<sup>2</sup> (1- Acadêmicos de Ciências Biológicas da PUC Minas; 2- DCB PUC Minas, Av. Dom José Gaspar, 500, CEP 30535-610, Coração Eucarístico, Belo Horizonte, MG. 1- [carlamor@uai.com.br](mailto:carlamor@uai.com.br))

A fotografia é reconhecidamente uma ferramenta em trabalhos científicos, porém são poucos os trabalhos que visam aprimorar este recurso para documentação de Chiropteros. A documentação de morcegos é particularmente difícil devido ao fato destes animais serem ágeis, alados e possuírem hábitos noturnos. As áreas escolhidas para a realização do projeto foram, em Minas Gerais, a Estação Ecológica da Mannesmann e Valourec S.A., a RPPN Santuário do Caraça e um viveiro situado na mata da PUC, além de uma área domiciliar localizada em São Paulo. O objetivo deste projeto foi desenvolver e aprimorar técnicas que permitam a documentação de morcegos, abordando não só aspectos científicos, como também didáticos. Ao todo foram realizadas 4 técnicas para documentação fotográfica: macrofotografia, fotografia de voo (induzido, livre e domesticado); fotografia de repouso (natural e cativo) e fotografia à distância. Foram utilizados 3 câmeras eletrônicas, juntamente com os equipamentos e acessórios relativos a cada técnica, tomando todos os dados quanto ao tempo de exposição, sincronismo com o flash, diafragma e sensibilidade do filme para comparação dos resultados. A maioria das técnicas possuem um alto grau de dificuldade, sendo, portanto, gastos inúmeros filmes para se obter boas fotos. O fato desses animais possuírem hábitos noturnos resulta numa grande dificuldade de se conseguir um bom enquadramento, foco preciso, além de ocorrerem freqüentemente erros quanto à exposição da luz. Todas as técnicas apresentaram resultados satisfatórios, devendo ainda ser revistas e aprimoradas. Com o aprimoramento de técnicas em fotografia de Chiropteros, a melhora da qualidade para análise taxonômica, etológica e para fins didáticos, contribui no enriquecimento de acervos fotográficos disponíveis e em educação ambiental.

## CH - 02

**FILOGENIA E BIOGEOGRAFIA DO GÊNERO *Tonatia* Gray, 1827 (MICROCHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE).** Avilla, Leonardo S. (Programa de Pós-graduação em Zoologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, s/nº, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro. RJ. E-mail: [lavilla@sv.compuland.com.br](mailto:lavilla@sv.compuland.com.br))

O gênero *Tonatia* compreende morcegos filostomídeos endêmicos da região Neotropical. Sete espécies são reconhecidas: *T. bidens*, *T. brasiliense*, *T. carrikeri*, *T. evotis*, *T. saurophila*, *T. schulzi* e *T. sylvicola*. A formalização de homologias primárias, a partir de 53 caracteres da morfologia crânio-dentária e externa, formaram a base para um tratamento cladístico no intuito de realizar hipóteses filogenéticas das relações entre os *Tonatia*. Neste estudo também, discute-se o posicionamento de uma nova espécie endêmica do cerrado brasileiro, e eleva-se a subespécie *T. saurophila bakeri* a nível específico (*T. bakeri*). Neste caso, *T. saurophila* compreenderia apenas a série-tipo restrita aos fósseis pleistocênicos encontrados em cavernas na Jamaica, e os *T. saurophila* continentais (América Central e norte da América do Sul) seriam considerados *T. bakeri*. Os caracteres foram polarizados utilizando a comparação por grupo-externo, que são os seguintes: *Macrotus waterhousii*, *Trachops cirrhosus*, *Vampyrus spectrum* e *Chrotopterus auritus*. Utilizou-se preferencialmente análises com logaritmos exaustivos (*branch and bound*, PAUP; e *ie\**, Hennig86). Em ambos os programas encontrou-se uma única árvore mais parcimoniosa (110 passos, CI = 0.460 e RI = 0.600). Conduziram-se testes de robustez dos cladogramas a partir de análises de decaimento e *bootstrap*, programa PAUP. A topologia resultante é: (*Tonatia saurophila* (*T. bakeri* (*Tonatia* sp. n. *Tonatia bidens*))) (*Tonatia brasiliense* (*Tonatia sylvicola* (*Tonatia evotis* (*Tonatia carrikeri* *Tonatia schulzi*))). Sobrepondo a topologia do

complexo que inclui *T. bidens*, às áreas de distribuição destas espécies, e comparando esta a padrões biogeográficos encontrados em outros grupos de mamíferos sul-americanos, formalizamos uma matriz de áreas endêmicas da região Neotropical (parcimônia de Brooks). Ao analisarmos esta matriz (programa Hennig86, opção *ie\**), encontramos uma única árvore mais parcimoniosa com oito passos (CI = 1; RI = 1): (Antilhas (América Central Planalto das Guianas)(Cerrado Florestas Úmidas do Leste da América do Sul).

CAPES

#### CH - 03

**A CONTRIBUIÇÃO DE DIFERENTES BIOMAS NA COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE QUIRÓPTEROS DO CERRADO.** Mendonça, André F<sup>1</sup>; Brant, Arthur<sup>2</sup>; Braz, Vivian<sup>3</sup>; Zatz, Mariana<sup>4</sup> & Henriques, Raimundo<sup>5</sup> (1-5 Departamento de Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas Universidade de Brasília CEP. 70919-970 Brasília- DF, Brasil 1- andrekid@uol.com.br, 2- abrant@unb.br, 3- vsbraz@hotmail.com 4- mariana@unb.br, 5-henriq@unb.br)

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul em área, e possui 80 espécies de morcegos, porém apenas uma endêmica, *Lonchophylla dekeyseri*, isso pode indicar que os biomas adjacentes ao Cerrado estejam influenciando de forma significativa a composição da comunidade de morcegos. Os objetivos desse trabalho foram realizar o levantamento da fauna de quirópteros do Cerrado, bem como a dos seus biomas adjacentes e analisar a influência destes na composição da comunidade de morcegos do Cerrado. Para isto, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da riqueza dessas comunidades no Cerrado, Caatinga, Chaco, Floresta Amazônica e Mata Atlântica. Foi elaborada, então, uma tabela com a ocorrência das espécies para cada bioma analisado. Calculou-se o Índice de Similaridade de Sorensen para comparar os biomas citados com o Cerrado, assim foi encontrada uma maior similaridade com a Caatinga (0,80) e a menor com o Chaco (0,46), é possível que esses resultados sejam influenciados pela falta de espécies endêmicas de morcegos na Caatinga e pelo pequeno número de espécies encontradas no Chaco. Porém, em relação a representatividade de outros biomas na comunidades de morcegos do Cerrado, a Mata Atlântica foi mais representativa com cerca de 89% das espécies que ocorrem concomitantemente neste bioma e no Cerrado, seguida da Floresta Amazônica com cerca de 88%, isso mostra que os biomas florestais adjacentes ao Cerrado são os que mais contribuem na composição da comunidade de morcegos. Este resultado assemelha-se aos resultados encontrados para mamíferos não-voadores, aves e plantas.

#### CH - 04

**FILOGENIA DA TRIBO STENODERMATINA (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) BASEADA EM CARACTERES MORFOLÓGICOS** Tavares, Valéria C. (Dept. of Mammalogy, American Museum of Natural History, Central Park West at 79<sup>th</sup> Street, 10024-5192, New York, NY, USA e Graduate Center at the City University of New York, New York, NY, USA, tavares@amnh.org).

A Tribo Stenodermatina inclui os morcegos stenodermatíneos frugívoros conhecidos popularmente como "short-faced", devido a extrema compressão antero-posterior do crânio destes morcegos. Incluídos nesta tribo estão sete gêneros monotípicos cujas espécies são *Ametrida centurio*, *Ardops nichollsi*, *Ariteus flavescens*, *Centurio senex*, *Pygoderma bilabiatum*, *Sphaeronycteris toxophyllum* e *Stenoderma rufum* e um gênero (*Phyllops*) com dois representantes: *P. falcatus* e uma espécie fóssil, *P. vetus*. Quatro destes gêneros são endêmicos de ilhas nas Antilhas menores, enquanto que os demais são continentais, com distribuições entre as Américas do Sul e/ou Central. Muito pouco se conhece sobre a história natural e evolutiva destas espécies, que só recentemente foram consideradas em conjunto como constituintes de uma mesma tribo, devido a evidências sobre a monofilia do grupo. Este estudo apresenta a análise das relações filogenéticas da tribo Stenodermatina, através de análises de parcimônia, incluindo e excluindo a espécie fóssil e utilizando caracteres baseados em análises morfológicas de glândulas, pelagem, crânio, pós-crânio, dentição, quiropatágio, entre outros. *Carollia brevicauda*, *Sturnira lillium*, *Uroderma bilobatum*, *Artibeus (Demanura) cinereus* e *Vampyressa bidens*



foram escolhidos como "grupos-externos" para a polarização dos caracteres. A monofilia dos "morcegos de rostro-encurtado" é reforçada por várias sinapomorfias, tais como a presença de um tufo de pelos brancos sobre os ombros, a ocorrência de um palato que não se estende em direção caudal além das inserções zygomáticas, entre outras. Estes morcegos são também únicos dentre os demais filostomídeos por apresentarem conspícuo dimorfismo sexual. Em algumas espécies, as fêmeas são muito maiores do que os machos; em outras, os machos apresentam caracteres sexuais secundários proeminentes; outras espécies ainda, apresentam uma combinação de diferenças de tamanho entre sexos e de caracteres sexuais secundários. Os gêneros com distribuição continental *Ametrida*, *Centurio* e *Sphaeronycteris* formam um clado, e *Pygoderma* aparece como grupo-irmão destes gêneros, enquanto que os gêneros distribuídos nas Antilhas parecem formar um outro clado. A filogenia do grupo parece consistente com uma hipótese recente sobre a paleogeografia da região do Caribe.

Center for Biodiversity and Conservation and Office of Grants and Fellowships/American Museum of Natural History  
Graduate Center / City University of New York

## CH - 05

### MORCEGOS DA ÁREA METROPOLITANA DA CIDADE DE LONDRINA - PARANÁ - BRASIL.

Lima, Isaac P. de <sup>1</sup> & Reis, Nelio R. dos <sup>2</sup> (1,2 - Depto. Biologia Animal e Vegetal, C.C.B./ Universidade Estadual de Londrina, PR -86051-990. 1- isaac\_lima@onda.com.br . 2 - nrreis@uel.br)

O presente estudo foi realizado no perímetro urbano de Londrina, situada ao norte do estado do Paraná, localizada nas coordenadas geográficas 23° 14' / 23° 23' S e 51° 05' / 51° 14' W e ocupa uma área de 2.119 km<sup>2</sup>. Com o objetivo de identificar as espécies que estão no perímetro urbano, e mostrar os locais de repouso utilizados pelos morcegos durante o dia, foram realizadas coletas periódicas em forros de casas, prédios, juntas de dilatação e praças, entre abril de 1998 a março de 1999. Os locais de repouso eram localizados pelas denúncias feitas por moradores junto ao Corpo de Bombeiros; Autarquia Municipal do Ambiente da cidade; ao próprio Departamento de Biologia da Universidade Estadual de Londrina ou por pessoas de convívio próximo. Foram capturadas 11 espécies de morcegos a saber: *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818); *Platyrrhinus lineatus* (E. Geoffroy, 1810); *Eptesicus brasiliensis* (Desmarest, 1819); *Lasiurus borealis* (Muller, 1776); *Lasiurus ega* (Gervais, 1856); *Eumops glaucinus* (Wagner, 1843); *Molossus ater* E. Geoffroy, 1805; *Molossus molossus* (Pallas, 1766); *Nyctinomops laticaudatus* (E. Geoffroy, 1805); *Nyctinomops macrotis* (Gray, 1840) e *Tadarida brasiliensis* (I. Geoffroy, 1824). Pode-se concluir que são tratados como animais indesejáveis pelos moradores, visto o acúmulo de fezes nos forros das casas; o odor forte da urina; o barulho causado pela vocalização; frutos de pomares sendo atacados pelas espécies frugívoras; e a possibilidade de transmitirem doenças, tornam-se motivos para desafetos, onde os moradores procuram a Universidade em busca de soluções para os problemas causados por esses animais.

## CH - 06

### A QUIROPTEROFAUNA DO PARQUE ESTADUAL DAS NASCENTES DO RIO TAQUARI (MS)

Coelho, Daniela C.<sup>1</sup>, Barbosa, Roberto L.<sup>2</sup> & Rodrigues, Flávio H. G.<sup>3</sup> (1-Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Depto. de Zoologia, ICC Sul-UnB, Brasília, DF, CEP 70910-900; 2- Ciências Biológicas, ICC-Sul, UnB, Brasília; 3-DF SQN 412 Bl. K ap. 305 Brasília, DF. 1-batdaniela@bol.com.br, 2-swoop@ig.com.br, 3-rodrigues@procarnivoros.org.br)

O Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari (MS), está localizado próximo ao Parque Nacional das Emas (GO), entre os municípios de Alcínópolis e Costa Rica, possui cerca de 30.000 ha, sendo um conjunto de fumas onde ocorrem cerrado, cerradão e mata estacional semi-decidual, além de áreas utilizadas para agricultura e pecuária Este trabalho teve como objetivo inventariar a quiroptero fauna do Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari (PENRT). O levantamento foi realizado por meio de redes de neblina, em um total de 11 noites de captura e 384 horas-rede, durante abril de 2000 a janeiro de 2001. Foram capturados 112 indivíduos de 10 espécies, distribuídas em duas famílias. As

espécies mais comuns foram *Carollia perspicillata* correspondendo a 53% do total de indivíduos entre as espécies capturadas, *Artibeus jamaicensis* (20%), *Anoura geoffroyi* (8%), *Platyrrhinus lineatus* (6%) e *Artibeus lituratus* (5%). As espécies mais raras foram *Glossophaga soricina* (3%), *Phyllostomus discolor* (2%) e *Phyllostomus elongatus*, *Pteronotus parnellii* e *Sturnira lilium*, com 0,9% do total de indivíduos capturados. O índice de Shannon-Wiener calculado separadamente para as áreas de mata de galeria ( $-H' = 1,11$ ) e mata seca/cerrado ( $-H' = 1,59$ ) demonstrou uma diversidade semelhante entre estes ambientes, sugerindo que as espécies estão homoganeamente distribuídas. As espécies *Pteronotus parnellii* e *Phyllostomus elongatus* são exclusivos do PENRT, não sendo encontrados no Parque Nacional das Emas (PNE), maior unidade de conservação federal do Cerrado, localizada a 50 km. Indicando que, mesmo o PNE sendo maior e com mais tipos fitofisionômicos, talvez pelo PENRT apresentar diferentes fitofisionomias e relevo, possa estar contribuindo com diferentes espécies para a região. A criação do PENRT foi um passo importante para a conservação de áreas de cerrado no MS, além de possivelmente garantir o intercâmbio entre as populações existentes do PNE e PENRT.

Fundação O Boticário de Proteção à Natureza/BP/Conservation International

## CH - 07

**LISTA PROVISÓRIA DOS QUIRÓPTEROS DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RJ.** Moratelli, Ricardo<sup>1</sup>; Ferreira, Bruno<sup>2</sup> & Peracchi, Adriano L.<sup>3</sup>. (1 - Curso de pós-graduação em Biologia Animal, nível mestrado, UFRuralRJ; 2 - Curso de bacharelado em Biologia Animal, UFRuralRJ & 3 - professor do Departamento de Biologia Animal, área de zoologia, UFRuralRJ. 1 - rimoratelli@bol.com.br)

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos está localizado na Serra do Mar, município de Teresópolis, estado do Rio de Janeiro. A reserva abrange 11000 ha, sendo um importante remanescente de Mata Atlântica para a região sudeste do Brasil. Considerando a inexistência de informações sobre os quirópteros da região, estamos realizando trabalhos de campo, com o objetivo de procedermos ao levantamento das espécies baseando-se em caracteres morfológicos e citogenéticos. Os trabalhos de campo começaram em janeiro de 2001, totalizando até o momento 36 horas de esforço de captura. Os quirópteros foram coletados utilizando-se redes de neblina armadas no interior e nas bordas das matas e foram realizadas buscas a possíveis abrigos diurnos como ocos de árvores, fendas em rochas e construções humanas. Alguns exemplares de cada espécie foram sacrificados visando à formação de uma coleção para representação da quiróptero-fauna local. Esses foram incorporados à coleção Adriano Lúcio Peracchi atualmente depositada no Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Foram registrados até o momento: *Artibeus lituratus* (2n = 31 macho; 2n = 30 fêmea), *A. fimbriatus* (2n = 31 macho; 2n = 30 fêmea), *Carollia perspicillata* (2n = 21 macho; 2n = 20 fêmea), *Sturnira lilium* (2n = 30), *Platyrrhinus recifinus*, *Micronycteris* sp., *Anoura caudifera* (2n = 30), *A. geoffroyi*, *Glossophaga soricina* (2n = 32), *Desmodus rotundus* (2n = 28), *Myotis nigricans* (2n = 44) e *Myotis rubra* (2n = 44).

CNPq

## CH - 08

**LISTA PRELIMINAR DOS QUIRÓPTEROS DA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ, NOVA IGUAÇU, RJ (MAMMALIA: CHIROPTERA).** Dias, Daniela; Moratelli, Ricardo; Santos, Leandro T. & Peracchi, Adriano I. (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/ Instituto de Biologia/ Laboratório de Mastozoologia - Antiga Estrada Rio - São Paulo, Km 47, Seropédica, RJ/ Cep 23 890 - 000; e-mail dtdani@ig.com.br).

A Reserva Biológica do Tinguá, administrada pelo IBAMA, localiza-se na Serra do Mar do Rio de Janeiro (22° 28' e 22° 39' S e 43° 13' e 43° 34' W), abrangendo 26.000 hectares e 150 Km de perímetro, distribuídos entre os municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Vassouras, Petrópolis e Miguel Pereira, constituindo um importante remanescente de Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro. A



Reserva apresenta grande diversidade florística, com espécies vegetais que oferecem recurso alimentar significativo para a fauna local. Nesse sentido, o estudo dos quirópteros que ocorrem na região é de grande importância, devido ao papel que várias espécies desempenham na polinização e na disseminação de sementes de diversas espécies vegetais, enquanto obtém alimento na forma de néctar, pólen e frutos. Ainda em caráter preliminar, estamos pretendendo proceder ao levantamento das espécies de morcegos que ocorrem na Reserva Biológica do Tinguá. No período de maio de 2000 a março de 2001, realizaram-se 6 coletas na área da Reserva, com o auxílio de redes de espera ("mist-nets") armadas ao nível do solo, em trilhas, próximo a vegetais em floração ou frutificação ou locais de abrigo. Até o presente, os trabalhos de campo permitiram a amostragem de 13 espécies, sendo 10 Phyllostomidae (*Anoura caudifera*, *Carollia perspicillata*, *Artibeus fimbriatus*, *Artibeus lituratus*, *Artibeus obscurus*, *Platyrrhinus lineatus*, *Pygoderma bilabiatum*, *Sturnira lillium*, *Vampyressa pusilla* e *Desmodus rotundus*), 1 Vespertilionidae (*Myotis nigricans*) e 2 Molossidae (*Molossus ater* e *Molossus molossus*). Estudos citotaxonômicos sobre as espécies citadas foram conduzidos. Os resultados mostraram que, até o momento, nenhuma variação cariotípica foi encontrada em relação a outras populações. Dados sobre hábitos alimentares e reprodução das espécies são também fornecidos.

## CH - 09

**PRIMEIRO REGISTRO DE *Mimon crenulatum* (E. Geoffroy, 1810) PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NA RESERVA BIOLÓGICA POÇO DAS ANTAS E NA FAZENDA DO RIO VERMELHO, REGIÃO SUDESTE DO BRASIL (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE).** Mello, Marco A.R.<sup>1</sup> & Pol, André<sup>2</sup> (<sup>1</sup> Setor de Ecologia, DBAV, IBRAG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, marmello@connection.com.br. <sup>2</sup> Lab. Mastozoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, andrepol@infolink.com.br)

*Mimon crenulatum* (E. Geoffroy, 1810) distribui-se do Sul do México até as Guianas, Equador, Perú, Bolívia, Brasil e Trinidad; os registros brasileiros estão limitados a apenas algumas localidades nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Sete indivíduos de *M. crenulatum* foram capturados separadamente de dezembro de 1998 a novembro de 2000, na Reserva Biológica Poço das Antas (22°33'33"S - 42°15'19"W), RJ. Outro espécime foi capturado em janeiro de 2000 na Fazenda do Rio Vermelho (22°42'30"S - 42°34'05"W), município de Rio Bonito, RJ. Os morcegos foram capturados utilizando-se redes-de-neblina (2,5x7m), ao nível do chão ou 2m acima deste. Quatro indivíduos foram colecionados como testemunho, estando depositados na coleção Mastozoológica Adriano Lúcio Peracchi, no Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Os resultados obtidos na análise dos caracteres somáticos e cranianos foram compatíveis com os encontrados na literatura. Os morcegos foram capturados em dois importantes remanescentes de vegetação de Mata Atlântica de Baixada do estado do Rio de Janeiro, nas bordas de matas secundárias em sucessão inicial, sempre associados a corpos d'água, como brejos, riachos e rios. Todos os indivíduos, com exceção de um, foram capturados antes das 20:00 horas. A ocorrência de *M. crenulatum* havia sido assinalada para o estado do Rio de Janeiro em 1998, a partir de um exemplar proveniente da Reserva Florestal do Grajaú (22°55'31" S - 043°16'04" W), dentro do perímetro urbano da cidade do Rio de Janeiro, contudo, em análise posterior o próprio autor reconhece a inconsistência do registro. A presença dessa espécie é prevista para todo o sudeste brasileiro, apesar disso, são conhecidos exemplares provenientes de apenas três localidades; municípios de Três Marias (18°12'24"S - 45°14'31"W) e Uberlândia (18°55'08"S - 48°16'39"W) no estado de Minas Gerais e município de Linhares (19°23'29"S - 40°04'21"W), ES. Sendo assim, os exemplares aqui relacionados são os primeiros a serem colecionados no RJ e correspondem aos registros mais austrais conhecidos para a espécie em território brasileiro.

FAPERJ, PROBIO/PRONABIO, Lincoln Park Zoo Scott Neotropic Fund, CAPES

**INTERAÇÕES ENTRE O MORCEGO *CAROLLIA PERSPICILLATA* (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) E PLANTAS DO GÊNERO *PIPER* (PIPERACEAE).** Mello, Marco A.R.<sup>1</sup>; Schittini, Gilberto M.<sup>1</sup>; Fernandez, Fernando A.S.<sup>2</sup>. & Bergallo, Helena G.<sup>2</sup> (1.Setor de Ecologia, DBAV, IBRAG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, CEP: 20599-900, marmello@connection.com.br. 2.Departamento de Ecologia, IB, Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Os morcegos do gênero *Carollia* têm sido apontados na literatura como sendo alguns dos principais dispersores de sementes de plantas pioneiras na Região Neotropical. De acordo com alguns autores, *Carollia* apresenta forte interação mutualista com as plantas do gênero *Piper*, popularmente conhecidas como jaborandis e pimenteiras, incluindo a pimenta-do-reino (*P. nigrum*). O objetivo do presente trabalho foi quantificar a força dessa interação para a espécie *C. perspicillata* (Linnaeus, 1758), na ReBio Poço das Antas, RJ. O modelo proposto supôs que a variação temporal na precipitação influenciaria a distribuição temporal da frutificação das plantas, que por sua vez influenciaria as estações reprodutivas do morcego. Esse modelo mostrou-se significativo, de acordo com uma regressão múltipla ( $r^2=0,804$ ;  $F=14,319$ ;  $gl=7$ ;  $p=0,003$ ), porém após retirado o efeito da frutificação, a precipitação não explicou uma porção adicional da variância observada ( $p=0,276$ ). Contudo, a frutificação explicou uma porção adicional depois de retirado o efeito da precipitação ( $p=0,008$ ). A análise de caminhos mostrou que o efeito indireto (coef.padrão=0,412) da precipitação sobre os morcegos é maior do que o direto (0,238), sendo que o efeito direto e positivo das plantas (0,742) é o maior do que a soma dos efeitos diretos e indiretos da precipitação (0,650). Os resultados sugerem que há uma conexão entre a reprodução das plantas e a dos morcegos, sendo que ambas estão relacionadas à precipitação. Isso pode ser um indício da interdependência entre os morcegos e as plantas. Falta ainda avaliar dois aspectos desta interação: se há relação entre a variação nos itens presentes na dieta do morcego e a variação na fenologia da planta; e se há influência da passagem pelo trato digestivo do morcego sobre a germinação das sementes de *Piper* spp. Por fim, seria interessante investigar o mecanismo fisiológico subjacente, que determina o início da estação reprodutiva principal de *C. perspicillata*: haveria algum fator relacionado às plantas (e.x. aviso químico) que desencadearia o processo reprodutivo do morcego?

FAPERJ, PROBIO (PRONABIO/MMA, apoiado por BIRD/GEF), Lincoln Park Zoo Scott Neotropic Fund

**RETIRANDO MORCEGOS REFUGIADOS EM TELHADO COM ARMADILHA.** Esbérard, C.; Duarte, A.C. & Menezes-Júnior, L.F. (Projeto Morcegos Urbanos, Fundação RIOZOO, [morcegos@pcrj.rj.gov.br](mailto:morcegos@pcrj.rj.gov.br)).

O uso de forros por morcegos é freqüente tanto em áreas urbanas, como em áreas rurais no Brasil. Dentre as 26 espécies já descritas utilizando construções residenciais e industriais no Estado do Rio de Janeiro, dez foram confirmadas empregando o espaço entre o telhado e o teto de dependências. Três espécies compreendem pelo menos 75% dos problemas relatados por moradores: *Myotis nigricans*, *Molossus molossus* e *Molossus ater*. A captura com redes japonesas nem sempre é adequado ou mesmo possível. Para amostrar colônia de *M. ater* e *Phyllostomus hastatus* encontrada em construção da Reserva Biológica de Poço das Antas, desenvolvemos armadilha de reduzido custo e boa operacionalidade. A armadilha empregada consiste em modificação da idealizada por Davis, com inovações para reduzir os custos de confecção e aumentar a praticidade. A estrutura é composta por três partes: (1) armação quadrada de 1,0 m x 0,50 m de tubo soldável de PVC de 45 mm, fixa através de "joelhos" de PVC, à qual foi costurado funil de filme plástico fino e transparente, estreitando a partir de 1 m, terminando em estrangulamento de 0,20 x 0,20 m com cerca de 2,0 m de comprimento; (2) armação triangular, elaborada com material similar, com base de 1,0 x 0,50 m e amarrada a primeira parte por braçadeiras plásticas, vedando todas as faces, exceto pela que manterá contato com a borda do telhado e (3) galola de tela de arame de capacidade de 50 l que teve sua tampa recortada para fixação do funil de plástico. A fixação à construção é feita por arames, cerca de cinco centímetros abaixo do orifício de saída dos animais e mantida ereta com auxílio de varas de bambu. O funil é esticado de modo a manter uma inclinação de 30 ou 40°. Reduzido número de óbitos foi observado (2,14%) em uma das coletas, quando mais de 60 exemplares foram capturados em intervalo de cinco minutos.

## CH - 12

**ASPECTOS DA BIOLOGIA DE *Tonatia bidens* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (MAMMALIA: PHYLLOSTOMIDAE).** Esbérard, C.; Duarte, A. C. & Menezes-Junior, L. F. (Projeto Morcegos Urbanos, Fundação RIOZOO, morcegos@pcrj.rj.gov.br).

*Tonatia bidens* ocorre no leste e sudeste do Brasil, em bioma de Mata Atlântica. Apresenta hábitos alimentares insetívoros e carnívoros. Refugia-se frequentemente em ocos de árvores. Apesar de não ser espécie rara, é amostrada muito raramente em inventários faunísticos, sendo sua biologia muito pouco conhecida. Com a realização de largo esforço de coleta realizado no Estado do Rio de Janeiro, entre 1989 e 2000, pudemos analisar 47 exemplares desta espécie. *Tonatia bidens* esteve presente em oito localidades (cerca de 9% dos locais amostrados). Foi capturada com redes japonesas armadas em clareiras, bordas de florestas secundárias, construções e junto a poleiros de alimentação. Utiliza-se de poleiros de alimentação para ingestão das presas isoladamente ou em grupos, tendo sido observada em manilha 11 exemplares simultaneamente. O total de 24 machos e 23 fêmeas foram capturados. Apresenta atividade durante toda a noite, com pico de capturas 3,33 horas após o pôr-do-sol (190,702 minutos  $\pm$  169,027, mínimo de 33 minutos e máximo de 618 minutos). O peso nesta espécie variou de 18 a 35 gramas (média de 27,766  $\pm$  2,994 gramas). O comprimento do antebraço variou de 49,75 a 55,00 mm, com média de 52,197 mm ( $\pm$  1,186). Fêmea grávida foi capturada no mês de novembro e lactante em maio. Fêmeas pós-lactantes com mamilos ainda túrgidos foram observadas em maio (N = 2). Jovens foram analisados nos meses de fevereiro, maio, junho e dezembro.

## CH - 13

**LEVANTAMENTO DA FAUNA DE QUIRÓPTEROS DE COSTÃOZINHO, MAMPITUBA, RIO GRANDE DO SUL.** Oliveira, Kleber Pinto Antunes de. Biólogo. Rua Garibaldi, 954/31, Independência, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP 90035-051. E-mail: kleberolivei@bol.com.br

Pela primeira vez efetua-se o estudo das espécies de quirópteros ocorrentes em Costãozinho, município de Mampituba, situado no litoral norte do Rio Grande Sul. A área está situada na Região Fitogeográfica de Floresta Ombrófila Densa Integrada ao Domínio Mata Atlântica. O objetivo desse estudo é o levantamento da fauna de morcegos e posterior correlação com o hábito alimentar. A pesquisa engloba coletas de quirópteros em diferentes ambientes como casas abandonadas e habitadas, furnas, fornos para cerâmica abandonados, trilhas no interior da mata e em pomares. Estes locais foram visitados mensalmente. As espécies foram capturadas através de pinças de 30cm, luvas de raspa de couro, puçás e 5 redes de neblinas dispostas no interior da mata. A relação Fauna-Flora analisada refere-se à ordem Chiroptera e ao levantamento florístico, enfatizando Angiospermas. Relaciona-se até o momento, 66 espécies vegetais presentes nas áreas de coleta, distribuídas em 31 famílias botânicas, nas quais se destacam as moráceas, mirtáceas e lauráceas, sendo que parte dessas espécies são visitadas por espécies frugívoras e nectarívoras. Duas famílias, Phyllostomidae e Vespertilionidae já tiveram espécies coletadas. Os diferentes hábitos alimentares estão relacionados a seis espécies até o momento: *Artibeus* sp, *Chrotopterus auritus*, *Desmodus rotundus*, *Glossophaga soricina*, *Histiotus* sp, e *Myotis nigricans*. A pesquisa está sendo efetuada numa região que sofre forte influência antrópica, com destaque para plantações de banana, arroz e exploração de pedreiras.

## CH - 14

**COMPORTAMENTO, DIETA E ABRIGO DO MORCEGO *RHYNCHONYCTERIS NASO* (EMBALLONURIDAE) NO NORTE DO BRASIL.** Uieda, Wilson<sup>1</sup>, Coelho, Angelica R.<sup>2</sup> & Gaspar, Talita P.<sup>3</sup> (1-Depto. Zoologia, IB-Unesp, 18618-000-Botucatu, SP, 2-Parque Zoológico Municipal de Bauru, 3-Universidade Federal de São Carlos, 1-wuieda@ibb.unesp.br)

*Rhynchonycteris naso* é um pequeno morcego insetívoro aéreo de ampla distribuição geográfica, desde o México até o Brasil. Esta espécie está sempre associada a corpos d'água, como riachos, rios e lagos, pois seu voo é lento e uniforme o que a torna presa fácil de predadores aéreos, enquanto voando sobre



a terra. Habitualmente repousa em troncos de árvores, sob pontes, na entrada de cavernas e em rochas, sempre próximos à água. De outubro de 1999 a abril de 2001, durante um estudo sobre morcegos hematófagos, encontramos *R. naso* em nove localidades (povoados) do Pará, Amapá e Amazonas. No total foram capturados 13 indivíduos (4 fêmeas adultas, 7 machos adultos e 2 machos jovens), dos quais três foram coletados com puçá, enquanto forrageavam entre 2 a 4 m de altura, ao redor de postes de iluminação. O restante foi capturado com redes-de-espera em locais que distavam entre 100 e 500 m da água. Todas as fêmeas foram coletadas entre outubro e dezembro e não estavam grávidas. Entre os machos adultos, somente dois estavam sexualmente ativos. Em três localidades, observamos esta espécie em seu abrigo diurno. Em Tartarugalzinho (AP) e Vila Gorete (PA) os morcegos repousavam na face interna de telhas de fibra-cimento de uma casa e de uma igreja, ao passo que em Vila São Miguel (PA) os morcegos estavam pousados enfileirados num galho vertical de uma mangueira. Telhas de fibra-cimento e madeiramento de telhado foram utilizados por *R. naso* como abrigos noturnos em Curumu (PA) e Sítio Bons Amigos (AM). Sob esses abrigos foram observados fezes e urina no chão. Examinamos o conteúdo estomacal de seis indivíduos e encontramos fragmentos de pequenos insetos, principalmente de dípteros (cabeça, asas e olhos). Também foram encontrados pêlos de *R. naso* nos estômagos analisados, os quais foram provavelmente ingeridos durante a higiene corporal.

FAPESP (Proc. 99/02701-7)

#### CH-15

**HOME RANGE AND HABITAT USE BY *Noctilio albiventris* (CHIROPTERA: NOCTILIONIDAE) IN CENTRAL AMAZON, BRAZIL.** Bernard, Enrico & Fenton, M. Brock (Department of Biology - York University, 4700 Keele St., Toronto ON, M3J 1P3 Canada. [ebarnard@yorku.ca](mailto:ebarnard@yorku.ca))

We investigated habitat use and home-range of the insectivore bat *Noctilio albiventris* using radio-telemetry in an area with forest, forest fragments and amazonian savannas in Alter do Chão (2°50'2" S, 54°9'55" W), Pará State. Two adults (Na1, female, 24 g; Na2, male, 26 g) received 0.68 g. radio-transmitters and were tracked during 11 bat-nights (1100 and 1229 minutes of contact). Bats were captured when leaving a roost inside the roof of a house, used by a group of ca. 70 *Noctilio*. Bearing locations were plotted in a map, and home range and maximum linear movements calculated, with a wide variation among the area used (Na1, 830 ha; Na2, 435 ha). Bats always left roost together, in short intervals between departures. In 2 nights, both bats foraged in a small and delimited area, ca. 500 meters far from roost. In one night, both bats moved together along the margin of the Tapajós River. Na2 returned to the roost after covering ca. 5 km, while Na1 performed a continuous flight of ca. 13 km along the margin, crossed a large peninsula, reaching an adjoining lake, and returned to roost one hour after departure. Both bats also explored areas upriver, and Na1 foraged inside a lake ca. 2 km far from roost. The area used by those bats were large, but their feeding behaviour (catching insects on the water surface) restricts the real area used by them to a narrow stripe along Tapajós River and the adjoining lakes. Extensive mistnetting and acoustic monitoring in the forest, forest fragments and savannas showed that this species just use the savanna as a flight corridor to reach foraging areas or to return to roost. A species with such behaviour would be more affected by alterations on the river margins or the water quality than to an inland forest fragmentation process.

(With grants from Capes, Brasil and York University).

#### CH-16

**HOME RANGE AND HABITAT USE OF *Mimon crenulatum* (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) IN CENTRAL AMAZON, BRAZIL.** Bernard, Enrico & Fenton, M. Brock (Department of Biology - York University, 4700 Keele St., Toronto ON, M3J 1P3 Canada. [ebarnard@yorku.ca](mailto:ebarnard@yorku.ca))

Using radio-telemetry and mark/recapture techniques we investigated habitat use and home-range of the insectivore bat *Mimon crenulatum* in an area with forest, forest fragments and amazonian savannas in Alter do Chão (2°50'2" S, 54°9'55" W), Pará State. Two adult males (Mi1 = 14 g; Mi2 = 15 g) received



0,62 g radio-transmitters and were tracked during 21 bat-nights (2660 and 3391 min. of contact). Eight out 39 bats marked were recaptured, being 6 the same site they were marked. Mark/recapture points and bearing locations were plotted in a map, and home range and maximum linear movements calculated. The mean interval between mark/recapture was 51.5 nights (31 to 118) and the distance was 0.8 km. Both individuals used stable short areas (MI1 = 48 ha; MI2 = 62 ha) with a large overlap between them. Day roosts observed were close to or within the area used during the night. MI1 used the same roost night after night and at least in one night another bat was observed leaving this roost. After six nights, MI2 moved to a second roost ca. 650 meters far from the first one, and in two nights two other bats were seen leaving this roost. All three roosts were inside hollows in unidentified dead trees in open areas surrounded by savanna vegetation, no more than 500 meters far from their capture points. *M. crenulatum* presented two foraging strategies: they hunted in continuous flight using savanna, forest, and forest fragments, and sallied from perches. Contrary to data based on mist netting, they were active along all night. Their relative sedentary foraging behaviour and morphological characters, such as short and broad wing adapted for slow flight with high manoeuvrability, may explain their small foraging areas and short commuting flights. Band recovering data also indicated higher site fidelity and presumably smaller home ranges.

(With grants from Capes, Brasil and York University).

## CH - 17

**PADRÕES DE ATIVIDADE HORÁRIA DE TRÊS ESPÉCIES DE MORCEGOS FRUGÍVOROS OCORRENDO EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA.** Raíces, Daniel; Mangolin, Renato; Melo, Glaucé, Jucá, Nylce & Bergallo, Helena G. (Departamento de Ecologia, IBRAG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier 524, 20559-900, Rio de Janeiro, RJ)

Espécies estreitamente relacionadas, que possuem hábitos ou morfologia semelhantes, muitas vezes não ocorrem nos mesmos locais e, quando ocorrem, exploram recursos de forma distinta. Os estudos de padrão de atividade podem levar a uma melhor compreensão de como estas espécies exploram o ambiente. O objetivo deste estudo foi descrever o padrão de atividade horária de três espécies de maior frequência na Vila Dois Rios, Ilha Grande, no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro. Foram feitas 12 amostragens no período de maio de 1999 a abril de 2000, capturando 24 espécies de morcegos de quatro famílias (Phyllostomidae, Vespertilionidae, Molossidae e Noctilionidae). As espécies mais comuns capturadas foram: *Carollia perspicillata* (N=41), *Sturnira lilium* (N=35) e *Artibeus fimbriatus* (N=71), todas pertencentes à Família Phyllostomidae. De forma geral as espécies tiveram maior atividade no começo da noite, desde o momento em que as redes foram abertas até a terceira hora. *Carollia perspicillata* obteve um pico de maior atividade logo após o crepúsculo e outro intermediário por volta da sexta hora. As espécies *S. lilium* e *A. fimbriatus* apresentaram uma maior atividade na primeira hora após o crepúsculo. A atividade de voo de *A. fimbriatus* decresceu gradativamente até o final da coleta, sofrendo um pequeno aumento na décima primeira hora. A espécie *S. lilium* obteve um padrão de atividade horária bimodal, com um primeiro pico na terceira hora e outro na nona hora. Apesar de serem consideradas espécies potencialmente competidoras, os estudos desenvolvidos na Ilha Grande mostram que *C. perspicillata* e *S. lilium* utilizam, principalmente, o nicho temporal de forma distinta.

## CH - 18

**A QUIROPTEROFAUNA DOS ESTADOS DA PARAÍBA E PERNAMBUCO (MAMMALIA: CHIROPTERA).** Langguth, Alfredo & Gimenez, Eliana A. (Depto.Sistemática e Ecologia, CCEN, UFPB, Campus Universitário, 58059-900 João Pessoa PB. alfredo@dse.ufpb.br, lilligim@bol.com.br).

Devido a escassez de informações na literatura sobre a fauna de morcegos na região norte da Mata Atlântica, foi realizado um levantamento das espécies da Paraíba e de Pernambuco representadas nas coleções da UFPB e da UFPE comunicando os registros de distribuição. A coleção de quirópteros da UFPB é uma das maiores do Nordeste brasileiro. (Ca. de 1500 exemplares), incluindo 6 famílias (Emballonuridae (3 gêneros), Noctilionidae (1), Phyllostomidae-Phyllostominae (7), Carolliinae (2),

Stenodermatinae (5), Glossophaginae (3), Demodontinae (2), Natalidae (1), Vespertilionidae (4) e Molossidae (3), sendo Phyllostomidae a melhor representada. As espécies mais frequentes são *Carollia perspicillata*, *Artibeus jamaicensis* e *Phyllostomus discolor* e as mais raras *Chrotopterus auritus*, *Chiroderma doriae*, *Chiroderma villosum*, *Pygoderma bilabiatum* e *Myotis ruber*, até recentemente elas eram conhecidas apenas no sul e sudeste do Brasil. É também objetivo deste trabalho comparar a quiropterofauna da região norte da Mata Atlântica (Paraíba e Pernambuco), a dos brejos de altitude, da caatinga, da região sul da Mata Atlântica e de regiões próximas da Amazônia. Há uma grande similaridade da fauna de quirópteros dos brejos com a da Mata Atlântica de Paraíba e Pernambuco. Deve-se levar em consideração que poucas áreas de brejo de altitude foram amostradas. Existem também espécies do norte da Mata Atlântica comuns com regiões próximas da Floresta Amazônica. Aproximadamente 80% das espécies da Caatinga de Paraíba e Pernambuco na coleção são comuns com as da região norte da Mata Atlântica.

CNPq

## CH - 19

**LISTA PRELIMINAR DA QUIROPTEROFAUNA DO VALE DO ESPINGARDA, BLUMENAU-SC (MAMMALIA:MICROCHIROPTERA).** Gruener, Cíntia G.<sup>1</sup>; Alcardi, Alexandre <sup>2</sup> & Althoff, Sérgio L.<sup>3</sup>. (1,2,3 - Furb - Universidade Regional de Blumenau, DCN/CCEN, Caixa postal 1507, CEP 89010971. 1 - cggbio@zipmail.com.br, 3 - althoff@furb.br)

Os morcegos representam aproximadamente 30% da fauna de mamíferos do Brasil e possuem um importante papel como dispersores e polinizadores em florestas tropicais, esta interação, animal-planta, é fundamental para a manutenção da biodiversidade. Visando conhecer a quiropterofauna, realizou-se um levantamento preliminar no período de janeiro a maio de 2001. O estudo foi desenvolvido no Vale do Espingarda situado no Parque Natural Municipal "Nascentes do Garcia", do município de Blumenau-SC, entre as latitudes 27°01' e 27°06'S entre as longitudes 49° 01' e 49° 10'W. A cobertura vegetal do parque é do tipo tropical, classificada como Floresta Ombrófila Densa. As áreas escolhidas para as coletas são constituídas por Mata Atlântica em fases de regeneração distintas (Mata secundária, capoeira e capoeirão). Realizou-se 117 horas de trabalho (20 noites) com uma média de 24 metros de redes espera/noite. Foram coletadas 08 espécies de quirópteros pertencentes a 03 famílias, Phyllostomidae: *Sturnira lillium*, *Artibeus lituratus*, *A. fimbriatus*, *Carollia perspicillata*, *Anoura geoffroy*, *Pygoderma bilabiatum*, Molossidae: *Eumops auripendulus*; Vespertilionidae: *Eptesicus diminutus*. Observou-se que as espécies mais abundantes foram *Artibeus lituratus*, *A. fimbriatus*, respectivamente. Este estudo encontra-se em continuidade para observação de outros fatores como aspectos da história natural relacionados à dieta, reprodução, horários de atividade e identificação das sementes das espécies dispersadas por morcegos. Estas informações poderão subsidiar a conservação da quiropterofauna na região e contribuir para o conhecimento da importância destes animais, como agentes na regeneração de áreas degradadas.

Furb - Universidade Regional de Blumenau. PIPE (Programa de incentivo à pesquisa).

## CH - 20

**COMPARAÇÃO DA FAUNA DE PHYLLOSTOMIDAE (CHIROPTERA) EM DUAS ÁREAS DO PARQUE ESTADUAL INTERVALES/SP.** Passos, Fernando C.<sup>1</sup>, Bianconi, Gledson V. <sup>2</sup> & Silva, Wesley R. <sup>3</sup>. (1-Depto Zoologia, UFPR, CP 19020, CEP 81531-990, Curitiba, PR; fpassos@bio.ufpr.br; 2- PUC-PR, bianconi@xmail.com.br, 3-Depto Zoologia, UNICAMP)

Este estudo faz parte de um projeto maior abordando frugivoria que vem sendo desenvolvido no Parque Estadual Intervalles (PEI), município de Ribeirão Grande/SP, desde janeiro de 1999, com quatro anos de duração. O objetivo do presente trabalho é comparar a fauna de morcegos de duas áreas distintas dentro deste ambiente de Mata Atlântica. As atividades mensais de campo tiveram seu início em abril/2001, totalizando até o momento três meses de esforços (duas noites/mês). Para tanto,

capturas estão sendo realizadas concomitantemente na Sede do PEI e na Base do Carmo. Foram dispostas em cada localidade 10 redes-neblina armadas em trilhas e clareiras existentes, por um período de 6 horas/noite. Obteve-se até o momento 98 exemplares de 12 espécies para as duas áreas. Foram capturados na Sede do PEI 35 indivíduos de sete espécies, dos quais *Sturnira liliium* (69%) foi a mais abundante, seguida por: *Sturnira tilda* (11%), *Artibeus lituratus* (8%), *Artibeus fimbriatus* (3%), *Desmodus rotundus* (3%), *Anoura geoffroyi* (3%) e *Platyrrhinus lineatus* (3%). Na Base do Carmo foram capturados 63 indivíduos de oito espécies, sendo também *Sturnira liliium* a mais abundante (54%), seguida de *Sturnira tilda* (20%), *Pygoderma bilabiatum* (8%), *Artibeus fimbriatus* (5%), *Carollia perspicillata* (5%), *Anoura caudifer* (3%), *Mimon bennettii* (3%) e *Phyllostoma stenops* (2%). Embora algumas espécies tenham sido capturadas nas duas áreas, outras foram encontradas em apenas uma das localidades. A Base do Carmo apresentou maior abundância de capturas, provavelmente por ser uma área de vegetação primária em melhores condições de conservação, o que propicia maior disponibilidade de nichos ocupados pelos morcegos. A Sede do PEI teve uma abundância reduzida, talvez por apresentar uma vegetação mais alterada. As capturas ao longo deste ano devem amostrar outras espécies para as duas localidades, com novas informações em riqueza e abundância.

BIOTA/FAPESP - 98/05090-6

## CH - 21

**HORÁRIO DE ATIVIDADE DE TRÊS ESPÉCIES FRUGÍVORAS DE MORCEGOS (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) EM UM PARQUE URBANO EM BELO HORIZONTE (MG)** Falcão, Fábio C.<sup>1,2</sup>, Rebêlo, Victor F.<sup>1</sup>, Cunha, André B.C.<sup>1</sup>, Ribeiro, Helen C.R.<sup>1</sup>, Veloso, Marco A.C.<sup>1</sup>. (1- Acadêmicos de Ciências Biológicas; 2- Bolsista do PET/SESu - PUC Minas, Av. Dom José Gaspar, 500, CEP 30535-610, Bairro Coração Eucarístico, Belo Horizonte, MG. 1- [falcaobio@bol.com.br](mailto:falcaobio@bol.com.br))

O presente estudo se desenvolveu no Parque das Mangabeiras localizado na encosta da serra do Curral, na região metropolitana de Belo Horizonte, aproximadamente a três quilômetros do centro, com área total de 235ha, com altitudes variando entre 1000 e 1400 metros. A cobertura vegetal apresenta-se heterogênea em função das variações de altitude e dos tipos de solo, com áreas de campos de altitude, cerrado e fragmentos de Mata Tropical. Foram analisados os dados de coleta compreendidos entre agosto de 1994 a julho de 1995 e maio de 1998 a junho de 1999. O horário de coleta ocorreu das 19:00 às 24:00h, o qual foi dividido em três classes (médias = 19:50h, 21:30h, 23:10h) para análise estatística. A variação no padrão de atividade de *Artibeus lituratus*, *Carollia perspicillata* e *Platyrrhinus lineatus* foi analisada através dos testes do  $\chi^2$  e Kolmogorov-Smirnov. Foi observada uma variação significativa, em ambos os períodos de coleta, no horário de atividade de *A. lituratus*, o qual apresentou um decréscimo de suas atividades após 22:20h ( $p < 0,05$ ). *P. lineatus*, por sua vez, apresentou um decréscimo no segundo terço do horário amostrado ( $p < 0,05$ ). Essa variação possibilita uma coexistência baseada na tendência de cada uma dessas espécies se especializarem em determinado gênero vegetal ou à troca de horários. Além disso, foi observada uma diminuição do número de indivíduos durante os meses mais frios, fato que pode ser explicado pela escassez de alimento neste período.

## CH - 22

**REGISTROS PRELIMINARES DOS MORCEGOS (CHIROPTERA: MAMMALIA) DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN) DO CARAÇA (CATAS ALTAS, MG)** Falcão, Fábio C.<sup>1,2</sup>; Rebêlo, Victor F.<sup>1</sup> & Talamoni, Sônia A.<sup>3</sup> (1- Acadêmicos de Ciências Biológicas; 2- Bolsista do PET/SESu; 3- Programa de Mestrado em Zoologia de Vertebrados, PUC Minas, Av. Dom José Gaspar, 500, CEP 30535-610, Bairro Coração Eucarístico, Belo Horizonte, MG. 1- [falcaobio@bol.com.br](mailto:falcaobio@bol.com.br))

A RPPN do Caraça possui uma área de mais de 10.000 ha e localiza-se no contraforte da Serra do Espinhaço, em uma região de transição entre o bioma do Cerrado e Mata Atlântica. A vegetação atual da RPPN apresenta-se na forma de um mosaico constituído por áreas de campos de altitude, cerrado e áreas de mata atlântica sendo essas últimas em diversos graus de crescimento secundário em função



das atividades extrativistas de produção de carvão vegetal, que caracterizaram o processo de ocupação da região. Este trabalho tem como objetivo registrar as espécies de morcegos ocorrentes na RPPN uma vez que esses animais são considerados indicadores ambientais. O estudo foi iniciado em setembro de 2000 e as coletas estão sendo realizadas mensalmente, utilizando-se redes do tipo "mist-net" em trilhas, além de coletas manuais, realizadas no Santuário da reserva. Os exemplares identificados estão sendo pesados, medidos e marcados, e os não identificados em campo são sacrificados para que se realize a identificação em laboratório. Até o momento, foram coletados 200 indivíduos, com um total de 1,05 ind./hora, distribuídos em 15 espécies, pertencentes às famílias Phyllostomidae (83,0%; 9 espécies), Vespertilionidae (12,5%; 3 espécies) e Molossidae (4,5%; 3 espécies). As espécies mais abundantes foram *Sturnira lillium* (n=121, 60,5%), *Myotis nigricans* (n=21, 10,5%) e *Platyrrhinus lineatus* (n=10, 5,0%), e as menos representativas foram *Lasiurus borealis* (n=2, 1,0%), *Eumops perotis* (n=2, 1,0%) e *Vampyressa pusilla* (n=1, 0,5%). A conclusão do trabalho fornecerá dados que permitirão uma análise das espécies encontradas e do estado de conservação da área.

FIP/ PUC Minas - 2000/33P

## CH - 23

### MORCEGOS DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA COM ARAUCÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ.

Bianconi, Gledson V. & Miretzki, Michel\* (Pontifícia Universidade Católica do Paraná - bianconi@xmail.com.br; \*Museu de História Natural Capão da Imbuia - PMC/SMMA/DZ, Rua Professor Benedito Conceição 407, Curitiba/PR, 82810-080 - bigfox@milenio.com.br)

A complexa relação entre os quirópteros e as florestas tropicais brasileiras vem sendo documentada a décadas, porém comparativamente nada sabemos sobre os morcegos das florestas subtropicais. A Floresta com Araucária (FA), ocorre em grande parte do Planalto Meridional Brasileiro, geralmente acima dos 500 metros, tendo no Paraná sua área central. Hoje após seis décadas de pespegada devastação, os quase oito milhões de hectares paranaenses estão reduzidos a 1% da cobertura original. Informações bionômicas sobre os quirópteros da FA paranaense são ainda insuficientes, contudo é o único grupo com uma estimativa da riqueza de espécies (n=36). Este trabalho foi desenvolvido nos remanescentes que compõem o Vivat Floresta Sistemas Ecológicos (sede: Lagoa, Tijucas do Sul, 25°57'S/49°13'W). Este abrange uma área de 5000 hectares no sudeste do Paraná, apresentando uma paisagem em mosaico com remanescentes de FA, plantios de pinus, eucaliptos, pastagem e agricultura. O clima é subtropical úmido, com geadas severas e freqüentes e a altitude média 850m. Coletas mensais com redes-neblina entre nov.1999/nov.2000, totalizando 95 horas de exposição, foram realizadas nos diferentes ambientes (trilhas, lagos, residências), sempre a altura do solo. Nos 59 exemplares capturados, identificaram-se onze espécies de três famílias: Vespertilionidae (6 espécies; 54,5% das capturas): *Eptesicus brasiliensis*, *Eptesicus sp.*, *Histiotus velatus*, *Myotis nigricans*, *M. riparius*, *M. levis*; Phyllostomidae (4; 36,5%): *Artibeus lituratus*, *Pygoderma bilabiatum*, *Sturnira lillium*, *Desmodus rotundus*; Molossidae (1; 9%): *Molossus molossus*. Destacaram-se como espécies mais freqüentes: *S. lillium* (n=25; 42% das capturas) e *M. molossus* (n=21; 36%). Essa riqueza pode ser considerada baixa, pois representou 31% das espécies do bioma no Estado. A predominância de vespertilionídeos e molossídeos sobre filostomídeos é condição esperada para as latitudes onde se desenvolveu o trabalho, contudo, as temperaturas mais baixas que nos anos anteriores e uma baixa disponibilidade de frutos quiropterocócicos durante esta amostragem, podem ter influenciado as taxas de captura.

PUCPR; INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA SERGIUS ERDELYI; MHNCI; MÜLLERIANA



**DIVERSIDADE DOS MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) DO NÚCLEO PEDRA GRANDE, PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA, SÃO PAULO, SP.** Caroline Cotrim Aires<sup>1</sup> & Sandra Elisa Favorito<sup>1</sup> (<sup>1</sup> Universidade Bandeirante de São Paulo - Laboratório de Biodiversidade. Rua Maria Cândida, 1813 - Vila Guilherme. CEP 02071-013, São Paulo, SP. [caires@uniban.br](mailto:caires@uniban.br); [sfavorito@ns.uniban.br](mailto:sfavorito@ns.uniban.br))

O Parque Estadual da Cantareira (PEC), considerado a maior floresta tropical no mundo situada em uma região metropolitana, vem sendo ameaçado por um processo acelerado de degradação ocasionado por inúmeros desmatamentos e ocupações clandestinas. Este fato, juntamente com a inexistência de qualquer inventário da quiropterofauna da região, vêm salientar a necessidade de estudos da mastofauna da região sudeste. No período de fevereiro de 2000 a janeiro de 2001 foram realizadas nove noites de capturas mensais com a utilização de oito redes de neblina de 7X3m, num total de 5814 horas/redes. Foram capturados 611 indivíduos de 22 espécies, inseridas em 14 gêneros de três famílias, Molossidae, Vespertilionidae e Phyllostomidae. Phyllostomidae foi a família mais abundante com 75 % do total. O morcego frugívoro, *Sturnira lilium*, foi considerado como  *muito comum* com 41% do total de indivíduos capturados. As espécies *Artibeus lituratus*, *Artibeus fimbriatus* e *Carollia perspicillata* foram consideradas *comum* com abundância oscilando entre 5 a 11%. As outras espécies foram consideradas *raras* com abundância inferior a 4% do total dos indivíduos, entre elas, *Myotis ruber*, espécie considerada ameaçada de extinção. A variação sazonal mostrou-se mais evidente em *Pygoderma bilabiatum* que teve suas capturas concentradas no mês de setembro (64,28%) o que pode indicar uma possível migração. Ainda foram analisadas 146 amostras de fezes de morcegos frugívoros, 55,47% na estação chuvosa e 44,53% na estação seca, e 68 amostras de morcegos insetívoros, 55,88% na estação chuvosa e 44,12% na estação seca. Para as amostras de fezes de *Sturnira lilium* e *Carollia perspicillata* houve um incremento na dieta na estação chuvosa o que não ocorreu com *Artibeus lituratus* e *Artibeus fimbriatus*.

UNIBAN

**ENDOPARASITAS INTESTINAIS EM MORCEGOS DA SUPERFAMÍLIA NOCTILIONOIDEA (*Noctilio albiventris* e *Phyllostomus hastatus*) DA SERRA DA BODOQUENA, MS.** Rozensztranch, Andréa M.S., Gadelha, Rafaela & Avilla, Leonardo S. (Lab. Sistemática e Evolução de Mamíferos, Depto. de Vertebrados, Museu Nacional/UFRJ, Quinta da Boa Vista s/n., Rio de Janeiro, RJ - Brasil, 20940-040. 1- [arozensz@globocom](mailto:arozensz@globocom))

A presença de helmintos no trato digestivo de morcegos, e em especial nos intestinos, é bem conhecido na literatura, dentre estes, o gênero *Vampirolepis* Spasskij, 1954 (Cestoda, Hymenolepididae) são parasitas exclusivos de morcegos. Os animais em questão são provenientes de expedições realizadas à Serra da Bodoquena, MS que tem como objetivo acessar sua fauna recente e fóssil (Quaternário) da região. Durante análise de lâminas histológicas coradas em HE do trato digestivo destes morcegos, notamos a presença de vários helmintos no intestino delgado. Através desta análise foi possível identificar fragmentos de proglotes maduros e do escólex, característicos de cestódeos. Apesar desses fragmentos não serem suficientes para a identificação dos helmintos, acreditamos em se tratar de representantes do gênero *Vampirolepis*. Salientamos, que *V. elongatus* já fora registrado para a mesma região intestinal em *Phyllostomus hastatus*. Entretanto para *Noctilio albiventris* não há registro parasitológico. Ambas as espécies utilizam insetos em sua dieta, o que provavelmente podemos associar a sua infecção. Em *N. albiventris*, também foi registrado a presença de trematódios digenéticos aderidos a vilosidades intestinais e apresentando ovos. A identificação foi possibilitada pela presença das duas ventosas que caracterizam o grupo. Outras espécies de parasitos foram observados, em outras regiões do trato digestivo, porém estes ainda não foram identificados até o momento.

CNPq, FAPERJ, UFRJ, CAPES.

**OBSERVAÇÕES HISTOLÓGICAS COMPARADAS DA MUCOSA GÁSTRICA E DUODENAL DE MORCEGOS DA SUBFAMÍLIA STENODERMATINAE (MAMMALIA: MICROCHIROPTERA) COM INFERÊNCIAS SOBRE A OBTENÇÃO DE CARACTERES PARA ESTUDOS FILOGENÉTICOS.**

Rozensztranch, Andréa M.S., Salles, Leandro O. & Gadelha, Rafaela (Lab. Sistemática e Evolução de Mamíferos, Depto. de Vertebrados, Museu Nacional/UFRJ, Quinta da Boa Vista s/n., Rio de Janeiro, RJ - Brasil, 20940-040. 1- [arozensz@globocom](mailto:arozensz@globocom))

Dados preliminares sobre a histologia da mucosa gástrica e duodenal de três Stenodermatinae (*Sturnira liliium* E. Geoffroy, 1810, *Artibeus obscurus* (Schinz, 1821) e *Uroderma bilobatum* Peters, 1866) são formalizados como parte de um projeto de pesquisa de cunho filogenético, sobre a morfologia comparada do trato digestivo de Microchiroptera. Os animais foram coletados em julho de 1999 no município de Carmo-RJ. Após anestesia e retirada do estômago, prosseguiu-se sua fixação em formol 10% e inclusão em parafina. Cortes de 5µm foram corados por H-E, PAS, Alcian blue (AB) pH 2,5 e Azul de Toluidina (AT). Todo o revestimento superficial nas três espécies apresentou-se constituído por um epitélio cilíndrico simples muco-secretor (PAS+, metacromasia ao AT e AB±), entretanto as glândulas gástricas apresentaram diferenças na distribuição e proporção das células parietais e principais em sua extensão. Em *S. liliium* observamos células parietais (PAS±) distribuídas aleatoriamente no istmo e colo das glândulas, entre numerosas células mucosas (PAS+), na sua base predominou as células principais (PAS-). Em *A. obscurus* e *U. bilobatum* as células mucosas (PAS+) só foram observadas na mucosa superficial. Células parietais (PAS±), muito numerosas, encontraram-se distribuídas por toda a extensão das glândulas, principalmente no istmo e colo. As células principais (PAS-) mostraram-se restritas à base das glândulas fúndicas. Na junção gastroduodenal notamos o surgimento de vilosidades intestinais foliáceas, revestidas por epitélio cilíndrico simples com planura estriada bem marcada e células caliciformes pouco numerosas (PAS+). Glândulas de Brünner (PAS+ e AB+/±) foram visíveis na submucosa de ambos os lados do esfíncter pilórico. Tais observações indicam a possível utilização destes dados histológicos como uma importante ferramenta em estudos filogenéticos. Os padrões de variação entre a mucosa das três espécies, refletidas na histoquímica, quando tratados como séries de transformação poderão elucidar os cenários evolutivos desses quirópteros, particularmente no que tange a evolução de sua dieta.

CNPq, FAPERJ, UFRJ.

## CH - 27

**QUIRÓPTEROS DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (R.P.P.N.) SESC-PANTANAL, NO MUNICÍPIO DE BARÃO DE MELGAÇO, MATO GROSSO.** Escarlate, Fabricio<sup>1</sup> & Pessoa, Leila M.<sup>2</sup> (1,2 -Depto. de Zoologia, IB-UFRJ, CEP 21941-590. 1- [fabricio@biologia.ufrj.br](mailto:fabricio@biologia.ufrj.br))

A R.P.P.N. SESC-Pantanal ocupa uma área de 108.000 ha entre os rios Cuiabá e São Lourenço, 145 km ao sul de Cuiabá. O conhecimento disponível sobre os quirópteros do Pantanal é escasso, fundamentado em extrapolações biogeográficas ou resultante de coletas esporádicas, muitas feitas antes do advento das redes de neblina. O objetivo deste estudo é inventariar e identificar as espécies de quirópteros da R.P.P.N. fornecendo suas diagnoses, o que possibilita o acúmulo de dados biológicos para a elaboração de planos de manejo e conservação. Um guia de identificação também está sendo confeccionado. Coletas bianuais estão sendo realizadas desde agosto de 1999. Foram utilizadas redes de neblina para coletas no ambiente e redes entomológicas para coletas em abrigos. O conteúdo de pelotas de corujas *Tyto alba* foi analisado como complemento. Os espécimens estão sendo depositados na coleção de mamíferos do Museu Nacional. Até o momento, um total de 18 espécies foram registradas. Doze espécies foram coletadas nas excursões de agosto de 1999 e fevereiro de 2000 e já haviam sido comunicadas. Quatro novos registros foram feitos entre agosto e setembro de 2000. Destes, *Trachops cirrhosus* (n=5) foi a espécie mais abundante. Dois espécimens foram coletados durante o dia com rede entomológica em um abrigo com *Carollia perspicillata*. *Eumops perotis* (n=3) foi também coletado em abrigo diurno. *Sturnira liliium* (n=2) e *Eptesicus brasiliensis* (n=2) foram coletados com rede de neblina. Na análise de pelotas de corujas foram encontrados dois crânios incompletos, recentemente identificados: *Phyllostomus discolor* (n=1) e

*Tonatia brasiliense* (n=1). Dois indivíduos cujas identidades ainda são incertas também podem constituir novos registros para a área. Os padrões morfológicos das seis espécies recém incluídas no inventário da reserva foram analisados qualitativa e quantitativamente. Até o momento não foram observadas diferenças em relação aos padrões usualmente descritos na literatura.

SESC, CNPq, FAPERJ

## CH - 28

### **ESTUDO DAS TAXOCENOSES DE MORCEGOS DE TRÊS ÁREAS DE MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, APRESENTANDO DIFERENTES GRAUS DE PRESERVAÇÃO.**

Schittini, Gilberto M.<sup>1</sup>; Mello, Marco A.R.<sup>1</sup>; Fernandez, Fernando A.S.<sup>2</sup> & Bergallo, Helena G.<sup>1</sup> (1.Setor de Ecologia, DBAV, IBRAG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, CEP: 20599-900, marmello@connection.com.br. 2.Departamento de Ecologia, IB, Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Existem poucos trabalhos na literatura que tenham estudado taxocenoses (comunidades de um taxon) de morcegos na Mata Atlântica, tendo a maioria se concentrado na descrição taxonômica das espécies. Neste trabalho foram amostradas três unidades de conservação: a ReBio Poço das Antas, a Fazenda Rio Vermelho e a ReBio União, com diferentes áreas e estruturas vegetacionais. Foram feitas duas amostragens, com três noites completas em cada, uma no verão (estação úmida) e outra no inverno (estação seca). Para cada área foram calculados os índices de diversidade de Shannon, riqueza de Margalef, e uniformidade de Alatalo. Além disso, as taxocenoses foram comparadas pelas suas curvas de rarefação, através do índice de Hurlbert. Nas três áreas a espécie *Carollia perspicillata* foi a mais freqüente, apresentando abundância relativa muito superior as de outras espécies. Poço das Antas (5 espécies) foi a área com riqueza (0,83) e diversidade (0,71) menores, e a curva de rarefação mostra uma tendência à estabilização no número de espécies. Uma aparente estabilização da curva de rarefação também aparece na ReBio União (10 espécies), área com riqueza (1,69) e diversidade (0,76) intermediárias entre as três áreas. A Fazenda Rio Vermelho (11 espécies) foi a área com riqueza (2,10) e diversidade (1,19) maiores; sua curva de rarefação aparenta indicar que a comunidade de morcegos ainda pode possuir algumas espécies que não foram amostradas. Essa área foi a que apresentou uma heterogeneidade espacial maior, o que pode ter refletido no resultado encontrado. Características vegetacionais das áreas também podem ter influenciado na identidade das espécies capturadas. Sugerimos também cautela no uso do índice de rarefação de Hurlbert, devido à uma limitação matemática; neste trabalho propomos uma manipulação dos cálculos, baseada na tendência de variação das estimativas, que segue a tendência das curvas do coletor experimentais.

FAPERJ, PROBIO (PRONABIO/MMA, apoiado por BIRD/GEF), Lincoln Park Zoo Scott Neotropic Fund

## CH - 29

### **PRIMEIRO REGISTRO DA FAMÍLIA FURIPTERIDAE PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CHIROPTERA; FURIPTERIDAE).**

Pol, A.<sup>1</sup>; Nogueira, M. R.<sup>1</sup> & Peracchi, A. L.<sup>2</sup> (1-Pós-graduação em Biologia Animal, Depto. de Biologia Animal, IB-UFRRJ; 2-Depto. de Biologia Animal, IB-UFRRJ; e-mail: andrepol@infolink.com.br)

Composta por dois gêneros monotípicos, a família Furipteridae encontra-se representada no Brasil apenas por *Furipterus horrens* (F. Cuvier, 1828), que tem ocorrência prevista para todo o território nacional. Dentre as cinco regiões geopolíticas brasileiras, a sudeste é a que apresenta a fauna de quirópteros mais bem estudada. Apesar disso, registros de *F. horrens* são escassos nessa região e sua ocorrência no Estado do Rio de Janeiro ainda não foi confirmada. No dia 3 de janeiro de 2001, durante visita a APA de Cairuçu, município de Paraty, região litorânea no extremo Sul do estado do Rio de Janeiro, tivemos oportunidade de colecionar um exemplar da referida espécie. Trata-se de um macho adulto que foi capturado manualmente em abrigo diurno em cavidade formada por matações de granito, situados em encosta íngreme e de difícil acesso, em sítio denominado localmente de "Praia da Sumaca" (23° 17' 12,2"S e 44° 31'44,6"W; ca. 80m de alt.). No momento da captura nenhum outro



morcego foi observado utilizando a cavidade. A formação vegetacional dominante na região é a Floresta Ombrófila Densa, que na referida localidade sofre forte influência marinha, chegando próximo à estreita faixa arenosa da praia. O clima é classificado como superúmido, com pouco ou nenhum déficit hídrico, e mesotérmico, com calor bem distribuído ao longo do ano. A exemplo de outras espécies de morcegos de hábitos insetívoros aéreos, *F. horrens* dificilmente é amostrado com o emprego de redes de neblina, estando os registros disponíveis geralmente associados a abrigos diurnos. Além de propiciar um maior conhecimento sobre diversos aspectos da biologia dos morcegos, o levantamento de informações sobre refúgios diurnos constitui ainda importante ferramenta na determinação da composição da quiropteroifauna, subestimada na maioria dos inventários faunísticos realizados na região neotropical.

Financiamento: CAPES e CNPq.

#### CH - 30

**MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) DA REGIÃO DE VARGEM GRANDE, MACIÇO DA PEDRA BRANCA, RIO DE JANEIRO, RJ.** Lins, Viviane M.<sup>1</sup>, Baptista, Márcia<sup>2</sup>, Carneiro, Alexandre M.<sup>3</sup> & Bergallo, Helena G.<sup>4</sup> (1,2,3 - Projeto Vida de Morcego, Caixa Postal 30510, cep 20742-970, Rio de Janeiro, RJ; 2,4 - Setor de Ecologia, IBRAG - UERJ, R: São Francisco Xavier, 524-Maracanã, Rio de Janeiro, RJ CEP 20559-900; 1 - v.m.lins@ig.com.br)

O presente estudo teve como objetivos elaborar a lista de espécies de morcegos, presentes na Região de Vargem Grande, Maciço da Pedra Branca, município do Rio de Janeiro assim como estimar o índice de diversidade de espécies para a área. As coletas dos morcegos foram mensais no período de junho/1999 a outubro/2000 com a utilização de redes de espera (*mist nets*) montadas antes do pôr-do-sol e desarmadas ao amanhecer em 3 pontos de coleta distintos dentro da região. A identificação dos espécimes foi feita em campo. Foram capturados 403 morcegos de 19 espécies distribuídos em três famílias. *Chrotopterus auritus* (Peters, 1856), *Micronycteris minuta* (Gervais, 1855), *Anoura caudifer* (E. Geoffroy, 1818), *Anoura geoffroyi* Gray, 1838, *Glossophaga soricina* (Pallas, 1766), *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758), *Artibeus fimbriatus* (Gray, 1838), *Artibeus jamaicensis* Leach, 1821, *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818), *Artibeus obscurus* (Schinz, 1821), *Chiroderma doriae* Thomas, 1891, *Platyrrhinus lineatus* (E. Geoffroy, 1810), *Sturnira lilium* (E. Geoffroy, 1810), *Vampyressa pusilla* (Wagner, 1843), *Desmodus rotundus* (E. Geoffroy, 1810), *Diphylla ecaudata* Spix, 1823 (Família Phyllostomidae). *Myotis nigricans* (Schinz, 1821), *Myotis* sp. (Família Vespertilionidae), *Molossus molossus* (Pallas, 1766), *Molossus ater* E. Geoffroy, 1805. (Família Molossidae). As espécies mais frequentes foram: *A. lituratus*, *C. perspicillata*, *G. soricina* e *A. fimbriatus*. As espécies da Família Phyllostomidae corresponderam a 97% da coleta de morcegos, enquanto que as das Famílias Vespertilionidae e Molossidae a 1% e 2%, respectivamente. O índice de diversidade obtido para todos os pontos de coleta ( $H' = 2,19$ ) é considerado alto se comparado a outras regiões do sudeste brasileiro.

FAPERJ, CNPq

#### CH - 31

**ANÁLISE DA DIVERSIDADE DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) EM DUAS REGIÕES DO MACIÇO DA PEDRA BRANCA, RIO DE JANEIRO, RJ.** Baptista, Márcia<sup>1</sup>; Lins, Viviane M.<sup>2</sup> & Bergallo, Helena G.<sup>3</sup> (1,2 - Projeto Vida de Morcego, Caixa Postal 30510, cep 20742-970, Rio de Janeiro, RJ; 1,3 - Setor de Ecologia, IBRAG - UERJ, R: São Francisco Xavier, 524-Maracanã, Rio de Janeiro, RJ CEP 20559-900; 1 - v.m.lins@ig.com.br)

O Maciço da Pedra Branca compreende uma área de Mata Atlântica localizada no centro geográfico do Município do Rio de Janeiro. As coletas foram realizadas em duas estações de captura: Vargem Grande e Pau da Fome. A cobertura vegetal possui pequenos trechos de mata primária, mas em sua maioria caracteriza-se por uma mata secundária ou em regeneração. A presença de árvores exóticas e de pequenos trechos desmatados para o plantio e/ou criações animais é notada em diversos pontos. O estudo contou com coletas mensais com a utilização de redes de espera (*mist nets*) montadas antes do



pôr-do-sol e desarmadas no amanhecer. O cálculo da diversidade foi feito pelo índice de Shannon-Weaver. A região de Vargem Grande apresentou uma diversidade significativamente maior do que a região do Pau da Fome ( $H' = 2,19$  e  $H' = 1,66$ , respectivamente). A forte ação antrópica na região do Pau da Fome provocada pela favela de mesmo nome parece estar provocando um desequilíbrio favorecendo apenas algumas espécies adaptadas (e.g. *Artibeus lituratus*) a ambientes mais perturbados em detrimento das demais. O Maciço da Pedra Branca possui valores de diversidade similares aos de várias outras comunidades de morcegos do sudeste brasileiro.

FAPERJ, CNPq

## CH - 32

**ANÁLISE PRELIMINAR DA OCORRÊNCIA E ESTRUTURA DA FOSSA CUTÂNEA CEFÁLICA EM MORCEGOS DO GÊNERO *MICRONYCTERIS* (CHIROPTERA, PHYLLOSTOMIDAE)** Nogueira, M. R.<sup>1</sup>, Peracchi, A. L.<sup>2</sup> & Pinheiro, N.L.<sup>2</sup> (1. Pós-Graduação em Biologia Animal, Depto. de Biologia Animal, IB-UFRRJ; 2 - Depto. de Biologia Animal, IB-UFRRJ; 1- [mrnogueira@rionet.com.br](mailto:mrnogueira@rionet.com.br))

Considerado até pouco tempo um dos gêneros de mamíferos neotropicais que mais careciam de revisão taxonômica, *Micronycteris* tem sido objeto de uma série de recentes contribuições que incluem desde a descrição de novas formas (*brosseti*, *sanborni*) até a revalidação de táxons tradicionalmente mantidos em nível subespecífico (*homezi*, *microtis*). O assunto, entretanto, ainda reserva significativas lacunas como evidencia-se no presente trabalho onde é dada nova dimensão a um carácter até então tido como diagnóstico de *M. homezi*. Através do estudo de espécimes recentemente coletados e de material depositado em coleções científicas verificou-se que a fossa cutânea cefálica é um carácter compartilhado por pelo menos quatro outras espécies do gênero (*megalotis*, *microtis*, *minuta* e *sanborni*) e que, contrariando a expectativa corrente, encontra-se desenvolvido apenas em indivíduos do sexo masculino. Nas espécies cuja banda de pele interauricular é dotada de entalhe mediano razo (*megalotis* e *microtis*), notou-se que a fossa apresenta-se mais triangular, e não ovalada como nas formas em que o entalhe é profundo (*homezi*, *minuta* e *sanborni*). A suposição de que tal estrutura represente uma bolsa glandular foi corroborada no presente estudo, o que evidenciou-se através de análise histológica realizada em um macho de *M. sanborni*. Nesse espécime a fossa cefálica apareceu revestida pelo epitélio típico da pele dos mamíferos (epitélio pavimentoso estratificado queratinizado), sendo que a derme mostrou-se tão repleta de glândulas sebáceas que não foi possível observar o tecido conjuntivo da mesma. Essas glândulas são alveolares e, geralmente, vários alvéolos foram identificados desembocando em um mesmo ducto curto. Nas vertentes da fossa a derme mostrou-se repleta de glândulas, as quais escasseiam à medida que direciona-se a observação para o fundo da fossa, onde o epitélio é menos espesso e as glândulas sebáceas estão ausentes. Análises adicionais serão conduzidas visando uma melhor compreensão da variação intra e inter-específica desse carácter, bem como de sua relação com o potencial reprodutivo dos espécimes.

CNPq, AMNH

## CH - 33

**CONSUMO DE FOLHAS DE *CITHAREXYLUM POEPPIGII* (VERBENACEAE) POR FÊMEAS DE MORCEGOS FRUGÍVOROS (*ARTIBEUS* SPP.) DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO** Nogueira, M. R.<sup>1</sup>, Peracchi, A. L.<sup>2</sup> & Bovini, M. G.<sup>3</sup> (1-Pós-graduação em Biologia Animal, Depto. de Biologia Animal, IB-UFRRJ; 2-Depto. de Biologia Animal, IB-UFRRJ; 3-Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro; 1-[mrnogueira@rionet.com.br](mailto:mrnogueira@rionet.com.br))

A folivoria por fracionamento de folha (Ingestão da parte líquida da folha e descarte do material fibroso) encontra-se documentada para 17 espécies de morcegos frugívoros paleotropicais e 5 neotropicais. Sua importância, entretanto, ainda não é bem compreendida, havendo hipóteses associadas tanto a aspectos nutricionais (e.g., aquisição de proteína, cálcio) quanto reprodutivos (e.g., aquisição de esteróides). No presente estudo reportamos o consumo das folhas de *Citharexylum poeppigii* Walp., uma verbenácea

amazônica, por fêmeas de *Artibeus lituratus* e *Artibeus fimbriatus* procedentes do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (22°58'14"S, 43°13'18"W). O registro relativo a *A. lituratus* foi obtido em 13/04/96, ocasião em que uma fêmea adulta, aparentemente em inatividade reprodutiva, foi capturada em rede de neblina tendo junto a si uma folha parcialmente comida de *C. poeppigii*. Já o consumo por *A. fimbriatus*, evidenciado inicialmente através da análise de material descartado sob um abrigo artificial, foi registrado pela primeira vez em 28/12/00 e novamente em 23/02/01, o que motivou a continuidade da investigação. Entre 06/03/01 e 06/06/01 o referido abrigo foi vistoriado pelo menos uma vez a cada semana tendo-se registrando a presença/ausência de material foliar descartado e se os morcegos permaneciam no abrigo. Como os integrantes adultos dessa colônia tinham sido previamente anilhados e era possível distinguir 3 categorias (macho/fêmeas/filhotes), durante cinco noites não consecutivas foram realizadas observações diretas a cada cinco minutos visando determinar se o consumo de folhas nesse grupo estava associado a uma categoria em particular. Evidências de folivoria foram obtidas em cerca de 80% das vistorias (n=28) e apenas fêmeas foram observadas utilizando esse recurso. A análise do material descartado evidenciou um consumo seletivo das folhas de *C. poeppigii*, tendo-se registrado folhas de uma segunda espécie em apenas 10% das vistorias (n=3). Análises químicas das folhas de *C. poeppigii* encontram-se em andamento e poderão esclarecer potenciais benefícios associados ao seu consumo.

CNPq

#### CH - 34

**LAS ESPECIES DE LA FAMILIA MOLOSSIDAE (MAMMALIA: CHIROPTERA) EN URUGUAY, CON LA PRIMERA CITA DE *NYCTINOMOPS LATICAUDATUS* (É. GEOFFROY, 1805) PARA ESE PAÍS.** González, Enrique M. (Museo Nacional de Historia Natural, CC. 399, 11.000 Montevideo, Uruguay. E-mail: vsuy@adinet.com.uy).

Se estudiaron todos los murciélagos de la Familia Molossidae depositados en el Museo Nacional de Historia Natural (Montevideo), constatándose la presencia en Uruguay de las especies *Tadarida brasiliensis* (I. Geoffroy, 1824), *Eumops bonariensis* (Peters, 1874), *E. patagonicus* Thomas, 1924, *Molossus molossus* (Pallas, 1766), *Molossops temminckii* (Burmeister, 1854), *Nyctinomops macrotis* (Gray, 1839) y *N. laticaudatus* (E. Geoffroy, 1805). Se brindan datos sobre la distribución de las especies de esta familia en Uruguay y se resume la información útil para su identificación en base a caracteres craneales y externos, incluyéndose ilustraciones de los cráneos en tres vistas y mandíbulas de todas las especies, así como dibujos de las orejas. *T. brasiliensis*, *E. bonariensis*, y *M. molossus* cuentan con registros que permiten presumir su distribución en todo el país, mientras que *M. temminckii*, *N. macrotis*, *N. laticaudatus* y *E. patagonicus* presentan distribución restringida al Norte del país. Se discute la identificación del segundo ejemplar uruguayo conocido de *Nyctinomops macrotis*, ya que en el espécimen de referencia el cráneo corresponde a esta especie y la piel a un ejemplar de *Eumops bonariensis*. Se cita por primera vez *Nyctinomops laticaudatus* para Uruguay en base a un ejemplar del cual se conserva la piel, procedente de Minas de Corrales, Departamento de Rivera.

Esta contribución recibió financiamiento de VIDA SILVESTRE, Sociedad Uruguaya para la Conservación de la Naturaleza.

#### CH - 35

**CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO PRÉ-NATAL DE PHYLLOSTOMIDAE, VESPERTILIONIDAE E MOLOSSIDAE (MAMMALIA; CHIROPTERA).** Pacheco, S.M.<sup>1,2</sup> & Lemos, A.O.<sup>2</sup>. (1. CPG em Ciências Biológicas, UFPR. 2. Laboratório de Mastozoologia do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Av. Ipiranga, 6681, caixa postal 1429, Porto Alegre, RS, 90619-900. batsusi@pucrs.br).

As características morfológicas do desenvolvimento embrionário e fetal de sete espécies de morcegos *Sturnira lillium*, *Glossophaga soricina*, *Desmodus rotundus*, *Myotis levis*, *Lasiurus borealis*, *Molossus molossus* e *Tadarida brasiliensis* foram analisadas nesse estudo. Vinte e quatro fêmeas foram

capturadas em diferentes estágios de gestação, provenientes de onze localidades do Rio Grande do Sul. Os espécimes foram coletados com o auxílio de redes de neblina, puçás ou pinças no interior de edificações, fumas ou em trilhas no interior da mata. Dez embriões e 17 fetos foram classificados em cinco fases: I e II, que correspondem ao período embrionário e III, IV e V ao fetal. Para distinguir as fases de desenvolvimento verificou-se a biometria das medidas corporais, a massa corporal, a presença de neuroporo, a presença dos membros anteriores e posteriores formados ou não, a presença de pigmentação da pele e de folículos pilosos, visualização do sexo e erupção dos dentes decíduos. Dos 10 embriões, três estavam na fase I (*G. soricina*, *M. levis* e *L. borealis*) e sete na fase II (*S. lillium*, *L. borealis*, *M. molossus*). Dos 17 fetos, dois estavam na fase III (*S. lillium* e *M. molossus*), seis na fase IV (*G. soricina*, *S. lillium*, *M. molossus* e *T. brasiliensis*) e nove na fase V (*S. lillium*, *D. rotundus*, *M. molossus* e *T. brasiliensis*). Nas fases embrionárias (I e II), os comprimentos céfalo-caudal e da vesícula óptica, além da ausência de membros anteriores e posteriores formados, constituíram-se nos principais caracteres distintivos. Nas fetais (III, IV e V) o comprimento céfalo-caudal, a presença de folículos pilosos, pigmentação e da dentição decídua foram parâmetros úteis para distinguir as três fases entre si. As espécies tiveram um crescimento pré-natal semelhante, salvo as particularidades específicas como fórmulas dentárias, desenvolvimento da pelagem e tamanho, que dependem da duração do período gestacional.

CNPq, CAPES

## CH - 36

**ATO DOS MORCEGOS ADENTRAR EDIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP.** SODRÉ, Miriam M.<sup>1</sup>; UIEDA, Wilson<sup>2</sup>. (1-Centro de Controle de Zoonoses-PMSP, R. Santa Eulália, 86, Santana-02031-020 São Paulo-SP- 2-Depto.Zoologia, IB-Unesp,18618-000-Botucatu-SP 1- [Missodre@uol.com.br](mailto:Missodre@uol.com.br))

A presença e permanência de morcegos em áreas urbanas se deve à maior oferta de abrigo e alimento nesses ambientes, por isso vem ocasionando transtornos à população que reclama providências aos órgãos de saúde pública. Neste estudo, foram analisadas reclamações de munícipes de São Paulo - SP, registradas no período de 1997 a 2000, com ênfase nas referentes aos morcegos adentrados em edificações. Das 769 reclamações recebidas, 168 (22%) referiram-se aos que adentraram (invasão por janelas, portas, etc., durante a noite). No atendimento a estas reclamações, foram coletados 77 indivíduos de 7 espécies: *Molossus molossus* (N=21), *Tadarida brasiliensis* (20), *Nyctinomops laticaudatus* (10), *N. macrotis* (7), *Eumops perotis* (4), *E. auripendulus* (3) e *Glossophaga soricina* (12). As seis primeiras espécies são insetívoras e pertencem à família Molossidae e a última é nectarívora e da família Phyllostomidae. Os indivíduos envolvidos nos casos que adentraram foram 57% machos (33 adultos, 10 jovens e 1 filhote) e 42% fêmeas (29 adultas e 4 jovens). Não houve diferença significativa na ocorrência dos casos de morcegos adentrados nas estações seca e chuvosa. As espécies *T. brasiliensis*, *N. laticaudatus*, *E. perotis* e *N. macrotis*, foram mais frequentemente observadas invadindo andares elevados (6º a 25º andar) de edifícios, as demais espécies em residências térreas ou de até 5 andares. Morcegos insetívoros foram os maiores causadores de problemas em São Paulo, tanto no que se refere aos casos de morcegos adentrados como as colônias abrigadas em edificações. Isto está aparentemente relacionado à maior abundância e a diversidade dos insetívoros em ambientes urbanos. *G. soricina* tem sido observada adentrando residências que mantinham bebedouros de beija-flores contendo água açucarada, pendurados à noite. Um trabalho de orientação da comunidade e manejo das populações urbanas de morcegos é primordial para evitar acidentes e agravos à saúde das pessoas.



# DIDELPHIMORPHIA

## DP - 01

**OCORRÊNCIA E MORFOLOGIA EXTERNA DE *THYLAMYS* SP. (DIDELPHIMORPHIA, DIDELPHIDAE).** Câmara, Edeltrudes M.V.C.<sup>1</sup>; Nogueira, José Carlos<sup>2</sup>; Meyer, Rodrigo L.<sup>1</sup> & Câmara, Bruno G. O.<sup>1</sup>. (1 -Museu de Ciências Naturais da PUC.Minas, CP 1.686 CEP 30.535-610, 2 -Depto.de Morfologia, ICB-UFMG, Pesquisador CNPq. 1- tudyc@pucminas.br).

Este trabalho notifica a segunda ocorrência de *Thylamys* sp. em Minas Gerais e descreve sua morfologia externa. Foram capturados um macho e uma fêmea, em Rio Pardo de Minas (S 15° 40' 24,1"; W 042° 09' 38,6"), apresentando, respectivamente, a seguinte biometria: peso 21 e 25g; comprimento cabeça-corpo 95 e 89 mm; cauda 71 e 68 mm; orelha 17 e 19 mm; tarso 10 e 11 mm. A região dorso-lateral do macho é cinza, tornando-se amarronzada lateralmente, sendo menos pronunciada na fêmea. Em ambos, a região ventral é branca, estendendo-se pelas faces mediais dos membros, pescoço, mento e região inguinal, formando uma característica área branca infra-orbital. A pelagem fronto-nasal é cinza escuro lembrando a imagem de um triângulo. A borda livre das pálpebras é glabra e pigmentada de preto, sem contudo formar a típica máscara preta peripalpebral existente em outros Marmosinae. Vibrissas longas e escuras estão presentes no focinho e quatro outras incolores entre os ângulos da mandíbula. Em vista dorsal, a cabeça é triangular e as orelhas são arredondadas e pigmentadas, sendo despigmentadas próximo ao conduto auricular. O escroto é pré-penial, penduloso, piloso e escuro. A cauda é grossa na base, alargando-se até o terço médio, afinando-se no sentido caudal; sua extremidade é romba e pouco preênsil. Feixes longitudinais de gordura, macroscopicamente delimitados, percorrem o tecido subcutâneo da cauda, indicativo de acúmulo energético. A cauda é bicolor sem acúmulos de pêlos na base. Os pêlos dorsais são escuros, longos e finos, emergindo entre as escamas; os ventrais são menores e assemelham-se a espículas. Carpo e tarso são cobertos de pêlos e possuem contorno de pele glabra periungueal. As unhas são longas e recurvadas. Estudos morfológicos comparativos do crânio, mandíbula, coxins, sistema genital e de DNA (muscular) estão sendo realizados para se determinar a espécie.

Poente Engenharia e Consultoria SC Ltda, Museu de Ciências Naturais da PUC.Minas, CNPq

## DP - 02

**OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A BIOLOGIA REPRODUTIVA DE MACHOS *MARMOSOPS INCANUS* E *GRACILINANUS AGILIS* (DIDELPHIMORPHIA, DIDELPHIDAE) NO PARQUE ESTADUAL SERRA DO ROLA MOÇA, MINAS GERAIS.** Câmara, Edeltrudes M.V.C.<sup>1</sup>; Duarte, Ana Paula, G.<sup>1</sup>; Morais, Carla M.G.<sup>1</sup>; Nogueira, José Carlos<sup>2</sup>; (1 -Museu de Ciências Naturais da PUC.Minas, CP 1.686 CEP 30.535-610, 2 -Depto.de Morfologia, ICB-UFMG, Pesquisador CNPq. 1- tudyc@pucminas.br).

*M. incanus* e *G. agilis* são duas espécies importantes da mastofauna do estado de Minas Gerais. Embora os aspectos gerais da biologia desses marsupiais sejam conhecidos, pouco se sabe sobre sua reprodução, que é o objetivo do presente estudo. Utilizando-se o método de captura, marcação e recaptura os animais foram observados durante uma semana a cada mês, para determinação da puberdade e demais estágios reprodutivos. A puberdade foi caracterizada pela espermatorréia urinária e pela análise das características sexuais secundárias relacionadas com a liberação da glândula e o início da atividade secretora das glândulas cloacais e das glândulas cervicais. Atingido a puberdade, três exemplares de cada espécie foram sacrificados, para estudo anatômico, histológico e funcional dos paracloacal. Observações preliminares mostraram que animais jovens capturados e recapturados a partir de janeiro somente apresentaram espermatorréia urinária a partir da primeira semana de agosto. Observações de campo, associadas ao estudo anatômico do SGM confirmaram, a partir deste mês, o



crescimento acentuado da próstata e dos diferentes pares de glândulas bulbo-uretrais, bem como a liberação total da glândula em *G. agilis* e parcial em *M. incanus*, indicativos do estabelecimento da puberdade nestas duas espécies. Também verificou-se em *M. incanus*, concomitantemente, o aparecimento de coloração amarelada nos pêlos na região das glândulas cervicais devido ao início da liberação de suas secreções. As principais diferenças anatômicas observadas no SGM entre essas duas espécies referem-se à presença de dois pares de glândulas bulbo-uretrais em *G. agilis* e três pares em *M. incanus*, bem como as peculiares características morfológicas na glândula de cada espécie. A análise histológica do SGM, a quantificação e o rendimento da espermatogênese serão realizados posteriormente.

FIP-PUC Minas, PROBIC- PUC Minas, CNPq

#### DP - 03

**MORFOLOGIA DA ÁREA MAMÁRIA DE *METACHIRUS NUDICAUDATUS* (DIDELPHIMORPHIA, DIDELPHIDAE).** Nogueira, José Carlos<sup>1</sup>; Perilli, Miriam, L.L.<sup>2</sup>, Câmara, Edeltrudes M.V.C.<sup>2</sup>; (1 - Depto.de Morfologia, ICB-UFMG, CP 486, CEP 31.270-901, Pesquisador CNPq; 2 -Museu de Ciências Naturais da PUC.Minas, CP 1.686 CEP 30.535-610. 1- jcarlos@icb.ufmg.br).

*Metachirus nudicaudatus*, conhecido popularmente como jupati, apresenta ampla distribuição geográfica no Brasil. Seus habitats naturais incluem a Mata Atlântica, mata ciliar do Cerrado, ilhas costeiras, restingas e mata de aluvião. São onívoros-insetívoros, terrestres, noturnos e que pouco se conhece sobre sua reprodução. O objetivo do presente trabalho é analisar a anatomia da área mamária e suas características histológicas durante a involução glandular e no anestro. O conhecimento desses aspectos torna-se importante por ser a lactação o grande investimento reprodutivo dos marsupiais. Foram realizadas observações macroscópicas, mesoscópicas com lupa e análises histológicas. *M. nudicaudatus* não possui marsúpio e a área mamária localiza-se na parte caudal do abdome. Possui 9 glândulas, formando 4 pares simétricos dispostos lateralmente, em forma de meia-lua, apresentando 1 glândula central, situada entre os pares 2 e 3. Geralmente o par mais cranial é o menos desenvolvido. A área mamária é muito pilosa, com pêlos mais desenvolvidos na área interna e ao redor das papilas. As papilas mamárias apresentam de 10 a 12 ductos lactíferos principais disposto periféricamente nas extremidades. O sistema de fixação das mamas na parede abdominal é formado principalmente pela pele e músculo estriado esquelético, *m. ilio-marsupialis*. Este músculo origina-se nos ossos epipúbicos, ramifica-se originando feixes que percorrem os septos interlobulares das glândulas e se inserem no conjuntivo da derme. A epiderme da área mamária é fina, pilosa e rica em glândulas sebáceas e sudoríparas apócrinas; a derme é de conjuntivo denso, entremeada de fibras esqueléticas, adipócitos e um rico plexo vaso-neural, entremeados por túbulos glandulares característicos de mama em anestro. Nas mamas em involução, observam-se intensa regressão dos túbulos glandulares com acentuada expansão de ductos lactíferos contendo no lume células epiteliais descamadas e restos de secreção. Rica rede vascular linfática e linfonodos situam-se externamente às papilas mamárias.

CNPq

#### DP - 04

**ANATOMIA DO SISTEMA GENITAL FEMININO DE MARSUPIAIS DO BRASIL (Didelphimorphia, Didelphidae)** Nogueira, José Carlos<sup>1</sup>; Câmara, Edeltrudes M.V.C.<sup>2</sup>; Câmara, B.G.<sup>2</sup>; Srbek-Araújo, Ana Carolina, S.<sup>2</sup> (1- Pesquisador do CNPq - Dept. de Morfologia, ICB-UFMG, CP 486, CEP 31270-901, 2- Museu de Ciências Naturais da PUC.Minas, Belo Horizonte. 1- jcarlos@icb.ufmg.br)

A morfofisiologia do sistema genital feminino (SGF) dos marsupiais brasileiros tem sido pouco estudada, diferentemente do que ocorre com o sistema genital masculino. A obtenção de dados da biologia de campo associados a parâmetros morfofisiológicos da reprodução de marsupiais trarão importantes subsídios à formação de critérios básicos e composição de estratégias dirigidas à preservação destes

mamíferos. Este trabalho visa descrever, inicialmente, a anatomia do SGF de alguns marsupiais adultos dos gêneros: *Didelphis*, *Philander*, *Caluromys*, *Metachirus*, *Micoureus*, *Marmosops*, *Gracilinanus* e *Monodelphis*. Os animais foram submetidos a laparotomia e tiveram o SGF dissecado e analisado. Fragmentos dos órgãos genitais foram fixados em paraformaldeído a 4% e Bouin, incluídos em metacrilato e parafina, para ulterior estudo histológico. O SGF é constituído de ovários, tubas uterinas, úteros, cérvices, fundo de saco vaginal, vaginas laterais, seio urogenital, cloaca e glândulas paracloacais. Os órgãos variaram em peso, extensão e volume de acordo com as fases do ciclo estral. Os ovários são elípticos ou ovóides e alongados de superfície ondulada, achatados e de espessura delgada. As tubas uterinas são longas, flexuosas, com pavilhão desenvolvido, conectando-se cranio-medialmente com a superfície do ovário; a ampola é a parte mais desenvolvida e o istmo a porção mais calibrosa. Os úteros são alongados, com corpos dilatados e cérvices adelgaçadas, através da qual se abrem, de cada lado, no fundo de saco vaginal, que se continua lateralmente com as vaginas laterais. Estas, dirigem-se látero-caudalmente para, juntamente com a uretra, formarem o seio urogenital. A faixa urogenital envolve a uretra e os terços distais das vaginas laterais e caudalmente o seio urogenital. O seio urogenital desemboca na cloaca, ventralmente ao ânus, próximo às aberturas das glândulas paracloacais. As principais diferenças anatômicas do SGM observadas entre espécies referem-se a aspectos externos, comprimento e volume de órgãos, bem como suas relações anátomo-topográficas.

CNPq

DP - 05

**USO DE PITFALL NA CAPTURA DO GÊNERO MONODELPHIS EM REMANESCENTES DE FLORESTA ATLÂNTICA E PLANTAÇÕES DE *EUCALYPTUS SALIGNA* NA FAZENDA JOÃO XXIII, PILAR DO SUL, SP. (MARSUPIALIA-DIDELPHIDAE).** SILVA, CLÁUDIA R. 1,2 & OLIVEIRA, SILVIA H. (1-DEPTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS, ESALQ/USP, AV. PÁDUA DIAS, 11. PIRACICABA)

O uso de *pitfall* na captura de pequenos mamíferos é recente e tem se demonstrado imprescindível na captura de pequenos marsupiais, que raramente são atraídos por iscas, como espécies dos gêneros *Gracilinanus* e *Monodelphis*. Nos levantamentos realizados em Floresta Atlântica espécies do gênero *Monodelphis* aparecem como raras ou ausentes, sendo *M. americana* a espécie com maior número de informações. Durante um estudo de uso de habitat por pequenos mamíferos, em uma área de Floresta Atlântica e plantações de eucaliptos no Estado de São Paulo, utilizou-se *pitfall* com a intenção de testar o uso desta nova metodologia na captura de espécies pouco representativas em levantamentos, como estas do gênero *Monodelphis*. Foram utilizados durante 27 meses, *pitfalls* com cercas de intercepção em dois tamanhos 60 e 200 litros, em ambientes naturais e plantações de eucaliptos. Foram capturados 48 indivíduos de 3 espécies do gênero *Monodelphis*, 62,5% das capturas ocorreram nas plantações de eucaliptos. *M. americana* foi a espécie com maior sucesso de captura correspondendo a mais de 80% do total de capturas do gênero, comparando-se os resultados obtidos com o uso de armadilhas com isca, verificou-se que 81,2% das capturas desta espécie foram com a utilização de *pitfall*. As outras duas espécies capturadas foram *M. scalops* e *M. brevicaudata*. Neste trabalho verificou-se que *pitfall* com cercas de intercepção são eficientes na captura deste gênero e que para a realização de um levantamento acurado de pequenos mamíferos a diversificação de métodos é necessária.

CAPES, EUCATEX S/A

**O QUE DESENCADEIA A REPRODUÇÃO DE *Micoureus demerarae* EM FRAGMENTOS DE MATA ATLÂNTICA: FOTOPERÍODO OU DISPONIBILIDADE DE RECURSOS?** Leiner, Natália O., Barros, Camila S. & Fernandez, Fernando A.S. (Departamento de Ecologia, IB-Universidade Federal do Rio de Janeiro CxP 68020, CEP 21941-590, Rio de Janeiro, RJ. Email naleiner@biologia.ufrj.br)

Em vários marsupiais australianos o início da reprodução está ligado à variação do fotoperíodo. O aumento da duração do dia, a partir do solstício de inverno, funciona como um indicador da proximidade da estação chuvosa. Assim o período reprodutivo é ajustado de forma que a fase de maior demanda energética (lactação) coincida com a maior disponibilidade de recursos causada pelo aumento da precipitação; o início antecipado da reprodução também permitiria que os marsupiais tivessem mais ninhadas dentro de uma mesma estação reprodutiva. Já foi proposto que o fotoperíodo também determinaria o início da reprodução em marsupiais neotropicais. Esta hipótese foi testada confrontando suas predições com os padrões reprodutivos observados em populações de *Micoureus demerarae* estudadas durante seis anos (1995-2000) em três fragmentos de Mata Atlântica (áreas 7-11 ha) na Reserva Poço das Antas, RJ. Fêmeas reprodutivas de *M. demerarae* foram encontradas a partir de outubro nos fragmentos, com a reprodução geralmente se estendendo até março. Na maioria dos meses, ou todas as fêmeas reprodutivas estavam com filhotes ou todas estavam com tetas inchadas (lactantes ou pós-lactantes), havendo duas de cada uma destas fases, indicando que (1) as fêmeas de *M. demerarae* com frequência tem duas ninhadas por estação e (2) as ninhadas são bastante sincrônicas entre fêmeas. O início da reprodução três a quatro meses depois do solstício de inverno (21 de junho) não é consistente com a hipótese de que o início do aumento do dia desencadearia a reprodução. Por outro lado a proporção de fêmeas reprodutivas foi positivamente correlacionada com a precipitação do mesmo mês (Spearman,  $r=0,60$ ,  $p<0,001$ ), um mês antes ( $r=0,40$ ,  $p=0,004$ ) e dois meses antes ( $r=0,43$ ,  $p=0,0016$ ; todos,  $n=51$  meses) sugerindo que a precipitação, provavelmente por um efeito indireto (via disponibilidade de recursos), é o principal fator determinante da reprodução deste marsupial nos fragmentos estudados.

Fundação O Boticário de Proteção à Natureza / MacArthur Foundation, PROBIO (PRONABIO-MMA, apoiado pelo BIRD/GEF) e CNPq.

**EVIDÊNCIA DE DIFERENÇA NO TAMANHO CORPÓREO ENTRE POPULAÇÕES INSULARES DE GAMBÁ, *Didelphis aurita*, NO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL.** SALVADOR, Carlos H. De Oliveira<sup>1</sup>, SIMÕES-LOPES, Paulo<sup>2</sup> & GRAIPEL, Maurício<sup>3</sup> (1,2,3 - Laboratório de Mamíferos Aquáticos, ECZ, CCB, Universidade Federal de Santa Catarina, CEP:88040-900, Florianópolis-SC, 1-caique11@hotmail.com)

Os ambientes insulares apresentam características que podem influenciar no tamanho corpóreo de populações isoladas. Exemplares adultos de Gambá, *Didelphis aurita*, de diferentes populações insulares e continentais foram coletados com gaiolas de arame (18 x 28 x 40 cm) durante um ano com o objetivo de verificar a existência de diferenças no tamanho corpóreo em função da tendência biogeográfica conhecida como Regra Insular. Foram realizadas 38 expedições de 2 a 4 dias (com esforço amostral de 3621 armadilhas-noite) para 4 ambientes insulares e um continental sendo capturados um total de 96 animais. Através da Análise de Variância, constatou-se um maior tamanho corpóreo do comprimento total e da cauda das populações da Ilha do Arvoredo ( $727,5 \pm 12,55$  e  $363,5 \pm 17,25$ ) e do Campus da Universidade Federal de Santa Catarina ( $725,71 \pm 39,62$  e  $346,76 \pm 24,13$ ) em relação as populações da Ilha de Ratonas Grande ( $682,24 \pm 31,31$  e  $324,49 \pm 15,31$ ) e do Parque Municipal da Lagoa do Peri ( $671,3 \pm 33,87$  e  $320,6 \pm 16,38$ ), sendo que as outras medidas não apresentaram diferenças significativas ( $p>0,05$ ). O aumento de tamanho corpóreo das populações da Ilha do Arvoredo corroboram em parte com a literatura, mas outras duas ilhas (Ilha de Santa Catarina e Ratonas Grande) apresentaram tendências ainda indefinidas necessitando uma amostragem maior.



**BIOLOGIA REPRODUTIVA DE MARSUPIAIS DO CERRADO E DA MATA ATLÂNTICA.** Palma, Alexandre R. T. & Gurgel, Rodrigo G. (Depto. de Ecologia, IB - UnB, CEP 70910-900, Brasília-DF [artpalma@unb.br](mailto:artpalma@unb.br)).

Condições climáticas são fortes determinantes de disponibilidade de recursos, que por sua vez afetam os padrões reprodutivos dos animais, determinando períodos mais favoráveis para o recrutamento de indivíduos. Os objetivos deste estudo foi comparar parâmetros de biologia reprodutiva de espécies de marsupiais do Cerrado e da Mata Atlântica, tais como período reprodutivo, período de recrutamento e padrão de aumento de peso dos indivíduos. Fizemos amostragens em 3 sítios na Mata Atlântica (Linhares - ES) e em 38 sítios no Cerrado (Distrito Federal e arredores) ao longo de 8 anos. Os animais capturados tiveram registrados seu peso, sexo, idade e condição reprodutiva. A idade foi avaliada segundo o método de cordeiro, ou seja, a partir do número de dentes irrompidos. Obtivemos 363 registros de 12 espécies de marsupiais, incluindo peso, idade e condição reprodutiva. As populações de *Marmosops incanus*, *Marmosa murina*, *Gracilinanus microtarsus* e *Gracilinanus agilis* apresentaram um padrão de incremento de peso ao longo do ano. *M. incanus* e *G. agilis* apresentaram suas populações divididas em duas classes de tamanho bem distintas no início do ano, uma representada por animais recrutados recentemente e outra por animais sobreviventes do ano passado. Nestas quatro espécies, as fêmeas começam a aparecer lactantes em outubro, seja no Cerrado ou na Mata Atlântica e dois períodos de lactação foram confirmados para *M. incanus* e *G. agilis*, assim como dois períodos de recrutamento. Os padrões de *M. incanus* e *G. agilis* são muito parecidos apesar de habitarem ambientes diferentes, Mata Atlântica e matas galerias do Cerrado respectivamente. *G. microtarsus* e *M. murina* aparentemente possuem padrões similares.

WWF, CAPES, CNPq, Fundação MB.

**SINCRÂNIO E PÓS-CRÂNIO DE *LUTREOLINA CRASSICAUDATA* (DESMAREST, 1804) (DIDELPHIMORPHIA, DIDELPHIDAE) DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.** Drehmer, César J.<sup>1</sup>; Rodrigues, Patrícia, H.<sup>2</sup>; Dornelles, José Eduardo F.<sup>1</sup> & Mastrantonio, Bianca M.<sup>1</sup> (1, Depto. de Zoologia e Genética, IB, UFPel, CEP 96010-900, CP 354, Pelotas, RS, Brasil. 2, Pós-graduação em Geociências, IG, UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9500, Campus do Vale, CEP 91509-900, Porto Alegre, RS, Brasil).

*Lutreolina crassicaudata* é um didelfídeo, única espécie recente do gênero. De distribuição peculiar, ocorre amplamente no Brasil, nos estados do Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com o objetivo de ampliar o conhecimento da anatomia sincraniana e pós-craniana dessa espécie, estudou-se dois espécimes machos do sul do Brasil, depositados na Coleção de Mamíferos do Laboratório de Zoologia (MLZ) da Universidade Federal de Pelotas. Apresenta-se a descrição osteológica do sincrânio e dos principais ossos do pós-crânio: escápula, úmero, rádio, ulna, incompleto, fêmur, tibia e fibula. A fórmula vertebral completa, incluindo as transicionais descritas na literatura, e todas as caudais, é apresentada pela primeira vez, sendo ela: C7, T14, L5, S2, Tr5 e Cd 19, num total de 52 vértebras. Realizou-se, além disso, a biometria dos espécimes, incluindo as medidas corpóreas externas e a osteometria sincraniana - comprimento cômulo basal, comprimento basal, comprimento palatal, comprimento máximo da sutura nasal, largura do arco zigomático, largura máxima do rosto, largura inter-orbitária mínima, largura pós-orbitária mínima, diâmetro da fossa temporal, comprimento alveolar da série dentária superior, comprimento alveolar da série dentária inferior, comprimento máximo da mandíbula, comprimento M1-3, e do comprimento dos ossos do pós-crânio, além da largura da escápula. Os espécimes são juvenis, o que se corrobora pelo nível de fechamento e fusão das suturas cranianas, bem como pela ausência de fusão da maioria das epífises dos ossos pós-cranianos. Considera-se a extrema importância e necessidade de ampliar este estudo com amostras maiores e sincrânios de outras localidades geográficas, assim como recomenda-se um esforço na coleta de pós-crânio, normalmente negligenciado, para que essas análises possam ser incrementadas.



## DP - 10

**DINÂMICA E VARIABILIDADE GENÉTICA DE POPULAÇÕES DE *DIDELPHIS AURITA* (DIDELPHIMORPHIA, DIDELPHIDAE) NA FLORESTA ATLÂNTICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.** Gentile, Rosana<sup>1</sup> & Cerqueira, Rui<sup>2</sup>. (1,2 - Depto. Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CP 68020, CEP 21941-590. 1 - rosana@rio.com.br 2 - rui@biologia.ufrj.br)

O objetivo deste trabalho foi estudar a dinâmica populacional do gambá *Didelphis aurita* e avaliar o grau de variabilidade genética dentro e entre populações numa escala regional. Foi feito um trabalho de captura-marcação e recaptura em três grades (A, B e C) na Serra dos Órgãos, Município de Guapimirim, RJ. Também foram feitas remoções de animais em outras localidades próximas a Serra e nos seus arredores (Fazenda Caneca Fina, Centro de Primatologia, Sumidouro e Fazenda Santa Margarida, RJ). Amostras de ADN foram coletadas do sangue dos animais marcados e do fígado dos removidos. A variabilidade entre e dentro das populações foi analisada através de cinco loci de microssatélites descritos para *D. marsupialis*. Todas as populações analisadas estavam fora do equilíbrio de Hardy-Weinberg. As populações estudadas podem ser consideradas geneticamente distintas no conjunto, entretanto, apresentando um nível baixo de diferenciação. As populações mais próximas geneticamente foram as três grades junto com a Caneca Fina e as duas de Sumidouro entre si, que não apresentaram diferenciação. Existe panmixia entre as populações das grades B e C entre a grade C e a Caneca Fina, e nenhuma população está totalmente isolada da outra na escala geográfica amostrada. A migração foi um fator de extrema importância no grau de variação genética encontrado. Houve correlação entre distância genética e geográfica. A espécie tende a seguir um modelo de estrutura populacional de paisagem contínua formada por manchas de ambiente heterogêneo, com ausência de centros populacionais permanentes, mas persistindo regionalmente. O conjunto das populações formaria uma metapopulação, onde as populações possuem uma certa conectância e são formadas por subpopulações ou demes. A heterogeneidade seria causada pela variação espacial e temporal na qualidade das manchas e esta pela variação na distribuição do recurso alimentar, o que é esperado em espécies habitat generalistas.

CNPq, FAPERJ, FIOCRUZ-IOC, FUJB, INCA, PROBIO-MMA.

## DP - 11

**OCORRÊNCIA DE *MONDELPHIS* NO RIO GRANDE DO SUL (DIDELPHIMORPHIA: MONDELPHINAE).** Horn, Graciela, B. & Christoff, Alexandre U. Depto de Zoologia. IB UFRGS. e-mail: [auchrist@vortex.ufrgs.br](mailto:auchrist@vortex.ufrgs.br) - [gracibh@portoweb.com.br](mailto:gracibh@portoweb.com.br)

Estudos sistemáticos que avaliem o *status* taxonômico do grupo de espécies de *Monodelphis* são raros, principalmente aquelas espécies com ocorrência no extremo sul do país. Para o Rio Grande do Sul é citada a ocorrência de quatro espécies, no entanto o reconhecimento destas se torna difícil em decorrência da ausência de amostras e de estudos que revisem este grupo. Este trabalho apresenta informações preliminares do registro de ocorrência de *Monodelphis* a partir da consulta de coleções científicas regionais e coletas recentes. Até o presente momento, tem-se registrado a ocorrência deste gênero ao longo de áreas florestadas nos municípios de Três Coroas, Canela, Nova Petrópolis, Maquiné e área de abrangência da UHE de Itá. Tem-se distinguido, dentro de nossa amostra, dois padrões de coloração da pelagem, o que sugere, até o momento, o reconhecimento de dois táxons. Com a continuidade deste trabalho, visa-se a reconhecer quais espécies que ocorrem no estado, atribuindo-lhes seus respectivos nomes.

CNPq, FAPERGS, PROPESQ/UFRGS

**CONTRIBUIÇÃO AO RECONHECIMENTO DAS ESPÉCIES DE *GRACILINANUS* COM OCORRÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL (DIDELPHIMORPHIA: MARMOSINAE).** Horn, Graciela, B. & Christoff, Alexandre U. (Depto de Zoologia. IB UFRGS - e-mail: [auchrist@vortex.ufrgs.br](mailto:auchrist@vortex.ufrgs.br) - [gracibh@portoweb.com.br](mailto:gracibh@portoweb.com.br))

Os estudos sistemáticos em marsupiais sul-americanos não apresentam de forma clara os limites e as relações filogenéticas das espécies integrantes deste grupo. Recentemente, espécies de pequenos marsupiais incluídas no gênero *Marmosa* foram transferidas para um novo gênero - *Gracilinanus*. São citadas duas espécies deste gênero - *G. agilis* e *G. microtarsus* - para o Estado do Rio Grande do Sul, sendo a primeira registrada apenas a partir de fragmentos do crânio. Estas espécies apresentam uma considerável similaridade morfológica, o que torna difícil identificá-las. Esse trabalho busca identificar padrões morfológicos que permitam reconhecer e distinguir estas espécies, bem como apresentar seus registros de ocorrência no Rio Grande do Sul. Para tanto se tem estudado a anatomia e biometria do crânio, padrão de coloração da pelagem e dos diferentes tipos de pêlos. Os exemplares analisados procedem de coleções científicas - Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul e do Museu de História Natural Capão do Imbuia, ou foram coletados recentemente. A partir da amostra analisada foi possível discriminar algumas características associadas a *G. agilis* e corroboradas pela literatura, tais como: coloração amarela esbranquiçada no ventre, vibrissas mais curtas e pelagem do dorso é mais fechada e uniforme no comprimento. Outras características além destas foram observadas, no entanto, devido ao tamanho da amostra torna-se difícil avaliar se estas são consistentes para a distinção entre estes táxons.

CNPq, FAPERGS, PROPESQ/UFRGS

**DIFERENCIAÇÃO HISTOLÓGICA ENTRE PÊLOS DE TRÊS ESPÉCIES DE *MONDELPHIS* DO SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO** Penna, Marcelo A. H.<sup>1</sup>; Morlim-Júnior, José J.<sup>2</sup>; Gobbi, Nivar<sup>3</sup>; Nunes, Érika T.<sup>4</sup> & Saito, Kelly C.<sup>4</sup> (<sup>1,2,3,4</sup> Centro de Estudos Ambientais da UNESP Av. 24A, 1515 - Bela Vista - Rio Claro - SP 13506-900. 1 - [mahpenna@yahoo.com](mailto:mahpenna@yahoo.com) 2 - [abacaxiat@hotmail.com](mailto:abacaxiat@hotmail.com) 3 - [ngobbi@rc.unesp.br](mailto:ngobbi@rc.unesp.br))

Além de úteis para a identificação das presas consumidas por carnívoros em estudos de hábitos alimentares, as técnicas de análise de pêlos também são úteis no levantamento de espécies de uma área, seja pelo uso de técnicas rudimentares como cavacos ou através de armadilhas de pêlos ou "hair-tubs". O objetivo do presente estudo foi a diferenciação de três espécies de *Monodelphis*: *americana*, *scalops* e *brevicaudata*, coletadas no município de Pilar do Sul -SP. Para a preparação das lâminas, os pêlos foram colocados em álcool 70% por três minutos, lavados em água oxigenada, colocados em lâmina de vidro, e cobertos por glicerol e lamínula, a fim de se observar a medula. Para a obtenção de escama, foi realizado um esfregaço de Entellan 50% em lâmina de vidro, colocados os pêlos sobre esta que após a secagem completa do material, foram retirados com o auxílio de uma pinça de ponta fina. A despeito do tamanho, os pêlos analisados apresentaram medula uniseriada (estomatal) na base, fragmentar ou ausente na constrição e novamente uniseriada. As características da cutícula (pigmentares) e escama foram: *M. americana* - Coloração clara até o escudo, tornando-se marrom escura após a constrição. A configuração das escamas apresentou-se como pétala em diamante (basal), seguida por uma parte de transição (constrição) e por fim coronal simples com borda sinuosa (apical). *M. scalops* - Coloração clara até o escudo, tornando-se cada vez mais escura em direção à ponta. A configuração das escamas apresentou-se como pétala regular (basal), seguida por uma parte de transição (constrição) e por fim coronal simples com borda sinuosa (apical). *M. brevicaudata* - Coloração ausente ou bege-clara ao longo de todo o pêlo. A configuração das escamas apresentou-se como pétala regular (basal), seguida por uma parte de transição (constrição) e por fim coronal regular.

FAPESP

**DIFERENCIAÇÃO MORFOMÉTRICA DE *MARMOSOPS INCANUS* (DIDELPHIMORPHIA, DIDELPHIDAE) NO SUDESTE DO BRASIL: UM TESTE DA HIPÓTESE DOS GRADIENTES ECOLÓGICOS.** Pinheiro, P. S.<sup>1</sup>, Geise, L. & Grelle, C. E. V. (Laboratório de Zoologia de Vertebrados, DBAV, IB - UERJ, CP 20.550-900, CEP 20.271-160. 1- paulasp@unisys.com.br)

A origem da grande diversidade de espécies em florestas tropicais é bastante controversa e pouco compreendida. A Hipótese dos Gradientes Ecológicos (HGE), por exemplo, prediz que seleção divergente através de fortes gradientes ambientais é suficiente para causar diferenciação morfológica, apesar da presença de fluxo gênico. A HGE nunca foi testada para mamíferos da Mata Atlântica. O presente estudo teve como objetivo avaliar o papel da HGE na diferenciação morfológica das populações do marsupial *Marmosops incanus* distribuídas nas florestas Ombrófila Densa (OD) e Estacional Semidecidual (ES) do sudeste brasileiro. Foi medido o grau de divergência fenotípica entre populações dentro e entre habitats (OD e ES), através de 19 medidas cranianas de 115 espécimes adultos depositados no MZUSP e MN, provenientes de 32 localidades. Foi utilizada análise discriminante para avaliar estas diferenças, sendo os sexos considerados separadamente em todas as análises. Foi encontrada diferença altamente significativa entre habitats (OD e ES) para ambos os sexos. Dentro da Floresta Ombrófila Densa, nenhum dos sexos diferiu significativamente entre localidades, enquanto que na Floresta Estacional Semidecidual ambos os sexos apresentaram diferenças bastante significativas. Não está claro o papel da HGE na diferenciação morfológica de *M. incanus*, já que foram observadas diferenças entre habitats (OD e ES) e dentro do habitat Floresta Estacional Semidecidual (ES).

CNPq, FAPERJ, Pro-Ciência da UERJ, PROBIO (MMA/GEF)

**FIDELIDADE AO LOCAL E EXISTÊNCIA DE ÁREA DE VIDA EM *DIDELPHIS AURITA* (DIDELPHIMORPHIA, DIDELPHIDAE).** Mendel, Sylvia M.<sup>1</sup>, Moura, Maira C.<sup>2</sup>, Loretto, Diogo<sup>3</sup> & Vieira, Marcus V.<sup>4</sup> (1, 2, 3, 4 - Laboratório de Vertebrados, Depto. de Ecologia, IB-UFRJ, CP 68020, CEP 21941-590 - labvert@biologia.ufrj.br)

O conceito de fidelidade a um local é um pré-requisito para a existência de uma área de vida, necessária a interpretações ecológicas ou comportamentais dos padrões do uso do espaço. O objetivo deste trabalho foi verificar se o marsupial *Didelphis aurita* apresenta fidelidade local. O estudo foi realizado no município de Guapimirim, RJ, em sessões bimestrais de amostragem em grades de armadilha. Os animais capturados eram soltos com um carretel de rastreamento colado no dorso. A linha deixada era seguida, medindo-se as distâncias e os azimutes entre os pontos de mudança de direção. Os azimutes foram transformados em ângulos. Para cada indivíduo, foram obtidos 100 movimentos aleatórios através de amostragem sem reposição das distâncias e escolha aleatória de ângulos entre 0° e 360°, associando-se um ângulo a cada distância. As distâncias e respectivos ângulos foram transformados em coordenadas cartesianas (x, y). A fidelidade local foi medida através de dois índices: *MSD* (média das distâncias de cada ponto ao centróide elevadas ao quadrado) e *LI* (índice de linearidade). A fidelidade local existe quando *LI* e *MSD* observados para um indivíduo são significativamente menores do que os valores obtidos no movimento aleatório. A maioria dos indivíduos apresentou valores de *LI* e *MSD* significativamente maiores que o esperado ao acaso, portanto com uma baixa fidelidade e movimentos mais lineares que o esperado ao acaso. Estes resultados sugerem que *D. aurita* não possui área de vida, mas referem-se a movimentos realizados durante uma noite. Em uma próxima etapa serão analisados indivíduos com movimentos em mais de uma noite.

Financiado por CNPq, MMA/PRONABIO/PROBIO, FUJB, PRONEX



**NOVOS REGISTROS DE *MARMOSOPS INCANUS* EM CERRADO E CAATINGA NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL.** Oliveira, Leonardo C.<sup>1</sup>; Câmara, Edeltrudes M.V.C.<sup>2</sup>; Meyer, Rodrigo L.<sup>2</sup> (1-PUC Minas Virtual 2-Museu de Ciências Naturais da PUC Minas, Belo Horizonte). 1 Rua Espírito Santo 1059, 12º andar 30160922 ead@virtual.pucminas.br leocol@bol.com.br

*Marmosops incanus* (LUND, 1840) é uma espécie de marsupial neotropical (Didelphidae) que pesa cerca de 64 grs. Possui dieta insetívora - onívora e pode ser encontrada em abundância em habitats de mata de primária, secundária e em áreas alteradas como monocultura de eucalipto. É escansorial, usando principalmente os extratos terrestres e médios de mata. A espécie foi registrada para o Cerrado em uma lista preliminar das espécies de mamíferos em 1986, utilizando dados de literatura. Em 1996, em uma nova lista de espécies de mamíferos do Brasil, a espécie foi descrita como restrita ao bioma Mata Atlântica corroborando outros autores. No WORKSHOP "Ações prioritárias para a conservação da Biodiversidade do Bioma Cerrado" realizado em 1998, foi levantado um "Checklist" das espécies de mamíferos do Cerrado utilizando dados de literatura desde a década de 60, e *M. incanus* não foi registrado para este bioma. Desta forma, viemos através deste estudo, adicionar este marsupial na lista das espécies de mamíferos que ocorrem no Cerrado de Minas Gerais. *M. incanus* foi registrado em inventários faunísticos preliminares, provenientes de Estudos de Impactos Ambientais nos municípios de: Augusto de Lima, Bocaiúva, Francisco Badaró, Itaguara, Januária, Monjolos e Santana do Garambéu em área de Cerrado "stricto sensu" em Minas Gerais. Também foi registrado na área de Cerrado do Parque das Mangabeiras no município de Belo Horizonte e no Parque Estadual Serra do Rola Moça, áreas de transição de Cerrado e Mata Atlântica, em levantamento realizado em 1999. O primeiro registro da espécie em área de Caatinga foi em 1997 na fazenda Canoas, município de Juramento, MG. Acrescentamos também novos registros para essa espécie em região de Caatinga arbórea nos municípios de Berizal, Jaíba e Salinas, MG. Vários exemplares coletados da espécie estão depositados na coleção de mastozoologia do Museu de Ciências Naturais da PUC-MG.

Museu de Ciências Naturais da PUC Minas

**USO DE UMA PAISAGEM FRAGMENTADA DE MATA ATLÂNTICA PELO MARSUPIAL *Philander frenata* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO** Lira, P.K., Pires, A.S., Carlos, H.S., Schittini, G.M., Oliveira, L.C. & Fernandez, F.A.S. (Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CP 68020, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: rodentia@biologia.ufrj.br)

Este estudo teve como objetivo caracterizar os padrões espaciais de *Philander frenata* em um conjunto de oito fragmentos de Mata Atlântica na Reserva Biológica Poço das Antas, RJ. Os fragmentos (áreas 1 a 15 ha) são separados por uma matriz dominada por gramíneas e a distância entre eles varia de 60 a 1300m. Um estudo de captura-marcação-recaptura foi realizado de junho de 1996 a junho de 2001. Houveram sessões de captura a cada dois ou três meses nos fragmentos D e E, e com menor frequência nos demais, os quais foram armadilhados pelo menos três vezes cada um. Os fragmentos foram amostrados por um sistema de trilhas que cobria toda sua área. Nos fragmentos D e E, estas trilhas se distanciavam em 50m e nos demais em 100m, com pontos de captura a cada 20m. Em cada ponto foi colocada uma armadilha no chão e outra em árvore. As áreas de vida foram estimadas através do método do Mínimo Polígono Convexo para todos os indivíduos com cinco ou mais capturas. Foram obtidas 199 capturas de 76 indivíduos em sete dos fragmentos estudados. Áreas de vida puderam ser estimadas para três fêmeas e dois machos no fragmento D e para duas fêmeas e dois machos no fragmento E. O tamanho das áreas de vida variou de 0,1 a 3,95ha e não diferiu entre fragmentos (Mann-Whitney,  $U=12,00$ ;  $p=0,73$ ) nem entre sexos ( $U=12,50$ ;  $p=0,56$ ). Foram detectados quatro movimentos entre fragmentos e outros cinco entre fragmentos e uma grade de captura situada na matriz. Estes movimentos sugerem que indivíduos de *P. frenata* podem incluir mais de um fragmento e áreas da matriz em sua área de vida, o que deve contribuir para a persistência desse marsupial nesta paisagem, já que fragmentos tão pequenos não poderiam por si só manter populações viáveis desta espécie.

Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, The MacArthur Foundation, PROBIO (PRONABIO-MMA com apoio do BIRD/GEF), CNPq.



**INFECÇÃO NATURAL DE *Lutreolina crassicaudata* POR *Trypanosoma cruzi* NO ESTADO DE SANTA CATARINA.** Oliveira R.C., Graipel M.E., Steindel M. & Grisard E.C. (Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Caixa postal 476, Florianópolis, SC, CEP 88.040-900, e-mail: [grisard@ccb.ufsc.br](mailto:grisard@ccb.ufsc.br))

Marsupiais da Família Didelphidae têm sido relatados como reservatórios naturais do agente etiológico da doença de Chagas ao longo da América do Sul e Central. Os gambás (*Didelphis aurita*, *Didelphis albiventris*, *Didelphis marsupialis*) são os mais importantes reservatórios do *Trypanosoma cruzi* em inúmeras áreas. Além disso, a associação dos marsupiais com várias espécies de triatomíneos tem uma grande importância na epidemiologia da doença de Chagas. A infecção por *Trypanosoma cruzi* e pelo vírus rábico foi pesquisada em 49 animais silvestres capturados por policiais ambientais e por diferentes pesquisadores entre o período de Outubro de 2000 e Junho de 2001. Amostras sanguíneas foram coletadas em tubos (Vacutainer, BD) contendo EDTA e amostras de soro foram estocadas a -20°C. O diagnóstico para infecção por *T. cruzi* foi realizado através do exame de sangue a fresco, preparação corada por Giemsa e hemocultura em meio LIT suplementado com 10% de soro bovino fetal. Foi avaliada a presença de anticorpos anti-ráxicos pelo teste de ELISA de acordo com protocolos padrões. Nenhum animal revelou resultado positivo no teste de ELISA. Entre todos os animais, uma cuíca da espécie *Lutreolina crassicaudata* (Didelphimorphia: Didelphidae) apresentou tanto na preparação corada por Giemsa quanto na hemocultura resultado positivo para infecção por *T. cruzi*. Esse material isolado foi inoculado em 5 camundongos albinos da linhagem Swiss e revelou um período pré-patente de 10-16 dias, com pico de parasitemia ( $\sim 1,5 \times 10^3$ /ml) no 18º dia após a inoculação, apresentando um perfil de baixa virulência. Depois de 45 dias nenhum parasita foi detectado no sangue periférico desses animais. Foi realizado xenodiagnóstico com 20 ninfas de 4º e 5º instars da espécie *Rhodnius prolixus* durante o pico da parasitemia. Após 15 dias foi detectado flagelados nas fezes de 42% dos triatomíneos. A cepa isolada foi criopreservada para posterior caracterização molecular pelos genes do mini-exon e ITS. Trata-se do primeiro registro de infecção natural dessa espécie por *T. cruzi* nesse Estado.

CNPq, UFSC e PMSC

**MARSUPIAIS DO PANTANAL DE BARÃO DE MELGAÇO, MATO-GROSSO: CARACTERIZAÇÃO DA MORFOLOGIA CRANIANA E CORPORAL DAS ESPÉCIES LEVANTADAS NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN) SESC - PANTANAL.** Caramaschi, Fabiana P.<sup>1</sup> & Oliveira, João A.<sup>2</sup> (1- Depto. de Zoologia, IB-UFRJ, 21941-590, 2- Depto. de Vertebrados, Museu Nacional, Rio de Janeiro, 20940-040. 1- [fabli@biologia.ufrj.br](mailto:fabli@biologia.ufrj.br))

A RPPN SESC Pantanal, criada em 1998, consiste em uma área de 108.000 ha, situada entre os rios Cuiabá e São Lourenço e ocupando parte dos municípios de Barão de Melgaço e Poconé. Na reserva são encontrados diversos tipos vegetacionais que formam o chamado "complexo Pantanal", caracterizado por um mosaico de diferentes comunidades. Essa característica se deve às regiões de contato entre o complexo pantaneiro e outros biomas como a floresta amazônica, o cerrado e as planícies aluviais do rio Paraguai, sugerindo uma mistura das formas faunísticas desses ambientes com as do Pantanal. Este trabalho visa inventariar e identificar as espécies de marsupiais existentes na reserva, fornecendo suas diagnoses através da morfologia craniana e corporal de cada uma das espécies encontradas. Os resultados deverão constituir a base de dados para desenvolver estratégias de conservação e manejo, além da composição de um guia de identificação das espécies dentro da área da reserva. Coletas bianuais estão sendo realizadas na tentativa de amostrar períodos de cheia (dezembro-maio) e de seca (junho-novembro) com a utilização de armadilhas de alçapão desmontáveis, "Shermann" e "pitfall" para captura de animais vivos. Os pontos de coleta são georreferenciados para fins de associação da ocorrência das espécies com os tipos de vegetação identificados. Em campo os espécimes são fotografados, cariotipados, taxidermizados ou preservados em meio líquido. A preparação osteológica é completada em laboratório e a identificação dos espécimes vem sendo realizada com base na literatura e através de comparações com a coleção de Mamíferos do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, onde as

amostras oriundas deste projeto serão depositadas. Até o momento foram inventariadas seis espécies distribuídas em 4 gêneros, a saber: *Didelphis albiventris* Lund, 1840, *Philander opossum* Linnaeus, 1758, *Philander* sp., duas espécies do gênero *Monodelphis* Burnett, 1830 e uma de *Gracilinanus* Gardner & Creighton, 1989.

SESC, UFRJ.

## DP - 20

**ECOMORFOLOGIA E LOCOMOÇÃO VERTICAL DE MARSUPIAIS NEOTROPICAIS.** Antunes, Vanina Z.<sup>1, 2</sup> & Vieira, Marcus V.<sup>1</sup> (1-Lab. de Vertebrados, Depto. de Ecologia, UFRJ, CP 68020, CEP 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, 2- Pós Graduação em Zoologia no Museu Nacional, UFRJ, [vanina@biologia.ufrj.br](mailto:vanina@biologia.ufrj.br))

A ocupação da mata atlântica por marsupiais é diferenciada. O uso do estrato vertical, solo, sub-bosque ou dossel, está relacionado às diferenças de tamanho de corpo e anatômicas entretanto, as consequências dessas diferenças em termos de habilidade arborícola e desempenho locomotor não são conhecidas. Neste trabalho comparamos o desempenho de escalada em suportes verticais de: *Micoureus demerarae* e *Marmosops incanus*, arborícolas de sub-bosque; *Caluromys philander*, arborícola de dossel; *Didelphis aurita*, semi-terrestre; *Philander frenata* terrestre e *Metachirus nudicaudatus*, terrestre e cursorial, com o estrato da mata usado. Nos testes de desempenho utilizamos cordas de nylon com 3 diâmetros diferentes: v3-1,25cm; v2-0,9cm e v1-0,6cm, simulando cipós e trepadeiras. Os testes foram gravados em videoteipe e as imagens digitalizadas. O comprimento do passo e passada foram medidos com o programa Sigma Scan Pro 5, a velocidade e frequência calculadas com base no número de quadros de cada seqüência. Todas as espécies reduzem a velocidade conforme diminui o diâmetro do suporte. As arborícolas têm comprimentos do passo e da passada semelhantes e maiores que os das demais espécies. *M. demerarae* tem maior velocidade em todos os suportes e sua passada, em geral, é maior que a de *C. philander*. Este, apesar de viver em estratos superiores não apresentou maior velocidade, passada nem maior frequência em nenhum dos suportes. *M. incanus* não varia sua passada nos suportes, mas tem desempenho melhor em v3. Nas espécies semi-terrestres e terrestres o passo é sempre maior que a passada. As espécies arborícolas têm maior desempenho na escalada devido à sua capacidade de dar passadas mais longas e mais frequentes. Entre as espécies arborícolas, não há uma relação direta entre desempenho e estrato da floresta mais utilizado.

Fontes: FAPERJ, FUJB, PROBIO/CNPq, PRONEX.

## DP - 21

**VARIAÇÃO MORFOMÉTRICA E MORFOLÓGICA ENTRE AS POPULAÇÕES DE PHILANDER (DIDELPHIMORPHIA, DIDELPHIDAE)** Lemos, Bernardo 1., Grelle, Carlos E. V. 2 & Cerqueira., Rui 3 (1 - Departamento de Genética, IB, UFRJ, 2 - Laboratório de Zoologia de Vertebrados, Setor de Zoologia, DBAV, IBRAG, UERJ, 20559-900 Rio de Janeiro, RJ, 3 - Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CP 68020, CEP 21941-590, Rio de Janeiro, RJ. 2 - [grellece@uerj.br](mailto:grellece@uerj.br))

Diversos nomes foram criados para descrever formas geográficas do gênero *Philander* e o número de espécies nominais reconhecidas tem variado no tempo. Atualmente parece ser consenso que o gênero *Philander* é composto de pelo menos quatro espécies: *P. frenata*, *P. andersoni*, *P. mcilhennyi* e *P. opossum*, sendo esta última geralmente considerada como um grupo de espécies. Neste trabalho descrevemos a variação morfológica (coloração do dorso, do ventre, da cauda, das orelhas e da cauda) e morfométrica em *Philander* (18 caracteres cranianos), com ênfase na variação entre as formas nominais: *P. frenata*, *P. andersoni*, *P. opossum opossum*, *P. opossum azaricus*, *P. o crucialis*, *P. o canus* e *P. o melanurus*. Nossos objetivos foram (i) discutir a inclusão das formas *crucialis*, *azaricus* em *P. opossum* ou *P. frenata*, (ii) discutir a relação das formas de coloração escura dos Andes (*canus*) e

Equador (*melanurus*) com as populações Amazônicas de *P. opossum*. As análises de variância mostraram diferenças significativas ( $p < 0.05$ ) entre todos os grupos, com *P. opossum* apresentando o maior tamanho, seguido de *P. andersoni* e *P. melanurus*. *P. o. azaricus* e *P. o. crucialis* foram em geral os de menor tamanho, sendo *P. frenata* maior e significativamente diferente destes dois. Análises discriminantes separaram as formas mencionadas. A análise de agrupamento a partir das distâncias de Mahalanobis mostrou *P. opossum*, *P. andersoni* e *P. o. melanurus* em um agrupamento e *P. frenata*, *P. o. azaricus* e *P. o. crucialis* em outro. Estes agrupamentos são, em geral, concordantes com as análises morfológicas. Nossos resultados mostraram uma grande diferenciação da forma *P. o. melanurus* em relação as populações Amazônicas de *P. opossum*. Nossos resultados indicaram ainda que *P. o. azaricus* e *P. o. crucialis* devam ser ou incluídas em *P. frenata* ou reconhecidas como espécies distintas de *Phillander*.

CNPq, FAPERJ, FAPESP (Biota - São Paulo), FUJB, PROBIO (MMA/GEF)

## DP - 22

**PADRÃO DE ERUPÇÃO DENTÁRIA NO GÊNERO *CALUROMYS* (DIDELPHIMORPHIA, DIDELPHIDAE).** Astúa de Moraes, Diego<sup>1</sup> & Leiner, Natália O.<sup>2</sup> (1 - Depto. de Zoologia, IB-USP, CP 11461, CEP 05422-970, São Paulo, SP; 2 - Depto. de Ecologia, IB-UFRJ, CP 68020, CEP 21941-590, Rio de Janeiro, RJ).

O padrão de erupção dentária, usado para determinar classes de idades relativas em marsupiais didelfídeos, já foi descrito para os gêneros de maior porte, e para *Marmosops incanus*, tendo sido extrapolado para o gênero *Caluromys* com base em análise de 18 indivíduos. O objetivo deste trabalho foi analisar e descrever a ordem de erupção dos dentes específica do gênero *Caluromys*. Para tal, foram examinados ao todo 149 indivíduos da coleção do Museu Nacional (UFRJ) e 121 indivíduos da coleção do Museu de Zoologia (USP). Há uma distinção entre a ordem de erupção para *Marmosops* e gêneros semelhantes, que apresentam presença simultânea do pré-molar decíduo (dP3) e do quarto molar (M4), e a ordem encontrada para os gêneros de maior porte, como *Didelphis*, onde a troca do dP3 pelo terceiro molar definitivo (P3) se dá antes da eclosão do M4. Os resultados encontrados confirmam que, em *Caluromys*, a troca do dP3 pelo P3 ocorre quando o quarto molar já está funcional, seguindo deste modo a ordem de erupção descrita anteriormente. No entanto, em *Caluromys* a troca do dP3 pelo P3 ocorre antes na série inferior, contrariamente ao descrito para *Marmosops*. Desta forma, a partir do momento em que o terceiro molar se torna funcional, as espécies do gênero *Caluromys*, assim como *Marmosops*, também apresentam sempre quatro dentes molariformes, todos funcionais. Este padrão pode estar relacionado aos tamanhos ou tipos de recursos ingeridos por este gênero durante as diferentes fases de sua vida. Este estudo corrobora a idéia de que as espécies do gênero *Caluromys* possuem padrão de erupção dentária semelhante ao encontrado para algumas espécies de *Marmosa* (*sensu lato*) e *Monodelphis*, além de descrever detalhadamente a ordem de erupção de todos os dentes.

FAPESP, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, PROBIO (PRONABIO/MNA, apoiado por BIRD/GEF), CNPq.

## DP - 23

**EVIDÊNCIA DE TERRITORIALIDADE NO GAMBÁ, *DIDELPHIS AURITA*: UMA TENTATIVA DE CONFIRMAÇÃO DA HIPÓTESE.** Chaves, Claudia R. M.<sup>1</sup> & Cáceres, Nilton C.<sup>2</sup> (1- Depto de Zoologia, UFPR, CP 19020, CEP 81531-970, Curitiba, PR, 2- Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, PROPP, NUPEMAA, CxP. 351, Dourados, MS, 79804-970, Brasil. [ncaceres@uems.br](mailto:ncaceres@uems.br))

Os marsupiais didelfídeos têm sido reconhecidos como não territoriais. Com o objetivo de confirmar as evidências de territorialidade observadas anteriormente para *D. aurita* (Cáceres & Monteiro-Filho, 2001, Stud. Neotr. Fauna. Environm. 36(2)) em um fragmento florestal urbano (5 ha), fez-se, depois de 4 anos, outro estudo de marcação e recaptura com a mesma espécie e na mesma área (Curitiba-PR). Para

tanto, distribuiu-se uniformemente (mas não na forma de grade) 25 armadilhas (40x20x20cm; espaçadas ■ 50m uma da outra) por todo o fragmento durante duas noites de captura duas vezes ao mês (abril-setembro, 2000). No total foram feitas 44 capturas: 26 de *D. albiventris* (8 machos e 3 fêmeas) e 18 de *D. aurita* (1 macho e 1 fêmea). A fêmea de *D. aurita* foi a única entre todos os indivíduos capturados (ambas as espécies) a permanecer no fragmento como residente, panorama semelhante ao observado anteriormente. Durante este período, esta fêmea cresceu, tornando-se adulta e iniciando sua reprodução em julho, fatos também notados anteriormente. Quando jovem, teve área de vida de 0,4 ha, mas aumentou para 1,7 ha quando adulta no período reprodutivo. Diferente do estudo anterior no fragmento quando foram monitoradas 5 fêmeas de *D. aurita* residentes, havendo forte indício de territorialidade entre elas, o presente estudo não pode suportar nem refutar esta teoria devido à ausência de outras fêmeas no fragmento. Assim, *D. aurita* mostrou um padrão pluri-anual de colonização neste fragmento, com um número variado de fêmeas se fixando ali em cada ano. A ausência de machos de *D. aurita* (com bem maiores áreas de vida) no fragmento durante o período de estudo também foi similar ao verificado anteriormente. A não permanência de *D. albiventris* no fragmento, por outro lado, evidencia provável defesa de espaço por fêmeas de *D. aurita*, já que são espécies congênicas que utilizariam os mesmos recursos.

UFPR, COPEL



## DIVERSOS

### DV - 01

**PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO POR ALTITUDE DOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES DO PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA (PNI).** Geise, Lena<sup>1</sup>, Pereira, Luciana G.<sup>2</sup> & Bergallo, Helena G.<sup>3</sup>. (Laboratório de Zoologia de Vertebrados, Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Instituto de Biologia - UERJ. 1 - geise@uerj.br, 2 - lgpereira@zipmail.com.br)

A escassez de levantamentos faunísticos, problemas taxonômicos e dificuldades de coletas para algumas ordens, acarretam em um ainda pequeno conhecimento sobre a fauna de mamíferos da Mata Atlântica. Soma-se a estes fatores o acelerado nível de degradação ambiental pela qual este bioma passa em sua íntegra. Um levantamento bibliográfico, informações obtidas nas coleções do Museu Nacional e do Museu de Zoologia da USP, junto com coletas realizadas na última década permitiu a elaboração de uma nova lista de mamíferos do Parque Nacional de Itatiaia. Foram encontradas 66 espécies, destas, 40,90% constam da lista oficial de fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro. Algumas espécies, apesar de não apresentarem registros científicos, devem ocorrer nesta área, já que o PNI está inserido em sua distribuição geográfica. As ordens que tiveram maior riqueza de espécies foram Rodentia e Carnivora, ao contrário de Artiodactyla e Lagomorpha. O maior mamífero que é encontrado nesta região (puma ou onça-parda) provavelmente apresenta uma população bem pequena, enquanto que espécies de pequenos roedores ou marsupiais geralmente têm populações maiores. Um estudo mais detalhado, envolvendo capturas esporádicas, além da identificação correta das espécies através de estudos morfológicos, e técnicas genéticas mostrou que existe um nítido gradiente altitudinal e ecológico para algumas espécies, como os roedores *Thaptomys nigrita*, *Delomys collinus*, *Akodon mystax*, *Brucepathersonius* spp. que existem apenas em elevadas altitudes. A principal ameaça à fauna do Estado do Rio de Janeiro é a destruição do hábitat. A área do PNI é de extrema importância pois mantém suas florestas num estado de conservação mais estável que o restante da Mata Atlântica do Estado. Pode ser considerado como um refúgio de florestas úmidas durante os períodos de clima seco que levou a divergência e especiação, com novas espécies expandindo sua distribuição subseqüentemente para baixadas.

AUXÍLIO: CNPq e FAPERJ.

### DV - 02

**EFEITO DO FOGO PARA UMA COMUNIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES NA REGIÃO DE CERRADO DO PARQUE ESTADUAL SERRA DO ROLA-MOÇA.** Morais, Carla M. G.<sup>1</sup>; Câmara, Edeltrudes M. V. C.<sup>2</sup>; Meyer, Rodrigo, L.<sup>1</sup>; Oliveira, Pedro A.<sup>1</sup> (1- Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da PUC.Minas, CP 1.686 CEP 30.535-610, 2- Departamento de Ciências Biológicas/Museu de Ciências Naturais da PUC.Minas. 1-carlamor@uai.com.br)

O estudo foi realizado em uma porção de cerrado *stricto sensu* no Parque Estadual Serra do Rola Moça, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais (43° 59' 24.9" de Long W e 20° 00' 35.3" de Lat S, altitude de 1.140m). A área de estudo foi atingida pelo fogo em outubro de 1999 e os dados mastofaunísticos estavam sendo coletados desde agosto de 1998. Continuaram-se às coletas com o objetivo de comparar os dados relativos à riqueza e à abundância antes e depois da queimada. Utilizou-se o processo de captura, marcação e recaptura, com o uso de armadilhas do tipo gaiola. Foram estabelecidos três transectos paralelos de 250m cada e distanciados entre si em 50m. Em cada transecto foram marcados 25 pontos equidistantes em 10m, e em cada ponto colocou-se uma armadilha no solo. Os animais foram capturados durante 4 noites consecutivas por mês, durante 12 meses, alcançando um esforço total de capturas de 3.600 armadilhas/noite. O sucesso de captura obtido foi de 11,9%. Foram capturadas 6 espécies de roedores (*Akodon cursor*, *Bolomys lasiurus*, *Calomys tener*, *Oligoryzomys eliurus*, *Orzomys subflavus* e *O.gr subflavus*) e 1 espécie de marsupial

(*Monodelphis domestica*). Embora a riqueza de espécies antes e depois do fogo tenha sido quase a mesma, a abundância entre as espécies modificou-se. Antes da queimada, *B. lasiurus* foi a espécie mais abundante, correspondendo a 62,34% das capturas, seguindo de *O. subflavus*, com 30,52%. Após a queimada, *C. tener* foi a espécie mais abundante, correspondendo a 51,0% das capturas, seguido de *B. lasiurus*, que atingiu 24,0%. É importante ressaltar que *C. tener*, antes da queimada, correspondeu a 1,3% das capturas. Provavelmente o efeito do fogo promoveu o aumento de sua abundância devido ao fato desta ser uma espécie que habita áreas preferencialmente abertas, tornando-se, portanto, uma espécie pioneira após a queimada naquele local.

PROBIC- PUC Minas

## DV - 03

### **INVENTÁRIO DE MAMÍFEROS EM ÁREAS DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO, MINAS GERAIS**

Meyer, Rodrigo, L.<sup>1</sup> & Câmara, Edeltrudes M.V.C.<sup>1</sup>; (1 -Museu de Ciências Naturais da PUC.Minas, CP 1.686 CEP 30.535-610. 1- lirameyer@bol.com.br).

Visando a elaboração de estudos de impactos ambientais, este trabalho objetivou listar as espécies de mamíferos da região dos municípios de Barão de Cocais, Caeté, Santa Bárbara e São Gonçalo do Rio Abaixo. Estes municípios estão inseridos no quadrilátero ferrífero, onde a vegetação de porte arbóreo está representada nas encostas e nos vales por matas úmidas e nos afloramentos estão presentes os campos ferruginosos. A região se encontra bastante alterada pela devastação causada pelas mineradoras e áreas pastoris. O trabalho foi realizado no período de julho de 2000 à janeiro de 2001. Para a coleta de pequenos mamíferos foi utilizada a metodologia de transecto utilizando-se armadilhas, do tipo gaiola. O levantamento de mamíferos de médio e grande portes foi feito através de observações noturnas e evidências diretas (pegadas, fezes e carcaças). Foram registradas 40 espécies: 6 Didelphimorphia, 17 Rodentia, 3 Primates, 4 Xenarthra, 7 Carnivora, 1 Artiodactyla e 1 Lagomorpha. Mais da metade da fauna registrada pertence aos pequenos mamíferos não voadores. Uma das razões pode ser o fato desses animais terem sido mais intensivamente amostrados. Das espécies registradas, *Chrysocyon brachyurus*, *Callicebus personatus* e *Leopardus sp.*, são espécies ameaçadas de extinção no Brasil; somadas à *Tamandua tetradactyla* são espécies ameaçadas de extinção no estado de Minas Gerais. Ainda das espécies registradas, oito, são restritas à Mata Atlântica (*Marmosops incanus*, *Monodelphis americana*, *Blarinomys breviceps*, *Oxymycterus dasytricus*, *Proechymys setosus*, *Proechymys dimidiatus*, *Callithrix geoffroy* e *C. personatus*), e as demais espécies ocorrem nesse e em outros biomas. Isto demonstra que mesmo as formações florestais serem secundárias, não restringem sua importância, pois um número significativo de espécies ameaçadas de extinção e restrita à Mata Atlântica sobrevivem aí. E ainda considerando-se que o estado de Minas Gerais não apresenta, até o presente momento, lista oficial de suas espécies, estes dados são importantes instrumentos de informação.

AMBIO Geologia e Engenharia Ambiental, Museu de Ciências Naturais da PUC.Minas.

## DV - 04

### **FAUNA DE MAMÍFEROS DE UMA REGIÃO DE CONTATO CAATINGA-CERRADO- FLORESTA ESTACIONAL DECÍDUA, NO ESTADO DE MINAS GERAIS.**

Meyer, Rodrigo, L.<sup>1</sup> & Câmara, Edeltrudes M.V.C.<sup>1</sup>; (1 -Museu de Ciências Naturais da PUC.Minas, CP 1.686 CEP 30.535-610. 1- lirameyer@bol.com.br).

A fauna de pequenos mamíferos do Estado de Minas Gerais é muito pouco conhecida, principalmente nos domínios do Cerrado e da Caatinga. Em maio e julho de 2000 foram realizadas coletas de pequenos mamíferos nos municípios de Berizal, Rio Pardo de Minas, São João do Paraíso e Taibobeiros em áreas de cerrado, caatinga, floresta estacional decídua e mata ciliar. Para a captura utilizou-se armadilhas do tipo gaiola e dois tipos de isca: uma contendo massa feita de creme de amendoim, banana, canjiquinha, óleo de sardinha e farelo de aveia e outra de algodão embebido em Emulsão Scott e um pedaço de banana. Com um esforço de capturas de 800 armadilhas/noite foi obtido um sucesso de

capturas de 4,42%, sendo capturadas 15 espécies: *Didelphis albiventris*, *Gracilinanus agilis*, *Marmosops incanus*, *Monodelphis domestica*, *Thylamys sp.*, *Calomys callosus*, *Calomys sp.*, *Oligoryzomys sp1*, *Oligoryzomys sp2*, *Oligoryzomys sp3*, *Oryzomys gr. subflavus*, *Galea spixii*, *Clyomys laticeps*, *Trichomys apereoides* e *Sylvilagus brasiliensis*. Dois registros constituem informações importantes, a captura de dois indivíduos de *Thylamys sp.*, espécie rara, considerada de difícil captura em armadilhas, e a presença de *Marmosops incanus*, espécie considerada endêmica de mata atlântica. Quanto a fauna de porte médio foram registradas 10 espécies, através de avistamentos, vestígios e capturas ao acaso, que são como seguem: *Tamandua tetradactyla* (espécie ameaçada de extinção no Estado de Minas Gerais), *Callithrix penicillata*, *Alouatta caraya*, *Cercopithecus thomasi*, *Procyon cancrivorus*, *Nasua nasua*, *Conepatus semistriatus*, *Mazama sp.*, *Hydrochaeris hydrochaeris* e *Agouti paca*. Foram também capturados, acidentalmente, dois indivíduos da Ordem Chiroptera, *Glossophaga soricina* e *Platyrrhinus lineatus*. Comparando esse levantamento com outros realizados em áreas de transição e o baixo esforço de capturas, a mastofauna mostrou-se bastante diversificada, sendo assim este trabalho vem contribuir com uma lista de mamíferos de uma região de contato caatinga-cerrado-floresta estacional decídua do noroeste do Estado de Minas Gerais.

Museu de Ciências Naturais da PUC.Minas, Poente Engenharia e Consultoria SC Ltda

## DV - 05

**ESTRATIFICAÇÃO VERTICAL DE ROEDORES E MARSUPIAIS NA MATA DO BARREIRO - COPASA, BELO HORIZONTE, MG.** Lessa, Leonardo G<sup>1</sup>.; Veloso, Marco A. C<sup>2</sup>.; Cunha, André B. C<sup>2</sup>.; Srbek-Araujo, Ana Carolina<sup>3</sup>. (1 - Museu de Ciências Naturais da PUC.MINAS; 2 - Bolsistas do FIP-PUC.MINAS; 3 - Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da PUC.MINAS. 1 - leonardo@pucminas.br)

A riqueza e a abundância de espécies de pequenos mamíferos em áreas de mata podem estar sendo subestimadas, uma vez que a maioria dos estudos amostram apenas o substrato terrestre. Este estudo procurou avaliar o processo de estratificação vertical em comunidades de roedores e marsupiais em uma área de mata mesófila, mata do Barreiro - COPASA, situada próximo à região metropolitana de Belo Horizonte, MG. Foram registradas 05 espécies de marsupiais (*Gracilinanus agilis*, *Marmosops incanus*, *Philander opossum*, *Didelphis albiventris* e *Caluromys philander*) e 03 espécies de roedores (*Akodon cursor*, *Rhipidomys mastacalis* e *Oryzomys subflavus*). O estudo mostrou uma dominância relativa de marsupiais, responsável por 75,83% das capturas enquanto os roedores perfizeram 24,17% dos indivíduos capturados. Analisando-se a riqueza de espécies em relação aos três estratos verticais amostrados, foram capturadas 06 espécies no solo, 05 espécies no sub-bosque e 04 espécies no dossel. Portanto mais de 50% das espécies capturadas poderiam ser encontradas nos estratos superiores, sub-bosque e dossel. Com relação à ocupação do espaço vertical é importante ressaltar que apesar de algumas espécies (*M. incanus*, *P. opossum*, *D. albiventris* e *R. mastacalis*) terem sido registradas em mais de um estrato, a maior parte das capturas foi registrada em um único estrato. O que indica que estas espécies apresentam um nicho espacial definido dentro do espaço vertical da mata. Um esforço maior de amostragem nos estratos superiores se faz necessário para uma compreensão mais ampla da dinâmica biológica das diferentes espécies de pequenos mamíferos não apenas nas áreas remanescentes de Mata Atlântica mas também nos demais biomas brasileiros.

FIP - Fundo de Incentivo à Pesquisa da PUC.MINAS

## DV - 06

**INTERAÇÃO ENTRE *Metacuterebra cf. apicalis* (DIPTERA, CUTEREBRIDAE) E PEQUENOS MAMÍFEROS NO SUL DO BRASIL.** Felício, C; Vieira, E. M, Gonçalves, J; Iob, G. Becker, R. Lab. Ecologia de Mamíferos, Centro 2 - UNISINOS. CP 275. São Leopoldo, RS. 93022-000. lem-unisinos@bol.com.br

Moscas da família Cuterebridae são parasitas subcutâneos encontrados em mamíferos do novo mundo. No presente trabalho investigamos a interação entre *Metacuterebra cf. apicalis* e pequenos mamíferos



do Parque Nacional de Aparados da Serra, RS (29°10'68"S, 50°06'83"W). Além do registro das espécies infectadas, analisamos a prevalência, taxas de infestação e o sítio de ocorrência das larvas nos hospedeiros. Capturamos os animais entre março de 2000 e maio de 2001. De um total de 23 espécies, registramos a ocorrência desses parasitas nas seguintes espécies de pequenos mamíferos: *Oxymycterus cf. rutilans*, *Scapteromys sp.*, *Oligoryzomys nigripes*, *Akodon paranaensis*, *Akodon azarae* e *Akodon sp* (Rodentia, Muridae). A prevalência variou entre 10 e 40%, com uma forte sazonalidade, pois todos os registros de infestação ocorreram entre dezembro e abril. O número de larvas encontradas por indivíduo infectado variou entre 1 e 3. Detectamos também uma preferência da larva por local de afloramento no corpo do hospedeiro. Esta preferência variou de acordo com a espécie de hospedeiro. Em *O. cf. rutilans* e *Scapteromys sp* a maioria das larvas era encontrada próximo à genitália, em *O. nigripes*, na região médio-ventral e em *Akodon spp.* logo acima da base da cauda. As taxas de prevalência encontradas foram similares às registradas para espécies de regiões mais quentes, em áreas de Mata Atlântica e Cerrado brasileiro. Os nossos dados indicaram, no entanto, uma ocorrência restrita aos meses mais quentes do ano, ao contrário dos padrões encontrados em estudos realizados no sudeste e no Brasil central.

Agentes financiadores: FAPERGS, UNISINOS

## DV - 07

**COMUNIDADES DE PEQUENOS MAMÍFEROS DO PARQUE NACIONAL DE APARADOS DA SERRA, RS.** Vieira, E.M.<sup>1</sup>; Christoff, A.U.<sup>2</sup>; Becker, R.<sup>1,3</sup>; Dalmagro, A.<sup>1</sup>; Felício, C.<sup>1</sup>; Gonçalves, J.<sup>1</sup>; Job, G.<sup>1</sup>; Paise, G.<sup>1</sup> 1- Lab. Ecologia de Mamíferos. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo - RS. [lem-unisinos@bol.com.br](mailto:lem-unisinos@bol.com.br) 2- ([www.ufrgs.br/](http://www.ufrgs.br/)- [www.ulbra.br](http://www.ulbra.br)) 3- [rgbecker@terra.com.br](mailto:rgbecker@terra.com.br)

O Parque Nacional de Aparados da Serra (PNAS) é uma importante área de preservação no RS, ocupando uma área de 17.000 ha coberta em sua maioria por vegetação nativa. No entanto, o conhecimento sobre a composição de espécies de pequenos mamíferos nessa área é praticamente inexistente. Nesse estudo analisamos a estrutura de comunidades de pequenos mamíferos nos 3 principais tipos de vegetação existentes no parque, Campos de altitude (CALT), Mata com Araucária (MARA) e Floresta Atlântica (FATL) associada às áreas com menor altitude (< 400 m). Realizamos séries mensais de captura (6 dias) entre Mar/2000 e Mai/2001 (esforço total: 10324 armadilhas/noite). Registramos um total de 21 espécies de pequenos mamíferos, com um sucesso de captura de 11,5% (MARA), 3,3% (FATL) e 25,5% (CALT). Capturamos no total sete espécies em MARA: *Monodelphis cf. breviceaudis* (Didelphimorphia, Didelphidae), *Oligoryzomys nigripes*, *Oligoryzomys cf. flavescens*, *Delomys dorsalis*, *Akodon montensis*, *Akodon paranaensis* (Rodentia, Sigmodontinae) *Nelomys dasythrix* (Rodentia, Echimyidae); seis em FATL: *Philander frenata* (Didelphimorphia, Didelphidae), *Rattus rattus*, *Mus musculus*, *Oryzomys russatus* de Wagner 1848, *Oryzomys angouya*, *Akodon montensis* (Rodentia, Sigmodontinae); e 12 em CALT: *M. cf. breviceaudis* (Didelphimorphia, Didelphidae), *O. nigripes*, *O. cf. flavescens*, *Holochilus cf. brasiliensis*, *Akodon azarae*, *A. montensis*, *A. paranaensis*, *Akodon sp.*, *Oxymycterus rutilans*, *Oxymycterus cf. rufus* e *Scapteromys sp.* (Rodentia, Sigmodontinae); e *Euryzomatomys spinosus* (Rodentia, Echimyidae). A diversidade estimada para CALT ( $H' = 2,74$ ) foi significativamente maior do que a estimada para a MARA (1,80; teste t,  $p < 0,001$ ). A relativamente baixa riqueza de espécies na FATL em conjunto com a presença de espécies exóticas capoeiras. Os Campos de altitude do Parque Nacional de Aparados apresentam uma riqueza de espécies extremamente alta, entre as maiores registradas em áreas abertas no país, com pelo menos 12 espécies ocorrendo em uma área relativamente pequena (2,5 ha).

Agentes financiadores: FAPERGS, CNPq/PIBIC, UNISINOS



**AMPLITUDE E SOBREPOSIÇÃO DO NICHU HABITAT DE ROEDORES E MARSUPIAIS EM UMA ÁREA DE FLORESTA ATLÂNTICA DE ENCOSTA DO SUL DO BRASIL.** Graipel, Maurício E.<sup>1</sup> & Glock, Luis <sup>2</sup> (1 - Depto. de Ecologia e Zoologia, CCB/UFSC, CEP 88.040-970, Florianópolis/SC; 2 - PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Biociências - graipel@ccb.ufsc.br).

Existindo igualdade de captura entre as armadilhas distribuídas em uma determinada área, o número de capturas em cada armadilha estará diretamente relacionado com a utilização do microhabitat. Utilizando cada armadilha como um recurso específico, a amplitude e sobreposição do nicho habitat foi verificada de abril/1998 a março/2000 através de um programa de captura-marcação-recaptura de pequenos mamíferos em uma área de Floresta Atlântica de encosta do sul do Brasil (27°43' S-48°32' W.). Em um esforço de 12.132 armadilhas-noite foram obtidas 1.391 capturas. A amplitude padronizada do nicho habitat para cada uma das espécies ( $B_A$ ) foi calculada através do método de Levins e a sobreposição de nicho através da percentagem de sobreposição do nicho. Através de uma análise de Qui-quadrado proporcional ao número de armadilhas verificou-se diferença significativa ( $p < 0,05$ ) entre o número de capturas em 7 das 9 espécies analisadas para armadilhas de diferentes dimensões (pequenas e médias). Considerou-se o conjunto das armadilhas separadamente sendo utilizada a média dos valores obtidos quando possível. *Didelphis aurita* apresentou a maior amplitude de nicho ( $B_A=0,925$ ), sendo seguido por *Oryzomys russatus* ( $B_A=0,554$ ) e *Akodon montensis* ( $B_A=0,411$ ), enquanto *Lutreolina crassicaudata*, *Micoureus demerarae* e *Oryzomys ratticeps* foram mais restritivas quanto ao uso do habitat ( $B_A=0,21$ ) e *Oxymycterus aff. judex* ( $B_A=0,239$ ), *Oligoryzomys nigripes* ( $B_A=0,235$ ) e *Nectomys squamipes* ( $B_A=0,225$ ) apresentaram valores intermediários. A maior percentagem de sobreposição do nicho habitat foi obtida entre *D. aurita* X *O. russatus* (58,2%), seguida por *A. montensis* X *O. russatus* (57,5%), enquanto as menores foram obtidas entre *M. demerarae* X *N. squamipes* (0,7%) e *M. demerarae* X *L. crassicaudata* (3,2%). As espécies com maiores amplitudes de nicho registraram também as maiores percentagens de sobreposição do nicho habitat entre si, enquanto as menores sobreposições foram obtidas entre *M. demerarae* (espécie arborícola) e *L. crassicaudata* - *N. squamipes* (capturadas no solo).

CAPES/PICDT

**RETORNO À ARMADILHA POR PEQUENOS MAMÍFEROS APÓS A MARCAÇÃO.** Graipel, Maurício E.<sup>1,2</sup>; Cherem, Jorge, J.<sup>3</sup> & Glock, Luis <sup>2</sup> (1 - Depto. de Ecologia e Zoologia, CCB/UFSC, CEP 88.040-970, Florianópolis/SC; 3 - PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Biociências - graipel@ccb.ufsc.br).

De abril/1998 a março/2000 verificou-se, através de um programa de captura-marcação-recaptura de nove espécies de pequenos mamíferos em uma área de Floresta Atlântica de encosta do sul do Brasil, a possibilidade de interferência no retorno à armadilha no dia seguinte após a marcação por dois métodos, corte de falanges distais e furos nas orelhas. Para *Didelphis aurita*, os furos foram sempre utilizados e, para as demais espécies, somente no primeiro período amostral, sendo abandonados a partir do segundo período devido à infestação por carrapatos e lacerações nas orelhas a partir das perfurações. A proporção esperada de sucessos:fracassos no dia seguinte à marcação foi calculada a partir da proporção de sucessos:fracassos no dia seguinte à primeira captura do segundo período de captura de cada indivíduo; a existência de diferenças significativas foi calculada pelo teste de Qui-quadrado. O número de fracassos foi proporcionalmente superior ao de sucessos no dia seguinte à marcação dos indivíduos das todas espécies, exceto *Oryzomys ratticeps* ( $p=0,438$ ), sendo significativamente diferente do esperado para *Oxymycterus aff. judex* ( $p=0,011$ ) e *Nectomys squamipes* ( $p=0,046$ ). Os desvios mais expressivos após os destes dois roedores foram obtidos para *D. aurita* ( $p=0,144$ ), *Micoureus demerarae* ( $p=0,295$ ) e *Lutreolina crassicaudata* ( $p=0,317$ ). Diferentes fatores podem interferir no retorno após a marcação, sendo o aprendizado para retornar ou evitar a armadilha uma das possibilidades. Havendo aprendizado para retorno nos períodos seguintes à marcação, a tendência seria que o índice de recaptura no primeiro período seria inferior aquele nos períodos seguintes. Assim, afirmar a existência de um efeito negativo da marcação sobre o retorno à armadilha

sem a verificação do nível de aprendizado para evitar ou retornar às armadilhas para cada espécie é desaconselhável.

CAPES/PICDT

## DV - 10

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS ESPÉCIES DE MAMÍFEROS DO MUNICÍPIO DE DORESÓPOLIS, MINAS GERAIS.** Lopes, Maria Olímpia G.<sup>1</sup>; Cordeiro Junior, Dirceu A.<sup>1</sup>, & Câmara, Edeltrudes M. V. C.<sup>2</sup>. 1-Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da PUC.Minas (moglbio@yahoo.com). 2 -Departamento de Ciências Biológicas da PUCMinas, (CP 1.686 CEP 30.535-610).

O trabalho teve como objetivo fazer um levantamento preliminar dos mamíferos do município de Dorésópolis, MG. A área está inserida no Complexo Cerrado e se caracteriza com matas de galerias, campo cerrado e campo úmido. A vegetação se encontra bastante fragmentada pela agropecuária. As capturas de pequenos mamíferos não voadores foram realizadas de março a julho de 2000, utilizando-se armadilhas de captura viva (15X15X30cm), de arame galvanizado, com iscas variadas e distribuídas em transectos delimitados nas várias tipologias da região. Os mamíferos de porte médio foram registrados através de observações diretas, zoofonia e evidências indiretas (pegadas, peles e carcaças), no ano de 2000. As espécies de Chiroptera foram capturadas ao acaso. As espécies de pequenos mamíferos capturadas foram: 3 marsupiais (*Didelphis albiventris*, *Marmosops incanus*, *Micoureus demerarae*), 3 roedores (*Calomys callosus*, *Oligoryzomys* sp. e *Proechimys* sp.) e 3 quirópteros (*Desmodus rotundus*, *Glossophaga soricina* e *Molossus molossus*). Entre as espécies de mamíferos de médio e grande porte foram registradas: 1 roedor (*Agouti paca*); 3 edentatas (*Dasybus novemcinctus*, *Tamandua tetradactyla* e *Myrmecophaga tridactyla*); 1 primata (*Callithrix penicillata*); 5 carnívoros (*Cerdocyon thous*, *Nasua nasua*, *Conepatus semistriatus*, *Leopardus* sp. e *Puma concolor*) e 1 lagomorfo (*Sylvilagus brasiliensis*). *M. tridactyla*, *T. tetradactyla*, *Leopardus* sp. e *P. concolor* são espécies ameaçadas de extinção, segundo lista oficial do Estado de Minas Gerais e do IBAMA. A área apesar de estar muito fragmentada apresentou uma diversidade significativa, sugerindo um certo grau de conservação e demonstrando que a mesma suporta espécies mais exigentes, embora a maioria das espécies registradas seja adaptada às atividades humanas, e a outros tipos de impactos ambientais. É necessário um estudo da ecologia e disponibilidade de alimento do meio para se ter uma estimativa do grau de ameaça das espécies neste ambiente.

## DV - 11

**MAMÍFEROS INVENTARIADOS EM TRÊS LOCALIDADES DA AMAZÔNIA LEGAL.** Vieira, Leonardo G.<sup>1\*</sup>; Sábato, Eduardo L.<sup>2</sup>; Silva, Maria N. F. da<sup>3</sup> e Fonseca, Mônica T.<sup>4</sup>. (1-Laboratório de Mastozoologia, Depto. de Zoologia ICB/UFMG, 2- Sete Soluções e Tecnologia Ambiental, 3 - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), 4 - Conservation International do Brasil - \* [lgvieira@uol.com.br](mailto:lgvieira@uol.com.br))

A variação geográfica da diversidade da mastofauna amazônica deve-se principalmente a marsupiais, quirópteros, primatas e roedores, ao passo que a fauna de edentatos, carnívoros e ungulados são praticamente as mesmas ao longo da região.. A fauna de pequenos mamíferos é pouco conhecida, em função da carência de estudos, aliado a extensão do bioma e diversidade florística existente. A Amazônia brasileira vem sofrendo com sua recente colonização, seja no desmatamento de grandes áreas para atividades agropecuárias ou na implantação de grandes empreendimentos. Apresenta-se aqui os dados relativos a inventários de mamíferos realizados para estudos de impacto ambiental em três diferentes localidades na Amazônia: duas na região de Carajás - PA (Salobo e Serra do Sossego) e uma em Serra do Navio - AP (Amapari). Salobo e Amapari apresentam ambientes de mata primária enquanto Serra do Sossego apresenta um ambiente antropizado, com áreas de mata secundária. Utilizou-se nestes trabalhos métodos de captura de pequenos mamíferos, os quais foram preparados com técnicas padronizadas, incluindo-se aí a preparação de cromossomos - cariótipo. Realizou-se censos

noturnos e diurnos para mamíferos de médio e grande porte, e ainda entrevistas com os moradores para coleta de dados qualitativos sobre as espécies ocorrentes. Para os quirópteros, a amostragem ocorreu através de *mist nets*. Amapari e Salobo apresentaram maior riqueza de espécies, respectivamente 65 e 72, contra 42 para Serra do Sossego. Em Amapari, as espécies estão agrupadas em 59 gêneros (23 famílias em 8 ordens), onde os gêneros *Proechimys* e *Oryzomys* não foram identificados em nível específico, para os quais se prevêem a existência de mais de uma espécie. Para Salobo, são 54 gêneros (23 famílias em 9 ordens), onde 8 gêneros não foram identificados em nível de espécie (Ordens *Rodentia* e *Chiroptera*), com quatro e três registros, respectivamente. Para Serra do Sossego foram registradas 42 espécies de mamíferos agrupadas em 38 gêneros de 20 famílias em 8 ordens.

Apoio financeiro: AngloAmerica, AngloGold do Brasil

## DV - 12

**COMPOSIÇÃO DA FAUNA E ANÁLISES CARIOTÍPICAS DE PEQUENOS MAMÍFEROS NO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE - MG.** VIEIRA, LEONARDO G.<sup>1\*</sup>, TEIXEIRA, CAMILA P.<sup>2</sup>, COSTA, BÁRBARA A.<sup>1,3</sup>, YAZBECK, GABRIEL M.<sup>4</sup> & PAGLIA, ADRIANO P.<sup>1,5</sup> (1-LABORATÓRIO DE MASTOZOLOGIA, DEPTO. DE ZOOLOGIA ICB/UFMG, 2- LAB.CITOGENÉTICA, DEPTO. DE BIOLOGIA GERAL, ICB/UFMG, 3 - ACADEMICA PUC/MINAS, 4 - LAB. DE GENÉTICA DE POPULAÇÕES, DEPTO. DE BIOLOGIA GERAL, ICB/UFMG, 5 - FACULDADES METODISTAS INTEGRADAS IZABELA HENDRIX - \*LGVIEIRA@UOL.COM.BR)

O Brasil é um dos detentores da megadiversidade mundial, possuindo entre 15% e 20% do total de espécies de vertebrados terrestres do planeta. Um dos nossos biomas mais ameaçados, a Mata Atlântica figura entre os 25 hotspots mundiais sendo que preserva suas características bióticas em apenas 8% de sua cobertura original. Diante do atual estado de devastação em que se encontra torna-se de extrema importância a realização de estudos ecológicos de longa duração como o programa PIE-PELD do CNPq. Sendo assim realiza-se no Parque Estadual do Rio Doce (19°48'S e 42°28'O), maior reserva de Mata Atlântica em Minas Gerais (aproximadamente 36.000 ha), um estudo que pretende caracterizar a fauna de pequenos mamíferos em duas áreas distintas no parque, através de um programa de captura-marcação-recaptura e análises cariotípicas dos exemplares coletados. Até o presente momento foram realizadas quatro coletas tendo sido capturados 65 espécimes de marsupiais dos gêneros *Micoureus* (27), *Didelphis* (19), *Metachirus* (13), *Caluromys* (4), *Gracilinanus* (1), *Marmosops* (1) e 9 espécimes de roedores, gêneros *Oryzomys* (6) e *Akodon* (3) e um espécime de lagomorfo, *Sylvilagus brasiliensis*. O esforço amostral foi de 3.600 armadilhas-noite, com sucesso de captura total de 3,9%. *Micoureus demerare* foi a espécie mais abundante, e poucas capturas de roedores foram realizadas. Do total de espécies coletadas, foram cariotipadas e analisadas quatro espécies de marsupiais e uma espécie de roedor, *Metachirus nudicaudatus*, *Micoureus demerare* e *Caluromys philander* apresentaram cariótipo  $2n = 14$  e *Didelphis aurita*  $2n = 22$  enquanto para *Akodon cursor*  $2n = 13/14$ . Registrou-se no total 9 espécies de pequenos mamíferos, o que corresponde a 41% das espécies listadas em estudos anteriores para o PERD.

Apoio financeiro: CNPq

## DV - 13

**ESTUDO PRELIMINAR DA COMPOSIÇÃO DE ESPÉCIES DE PEQUENOS MAMÍFEROS DA AMAZÔNIA ORIENTAL NO MARANHÃO** Gerude, Rafael G.<sup>1</sup>; Dias, Paulo A.<sup>2</sup> & Oliveira, Tadeu G. de<sup>3</sup> & Ferreira, Fernando M. L.<sup>2</sup> (1 - Depto. de Biologia, UniCEUMA, Rua dos Pardais B01 AP504, CEP 65075-310, São Luís - MA - rggerude@terra.com.br. 2 - Depto. de Biologia, UEMA, Cidade Universitária Paulo VI, CP 09, CEP 65055-098, São Luís - MA 3 - Depto. de Biologia, UEMA & Associação Pró-Carnívoros, Rua das Quaresmeiras Q8 N14 CEP 65076-270, São Luís - MA - tadeu@uema.br)

A porção oriental da Amazônia brasileira ocupa os Estados do Pará, norte do Tocantins e oeste do Maranhão. Este último é considerado a porção mais degradada de toda Amazônia Legal brasileira, apresentando poucas áreas com bons níveis de conservação. O presente estudo foi realizado nas áreas



dos municípios de Bom Jardim, Santa Luzia do Paruá, São Pedro da Água Branca e Vila Nova dos Martírios. As duas primeiras são pouco degradadas, enquanto as duas últimas apresentam maiores níveis de degradação. O objetivo deste trabalho é apresentar dados preliminares sobre aspectos da composição de espécies de pequenos mamíferos na porção amazônica do estado. Os dados até agora obtidos revelaram a presença de 22 espécies, verificando-se a ocorrência de espécies típicas deste tipo de habitat, como *Oryzomys capito* e *Proehimys guyannensis*, assim como a presença de espécies não tradicionalmente esperadas, como *Metachirus nudicaudatus*. Os dados são complementados com informações de outras localidades do estado. O pequeno número de espécies capturadas até o momento pode ser decorrente do baixo número de amostragens e de este estudo estar em suas fases iniciais.

BASA, CELMAR

#### DV - 14

**OBSERVAÇÕES SOBRE OCORRÊNCIAS NÃO USUAIS DE MAMÍFEROS TERRESTRES NO MARANHÃO.** Gerude, Rafael G.<sup>1</sup>; Oliveira, Tadeu G. de<sup>2</sup> (1 - Depto. de Biologia, UniCEUMA, Rua dos Pardais B01 AP504, CEP 65075-310, São Luís - MA - rggerude@terra.com.br. 2 - Depto. de Biologia, UEMA & Associação Pró-Carnívoros, Rua das Quaresmeiras Q8 N14 CEP 65076-270, São Luís - MA - tadeu@uema.br)

O Estado do Maranhão está geograficamente interconectado a diversos ecossistemas, sofrendo influências dos domínios Amazônicos da região norte, da Caatinga da região nordeste, e do Cerrado do Brasil central. Levantamentos que vêm, recentemente, sendo realizados ao longo de diversas áreas do estado têm revelado a existência de espécies de mamíferos em áreas onde sua presença não seria tradicionalmente esperada. O presente trabalho objetiva compilar os dados sobre ocorrências não usuais de mamíferos no Maranhão, evidenciando aspectos da sua transicionalidade. Analisou-se a área de distribuição geográfica de nove espécies de mamíferos que não incluíam o Maranhão e/ou não descreviam os habitats onde as espécies foram registradas. Destas, a maioria pertencem às ordens Rodentia e Didelphimorphia. O estudo revelou a influência dos diversos biomas maranhenses sobre a mastofauna local, o que nos fez perceber o aspecto de interligação entre os ecossistemas do Maranhão. Observou-se expansão da área de distribuição geográfica para quatro espécies (44.4%) dentro do seu próprio bioma, enquanto outras cinco (55.6%) não apenas expandiram os limites de suas áreas de ocorrência, mas também foram registradas para novos ambientes. Os resultados demonstraram que o Maranhão apresentou características de um estado ecótono, representando uma área chave para uma melhor compreensão da biogeografia de mamíferos neotropicais, especialmente Amazônicos.

#### DV - 15

**OS MAMÍFEROS PLACENTÁRIOS DA BACIA DE ITABORAÍ, RJ, NO ÂMBITO DO LABORATÓRIO DE MACROFÓSSEIS DA UFRJ.** Bergqvist, Lillian P.<sup>1</sup>, Abrantes, Érika A. L.<sup>1</sup>, Martins, Viviane C.<sup>1</sup>, Moreira, Adriana L.<sup>1</sup>, Almeida, Edmilson B.<sup>1</sup>, Torres, Sandra R.<sup>1</sup> & Avilla, Leonardo S.<sup>2</sup> (1- Laboratório de Macrofósseis, IGEO/UFRJ. Av. Brigadeiro Trompowski, s/nº, bl. G, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, 21949-940; 2- Pós-Graduação em Zoologia, Museu Nacional/UFRJ.; 1 - bergqvist@ufrj.br)

A Bacia de São José de Itaboraí, localizada no Estado do Rio de Janeiro, apresenta uma grande diversidade de elementos faunísticos, representando um importante registro do início da história dos mamíferos no Terciário da América do Sul. Diferentes datações foram atribuídas à bacia de acordo com o tipo de fóssil utilizado, sendo atualmente aceita a idade atribuída com base nos mamíferos (Idade Mamífero-terrestre Itaboralense, 61.8 - 58.5 M.a.). O registro paleocênico da Bacia de Itaboraí compreende marsupiais e placentários, perfazendo 16 famílias, 33 gêneros e 35 espécies. A linha de pesquisa do Laboratório de Macrofósseis da UFRJ ("Paleobiologia dos placentários da Bacia de Itaboraí") abrange estudos em sistemática, evolução, morfologia funcional, tafonomia, ontogenia e histologia dentária, dos placentários nativos sul-americanos, representados em Itaboraí pelas ordens



Cingulata, "Condylarthra", Litopterna, Notoungulata, Astrapotheria e Xenungulata. Todos esses grupos encontram-se extintos, exceto Cingulata. O acervo fossilífero encontra-se muito bem representado, sendo constituído principalmente por fragmentos cranianos, ramos mandibulares, dentes isolados e ossos pós-cranianos desarticulados, encontrados em ótimo estado de preservação, em depósitos de preenchimento de fissuras que cortavam os calcários da bacia. A fauna de S. J. de Itaboraí assume posição de singular proeminência no tratamento de fósseis de mamíferos sul-americanos primitivos, pois esta reúne a melhor representada e mais diversa assembléia de vertebrados neopaleocênicos de qualquer fauna Neotropical.

FAPERJ, CAPES, CNPq

## DV - 16

**LEVANTAMENTO DE MAMÍFEROS E SUA CAÇA EM UMA ÁREA PRESERVADA DE MATA ATLÂNTICA NO SUDESTE DO BRASIL.** Pianca, Camilla C. (NEPAM - Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais, UNICAMP, CP 6166, CEP 13083-970 Campinas -SP, camilapianca@hotmail.com).

Devido ao seu elevado grau de riqueza de espécies, endemismo e ameaça, a Mata Atlântica é considerada uma das dez áreas prioritárias para conservação. O objetivo deste estudo foi caracterizar a mastofauna e a caça de mamíferos de médio e grande porte. O trabalho foi realizado entre ago/00 a jun/01 na RPPN Parque do Zizo, município de São Miguel Arcanjo. Realizaram-se neste período 21 saídas a campo. Para o inventário das espécies foi utilizado a metodologia de registros de observações diretas, vestígios e informações dos moradores. A caça foi caracterizada através dos registros de vestígios desta atividade no entorno e dentro do parque e pesquisa etnobiológica. Até o momento foram constatadas de 6 ordens 16 espécies, das quais 9 estão ameaçadas de extinção. Dos métodos utilizados o que resultou em mais registros foram as pegadas com 70% dos encontros e o que menos se registrou foram as vocalizações com 3,8% dos encontros. As entrevistas foram realizadas com os caçadores do entorno do parque e no bairro próximo. Os caçadores distinguem duas categorias de caça: caça de subsistência e predatória. As técnicas de caça mais citadas foram a caçada a ponto, de espera, com cães, com armadilha. Ocorreram 3 observações de caçadores com espingardas e cães e 4 registros de vestígios de caçadores: fogueira, pegadas de pessoas e cachorro, o encontro de um cachorro de caçadores perdido, 2 barracos de madeira e a retirada de fitas de marcação colocadas nas árvores. Os animais preferidos para caça, mais citados, foram a paca (*Agouti paca*) (5), anta (*Tapirus terrestris*) (2), veado (*Mazama sp*) e os porcos-do-mato (*Tayassu pecari* e *Pecari tajacu*). As melhores épocas para caçadas são a primavera e verão, quando os animais estão em época de reprodução. Os entrevistados admitem que a caça excessiva está fazendo algumas destas espécies ficarem escassas.

CNPq, FAPESP

## DV - 17

**DOCUMENTAÇÃO DE MAMÍFEROS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE EM CATIVEIRO.** Manata, Frederico P.<sup>1</sup>; Perini, Henrique A.<sup>1</sup>; Santiago, Fernanda L.<sup>1</sup>; Duarte, Ana P. G.<sup>2</sup>; Andrade, Miguel A.<sup>3</sup>. & Leite, Eugênio B.<sup>3</sup> (<sup>1</sup> Acadêmicos de Ciências Biológicas da PUC-Minas <sup>2</sup> Programa de Pós-graduação de Zoologia de Vertebrados da PUC-Minas <sup>3</sup> Departamento de Ciências Biológicas da PUC-Minas, Av. Dom José Gaspar, número 500. fredmanata@hotmail.com).

A documentação de mamíferos é um recurso utilizado na identificação, educação ambiental, comportamento e para o registro do animal em seu ambiente. No entanto é difícil documentar estes animais em ambientes naturais, pois através de seus sentidos bem desenvolvidos, percebem facilmente a presença do fotógrafo/pesquisador, exigindo grande conhecimento, tempo e equipamentos específicos para uma boa documentação. Para fotografar detalhes e alguns comportamentos, ganhando-se tempo e empregando técnicas de documentação específicas, pode-se naturalizar o cativeiro tornando-o mais fiel ao ambiente natural. Para a realização deste trabalho, foram utilizadas as espécies *Marmosops incanus*, *Gracilinanus agilis*, *Sylvilagus brasiliensis* entre outros com o objetivo de

definir as melhores técnicas para a documentação destes animais em cativeiros diferenciados. Os cativeiros utilizados foram; um viveiro de 2,5m de altura, 1,5m de largura e 3,0m de comprimento, que se encontra na mata da Pontifícia Universidade de Minas Gerais - PUC-MINAS, e um terrário de vidro de 1,0m de comprimento, 0,5m de altura e 0,5 de largura que se encontra no Museu de Ciências Naturais da PUC-Minas. Para as fotografias usaram-se filmes asa 50, 100, 400 da Kodak e Fuji, flashes incorporados às máquinas Nikon M-60, Pentax MZ-50, Canon EOS-2000 e Nikon F100 com dois flashes Nikon SB-23. As fotografias feitas com os espécimes em terrário são de caráter técnico, exigindo maiores cuidados com enquadramento, naturalização e eliminação dos reflexos no vidro. No viveiro deve-se tomar cuidado com as movimentações bruscas evitando stressar os animais. Diante do trabalho realizado concluiu-se que o uso da documentação como ferramenta para a diferenciação das espécies de mamíferos de pequeno e médio porte em cativeiro é válida, pois retrata com fidelidade o estado mais natural do animal, ganhando-se tempo, maior riqueza de detalhes e contribuindo para publicações e trabalhos didáticos-pedagógicos.

#### DV - 18

**METODOLOGIA DE INVENTÁRIO DE PEQUENOS MAMÍFEROS DO CERRADO UTILIZANDO PEGADAS.** Gurgel, Rodrigo G. & Palma, Alexandre R. T. (Depto. de Ecologia, IB - UnB, CEP 70910-900, Brasília-DF [gurgelrg@unb.br](mailto:gurgelrg@unb.br)).

A dificuldade de visualizar pegadas de pequenos mamíferos na natureza incentivou o desenvolvimento de técnicas de detecção de pegadas. Nossos objetivos foram: utilizar uma destas técnicas para montar uma coleção de referência de pegadas de pequenos mamíferos do Distrito Federal e adaptá-la para uso em inventários. Utilizamos um tubo de PVC com o interior revestido por papel e com um suporte para tinta em que os animais atravessavam, deixando suas pegadas. Três tamanhos de tubos foram utilizados, levando em consideração comprimento de passada e tamanho das espécies. Realizamos dois inventários preliminares em matas galerias na reserva do IBGE (Brasília - DF). No primeiro, utilizamos 10 tubos durante 6 noites e 30 armadilhas durante duas noites, todos no chão. No segundo, utilizamos 36 tubos, no chão e sub-bosque, durante 7 noites. Atualmente, a coleção de referência de pegadas possui registros de 254 indivíduos, compreendendo 28 espécies sendo 19 de roedores e 9 de marsupiais. Os registros obtidos no campo foram identificados comparando com a coleção de referência e usando Análise de Discriminantes. No primeiro inventário, o sucesso de registros nos tubos foi 6,7% e o sucesso de captura foi 3,3%. No segundo inventário, foram obtidos 81 registros, resultando em um sucesso de detecção de 32%. O número de registros de espécies diferentes por tubo variou de zero a três, em alguns casos o excesso de registros em um único tubo dificultou a identificação devido a grande sobreposição de pegadas no papel. Dos 81 registros, 63 foram digitalizados e 50 identificados preliminarmente, resultando em pelo menos 6 espécies. Os resultados sugerem que esta técnica de amostragem de pegadas pode ser utilizada de modo eficiente em inventários. As limitações do uso desta técnica em inventários são a necessidade de uma coleção de referência representativa para a região e de registros de boa qualidade.

CAPES, CNPq

#### DV - 19

**IDENTIFICAÇÃO E MORFOMETRIA DE PEGADAS DE PEQUENOS MAMÍFEROS DO CERRADO.** Gurgel, Rodrigo G. & Palma, Alexandre R. T. (Depto. de Ecologia, IB - UnB, CEP 70910-900, Brasília-DF [gurgelrg@unb.br](mailto:gurgelrg@unb.br)).

Roedores e marsupiais são grupos diversificados, tornando difícil a identificação de pegadas de suas espécies. Estes grupos utilizam vários modos de locomoção, sugerindo que as patas possam ser bons caracteres para diferenciar gêneros e espécies. Nossos objetivos foram: desenvolver uma técnica para converter as impressões de pegadas em dados numéricos; fazer análise morfométrica das pegadas para diferenciar espécies de pequenos mamíferos do Cerrado e correlacionar a morfometria das pegadas com modos de locomoção das espécies. Utilizamos um tubo de PVC com o interior revestido por papel e

um suporte para tinta, que os animais atravessavam, deixando suas pegadas impressas. Obtivemos pegadas de 254 indivíduos de roedores (19 espécies) e marsupiais (9 espécies) do Distrito Federal. Digitalizamos as pegadas, calculamos as distâncias entre todas as almofadas de cada pegada e as utilizamos como dados em análises multivariadas. Análises de discriminantes mostraram que as espécies analisadas podem ser diferenciadas com base em suas pegadas, sendo que a proporção de identificações corretas difere entre marsupiais (98%) e roedores (79%), e entre patas traseiras (90%) e dianteiras (83%). Discriminação entre pegadas de espécies congênicas é possível utilizando análises com menor número de espécies: 98% de identificações corretas em uma análise envolvendo *Oryzomys capito*, *Oryzomys subflavus*, *Oecomys concolor* e *Oecomys bicolor*. O PCA mostra que as espécies de roedores se diferenciam pelo tamanho e pela forma da pegada, sendo o CP1 correlacionado com o peso ( $r=0,781$ ) e o CP2 com o grau de arborealidade ( $r=0,719$ ) das espécies. Os marsupiais apresentaram padrões similares. Diferenças na forma e no tamanho das patas refletem adaptações a diferentes modos de locomoção, e aparentemente as patas traseiras são sujeitas a maiores mudanças adaptativas. A melhor discriminação entre espécies de marsupiais pode ser consequência tanto da menor diversidade, quanto do maior tempo de divergência, quando comparados com roedores.

CAPES, CNPq

## DV - 20

**COMUNIDADES DE PEQUENOS MAMÍFEROS DO CERRADO: VARIAÇÃO INTRA E INTER BACIAS HIDROGRÁFICAS.** Palma, Alexandre R.T.; Braz, Vivian S.; Leite, Rafael N.; Gurgel, Rodrigo G.; Fraga, Flávio R.P.; Gouveia, Leonardo J.B.; Cruz, Márcio R. (Depto. de Ecologia, IB - UnB, CEP 70910-900, Brasília-DF. [artpalma@unb.br](mailto:artpalma@unb.br))

A estrutura de comunidades de pequenos mamíferos difere entre locais devido a fatores agindo em diferentes escalas de tempo e espaço. nosso objetivo foi comparar estas comunidades em diferentes bacias hidrográficas no cerrado e em diferentes partes destas bacias. amostramos 36 locais no Brasil central, incluindo matas galerias de três bacias (Paraná, São Francisco e Tocantins) e outros habitats. analisamos a estrutura das comunidades seguindo duas abordagens, uma univariada e outra multivariada. a univariada usou um índice de abundância absoluta corrigido pelo esforço amostral. A multivariada usou a abundância relativa das espécies nas comunidades em uma análise de componentes principais para visualizar e sumarizar padrões de variação na estrutura das comunidades de pequenos mamíferos. Capturamos 383 indivíduos de 24 espécies de roedores e marsupiais (sucesso de captura de 2,8%). a abordagem multivariada mostrou que as comunidades amostradas podem ser divididas em três grupos: 1) comunidades de cerrado (*sensu stricto*), dominadas por *Oryzomys subflavus* e *Bolomys lasiurus*; 2) comunidades de matas galerias situadas em porções centrais das bacias hidrográficas (depressões em go e mg), dominadas por *Gracilinanus agilis*; e 3) comunidades de matas galerias situadas em porções periféricas das bacias hidrográficas (platô no df), dominadas por *Oecomys bicolor* e *Rhipidomys mastacalis*. o pca não revelou diferenciação entre comunidades de bacias diferentes ou habitando matas em diferentes estados de conservação. A abordagem univariada mostrou que as comunidades de matas galerias das bacias do Paraná e São Francisco apresentam grande similaridade: são compostas essencialmente pelas mesmas espécies, em proporções similares e que as comunidades da bacia do Tocantins são distintas, apresentando maior número de espécies, mas nenhuma particularmente abundante. o tipo de habitat parece ser o principal determinante da estrutura das comunidades, seguido pela posição da comunidade na bacia. o grau de conservação da vegetação não apresentou relação com a composição da comunidade.

WWF, CAPES, CNPq



**COMPARAÇÃO DA COMUNIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS DE DUAS ÁREAS COM DIFERENTE GRAU DE PERTURBAÇÃO NO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE - MG.** Paglia, Adriano P.<sup>1,2</sup> Vieira, Leonardo G.<sup>1</sup>, Costa, Bárbara A.<sup>1,3</sup>, Lopes, Maria O. G.<sup>1,3</sup> & Yazbeck, Gabriel M.<sup>4</sup> (1- Laboratório de Mastozoologia, Depto. de Zoologia ICB/UFMG, 2-Faculdades Metodistas Integradas Izabela Hendrix, 3-Academica PUC/Minas, 4 - Lab. de Genética de Populações, Depto. de Biologia Geral, ICB /UFMG, \*appaglia@mono.icb.ufmg.br)

O Parque Estadual do Rio Doce (PERD - 19°48'S e 42°28'O), é a maior reserva de Mata Atlântica em Minas Gerais. A vegetação é semi-decidual com matas em diversos estágios sucessionais devido a incêndios florestais que atingiram aproximadamente 30% de sua área. Pretendemos comparar a fauna de pequenos mamíferos de duas áreas dentro do PERD, uma mata secundária que foi atingida por incêndios (Mata do Vinhático) e uma área de mata considerada primária (Mata do Campolina). Em cada área estabelecemos 3 transectos distantes 50m. Em cada transecto montamos 15 postos de coleta, com duas armadilhas cada, dispostas alternadamente no solo e à média altura. Iscamos e vistoriamos as armadilhas nas manhãs de 5 dias consecutivos. Marcamos os animais capturados com anilhas numeradas para eventuais recapturas. Realizamos até o momento 4 campanhas, entre dezembro-2000 e junho-2001, perfazendo um total de 1800 armadilhas-noite em cada área. Obtivemos um total de 139 capturas de 74 indivíduos de 9 espécies das ordens Didelphimorphia (6 espécies), Rodentia (2) e Lagomorpha (1). O sucesso de captura no Campolina foi de 5,9%, e no Vinhático de 1,8%. O Campolina apresentou uma maior riqueza de espécies (8) do que o Vinhático (5). A espécie dominante no Campolina é *Micooureus demerarae*, com 38,9% dos indivíduos capturados. As demais espécies são *Metachirus nudicaudatus* (18,5%), *Didelphis aurita* (16,6%), *Oryzomys* sp (11,1%); *Akodon cursor* e *Caluromys philander* (5,5%), *Gracilinanus agilis* e *Silvilagus brasiliensis* (1,8%). A espécie dominante no Vinhático é *D. aurita*, com 50% das primeiras capturas. Na sequência temos *M. demerarae* (30%); *M. nudicaudatus* (15%); *C. philander* e *Marmosops incanus* (5%). A espécie mais abundante na área mais preservada (Campolina) é arborícola enquanto que na área mais perturbada (Vinhático) a espécie dominante é terrestre. O padrão é o encontrado para outros estudos em áreas preservadas na Mata Atlântica, com maior riqueza de marsupiais e com uma ou duas espécies dominantes.

CNPq

**MAMÍFEROS DE MÉDIO PORTE ATROPELADOS NO PARQUE ESTADUAL PAULO CESAR VINHA, GUARAPARI-ES.** Souza, Vagner de<sup>1</sup>; Bianchi, Rita de C.<sup>2</sup>; Mendes, Sérgio L.<sup>3</sup> (1,3 - Depto. de Ciências Biológicas-UFES, 2 - UFES / Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas. Av. Marechal Campos, Vitória-ES. 1 - [dipno@hotmail.com.br](mailto:dipno@hotmail.com.br))

O Parque Estadual Paulo Cesar Vinha possui 1500 ha envoltos por uma Área de Proteção Ambiental de 12960 ha. A flora da região apresenta onze formações vegetais de restinga, onde foram listados 40 espécies de mamíferos terrestres, sendo 11 provavelmente extintas e/ou ameaçadas de extinção. A rodovia ES-060 corta o parque no sentido norte/sul, numa extensão de aproximadamente 11 Km. No período de maio de 2000 a abril de 2001 foram registrados, através de observações, os atropelamentos ocorridos no trecho da rodovia que margeia a Unidade de Conservação. Foram registrados 35 animais atropelados, sendo 8 *Cerdocyon thous*, 6 *Procyon cancrivorus*, 1 *Eira barbara*, 4 *Dasyurus novemcinctus*, 2 *Tamandua tetradactyla* e 1 *Mazama* sp, além de 8 pequenos marsupiais, 4 pequenos roedores e 1 *Callithrix geoffroyi*. A partir de outubro de 1999 a Rodosol S/A iniciou as obras de duplicação da rodovia, num trecho de aproximadamente 35 Km, inclusive o trecho que corta o Parque Estadual Paulo Cesar Vinha. Os órgãos ambientais locais elaboraram diversas condicionantes para que a licença de instalação e operação das obras fossem liberadas. Muitos foram os esforços de ONG's e órgãos públicos para que a fauna e flora do parque não sofresse nenhum tipo de estresse, no entanto, muitas máquinas e homens trabalharam dia e noite nos limites do parque com a rodovia. A obra de duplicação da ES-060 terminou no final de 2000, e o limite de velocidade permitido aumentou de 80 para 110 Km/h, além da largura da rodovia ter duplicado. Dessa forma, o aumento da velocidade dos veículos e aumento da largura da pista agravaram o risco da fauna ser atropelada, sendo recomendado medidas de prevenção ao atropelamento de animais silvestres.



**MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA, PI.** Vaz, Vanderson C.<sup>1</sup>; Bonvicino, Cibele R.<sup>1,4</sup>; Oliveira, João A.<sup>2</sup>; Lodi, Rosemeri<sup>3</sup> & D'Andrea, Paulo S.<sup>1</sup> (1- Dept. Medicina Tropical, IOC-FIOCRUZ, CP 926, CEP 21045-900; 2- Departamento de Vertebrados, Museu Nacional-UFRJ; 3- IBAMA; 4- Divisão de Genética, Coordenadoria de Pesquisa, INCa, RJ. [vanderson-vaz@bol.com.br](mailto:vanderson-vaz@bol.com.br))

O Parque Nacional da Serra da Capivara, localizado no sudeste do Piauí entre as coordenadas 08°26'50" - 08°54'23" S e 42°19'47" - 42°45'51" W, apresenta uma grande importância no contexto nacional por ser uma unidade de preservação da Caatinga e da fauna a ela associada. A partir do material apreendido de caçadores e de espécimes atropelados coligidos pela administração da FUMDHAM e IBAMA-PI, coletados em estradas dentro do perímetro do parque e arredores, elaborou-se uma lista da sua mastofauna. O material coletado entre março de 1998 e março de 2001 foi congelado e enviado à Fiocruz e ao Museu Nacional para estudo e identificação. No total foram coletados 108 espécimes, que serão depositados na coleção de Mamíferos do Museu Nacional, UFRJ. Até o momento 17 espécies foram identificadas, sendo uma de Primates (*Alouatta belzebul*), quatro de Carnívora (*Conepatus semistriatus*, *Felis tigrina*, *Felis concolor*, *Cerdocyon thous*), sete de Edentata (*Cabassous tatouay*, *Dasybus novemcinctus*, *Dasybus septemcinctus*, *Euphractus sexcinctus*, *Tolypeutes tricinctus*, *Tamandua tetradactyla* e *Myrmecophaga tridactyla*), duas de Artiodactyla (*Mazama gouazoubira* e *Tayassu tajacu*), três de Rodentia (*Dasyprocta* sp., *Kerodon rupestris*, *Galea spixii*) e uma da ordem Didelphimorphia (*Didelphis albiventris*). Do total de espécies coletadas, 30.5% foram encontradas mortas nas estradas nos arredores do PARNA e 25.9% apreendidas de caçadores dentro do perímetro do PARNA.

PAPES/FIOCRUZ, FAPERJ, CNPq, FUMDHAM

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA MASTOFAUNA DE SERRA DAS ALMAS (CRATEÚS, CEARÁ).** Silva, Shirley S. P.<sup>1</sup>; Guedes, Patrícia G.<sup>2</sup>; Camardella, Arianna R.<sup>2</sup>; Peracchi, Adriano L.<sup>3</sup> & Salles, Leandro O.<sup>2</sup> (1-Fundação Instituto Estadual de Florestas, Rio de Janeiro; 2-Museu Nacional/UFRJ; 3-Instituto de Biologia/UFRRJ. [1-batshirl@ig.com.br](mailto:1-batshirl@ig.com.br)).

A Reserva de Serra das Almas, situada em Crateús (Ceará), ocupa uma área de 4.740 hectares na Chapada da Ibiapaba, e é caracterizada por porções de floresta decidual, carrasco e caatinga. No presente trabalho são apresentados os resultados do levantamento preliminar da mastofauna desta reserva. Os trabalhos de campo foram conduzidos em duas etapas no ano de 2000 (nos períodos chuvoso e seco), e incluíram várias metodologias: coletas sistemáticas, e registros diretos e indiretos, além de informações de moradores e recebimento de doações de esqueletos e pelagens. Dos animais coletados foram obtidos dados biométricos e material para estudos citogenéticos e moleculares. Os espécimes encontram-se depositados nas coleções da MN-UFRJ, UFRRJ e UFC. Foram registradas 42 espécies de mamíferos, pertencentes a 38 gêneros e 18 famílias (Wilson & Reeder, 1993): Didelphidae (*Monodelphis domestica*, *Didelphis albiventris*, *Gracilinanus agilis*); Myrmecophagidae (*Tamandua tetradactyla*); Dasyproctidae (*Euphractus sexcinctus*, *Dasyprocta* sp.); Phyllostomidae (*Trachops cirrhosus*, *Tonatia bidens*, *Tonatia* sp., *Phyllostomus discolor*, *Phyllostomus hastatus*, *Artibeus lituratus*, *Artibeus planirostris*, *Platyrrhinus lineatus*, *Carollia perspicillata*, *Desmodus rotundus*, *Sturnira lillium*, *Anoura caudifer*, *Glossophaga soricina*); Mormoopidae (*Pteronotus parnelli*); Vespertilionidae (*Myotis* sp.); Cebidae (*Cebus apella*); Canidae (*Cerdocyon thous*); Felidae (*Puma concolor*, *Leopardus tigrinus*, *Herpailurus yagouaroundi*); Mustelidae (*Eira barbara*, *Conepatus semistriatus*); Procyonidae (*Procyon cancrivorus*); Tayassuidae (*Tayassu tajacu*); Cervidae (*Mazama americana*); Echimyidae (*Thichomys apereoides*); Muridae (*Bolomys lasiurus*, *Wiedomys pyrrhorhinus*, *Oligoryzomys stramineus*, *Oryzomys* sp., *Mus musculus*, *Ratus ratus*); Caviidae (*Galea spixii*, *Kerodon rupestris*); Dasyproctidae (*Dasyprocta* sp.). Comparando os dados obtidos com os de Mares *et al.* (1981), Guedes *et al.*, (2000) e Silva *et al.* (2001) para o Estado do Ceará, podemos concluir que a mastofauna da área da Reserva de Serra das Almas pode ser considerada rica em diversidade de uma

maneira geral, embora os dados sobre a Chapada da Ibiapaba ainda sejam escassos e necessitem maior detalhamento.

The Nature Conservancy do Brasil, CNPq (A.R.C.).

## DV - 25

**VARIAÇÃO LOCAL NA COMPOSIÇÃO DE ESPÉCIES DE PEQUENOS MAMÍFEROS DENTRO DO PARQUE NACIONAL DAS EMAS.** Baumgarten, L.<sup>1</sup>; Vieira, E. M.<sup>2</sup> e Silva, W. R.<sup>3</sup> (1 Programa de Pós Graduação em Ecologia, [lbaumgar@uol.com.br](mailto:lbaumgar@uol.com.br), 1,3 Depto. Zoologia -Ib- UNICAMP C.P. 6109 Campinas Sp. [wesley@unicamp.br](mailto:wesley@unicamp.br) 2.Lab. Ecologia De Mamíferos - UNISINOS. [vieira@cirrus.unisinos.br](mailto:vieira@cirrus.unisinos.br), 3).

Para determinar os padrões de abundância e riqueza de pequenos mamíferos em diferentes formações vegetais dentro do Parque Nacional das Emas realizamos capturas com o uso de "pitfalls" entre outubro de 1999 e abril de 2001. A vegetação do Parque consiste basicamente de três fisionomias de cerrado (campo limpo, campo sujo e campo cerrado). As amostragens foram realizadas em nove sítios de captura (três em cada fisionomia), cada um com 24 baldes distribuídos em seis linhas, ligados por cercas de desvio. As distâncias entre os sítios variaram entre 2,3 e 31,0 km. As capturas foram feitas a cada três meses, com os baldes sendo revisados pela manhã durante oito dias. Capturamos 672 indivíduos de 10 espécies (sete roedores e três marsupiais). As espécies mais abundantes foram *Bolomys lasiurus*, *Calomys tener*, *Gracilinanus agilis* *Clyomys laticeps* Em cada sítio o número de indivíduos variou de 46 a 125, com a riqueza variando de cinco a nove espécies e o índice de diversidade de Simpson variando de 1,4 a 3,7. Nenhum destes parâmetros apresentou diferenças significativas quando comparados entre fisionomias (total de capturas: Kruskal-Wallis= 2,756;  $p > 0,20$ ; riqueza: 0,857;  $p > 0,20$ ; diversidade: 1,882;  $p > 0,20$ ). Uma análise de Cluster (distância média, UPGMA) não demonstrou nenhum agrupamento dos diferentes conjuntos de espécies em cada sítio em função da fisionomia. Os agrupamentos também não tiveram relação com a distância entre os sítios. Uma análise de correspondência (CA) também não demonstrou um padrão de conjuntos de espécies associadas a um determinado tipo de fisionomia. Os resultados indicam que existem grandes diferenças na composição de espécies e abundância de pequenos mamíferos provenientes de sítios relativamente próximos entre si. Além disto, as diferenças entre as fisionomias amostradas parecem não ser importantes para determinar a composição de espécies de uma área de Cerrado sendo que outros fatores devem estar em envolvidos.

FAPESP, Fundação O Boticário, Conservation International do Brasil.

## DV - 26

**OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MAMÍFEROS PELOS ÍNDIOS AWAGUAJAH NA AMAZÔNIA MARANHENSE.** Dias, Paulo A.<sup>1</sup>; Gerude, Rafael G.<sup>2</sup> & Oliveira, Tadeu G. de<sup>3</sup> (1 - Depto. de Biologia, UEMA, Cidade Universitária Paulo VI, CP 09, CEP 65055-098, São Luís - MA - [jumento44@bol.com.br](mailto:jumento44@bol.com.br) 2 - Depto. de Biologia, UniCEUMA, Rua dos Pardais B01 AP504, CEP 65075-310, São Luís - MA - [rggerude@terra.com.br](mailto:rggerude@terra.com.br) 3 - Depto. de Biologia, UEMA & Associação Pró-Carnívoros, Rua das Quaresmeiras Q8 N14 CEP 65076-270, São Luís - MA - [tadeu@uema.br](mailto:tadeu@uema.br).)

A etnia Awa-Guajah habita, no Maranhão, as Reservas Indígenas do Alto Turiaçu e Caru, na região do Gurupi, caracterizada por floresta ombrófila densa do tipo amazônica. Os resultados apresentados são provenientes dos vestígios de caça previamente consumidos, bem como por aqueles resultantes de capturas durante nossas estadias nas aldeias dos Postos Indígenas Guajah, Awa e Tiracambu. Por serem índios semi-nômades, a utilização de espécies silvestres constitui praticamente a única fonte de ingestão de proteína animal desta população. Do ponto de vista numérico, os mamíferos foram os itens répteis (notadamente Quelônios) representaram 20%, enquanto as aves contribuíram com apenas 4,2%. Considerando-se o volume consumido (massa corporal), a representividade dos mamíferos seria consideravelmente maior (90,5%) que a dos répteis e aves (9% e 0,5%, respectivamente). Nesta

categoria destacaram-se proeminentemente os ungulados (70,6%), seguidos à distância pelos carnívoros, quelônios e grandes roedores. Existem algumas espécies que são tabu, como por exemplo, *Hydrochaeris hydrochaeris*, *Euphractus sexcinctus* e *Sylvilagus brasiliensis* que não são utilizadas.

## DV - 27

**CHECKLIST PRELIMINAR DE MAMÍFEROS TERRESTRES DA REGIÃO DO ALTO RIO TOCANTINS.** Jolepian, Micaela<sup>1</sup>; Vaz, Wilian<sup>2</sup>; Mathias, Pablo. V. C.<sup>3</sup> & Costa, Marcio C.<sup>4</sup> (1,2,3,4 Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas / UCG, Av. Universitária, 1440, Setor Universitário, Goiânia - GO, Brasil. 1- [mjolepian@bol.com.br](mailto:mjolepian@bol.com.br). 2 - [wilianvaz@uol.com.br](mailto:wilianvaz@uol.com.br). 3 - [elisardo@terra.com.br](mailto:elisardo@terra.com.br). 4 - [candidocosta@zipmail.com.br](mailto:candidocosta@zipmail.com.br)).

Devido à necessidade de se obter maiores esclarecimentos sobre a mastofauna do Cerrado do Planalto Central Brasileiro, um dos habitats secos caracterizado para a região Neotropical, o presente trabalho trata-se de um estudo taxonômico preliminar da região do alto Rio Tocantins (GO), demonstrando assim uma análise da diversidade das espécies presentes na região. Com várias expedições, realizadas em diferentes épocas do ano entre 1996 e 2001 nas regiões de Serra da Mesa (GO), Cana Brava (GO) e com os resultados do resgate da fauna da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa (GO), foram registradas e documentadas um total de 58 espécies, sendo Família Canidae - 03, Família Felidae - 04, família Mustelidae - 02 - Família Procyonidae - 02, Família Tayassuidae - 02, Família Cervidae - 03, Família Tapiridae - 01, Família Dasypodidae - 04, Família Myrmecophagidae - 02, Família Didelphidae - 11, Família Cebidae - 02, Família Callitrichidae - 01, Família Agoutidae - 01, Família Cavidae - 01, Família Erethizontidae - 01, Família Muridae - 12, Família Dasyproctidae - 01, Família Echimyidae - 03, Família Hydrochaeridae - 01 e Família Leporidae 01. Para tal utilizou-se armadilhas Sherman, Tomahawk e Snap-trap, e também transectos para identificação da megafauna e amostragens aleatórias. Pegadas, fezes, visualizações, marcas características ou representação em armadilha fotográfica tipo "Trail Master" foram categorizadas como registros indiretos. Amostras de tecidos foram coletadas de várias espécies para a realização de cariótipo e análise de DNA possibilitando assim uma melhor identificação. Apesar de vários estudos ainda estarem sendo realizados na região e que dados qualitativos e quantitativos começam a ser trabalhados, a listagem pode subsidiar futuros esforços de conservação.

## NATURAE

## DV - 28

**MAMÍFEROS IDENTIFICADOS NA FLORESTA NACIONAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA/IBAMA, RS, COM UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO ACIONADO POR SENSORES INFRAVERMELHO.** Marques, Rosane V.<sup>1</sup>; Ramos, Fernando M.<sup>2</sup>; Pacheco, Susi M.<sup>1</sup> & Cademartori, Cristina V.<sup>1,3</sup> (1. Laboratório de Mastozoologia do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Av. Ipiranga, 6681 Cx Postal 1429, Porto Alegre, RS, CEP 90619-900 [rosanbat@pucrs.br](mailto:rosanbat@pucrs.br) 2.Eng. Eletric. Fax: (0XX51) 3221-0580 3. Centro Universitário La Salle)

Os hábitos noturnos, o comportamento furtivo e a semelhança de vestígios tais como pegadas e fezes, dificultam a observação e/ou identificação de muitas espécies de mamíferos de médio e grande porte. A correta identificação de determinadas espécies só é possível através de fotografias obtidas automaticamente, procedimento que evita as conseqüências indesejáveis ("stress") decorrentes da captura do animal. O objetivo desse trabalho foi identificar as espécies de mamíferos de médio e grande porte que ocorrem na FLONA de São Francisco de Paula (29° 23' S, 50° 23' W), cuja cobertura florestal consiste em áreas nativas de Floresta Ombrófila Mista e áreas de plantio de *Araucaria angustifolia* e *Pinus* sp. O trabalho apresenta os resultados obtidos entre março de 1999 e janeiro de 2001, compreendendo amostragens mensais que envolveram, em média, três dias e três noites. Foram dispostos ao longo de trilhas três aparelhos capazes de realizar registros fotográficos, acionados automaticamente quando o animal se posiciona na frente de um feixe de raios infravermelhos, entre um dispositivo emissor e um receptor. Esses aparelhos foram desenvolvidos pelo engenheiro eletricista



da equipe e permitiram a obtenção de fotografias das seguintes espécies de mamíferos: *Dasyprocta azarae* (cutia), *Mazama gouazoubira* (veado-catingueiro ou veado-virá), *Nasua nasua* (quati), *Pseudalopex gymnocercus* (graxaim-do-campo), *Herpailurus yaguarondi* (jaguarundi ou gato-mourisco), *Leopardus pardalis* (jaguatirica), *Leopardus wiedii* (gato-maracajá), *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato-pequeno) e *Puma concolor* (puma, leão-baio ou onça-parda). A utilização desse equipamento possibilitou o registro das cinco espécies de felinos cuja ocorrência era esperada para a região do Planalto das Araucárias, confirmando-se, desta forma, sua sobrevivência nesse tipo de ambiente.

## DV - 29

**COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE MAMÍFEROS TERRESTRES NÃO-VOADORES EM ÁREAS DEGRADADAS E PRIMITIVAS DA AMAZÔNIA ORIENTAL: ANÁLISE PRELIMINAR.** Oliveira, Tadeu G. de<sup>1</sup>, Gerude, Rafael G.<sup>3</sup>, Dias, Paulo A.<sup>2</sup>, Paula, Rogério C. de<sup>4</sup> & Santos, Leiliane M.<sup>2</sup> (1 - Depto. de Biologia, UEMA & Associação Pró-Carnívoros, Rua das Quaresmeiras Q8 N14 CEP 65076-270, São Luís - MA - tadeu@uema.br, 2 - Depto. de Biologia, UEMA, Cidade Universitária Paulo VI, CP 09, CEP 65055-098, São Luís - MA, 3 - Depto. de Biologia, UniCEUMA, Rua dos Pardais B01 AP504, CEP 65075-310, São Luís - MA - rggerude@terra.com.br, 4 - Associação Pró-Carnívoros)

A composição das comunidades de mamíferos na Amazônia brasileira, como um todo, permanece muito pouco conhecida. O mesmo se estende à Amazônia oriental, que passa por um acelerado processo de degradação ambiental. O presente trabalho apresenta uma análise da composição das espécies de mamíferos terrestres não voadores em quatro áreas da Amazônia oriental. Duas áreas consideravelmente alteradas, uma no Rio Capim/Paragominas (PA) e outra no extremo oeste do Maranhão (área próxima do "Bico-do-Papagaio"), e duas áreas primitivas/pouco alteradas, uma na Serra dos Carajás (PA) e a outra nas Reservas Indígenas da região do Gurupi (MA). A identificação das espécies foi feita através da técnica de captura-recaptura, para pequenos mamíferos e visualização direta e indireta (ossos, rastros, fezes etc.), para mamíferos de médio-grande porte. Os resultados foram complementados com entrevistas a alguns moradores locais. Os dados referentes a Carajás são provenientes da literatura. Foram registradas, até o momento, 50 espécies na área do Rio Capim e 47 na do "Bico-do-Papagaio", contrastando com 68 espécies em Carajás e 56 no Gurupi. O número de espécies registradas até agora foi consideravelmente elevado, principalmente considerando as áreas degradadas, pois as mesmas chegam a estar no mesmo patamar de algumas áreas não degradadas de florestas tropicais equivalentes. Os resultados encontrados preliminarmente sugerem que mesmo áreas degradadas, quando devidamente protegidas, podem chegar a ser importantes para a conservação de mamíferos, inclusive de espécies ameaçadas de extinção.

IPEVS/BIOMÉTRICA/CELMAR/Gerência Regional de Santa Inês

## DV - 30

**MASTOFAUNA DO ESTADO DE PERNAMBUCO** Monteiro da Cruz, Maria A. O.<sup>1</sup>; Cabral, Maria C. C.<sup>2</sup>; Silva, Luiz A. M. da<sup>3</sup> & Barreto Campello, Maria L. C.<sup>4</sup> (1,4 - Depto. de Morfologia e Fisiologia Animal - DMFA/UFRPE, Rua Dom Manuel de Medeiros S/N CEP 52071-030 Dois Irmão PE; 2 - Gerências de Áreas Protegidas - GAP/DHF/CPRH; 3 - Depto Biologia / FAMASUL; 1 - marmoset@ig.com.br)

Dados relativos à diversidade e quantidade de mamíferos para Pernambuco são bastante escassos, limitando-se geralmente a projetos de inventários e de publicações científicas isoladas. Levando-se em consideração o acelerado processo de degradação dos ecossistemas nordestinos, todos os dados obtidos sobre os mamíferos são de grande importância, auxiliando no conhecimento, manejo e conservação dos ecossistemas trabalhados. Para inventariar a mastofauna do estado de Pernambuco foram realizados levantamentos bibliográficos, visitas a coleções científicas e registros da fauna de mamíferos em diversas localidades do Estado. Cento e quarenta e sete (147) é o total de espécies e subespécies de mamíferos resultante da compilação dos dados presentes em 25 fontes, que incluem comunicações pessoais, coleta de campo e levantamento bibliográfico do Estado de Pernambuco. Os registros levantados cobrem 58 municípios do Estado. O conjunto mastofaunístico obtido encontra-se



distribuído nas Ordens Sirenia (01), Perissodactyla (01), Xenarthra (07), Didelphimorpha (12), Cetacea (04), Lagomorpha (01), Artiodactyla (04), Primates (04), Carnivora (15), Chiroptera (65) e Rodentia (34). Apesar da proibição da caça, pelo menos nove (09) espécies fazem parte da dieta alimentar humana como importante fonte de proteína, onze (11) encontram-se relacionadas na lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção e duas encontram-se em provável extinção local (*Tapirus terrestris* e *Tolypeutes tricinctus*).

## DV - 31

**SUCESSO DE CAPTURA DE PEQUENOS MAMÍFEROS EM FRAGMENTOS DE MATA ATLÂNTICA DO RIO DE JANEIRO** Viveiros de Castro, Ernesto B.<sup>1,2</sup>, Leiner, Natália O.<sup>1</sup>, Figueiredo, Marcos S.L.<sup>1</sup> & Fernandez, Fernando A. S.<sup>1</sup> (1-Departamento de Ecologia, IB-UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, CxP 68020, CEP 21941-590, 2-ernesto@biologia.ufrj.br)

A eficiência de amostragens de comunidades de pequenos mamíferos depende diretamente dos tipos de armadilha utilizados e do desenho amostral. Os objetivos deste trabalho são comparar a eficiência de alguns tipos de armadilhas para capturas de espécies de pequenos mamíferos e elucidar seus padrões de uso dos estratos verticais. Foram analisados dados do período 1995-2001 obtidos na reserva biológica de poço das antas em três fragmentos de mata atlântica (áreas 7-11 hectares). O esforço total de captura foi de 31.107 armadilhas x noites (2.310 movartis 200x205x325mm, 5.816 tomahawks 170x170x485mm e 22.981 shermans 78x97x308mm) posicionadas no chão, em árvores (2m do solo) e em plataformas (entre 5-15m de altura). Cada indivíduo capturado teve registrados a espécie, ponto, tipo e posição da armadilha. Foi calculado o sucesso de captura para cada espécie em cada estrato e tipo de armadilha. A armadilha com maior eficiência na captura foi a sherman (8,62%), enquanto movarti teve o menor sucesso de captura (1,73%). Tomahawk teve sucesso intermediário (3,66%), sendo a maior parte das capturas (98,9%) para espécies maiores, como *Philander frenata* e *Didelphis aurita*. Em relação à estratificação vertical, várias espécies foram capturadas apenas no chão e outras em todos os estratos. Entre roedores, apenas *Oecomys concolor* foi capturado em plataforma e *Oligoryzomys nigripes* foi capturado raramente em árvores, as outras espécies sendo capturadas apenas no chão. Os marsupiais *Micoureus demerarae* e *Caluromys philander* usam os três estratos, predominantemente o estrato médio ( $\chi^2=18,92$ ;  $p<0,001$ ) e superior ( $\chi^2=8,19$ ;  $p<0,005$ ) respectivamente, considerando apenas as capturas em armadilhas sherman. A utilização de armadilhas nos diferentes estratos é fundamental para amostragens completas de pequenos mamíferos e a diversificação dos tipos de armadilha é importante para evitar que a baixa capturabilidade de algumas espécies em determinado tipo de armadilha comprometa os resultados da amostragem.

Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, PROBIO (PRONABIO/MMA, apoiado por BIRD/GEF), CNPq, PIBIC-UFRJ

## DV - 32

**DIVERSIDADE MASTOFAUNÍSTICA DA RESERVA BIOLÓGICA DA SERRA NEGRA PERNAMBUCO.** Mascarenhas Leite, Luzinalva M. R.<sup>1</sup>, Bastos-Neto, Isaac P.<sup>2</sup>, Silva, Luiz A. M.<sup>3</sup>, Barreto Campello, Maria Lucia C.<sup>4</sup> & Aguiar, Mônica C. A.<sup>5</sup> (1,2 e 5 -Depto. de Biologia, Lab. de Mamíferos-UFRPE, CEP 52171-030, 3 -FAMASUL, CEP 52030-140, 4 -Fundação Araripe, Crato, CEP 763100-000 1 -[mascleite@terra.com.br](mailto:mascleite@terra.com.br))

No nordeste do Brasil, devido a grande carência de subsídios técnicos científicos no que concerne ao manejo e preservação das espécies animais ocorrentes nas Reservas Biológicas, onde o potencial faunístico é pouco conhecido. Com o objetivo de listar a mastofauna local, obter informações sobre a diversidade e distribuição das espécies catalogadas, foram realizadas coletas na Reserva Biológica da Serra Negra, localizada nos municípios de Inajá e Floresta no sertão de Pernambuco. Com um total de 35 espécies registradas: Didelphimorphia (2 spp), Chiroptera (11 spp), Primates (2 spp), Xenarthra (3 spp), Rodentia (8 spp), Carnivora (7 spp) e Artiodactyla (2 spp).

FNMA, UFRPE

**ENFOQUE CONSERVACIONISTA NA AVALIAÇÃO GENOTÓXICA DE POPULAÇÕES NATURAIS (*CTENOMYS MINUTUS*/RODENTIA-OCTODONTIDAE) CRONICAMENTE EXPOSTAS ÀS EMISSÕES VEICULARES** Heuser, V.D.<sup>1</sup>; Silva, J.<sup>1</sup>; Benício, M.<sup>2,3</sup>; Ferreira, C.J.S.<sup>3</sup>; Moriske, J.<sup>4</sup>; Rodriguez, M.T.R.<sup>3</sup>; Freitas, T.R.O.<sup>1</sup> <sup>1</sup>dep. De Genética/Ufrgs; <sup>2</sup>Genotox/UFRGS; <sup>3</sup> Centro de Ecologia/UFRGS; <sup>4</sup>Umweltbundesamt / Berlim. Poa - RS. e-mail: [vaninaheuser@hotmail.com](mailto:vaninaheuser@hotmail.com)

Embora muitos fatores estejam relacionados com a perda da biodiversidade mundial, a contaminação química do ambiente, incluindo exposições crônicas a baixos níveis de poluição, tem sido implicada no declínio e desaparecimento de muitas populações. Veículos automotores representam uma importante fonte poluidora, incluindo hidrocarbonetos, metais e gases em suas emissões. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da exposição crônica à exaustão dos automóveis em populações naturais do roedor nativo *Ctenomys minutus* capturados em três pontos do Estado do Rio Grande do Sul: (A) campo aberto junto à RS/030 (Osório)/auto-estrada com intenso fluxo de automóveis, (B) campo oposto ao A, (C) local controle, distante 3 km das emissões. O método de campo utilizado foi o de captura-marcação-recaptura. Os animais foram anestesiados, medidas corporais e sexos registrados, e amostras de sangue periférico coletadas. Para avaliação da genotoxicidade utilizou-se o Ensaio Cometa, devido a sua sensibilidade na detecção de quebras no DNA total. Os resultados obtidos mostram que os animais dos pontos A e B apresentaram um aumento significativo no Índice de Danos em relação aos animais do ponto C ( $P < 0,05$ ). Ainda observou-se diferença entre A e B ( $A > B$ ), podendo demonstrar distribuição desigual dos poluentes para os dois lados da estrada, possivelmente devido a direção dos ventos. Foi encontrado um maior índice de danos nas fêmeas adultas, sendo que a taxa de recaptura destas no campo mais afetado (A) foi de 23%, enquanto que no campo B e C foi de 33%. Assim, se demonstrou uma relação entre os resultados de danos no DNA com efeito na estrutura populacional, pois efeitos tóxicos em nível molecular podem levar a processos ecológicos, como a redução do número populacional. Uma cascata de eventos pode ainda ser desencadeada em níveis mais altos, incluindo problemas na saúde e reprodução, e processos evolutivos como a extinção.

Apoio Financeiro: CNPq, FAPERGS, FINEP, GENOTOX &. Projeto Tuco-Tuco.

**AVALIAÇÕES MUTAGÊNICAS EM ESTUDOS DE CONSERVAÇÃO EM *Ctenomys torquatus***

Moraes, C. R.; Freitas, T.R.O.; Silva, J. (Departamento de Genética - UFRGS/ [camilluca@hotmail.com](mailto:camilluca@hotmail.com))

Na eliminação das mutações a seleção tem papel principalmente nas grandes populações, embora nas pequenas seja a deriva genética quem mais atua. A progressão e declínio permanente do "fitness" em pequenas populações devido a fixação de recorrentes mutações não são inconseqüentes. Visto que mutações induzidas por poluentes geralmente não ocorrem em um único indivíduo da população exposta, a detecção de alterações no genoma exerce papel fundamental na conservação das espécies, já que estas podem levar desde redução na capacidade reprodutiva até o extremo de colocar em risco a viabilidade da população. A atividade mineralógica do Rio Grande do Sul é intensa expondo o seu ambiente e a população a este agente e derivados extremamente tóxicos, principalmente devido aos hidrocarbonetos. Foram selecionados indivíduos com diferentes graus de exposição a hidrocarbonetos: (1) Candiota, com grande exploração de carvão, e usina termelétrica; (2) Butiá e Pelotas com menor exposição a hidrocarbonetos. Utilizando-se a metodologia de captura-marcação-recaptura e para avaliação mutagênica se utilizou o Ensaio Cometa e a presença-ausência do gene *Gstm1* (detoxificação dos hidrocarbonetos). A taxa de recapturas em Pelotas e Butiá foi de 25% e 10% em Candiota. Esta baixa recaptura em Candiota coincide com os resultados de mutagênese, estes demonstraram maior índice de danos nesta região, sendo os adultos os mais afetados. Quando comparados os organismos entre si, em relação a presença-ausência do *Gstm1*, embora aqueles sem o gene tenham apresentado um maior índice de danos, esta diferença não foi significativa. Os dados de genotoxicidade e estrutura populacional revelam que a população de Candiota está sofrendo um alto impacto causado pelo carvão, o que também pode estar acontecendo com outras espécies. Assim, biomonitoramento de

genotoxicidade se mostram importantes em estudos ecológicos, principalmente em espécies que apresentam um baixo "home-range" por serem as mais afetadas, como os *Ctenomys*.

Apoio: CNPq, FAPERGS, GENOTOX, PROJETO TUCO-TUCO.

## DV - 35

**FAUNA DE MAMÍFEROS DO PARQUE FLORESTAL ESTADUAL DE RONDINHA E DO PARQUE FLORESTAL ESTADUAL DO ESPIGÃO ALTO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.** Cunha, Adriano S.<sup>1</sup> & Marinho, Jorge R.<sup>2</sup> (1- Biolaw Consultoria Ambiental Ltda, [biolaw@biolaw.com.br](mailto:biolaw@biolaw.com.br), 2- Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Inst. de Biociências, UFRGS, [jreppold@cpovo.net](mailto:jreppold@cpovo.net))

O Parque Florestal Estadual de Rondinha e o Parque Florestal Estadual do Espigão Alto são importantes núcleos florestais remanescentes que representam variações possíveis da composição florística das matas com *Araucaria angustifolia* no sul do Brasil. Estas variações estão associadas à distribuição geográfica do pinheiro-brasileiro, onde os pinhais localizados na parte oriental do planalto apresentam elementos atlânticos, enquanto outros, mais próximos do limite oeste da distribuição de araucária, tem maior presença de elementos advindos da bacia do Paraná. A vegetação dominante é a floresta subtropical, onde também estão incluídos os pinhais sul-brasileiros e os campos-de-cima-da-serra. As diferentes zonas de contato dos pinhais com outras formações vegetais formam ecótonos, com composição diversificada da fauna e da flora. O levantamento da fauna de mamíferos incluiu diversos procedimentos de amostragem, como capturas com armadilhas tipo gaiola, redes, observações, análise de vestígios e entrevistas com funcionários das unidades e moradores da região. Este levantamento foi realizado em três campanhas de cerca de sete dias cada, abrangendo as diferentes regiões fisionômicas das unidades, e os resultados obtidos serão utilizados na elaboração dos Planos de Manejo dos parques. Foram inventariadas 37 espécies, pertencentes à 19 famílias de 7 ordens de mamíferos, muitas delas raras ou ameaçadas de extinção, por vezes restritas a áreas de preservação, como os felinos: gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-do-mato (*Leopardus sp.*), gato-do-mato-grande (*Oncifelis geoffroyi*), puma ou leão-baio (*Puma concolor*). Foram registradas quatro espécies da família Mustelidae: irara (*Eira barbara*), lontra (*Lontra longicaudis*), zorrilho (*Conepatus chinga*), furão (*Galictis cuja*) e três cervídeos: veado-mateiro (*Mazama americana*), veado (*Mazama gouazoubira*), veado-bororó (*Mazama nana*). Entre os mamíferos de menor porte verificou-se a ocorrência de guaiquica (*Gracilinanus agilis*), caxinguelê (*Sciurus aestuans*), ouriço-cacheiro (*Sphiggurus spinosus*) e murídeos: *Akodon montensis*, *Oligoryzomys nigripes*, *Oxymycterus rufus*, *Bolomys lasiurus*.

Apoio: CAPES, Magna Eng. Ltda. Este levantamento foi realizado com recursos do Banco Mundial - Programa RS-RURAL, SAA - Secretaria da Agricultura e Abastecimento, SEMA - Secretaria do Meio Ambiente, DEFAP - Departamento de Florestas e Áreas Protegidas.

## DV - 36

**MAMÍFEROS DO PARQUE FLORESTAL ESTADUAL DO TURVO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.** Marinho, Jorge R.<sup>1</sup> & Cunha, Adriano S.<sup>2</sup> (1-Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Inst. de Biociências, [jreppold@cpovo.net](mailto:jreppold@cpovo.net), UFRGS, 2-Biolaw Consultoria Ambiental Ltda, [biolaw@biolaw.com.br](mailto:biolaw@biolaw.com.br))

Em termos fitogeográficos, o Parque Florestal Estadual do Turvo representa o último remanescente de tamanho considerável da Floresta Estacional do alto Uruguai no Rio Grande do Sul, composta por espécies florestais advindas do contingente da bacia do Paraná, o que a torna uma das mais importantes áreas de conservação da fauna da região Sul. Devido à grande variabilidade de formas, comportamentos e habitats que podem ser relacionados aos diferentes grupos de mamíferos, a avaliação da mastofauna da área do Parque e de seu entorno envolveu diversos procedimentos de amostragem, incluindo capturas com armadilhas tipo gaiola, redes, observações, análise de vestígios e entrevistas com funcionários da unidade e moradores da região. Este levantamento foi realizado em três campanhas de cerca de dez dias, abrangendo as diferentes regiões fisionômicas da unidade, e os



resultados obtidos serão utilizados na elaboração do Plano de Manejo do Parque. Foram inventariadas 46 espécies, pertencentes à 21 famílias de 8 ordens de mamíferos. Por apresentar uma área superior a 17.000 h de mata em bom estado de conservação, o Parque oferece condições para a manutenção de várias espécies de mamíferos consideradas raras ou ameaçadas: foram registradas cinco espécies da família Felidae: gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-do-mato (*Leopardus sp*), puma ou leão-baio (*Puma concolor*), bem como os últimos exemplares de onça (*Panthera onca*) no Estado do Rio Grande do Sul. Foi verificada também a presença de anta (*Tapirus terrestris*), paca (*Agouti paca*), irara (*Eira barbara*), lontra (*Lontra longicaudis*), bugio-ruivo (*Alouatta fusca clamitans*), veado-mateiro (*Mazama americana*), tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*). Entre os mamíferos de pequeno porte foi registrada a ocorrência de guaiquica (*Gracilinanus agilis*) e foi identificado um novo grupo para o gênero *Oryzomys* composto de três espécies distintas morfológica e cariotipicamente.

Apoio: CAPES, Magna Eng. Ltda. Este levantamento foi realizado com recursos do Banco Mundial - Programa RS-RURAL, SAA - Secretaria da Agricultura e Abastecimento, SEMA - Secretaria do Meio Ambiente, DEFAP - Departamento de Florestas e Áreas Protegidas.

## DV - 37

### MAMÍFEROS DA RESERVA BIOLÓGICA DE IBIRAPUITÃ, RIOGRANDE DO SUL, BRASIL.

Marinho, Jorge R.<sup>1</sup> & Cunha, Adriano S.<sup>2</sup> (1-Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Inst. de Biociências, UFRGS, jreppold@cpovo.net, 2-Biolaw Consultoria Ambiental LTDA, [biolaw@biolaw.com.br](mailto:biolaw@biolaw.com.br))

A Reserva Biológica de Ibirapuitã corresponde a uma das poucas áreas de preservação na região da Campanha, um dos ambientes mais característicos do Estado do Rio Grande do Sul. Fisionomicamente, as formações encontradas na reserva apresentam forte semelhança com as formações de cerrado, onde se distingue uma cobertura vegetal preponderantemente herbácea, em que as feições de campos sujos configuram de uma forma marcante a paisagem. Além das áreas de campo propriamente ditas, são encontrados locais em que o afloramento das rochas do Escudo Sul-rio-grandense originam habitats peculiares. A formação arbórea encontrada na área pode ser dividida em dois grupos principais, que são a mata ciliar do rio Ibirapuitã e os elementos arbóreos isolados no campo, onde se encontram basicamente espinilho (*Acacia caven*) e cina-cina (*Parkinsonia aculeata*). A fauna de mamíferos encontrada na reserva é normalmente generalista para esta transição de habitats entre campo e mata, onde foram registrados tatu-mulita (*Dasypus hybridus*), tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), graxaim-do-campo (*Pseudalopex gymnocercus*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), zorrilho (*Conepactus chinga*), furão (*Gallictis cuja*), gato-do-mato, lebre-européia (*Lepus capensis*) e veado-bororó (*Mazama nana*). Nas porções de mata ciliar e margens do rio Ibirapuitã foram registradas a ocorrência de bugio-ruivo (*Alouatta fusca clamitans*), capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), cotia (*Dasyprocta azarae*) e ratão do banhado (*Myocastor coypus*). Nas formações de afloramento rochoso foi encontrado um pequeno roedor, *Calomys tener* (2n=66), cuja distribuição, até o momento, era restrita ao Cerrado Brasileiro. Nas áreas tipicamente de campo registrou-se a ocorrência de uma nova espécie de tuco-tuco, gênero *Ctenomys*, que aparentemente possui distribuição restrita ao ambiente da Campanha.

Apoio: CAPES, Magna Eng. Ltda. Este levantamento foi realizado com recursos do Banco Mundial - Programa RS-RURAL, SAA - Secretaria da Agricultura e Abastecimento, SEMA - Secretaria do Meio Ambiente, DEFAP - Departamento de Florestas e Áreas Protegidas.

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR DOS PEQUENOS MAMÍFEROS DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL "NASCENTES DO GARCIA", BLUMENAU-SC.** Rocha, Marcelo G.<sup>1</sup>; Cristofolini, Juliano, Vegini, Guilherme A. M. & Althoff, Sérgio L.<sup>2</sup> (2 - DCN-CCEN, FURB, R.: Antônio da Veiga, 140 - CEP 89010-971 1-rocha.bio@bol.com.br, 2-althoff@furb.br).

Trabalhos de levantamento de pequenos mamíferos são muito importantes para oferecer informações úteis no desenvolvimento de pesquisas sobre distribuição geográfica e ecologia. Este trabalho teve como objetivo levantar as espécies de pequenos mamíferos não-voadores no Parque Natural Municipal "Nascentes do Garcia" - Blumenau/SC - na região conhecida como Vale do Espingarda, uma vez que nesta região nenhum trabalho com fauna foi efetuado. Foram utilizadas 3 áreas em diferentes estágios sucessionais (capoeirinha, capoeira e mata secundária) onde foram realizadas coletas bimestrais com duração de sete noites consecutivas de março/2000 a janeiro/2001, perfazendo um esforço de 6000 armadilhas/noite das quais, 3000 armadilhas foram dispostas no solo e 3000 em árvores com a altura das armadilhas variando de 1,50m a 2,00m. Com este esforço foram capturados 131 indivíduos, entre marsupiais e roedores, pertencentes a 11 espécies. As espécies de marsupiais capturados foram: *Gracilinanus microtarsus* (frequência de captura: 2,29%), *Micoureus demerarae* (2,76%) e *Philander frenata* (0,76%) e de roedores foram as seguintes: *Akodon montensis* (45,8%), *Nectomys squamipes* (0,76%), *Oligoryzomys cf. elurus* (24,43%), *Oryzomys intermedius* (7,63%), *Oryzomys raticeps* (0,76%), *Oxymycterus cf. judex* (9,92%), *Thaptomys nigrita* (5,34%) e sp1 (0,76%). A curva de espécies acumuladas total (curva do coletor), apresentou uma estabilidade precoce, o que não significa que a possibilidade de aparecerem novas espécies seja pequena, uma vez que foi avistado um indivíduo pertencente ao gênero *Sciurus* na área de estudo, e em outras regiões do Parque, observamos a existência de *Didelphis aurita* e *Bucepatersonius* sp. Qualquer discussão feita em cima desta curva será precipitada.

PIPe/FURB

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR DOS PEQUENOS MAMÍFEROS NO MUNICÍPIO DE ANITÁPOLIS-SC.** Althoff, Sérgio L.<sup>1</sup>, Dallacorte, Fabiana, Vegini, Guilherme A. M., Rocha, Marcelo G., Rosa, Karina N., Hanzen, Andreo D., Borchardt Junior, Carlos A.<sup>(1DCN/CCEN, FURB althoff@furb.br)</sup>.

O conhecimento sobre fauna de pequenos mamíferos no estado de Santa Catarina é ainda escasso. Listas de espécies tem grande importância, pois servem como base para estudos principalmente os zoogeográficos. O município de Anitápolis, localizado no sul do estado, tem sua economia baseada na agricultura, possuindo muitas áreas desflorestadas. A região é caracterizada pela existência de vegetação secundária e capoeiras rodeando plantações de verduras e cereais. Com o aumento da oferta de alimento, o aparecimento de animais silvestres, como roedores, intensificou-se causando sérios transtornos para os agricultores. A coleta consistiu em três noites consecutivas em áreas periféricas as plantações. Foram utilizadas armadilhas de metal do tipo gaiola de três tamanhos diferentes, armadas ao anoitecer e vistoriadas pela manhã. As iscas eram trocadas ao anoitecer, permanecendo armadas durante o dia, num esforço de 435 armadilhas/noite. As iscas utilizadas foram: batata, bacon e milho com papa. Os animais coletados foram taxidermizados em grande parte no local e outros taxidermizados e preparados no Laboratório de Zoologia - Taxidermia do Departamento de Ciências Naturais - FURB, onde foram depositados na coleção científica da instituição. Após os dias de coletas, foram capturados 113 animais pertencentes a onze espécies, essas foram identificadas com ajuda da coleção de referência do laboratório. As espécies capturadas e suas respectivas frequências são as seguintes: Família Didelphidae: *Monodelphis* sp., 1,77% e *Philander frenata*, 1,77%, Família Muridae: *Akodon montensis*, 35,40%; *Delomys dorsalis*, 2,65%; *Nectomys squamipes*, 3,54%; *Oligoryzomys cf. elurus*, 39,82%; *Oryzomys intermedius*, 0,88%; *Oryzomys raticeps*, 2,65%, *Oxymycterus cf. judex*, 9,73% e sp1, 0,88% e Família Caviidae: *Cavia aperea*, 0,88%. Apesar do pequeno tempo de coleta os resultados mostram que a região possui uma boa diversidade de pequenos mamíferos.

Prefeitura Municipal de Anitápolis-SC/FURB

**ANÁLISE DE TÉCNICAS PARA A PREPARAÇÃO DE LÂMINAS DE PÊLOS UTILIZADAS NA IDENTIFICAÇÃO DE ANIMAIS.** Morlim-Júnior, José J.<sup>1</sup> Penna, Marcelo A. H.<sup>2</sup> & Gobbi, Nivar<sup>3</sup> (<sup>1,2,3</sup>Centro de Estudos Ambientais da UNESP Av. 24A, 1515 - Bela Vista - Rio Claro - SP 13506-900. 1 - abacaxiat@hotmail.com 2 - mahpenna@yahoo.com 3 - ngobbi@rc.unesp.br)

Atualmente, com o aumento de estudos relativos a hábitos alimentares de carnívoros, torna-se cada vez mais necessário o aprimoramento de técnicas complementares de identificação das presas. Para tanto, técnicas histológicas de identificação de mamíferos através de pêlos apresentam-se bastantes satisfatórias, sendo utilizadas há longo tempo na Austrália, Canadá e Estados Unidos, não apenas para a identificação de presas, como também de outros mamíferos. Embora alguns autores descartem a necessidade de preparação prévia, foi observado que alguns pêlos apresentavam intensa pigmentação ou sujeira na cutícula, impedindo ou dificultando a visualização do padrão medular. Foram analisadas três técnicas: em água oxigenada (30 volumes), álcool 70%, glicerol. A água oxigenada apresentou a vantagem de não danificar a estrutura do pêlo e oferecer um bom clareamento e limpeza em alguns tipos de pêlos; a técnica com álcool, embora tenha apresentado resultados excelentes, mostrou-se inconveniente já que após 3 minutos de imersão, verificaram-se danos na estrutura pilosa; o glicerol apenas mostrou uma vantagem quando da preparação para observação do padrão de escamas, e para montagem provisória de lâminas com o padrão de medula. Apesar dessas técnicas terem sido desenvolvidas em temperatura ambiente (aprox. 20°C), acredita-se que a utilização de água oxigenada e álcool a temperaturas mais elevadas melhore a eficiência das mesmas; e temperaturas abaixo destas as prejudiquem.

FAPESP

#### DV - 41

**A FAUNA DE MAMÍFEROS DA REGIÃO DO RIO MANSO, MATO GROSSO: PERDA DE HÁBITATS E ESTADO DE CONSERVAÇÃO.** Schneider, Maurício.<sup>1</sup> & Alho, Cleber J. R.<sup>2</sup>. (1 - Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, UFSCar, SP, 2 - Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, UFSCar. 1 - mschnei@vortex.ufrgs.br)

A avaliação dos processos de ocupação do cerrado, em uma escala de paisagem, tem no geoprocessamento uma ferramenta analítica poderosa. imagens multiespectrais de satélite possibilitam descrever a vegetação e outros tipos de cobertura da terra em grandes extensões. As variáveis utilizadas no monitoramento ambiental por sensoriamento remoto constituem-se em indicadores da paisagem, e permitem a análise quantitativa de séries históricas e a comparação entre distintas regiões. mediante classificação das unidades da paisagem, são identificados os habitats potenciais disponíveis para a fauna. este trabalho classifica imagens de satélite da bacia hidrográfica do Rio Manso, estado de Mato Grosso, identificando as fitofisionomias de cerrado presentes na área de estudo. comparam-se imagens landsat 5tm dos anos de 1985 e 1997 para avaliação da expansão da fronteira agropecuária. à imagem de 1997 foi sobreposta a simulação do reservatório da hidrelétrica de manso, permitindo estimar a superfície de cada fitofisionomia perdida pelo enchimento do lago. realizou-se o inventário da fauna de mamíferos na área de estudo, identificando-se os habitats utilizados pelas espécies. O percentual de habitats potenciais suprimidos pela agropecuária e pelo reservatório foi calculado para cada uma das 100 espécies de mamíferos registradas, tecendo-se considerações acerca do seu estado de conservação. confirmaram-se as hipóteses de que a agropecuária foi responsável pela maior parte das perdas de formações savânicas e campestres, ao passo que o reservatório afetou mais sensivelmente mamíferos florestais, enquanto que uma parcela das espécies que utilizam vegetação aberta foi menos atingida por ambos os fatores antrópicos, ocupando inclusive as áreas de cultivo e pastagens artificiais. os dados apresentados neste trabalho aparentemente são os primeiros a quantificar a redução de habitats potenciais para mamíferos em uma escala de paisagem, no bioma do cerrado.

Capes, FURNAS Centrais Elétricas S. A., Centrais Elétricas do Norte do Brasil S. A.



**OS PEQUENOS MAMÍFEROS DA CAATINGA SEMI-ÁRIDA DO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL.**

Fernandes, Fabiano A.<sup>1</sup>, Vilela, Júlio F.<sup>1</sup>, Bonvicino, Cibele R.<sup>1,3</sup>, Jansen, Ana M.<sup>2</sup> & D'Andrea, Paulo S.<sup>1</sup>. (1- Dept. Medicina Tropical, Ioc-Fiocruz, CP 926, Cep 21045-900; 2 Depto. de Protozoologia, Ioc/Fiocruz, Rio de Janeiro. 3 Divisão de Genética, Coordenadoria De Pesquisa, Inca, RJ. fabianoaf@hotmail.com; vilela\_jf@hotmail.com)

Apresenta-se um inventário de pequenos mamíferos de uma região semi-árida, na Caatinga, nos municípios de Coronel José Dias e João Costa, Piauí. Realizou-se 4 sessões de coletas entre janeiro de 1999 e outubro de 2000, 2 no período de chuvas (janeiro/99 e abril/00) e 2 na seca (setembro/99 e outubro/00). Foram capturadas 11 espécies: 3 de marsupiais, 7 de roedores e 1 de carnívoro. Entre os marsupiais foram coletados *Didelphis albiventris* (n=11), *Gracilinanus agilis* (n=10) e *Monodelphis domestica* (n=10). A análise citogenética mostrou 2n = 22 para *D. albiventris*, 2n = 18 para *M. domestica*, e 2n = 14 para *G. agilis*. Entre os roedores caviomorfos capturou-se o equimídeo *Thrichomys apereoides* (n=130), com 2n = 30, e os cavideos *Galea spixii* (n=10) com 2n = 60 e um único exemplar de *Kerodon rupestris*. Entre os sigmodontíneos, *Bolomys lasiurus* (n=2) mostrou 2n = 34, *Calomys expulsus* (n=3) mostrou 2n = 66, *Rhiphidomys mastacalis* (n=13) apresentou 2n = 44 e *Rattus rattus* (n=5) mostrou 2n = 38. Coletou-se ainda dois *Conepatus semistriatus* (Mustelidae). A diversidade, calculada pelo índice de Shannon-Weaver (H'), foi de 1,344, sendo 1,232 na chuva e 1,277 na seca. O roedor *T. apereoides* foi a espécie mais abundante, o que nos permitiu analisar alguns aspectos de sua biologia reprodutiva. Entre as fêmeas de *T. apereoides* capturadas grávidas, a média das ninhadas foi 3,48 ± 1,35 (1-7). Estes resultados são similares com aqueles obtidos de cruzamentos em cativeiro, com média de 3,44 ± 1,17 (1-5). Os dados de campo mostram uma tendência das fêmeas a terem gestações na época das chuvas (70,59% das fêmeas grávidas foram capturadas na estação chuvosa). A gestação destas fêmeas foi acompanhada em laboratório e os filhotes nasceram no período correspondente ao final da estação chuvosa.

FUMDHAM / FAPERJ / CNPq / IOC-FIOCRUZ

**MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA REGIÃO DO MÉDIO RIO NEGRO, MUNICÍPIOS DE BARCELOS E SANTA ISABEL, AM.**

Penna Firme, Valéria; D'Andrea<sup>1</sup>, Paulo S.; Oliveira<sup>2</sup>, João A.; Coura<sup>1</sup>, José, R. & Bonvicino, Cibele R.<sup>1,3</sup>. (1 - Depto. de Medicina Tropical, IOC - FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2 - Departamento de Vertebrados, Museu Nacional - UFRJ, Rio de Janeiro, 3. Divisão de Genética, INCa, Rio de Janeiro. [valeriapenna@ig.com.br](mailto:valeriapenna@ig.com.br), [jaollv@mn.ufrj.br](mailto:jaollv@mn.ufrj.br), [dandrea@ioc.fiocruz.br](mailto:dandrea@ioc.fiocruz.br), [cibelerb@inca.org.br](mailto:cibelerb@inca.org.br)).

Entre os grandes tributários da margem esquerda do rio Amazonas, o rio Negro, particularmente, tem a fauna pouco amostrada, apesar de ser considerado o limite da distribuição de diversas espécies de mamíferos. Este estudo foi realizado para se conhecer a fauna de mamíferos desta região para investigar sua participação como reservatório de Tripanosomatídeos. Foram estudadas 11 áreas em tributários localizados na região do médio curso do rio Negro. As áreas amostradas se localizam nos rios Padauri, Curuduri, Preto e Aracá, nos municípios de Barcelos e Santa Isabel, estado do Amazonas. As coletas foram realizadas entre os anos de 1998 e 2001 nas épocas seca e chuvosa. Foram coletados ou achados esqueletos de 21 espécies de mamíferos de médio e grande porte, 8 espécies da ordem Primates (*Alouatta seniculus*, *Alouatta* sp. (grupo *seniculus*), *Aotus trivirgatus*, *Cebus apella*, *Cebus albifrons*, *Chiropotes satanas*, *Callicebus torquatus*, *Saimiri ustus*), 4 Carnívora (*Bassaricyon* sp., *Lutra longicaudis*, *Panthera onca*, *Potos flavus*), 1 Edentata (*Bradypus variegatus*), 1 Perissodactyla (*Tapirus terrestris*), 3 Artiodactyla (*Odocoileus virginianus*, *Mazama* sp., *Pecari tajacu*), 4 Rodentia (*Agouti paca*, *Dasyprocta fuliginosa*, *Hydrochaeris hydrochaeris*), e 1 Cetacea (*Inia geoffrensis*). Além destas foram avistadas mais um Edentata (*Priodontes maximus*) e um Carnívora (*Pteronura brasiliensis*). Todas as espécies ocorreram em mata de terra firme, com exceção de *O. virginianus* que só foi coletado em campo de altitude, e de *A. seniculus* e *S. ustus*, coletados em mata inundável. *Chiropotes satanas* e *Alouatta* sp. foram observados em mata inundável e em mata de terra firme. São incluídos comentários

sobre o *status* taxonômico e a distribuição geográfica de cada uma destas espécies à luz do estudo dos espécimens obtidos.

CNPq, FUNASA, PAPES-FIOCRUZ

#### DV - 44

**CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA DE MAMÍFEROS DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN) DO CARAÇA, CATAS ALTAS, MG<sup>1</sup>.** Talamoni, Sônia A.<sup>2</sup>; Camargos, Gizelle; Chami, Érika M.<sup>3</sup>; Cordeiro Junior, Dirceu A.<sup>4</sup>; Diniz, Fernanda M., Falcão, Fábio C; Moraes Junior, Edsel A.; Rebêlo; Victor F., Silva, Joaquim A. (Mestrado em Zoologia de Vertebrados, PUC-Minas, Av. Dom José Gaspar, 500, CEP 30535-610, Belo Horizonte, MG; 2- [talamoni@pucminas.br](mailto:talamoni@pucminas.br), 3 - [echami@bol.com.br](mailto:echami@bol.com.br))

A RPPN do Caraça está localizada no contraforte da Serra do Espinhaço, numa área modificada por atividades como mineração, queimadas, agropecuária e turismo. Dado ao freqüente corte da vegetação para produção de carvão vegetal até 1945, a RPPN é caracterizada por um mosaico de vegetação em diferentes estágios de sucessão. Estes fatos, adicionados à inexistência de levantamentos mastofaunísticos e a inclusão da reserva no Atlas de Áreas Prioritárias para Preservação da Biodiversidade no estado, demonstram a necessidade de estudos no local. Nossos objetivos foram o levantamento da fauna de mamíferos da RPPN, a análise das pressões antrópicas sobre essa fauna e a elaboração de um guia ilustrado, o qual poderá auxiliar o programa de educação ambiental implantado no local. A amostragem de mamíferos de grande e médio porte foi realizada através de busca de vestígios (rastros, fezes e carcaças). Durante quatro noites por mês, armadilhas de captura viva foram colocadas em áreas de mata (90) cerrado (70) e transição de cerrado e cerradão (40) para o levantamento de pequenos mamíferos não voadores, e três redes de neblina foram utilizadas para a amostragem de morcegos. Até o momento foram registradas 60 espécies (nove ordens). Destas, 11 são de roedores, cinco de marsupiais e 15 de morcegos, perfazendo 50% do total. Foram ainda registradas dez espécies ameaçadas de extinção (*Myrmecophaga tridactyla*, *Tamandua tetradactyla*, *Cabassous unicinctus*, *Callicebus personatus*, *Chrysocyon brachyurus*, *Lontra longicaudis*, *Leopardus pardalis*, *Puma concolor*, *Tapirus terrestris* e *Pecari tajacu*). Os diferentes impactos identificados estão ligados ao histórico de ocupação da região. Atualmente, as atividades de turismo podem interferir no comportamento de muitos animais de médio e grande porte, os quais apresentam atividade discreta, o que pode explicar o baixo número de encontros de algumas espécies como *M. tridactyla*, aparentemente rara na área, e *T. terrestris*, cujos rastros são facilmente observáveis.

1- Fundo de Incentivo à Pesquisa, Projeto 2000/33P - PUC Minas

4 - Bolsista PIBIC/CNPq.

#### DV - 45

**ANÁLISE DA ABUNDÂNCIA POPULACIONAL DE PEQUENOS MAMÍFEROS E DA DISPONIBILIDADE DE FRUTOS E ÁRTRÓPODES NUMA ÁREA DE CERRADO DE MINAS GERAIS.** Diniz, Fernanda M.<sup>1,2</sup>; Cordeiro Junior, Dirceu A.<sup>1,3</sup>; Chami, Érika M.<sup>1</sup>; Talamoni, Sônia A.<sup>1</sup> (1. Mestrado em Zoologia de Vertebrados, PUC-Minas, Av. Dom José Gaspar, 500, CEP 30535-610, Belo Horizonte, MG; 2. Faculdades Metodistas Integradas Izabela Hendrix. 1,2 - [femedeirosdiniz@bol.com.br](mailto:femedeirosdiniz@bol.com.br))

O presente trabalho foi realizado em uma área de cerrado do Parque Estadual Serra do Rola-Moça-MG, no período de maio de 2000 a abril de 2001. Objetivo deste foi relacionar a densidade populacional de pequenos mamíferos com a disponibilidade de alimentos de origem vegetal e animal, além de enriquecer as informações referentes a diversidade de espécies da região. Foi empregado o método de captura, marcação e recaptura durante quatro noites consecutivas, para isso foram utilizadas 70 armadilhas de captura viva, espaçadas em 12 metros e dispostas em seis transectos, distantes em 24 metros. Para a análise da vegetação utilizou-se os mesmos transectos, e foram contados todos os vegetais com frutos numa distância de 3 metros de cada lado nos transectos. Para análise da

disponibilidade de artrópodes, 24 armadilhas do tipo 'pitfall' foram distribuídas ao longo das trilhas com uma distância de 24 metros. Foram capturadas sete espécies de pequenos mamíferos, sendo quatro roedores (*Oligoryzomys nigripes*, *Oryzomys* sp., *Oryzomys subflavus*, *Akodon cursor*, *Bolomys lasiurus*), uma espécie de marsupial (*Didelphis albiventris*) e um lagomorfa (*Sylvilagus brasiliensis*). Foi observada sazonalidade nas abundâncias dos pequenos mamíferos e de artrópodes ( $\chi^2=10,2$ ,  $p<0,05$ ), entretanto não foi encontrada nenhuma correlação entre o número total de indivíduos capturados (100) com o número de frutos ( $r^2= 0,10$ ), bem como com o número de artrópodes encontrados no ambiente ( $r^2=-0,06$ ).

1,3 - Bolsista PIBIC/CNPq.

#### DV - 46

**MAMÍFEROS PRESENTES NA DIETA DE FELINOS E A IMPORTÂNCIA DAS FONTES INDIRETAS EM LEVANTAMENTOS MASTOZOOLÓGICOS.** Camardella, Arianna R.<sup>1</sup>, Guedes, Patrícia G.<sup>1</sup>, Bianchi, Rita<sup>2</sup> & Christoff, Alexandre<sup>2</sup> (1-Museu Nacional/UFRJ, Depto. Vertebrados, Mastozoologia, Quinta da Boa Vista s/n, São Cristovão, Rio de Janeiro, 20940-040, Brasil.; 2-Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Marechal Campos, Vitória. 1-acamardella@uol.com.br).

A dieta de espécimes de *Leopardus pardalis* presentes nos remanescentes de Mata Atlântica da Estação Biológica de Caratinga (MG), Reserva Florestal de Linhares e Reserva Biológica de Sooretama (ES), é alvo de estudo da autora Rita Bianchi. As fezes de jaguatirica, identificadas através da forma, tamanho, pegadas associadas e pêlos do próprio felino, foram mensalmente coletadas ao longo das estradas que cortam as reservas durante o período de 04/95 à 09/96 na EBC e 01/99 à 09/2000 na RFL/RBS e durante o período de 01/97 à 09/2000. No presente trabalho são apresentados os resultados preliminares da diversidade de mamíferos revelada através do exame do material osteológico encontrado nestes bolos fecais. Os fragmentos ósseos foram identificados a partir de caracteres dentários, principalmente dos molares, através de comparação com espécimes depositados na Coleção de Mamíferos do Museu Nacional/UFRJ. Na Estação Biológica de Caratinga foram coletados 61 bolos fecais, todos contendo fragmentos de mamíferos. Foram identificadas até o momento 8 espécies (*sensu* Wilson & Reeder, 1993) - Didelphidae: *Gracilinanus* sp., *Monodelphis americana*, Echimyidae: *Proechymys* sp., Muridae: *Akodon* sp., *Oligoryzomys* sp., *Calomys* sp., *Bolomys* sp., Cebidae: *Alouatta fusca*. Com exceção de *Alouatta* e *Akodon*, nenhum dos outros mamíferos identificados consta do trabalho de Fonseca (1989). Na Reserva Florestal de Linhares e Reserva Biológica de Sooretama foram coletados 77 bolos fecais, dos quais 74 apresentaram fragmentos de mamíferos representantes de 6 espécies - Didelphidae: *Monodelphis domestica*, *Metachirus nudicaudatus*, *Marmosa murina*; Muridae: *Oryzomys* sp.; Echimyidae: *Echimyis* sp.; Dasyproctidae: *Dasyprocta leporina*. Entre estas espécies, apenas *Marmosa* e *Oryzomys* foram citadas por Palma (1996) e *Dasyprocta* por Chiarello (1997) para a região. Como não existem levantamentos exaustivos para as áreas estudadas, este trabalho contribui de maneira expressiva para o conhecimento da diversidade e distribuição de pequenos mamíferos nestas unidades de conservação.

FACITEC(2), FBPN(2), MBML(2), CNPq(1).

#### DV - 47

**CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO MASTOFAUNÍSTICO DA FLORESTA COM ARAUCÁRIA PARANAENSE** i. Miretzki, Michel; Braga, Fernanda G.\* & Bianconi, Gledson V.\* (Museu de História Natural Capão da Imbuia - PMC/SMMA/DZ, Rua Professor Benedito Conceição 407, Curitiba/PR 82810-080 - bigfox@milenio.com.br; \*Instituto Ambiental do Paraná - ferbraga@pr.gov.pr; \*Pontifícia Universidade Católica do Paraná - bianconi@xmail.com.br)

A Floresta com Araucária-(FA) no Paraná cobria ~8 milhões de hectares (=40% do seu território), ocupando uma zona subtropical entre 350 e 1000 m. Após 60 anos de atividade agropastoril a FA tornou-se uma das eco-regiões brasileiras mais ameaçadas, com menos de 1% da cobertura original. A



mastofauna deste bioma no Paraná não foi inventariada e os dados bionômicos são insuficientes para uma análise contundente, fragilizando o estabelecimento de medidas de proteção. Com vistas ao levantamento destes dados foi elaborado o projeto "Conservação do Bioma Floresta com Araucária". Os resultados foram obtidos durante nove fases de campo, entre nov.1999/out.2000. As técnicas utilizadas compreenderam visualização, busca de vestígios, entrevistas, capturas em armadilhas e redes-neblina. Os 322 registros indicaram a presença de 9 ordens, 24 famílias e 52 espécies, ~40% dos mamíferos terrestres paranaenses. Baseado nessa riqueza e na tendência não assintótica da curva-do-coletor novas adições devem ocorrer, especialmente entre Didelphimorphia, Chiroptera e Sigmodontinae. Espécies de relevância conservacionista no Estado foram registradas: *Alouatta fusca*, *Agouti paca*, *Tapirus terrestris*, *Tayassu pecari*, *Sylvilagus brasiliensis*, *Leopardus pardalis*, *Puma concolor*, *Lontra longicaudis*, *Chrysocyon brachyurus*. A composição faunística observada associa a mastofauna da FA com a da Floresta Atlântica-(FAt). Contudo, esta relação nunca foi satisfatoriamente explicada, tampouco pesquisou-se os processos biogeográficos atuantes nas áreas elevadas do planalto meridional brasileiro, onde ocorre a FA. Sabe-se que espécies endêmicas de aves e serpentes da FA, ocorrem também em porções de encostas na FAt, particularmente em áreas de transição fitogeográfica. Todavia, a espécie vegetal característica dessa formação (*Araucaria angustifolia*) tem afinidade filogenética com elementos andino-patagônicos e não com aqueles da FAt, com a qual a fauna mostra maior similaridade. Suspeita-se que as afinidades da FA, possam estar sendo obscurecidas pela presença de táxons de ampla distribuição, invariavelmente considerados como endêmicos da FAt ou devido a uma questão simples de escala geográfica.

<sup>1</sup> PROBIO-CNPq, MMA

#### DV - 48

**OCORRÊNCIA ECTOPARASITOS EM MAMÍFEROS DE VIDA LIVRE NA APM-MANSO, MATO GROSSO** Sinkoc, Afonso L.<sup>1</sup>; Moraes, Dráusio H.<sup>2</sup>; Santos, Fernanda V.<sup>3</sup> & Azevedo, Rodolfo<sup>4</sup> (<sup>1</sup>- Professor Assistente Departamento de Clínica Médica Veterinária - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - Universidade Federal de Mato Grosso. CRMV - MT 1565, E-mail: alsinkoc@hotmail.com; <sup>2</sup>- Acadêmico de Medicina Veterinária - UFMT; <sup>3</sup> - Médica Veterinária CFMV 0555 - Centro de Triagem e Quarentena, APM-Manso -FURNAS; <sup>4</sup> - Biólogo - Centro de Triagem e Quarentena, APM-Manso - FURNAS).

Durante o Resgate Científico realizado no Aproveitamento Múltiplo de Manso-FURNAS foram resgatados, entre outros mamíferos, as espécies *Tapirus terrestris*, *Cerdocyon thous*, *Coendu prehensilis* e *Dasyus septencinctus* e *Alouatta caraya*, nos quais, durante o exame clínico foram observados a presença de ectoparasitos os quais foram coletados, fixados em álcool 70°GL e transportados ao Laboratório de Doenças Parasitárias do Departamento de Clínica Médica Veterinária da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso. Através da observação dos mesmos em lupa estereoscópica, foram identificados, sendo observadas as seguintes espécies a saber: Em *Tapirus terrestris* observou-se a presença de *Amblyomma cajennense* e *Tunga* sp; *Amblyomma aureolatum* em *Cerdocyon thous*; *Amblyomma longirostre* em *Coendu prehensilis*; *Amblyomma calcaratum* em *Dasyus septencinctus* e, *Pediculus mjobergi* em *Alouatta caraya*. São apresentados os resultados obtidos e discutidas as implicações destes parasitismos.

Fonte Financiadora: Universidade Federal do Mato Grosso.

**INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS E POSIÇÕES DE ARMADILHAS NA CARACTERIZAÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS.** Schittini, Gilberto M.<sup>1</sup>; Oliveira, Leonardo C.<sup>1</sup>; Fernandez, Fernando A.S.<sup>1</sup>. (1. Departamento de Ecologia, IB, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Caixa Postal 68020, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21941-590, gilbertosch@bol.com.br)

Os tipos das armadilhas e a disposição das mesmas podem ser importantes determinantes dos padrões encontrados em estudos de comunidades de mamíferos. O objetivo deste estudo foi comparar o efeito de diferentes armadilhas e sua posição na caracterização da comunidade de mamíferos de um sistema de oito fragmentos de Mata Atlântica de 1,5 a 15ha, na ReBio Poço das Antas, RJ. Foram feitas capturas mensais no período maio 1998-julho 1999. Foram usadas armadilhas Sherman (30,8x7,8x9,7cm) no chão e em árvores a cerca 1,5 metros de altura, e armadilhas Tomahawk (48,3x15,2x15,2cm) apenas no chão. Foi estimada a eficiência de cada armadilha no chão para a captura de cada espécie de mamífero, sendo calculados parâmetros comunitários (1) da amostragem como um todo; (2) considerando apenas as armadilhas Sherman; e (3) considerando apenas as Tomahawk. Também analisou-se o efeito do uso de armadilhas em árvores sobre a caracterização da comunidade. As Sherman foram mais eficientes capturando espécies de pequeno porte (e.g. *Akodon cursor*), enquanto as Tomahawk capturaram espécies maiores (e.g. *Philander frenata*). O número de espécies capturadas usando Sherman e Tomahawk somadas foi superior (n=16) às registradas caso apenas uma dessas armadilhas fosse utilizada (n=11 só Sherman, n=9 só Tomahawk). Entretanto a diversidade estimada foi maior utilizando só Tomahawk do que utilizando as duas armadilhas. Isto se deveu provavelmente devido à maior equitabilidade no primeiro caso, explicada em parte por *A. cursor* - espécie mais frequente nas Sherman - nunca ter sido capturada em Tomahawks. A diversidade estimada foi maior acrescentando-se as armadilhas de árvores, pois neste caso a abundância relativa de espécies arborícolas foi maior, aumentando a equitabilidade. Concluímos que para uma estimativa acurada dos parâmetros comunitários de pequenos mamíferos por armadilhagem, o uso de armadilhas diferentes é fundamental, para permitir que diferentes elementos da comunidade sejam mais equitativamente representados.

Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, PROBIO (PRONABIO-MMA, com apoio do BIRD/GEF), CNPq.

## DV - 50

**ANÁLISE PRELIMINAR DE UMA NOVA METODOLOGIA PARA IDENTIFICAÇÃO DE PEGADAS DE MAMÍFEROS.** Olifiers, Natalie (Laboratório de Vertebrados, Dpto. de Ecologia, IB-UFRJ, CP 68020, CEP 21941-590, [natalieo@biologia.ufrj.br](mailto:natalieo@biologia.ufrj.br))

A maioria dos mamíferos silvestres brasileiros não são facilmente avistados, por possuírem hábitos noturnos e discretos. Entretanto, frequentemente observam-se rastros desses animais. As pegadas constituem os rastros de interpretação mais confiável e são utilizadas como estimadores de densidade populacional, em censos populacionais, estudos de padrões de locomoção e de períodos de atividade, podendo fornecer uma identificação do animal ao nível de espécie. Várias metodologias para a obtenção de pegadas de mamíferos já foram desenvolvidas. Entretanto, a maioria delas apresenta limitações consideráveis, sendo suscetíveis à chuva, pouco práticas e/ou fornecendo pegadas de dimensões distorcidas. Neste trabalho, propõe-se uma nova metodologia para a obtenção de pegadas de mamíferos terrestres, utilizando um material prático, de baixo custo, que pode ser facilmente protegido da chuva e utilizado indefinidamente. Este consiste em duas folhas de plástico superpostas, sendo a superior um plástico transparente de natureza fluorescente; tal plástico quando pressionado adere à folha inferior mais fina, emitindo sua fluorescência e permitindo a visualização da área pressionada. A pegada pode então ser identificada porque sua "imagem" é formada no plástico fluorescente, devido à pressão imposta pelo peso do animal. Testes preliminares em laboratório mostraram que as pegadas são mantidas no material por tempo indeterminado. Mamíferos de diferentes pesos foram induzidos a caminhar sobre o plástico e notou-se que animais com 2,0 quilos aproximadamente já deixavam pegadas visíveis. As desvantagens deste método são a cor disponível do

plástico (rosa), que poderia repelir alguns animais, e o fato de não ser eficaz para animais menores, como pequenos roedores. Entretanto, o primeiro problema pode ser resolvido cobrindo as folhas com um plástico fino e escuro. O segundo trata-se de um problema que não é restrito a esta metodologia, já que a identificação de mamíferos muito pequenos através de pegadas frequentemente é difícil ou impossível.

CNPq, PROBIO (MMA-GEF), FUJB, PRONEX

## DV - 51

### **BASE DE DADOS GEOREFERENCIADAS COMO FERRAMENTA NA CONSERVAÇÃO EX-SITU**

Shiraiwa, Couto M.S. & Matos, Silva, N. Núcleo interdisciplinar de estudos faunísticos Instituto de Biociências-Universidade Federal de Mato Grosso-CEP 78060-900. Av. Fernando Correa da Costa s/nº-Coxipó. E-mail: shiraiwa@terra.com.br; normandes27@bol.com.br

Sistema de informação geográfica, SIG são utilizados em várias áreas de conhecimento, desde a ecologia à saúde pública, turismo, gestão de cidades; fornecendo instrumentos de tomada de decisão e contribuindo para ordenamento de diversas atividades econômicas e planejamento estratégicos; na área de zoologia e especificamente na mastozoologia o uso de SIG é uma ferramenta importante para subsidiar planos de manejo, propostas de conservação, determinação de status de espécies ameaçadas de extinção, através dos mapas de distribuição das espécies correlacionadas com ecorregiões e habitats. Na UFMT, o NIEFA (Núcleo interdisciplinar de estudos faunísticos), vem em parceria com o NGEA (Núcleo de Geofísica e estudos ambientais), elaborando com softwares de geoprocessamento base de dados e imagens com o objetivo de melhorar a capacidade técnica dos profissionais da área, minimizar os impactos de coleta oriundos de empreendimentos econômicos que necessitem de EIAS/RIMAS, que normalmente disponibilizam informações vagas, confusas e/ou contraditórias. O procedimento metodológico adotado foi a compilação de informações secundárias em bases bibliográficas disponibilizadas na Fundação Estadual do Meio Ambiente do MT e Programa de desenvolvimento agroecológico do Estado do Mato Grosso, e bibliografia específica a respeito das Ordens. As coordenadas geográficas foram plotadas em uma base digitalizada no Auto-Cad Map 3. e posteriormente, foram exportadas para um SIG apropriado, obtendo-se assim os mapas de distribuição das Ordens. Coleções científicas são instrumentos de conservação ex-situ e neste sentido, disponibilizamos as informações destas bases na home-page do Niefa, (<http://www.ufmt.br/niefa>), que associadas ao acervo da coleção de referencia de vertebrados da UFMT, contribuirão para minimizar o impacto de coletas desnecessárias; nos EIAS/RIMAS. Além disso consolidamos a interdisciplinaridade, fundamental para os biólogos em suas atividades de inventariamento em campo.

## DV - 52

### **LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA FAUNA DE MAMÍFEROS NÃO VOADORES DO MUNICÍPIO DE TIMON, MARANHÃO.**

Machado, Daniel A. N.<sup>1</sup>; Diógenes, Márcio F. C.<sup>2</sup> & Otoch Roberto<sup>3</sup>. (1,2,3 - Instituto Cearense de Ciências Naturais - ICCN; 1,2 - Universidade Federal do Ceará - UFC. 1- danmachado@starmedia.com; 2- rodentiaee@uol.com.br; 3- robertootoch@bol.com.br)

O Município de Timon, no Estado do Maranhão, está inserido em uma zona de transição mata de tabuleiro/ caatinga/ cerrado, tendo sido realizados poucos estudos faunísticos na região. O presente trabalho teve por objetivo realizar o levantamento da fauna de mamíferos não voadores do Município de Timon, permitindo a análise do grau de degradação florestal da região. Foram instaladas sessenta armadilhas de queda do tipo "pit-fall", em transectos, em diferentes ambientes da região. Paralelamente, foram realizadas entrevistas com moradores locais, bem como observações diurnas e noturnas da área de estudo, entre os meses de abril de 2000 e junho de 2001. Foi registrado um total de 34 espécies de mamíferos não voadores, pertencentes a 31 gêneros de 17 famílias, englobados em 5 ordens. As espécies registradas são as seguintes: *Caluromys philander*, *Didelphis albiventris*, *D. marsupialis*, *Marmosa murina*, *Monodelphis domestica* (Didelphimorphia), *Bradypus variegatus*, *Cabassous unicinctus*, *Dasybus novemcinctus*, *Euphractus sexcinctus*, *Tamandua tetradactyla*



(*Xenarthra*), *Agouti paca*, *Bolomys lasiurus*, *Coendou prehensilis*, *Dasyprocta prymnolopha*, *Galea spixii*, *Hydrochaeris hydrochaeris*, *Mus musculus*, *Oryzomys sp.*, *Rattus rattus*, *Sciurus sp.*, *Thrichomys apereoides* (Rodentia), *Tayassu pecary*, *T. tajacu*, *Mazama gouazoubira*, *Mazama sp.* (Artiodactyla), *Cerdocyon thous*, *Conepatus semistriatus*, *Eira barbara*, *Galictis cuja*, *Herpailurus yagouaroundi*, *Leopardus wiedii*, *Nasua nasua*, *Procyon cancrivorus*, *Pseudalopex vetulus* (Carnivora). As espécies registradas mostram um alto grau de afinidade da mastofauna com o complexo mata seca/ caatinga/ cerrado, havendo ainda a presença marcante da hileria maranhense, como se pode constatar pela presença de capivaras (*H. Hydrochaeris*), pacas (*A. paca*) e quatipurus (*Sciurus sp.*).

#### DV - 53

**REGISTRO DE ALBINISMO EM DUAS ESPÉCIES DE MAMÍFEROS SILVESTRES NO ESTADO DO MARANHÃO.** Diógenes, Márcio F. C.<sup>1,2</sup>; Machado, Daniel A. N.<sup>1,2</sup> & Oton Roberto<sup>1</sup>. 1 - Instituto Cearense de Ciências Naturais - ICCN; 2 - Universidade Federal do Ceará - UFC. E-mail: rodentia@uol.com.br; danmachado@starmedia.com; robertotooch@bol.com.br

O albinismo é uma anomalia genética recessiva na qual ocorre prejuízo na produção do pigmento melanina, podendo se apresentar nas formas parcial e total. Dentre os mamíferos neotropicales, há registros de casos de albinismo parcial em roedores e cervídeos, e de casos de albinismo total em roedores, talassuídeos, cervídeos e primatas. O presente trabalho relata a ocorrência de albinismo em veado catingueiro, *Mazama gouazoubira* (G. Fischer, 1814) (ARTIODACTYLA; CERVIDAE), e cutia, *Dasyprocta prymnolopha* Wagler, 1831 (RODENTIA; DASYPROCTIDAE), nas cercanias do Município de Caxias, no Estado do Maranhão. Foram encontrados dois animais jovens, sendo um de cada espécie, em posse de moradores locais, apresentando boas condições de saúde. Os espécimes, ambos do sexo masculino, apresentavam pelagem e pele totalmente brancas, olhos vermelhos e focinho e cascos ou coxins plantares em tom rosado, indicando total ausência de pigmentação. Estes registros de albinismo total em veado catingueiro, *M. gouazoubira*, e cutia, *Dasyprocta prymnolopha*, assinalam a dupla ocorrência de um evento raro, do qual se tem poucas notícias na região Nordeste.

#### DV - 54

**ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS DOS MAMÍFEROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO** Grelle, Carlos E. V.<sup>1</sup>, Bergallo, Helena G.<sup>2</sup> & Geise, L.<sup>1</sup> (1 - Setor de Zoologia, IBRAG, UERJ, Rua São Francisco Xavier 524, 20559-900 Rio de Janeiro, RJ, grellece@uerj.br, 2 - Setor de Ecologia, IBRAG, UERJ.)

Quais características biológicas predisõem as espécies à extinção? Existem hipóteses de que a vulnerabilidade à extinção depende do tamanho corporal, da dieta, do hábito locomotor e do grupo taxonômico. Neste estudo nós analisamos as espécies ameaçadas de extinção que ocorrem no Estado Rio de Janeiro, examinando quais destas características biológicas seriam associadas a sua classificação como ameaçada. Dividimos as análises em dois grupos: i) considerando todas as espécies que ocorrem no Estado do RJ (162 espécies, sendo 37 ameaçadas de extinção), ii) e considerando apenas as espécies endêmicas da Mata Atlântica (35 espécies, sendo 14 ameaçadas de extinção). O tamanho corporal, a dieta e o hábito locomotor de todas as espécies foram obtidos em bibliografia especializada. O tamanho corporal foi transformado em logaritmo na base 10 e dividido em seis classes. Considerando todas as espécies, os resultados mostraram que os grupos taxonômicos com um menor número de espécies estão mais ameaçadas, excetuando-se a Ordem Lagomorpha. A dieta e o hábito locomotor não parecem predispor uma espécie a extinção. Contudo, 32% de espécies arborícolas e semi-fossoriais estão ameaçadas. O peso corporal parece ser a característica mais fortemente relacionada ao fato de uma espécie ser ou não ameaçada de extinção, tanto considerando todas as espécies, quanto considerando as espécies endêmicas.

CNPq, FAPERJ, Pró-Ciência (UERJ)

**A FAUNA DE MAMÍFEROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.** Bergallo, Helena de Godoy <sup>1</sup> & Geise, Lena <sup>2</sup>. (1 - Depto. de Ecologia, IBRAG, UERJ, Rua São Francisco Xavier 524, 20559-900, Rio de Janeiro, RJ, [bergallo@uerj.br](mailto:bergallo@uerj.br) 2 - Depto. de Zoologia, IBRAG, UERJ, [geise@uerj.br](mailto:geise@uerj.br)

A lista de mamíferos do Estado do Rio de Janeiro que apresentaremos foi, inicialmente, elaborada como ponto de partida para discussão que definiria as espécies ameaçadas do Estado do Rio de Janeiro, durante workshop ocorrido em 1997. Esta lista foi realizada com base em bibliografia, observações pessoais e registros de museus. De 1997 para cá, algumas espécies foram incluídas e outras tiveram sua taxonomia revista. Até o momento, foram registradas para o Estado, 179 espécies de mamíferos nativos. A Ordem Didelphimorphia apresentou 13 espécies, a Ordem Xenarthra 9 espécies, a Ordem Chiroptera 62 espécies, a Ordem Primates 6 espécies, a Ordem Carnivora 17 espécies, a Ordem Cetacea 19 espécies, a Ordem Perissodactyla 1 espécie, a Ordem Artiodactyla 4 espécies, a Ordem Rodentia 47 espécies e a Ordem Lagomorpha 1 espécie. Deste total, 43 espécies (24%) entraram na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção do Estado do Rio de Janeiro como ameaçadas de extinção (Lista 1), sendo que seis foram consideradas como provavelmente extintas no Estado. Contudo, uma delas, *Phaenomys ferrugineus*, foi recentemente coletada no município de Nova Friburgo pelo Serviço Nacional da Peste, passado 85 anos do último registro. Trinta e quatro espécies (19%) estão presumivelmente ameaçadas (Lista 2) e o restante entrou como não ameaçado. A lista não pretende esgotar o assunto, uma vez que com aumento do número de inventários, novas espécies devem vir a ser capturadas ou registradas para o Estado.

CNPq, FAPERJ, PROBIO, PELD

**ANATOMY OF THE NASAL MUSCLES OF TWO NEOTROPICAL AQUATIC MAMMALS (MAMMALIA: RODENTIA AND DIDELPHIMORPHIA).** González, Enrique M. (Museo Nacional de Historia Natural, CC. 399, 11.000 Montevideo, Uruguay. E-mail: [vsuy@adinet.com.uy](mailto:vsuy@adinet.com.uy)).

Nasal ducts are the main respiratory ways in mammals. Narines are almost open in terrestrial species. The present study is based on the dissection of the nose muscles of a water rat (*Lundomys molitor*), and a yapok (*Chironectes minimus*). The specimens were maintained frozen until their nasal regions were dissected by conventional methods. *Chironectes minimus* has a particular disposition of the *maxillonasolabialis* muscle insertions. The forepart of this muscle presents five insertions. Three of them are used to elevate the upper lip. The remaining two go towards the rhinarium, pass under the nares and are inserted in front of them. In this way, when the muscle is tensed up, the forepart of each nare moves back and downwards. This muscle might also be used in moving the sensitive vibrissae that yapoks depend on to forage under water. Seven additional yapok skulls were examined. Most of them show a more or less developed vertical process on the anterior edge of each premaxillar bone. This apex, nevertheless, is only incipiently developed in some specimens, both young and adults. For this reason, its biological significance or adaptive value is not clear. Being a permanent and well developed structure, this apex might be related to the nasal opening muscles system, and represent an apomorphic character, which may be significant for our understanding of the systematic relationships of this opossum. Differences between *Lundomys molitor* nasal musculature and that described in the literature for species of non-aquatic rats, were not found. The capability of this species for closing nasal ducts would probably be determined by the action of normal muscles and morphological features of the nares. Based on our data, and ratifying other morphological and behavioral evidence, *Chironectes minimus* should be considered a highly specialized aquatic mammal. This research was supported by VIDA SILVESTRE, Sociedad Uruguaya para la Conservación de la Naturaleza.

**SOUTHERN POPULATIONS OF ENDANGERED NEOTROPICAL MAMMALS MIGHT BE LESS PRONE TO EXTINCTION.** Soutullo, Alvaro & González, Enrique M. (Museo Nacional de Historia Natural y VIDA SILVESTRE, Sociedad Uruguaya para la Conservación de la Naturaleza. Colonia 1884/903, Montevideo, Uruguay. [sutu@adinet.com.uy](mailto:sutu@adinet.com.uy))

Analyses of range collapse in several endangered species have revealed that extant populations of these taxa are currently located along the periphery of their historic range, and suggest that "at least one of the many and diverse peripheral populations may be preadapted to the disturbances that drove the more central populations to extinction". We suggest populations near the higher latitude boundaries of species range tend to present local adaptations (e.g., larger home ranges, larger litters sizes, etc.) to conditions similar to those generated by human-induced habitat modifications (e.g., fragmented landscapes, low productivity, scarce resources availability, etc.), and that given that in these regions modifications are usually low to moderated (compared with those introduced in more tropical areas), populations there may be more able to cope with such changes. These preadaptations may make those populations less prone to extinction due to habitat modifications, and hence, species strongholds for conservation. We preliminary tested this hypothesis by determining the number of South American endangered mammals that still persist near the historic southern boundary of their range. For the analysis we only considered the 24 species identified by the IUCN as critically endangered, endangered or vulnerable whose geographic range extended for at least three degrees of latitude below the tropic of Capricorn. The results supported the hypothesis as every species mainly threatened by habitat loss and degradation still persist in that part of their range, as well as most of the rest of the species evaluated. This research was supported by VIDA SILVESTRE, Sociedad Uruguaya para la Conservación de la Naturaleza.

**MASTOFAUNA DA ÁREA DE INUNDAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE MACHADINHO, RIO GRANDE DO SUL.** Witt, A.A. (Bourscheid Engenharia. Rua Santos Filho, 1125, 99880-000, Machadinho, RS. [Jurumi@zipmail.com.br](mailto:Jurumi@zipmail.com.br))

A área de abrangência do reservatório da UHE de Machadinho afetará seis municípios catarinenses: Piratuba, Capinzal, Zortéa, Campos Novos, Celso Ramos e Anita Garibaldi, e quatro no Rio Grande do Sul: Maximiliano de Almeida, Machadinho, Barracão e Esmeralda, compreendendo as áreas ribeirinhas situadas às margens do Rio Uruguai e seus afluentes, entre as coordenadas UTM, faixa 22 sul (422429, 6954982) e 478515, 6928333) e abaixo da cota altimétrica de 480m. A área de inundação perfaz um total de 521ha, reduzindo os habitats de inúmeras espécies animais e vegetais. A formação vegetal é do tipo Floresta Estacional Decidual Submontana. De acordo com o Planejamento de Salvamento de Fauna e Flora, foram estabelecidos 15 pontos preservados, em um total de 743ha para a realização do monitoramento das espécies de mamíferos. Nestes locais foram percorridas trilhas e estradas abandonadas, além da montagem de estações de cheiro utilizando iscas atrativas para a obtenção de vestígios como pegadas, pêlos e fezes. As espécies foram identificadas pela observação direta, vocalização e registro fotográfico. Estas amostragens ocorreram no período de abril de 2000 a maio de 2001, a cada 30 dias, num total de 12 horas/mês de efetivo trabalho de campo em cada um dos 15 pontos. As espécies identificadas foram: *Didelphis albiventris*, *Philander opossum*, *Dasyus novemcinctus*, *D. septemcinctus*, *Eufactus sexcinctus*, *tamandua tetradactyla*, *Myrmecophaga tridactyla*, *Myotis nigricans*, *Histiotus velatus*, *Desmodus rotundus*, *Chrotopterus auritus*, *Sturnira lillium*, *Lasiurus* sp, *Cerdocyon thous*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus tigrinus*, *Herpailurus yaguarondi*, *Puma concolor*, *Procyon cancrivorus*, *Nasua nasua*, *Eira barbara*, *Galictis cuja*, *Conepatus chinga*, *Cebus apella*, *Alouatta fusca*, *Mazama americana*, *Mazama rufina*, *Ozotocerus bezoarticus*, *Sciurus aestuans*, *Cavia aperea*, *Sphiggurus villosus*, *Agouti paca*, *Dasiprocta azarae*, *Sylvilagus brasiliensis*, *Lepus europea*, *Tayassu tajacu*, *Hydrocaeris hydrocaeris*, *Rattus rattus*, *Mus musculus*, *Myocastor coypus*.



**MASTOFAUNA DA ILHA DE MARAJÓ, PARÁ: REGIÃO DE ANAJÁS-ATUÁ.** Marques-Aguiar, S.A.; Melo, C.C.S.; Aguiar, G.F.S.; Queiróz, J.A.L. & Brígida, J.N.S.S. (Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG/MCT, CP 399, CEP 66040-170, Belém, Pará - [samaguiar@museu-goeldi.br](mailto:samaguiar@museu-goeldi.br))

Acredita-se que cerca de 10% das espécies da classe Mammalia possam ocorrer no bioma amazônico, cuja complexidade de ecossistemas - de florestas densas a savanas -, distribuídos em mosaico, condiciona concentração de táxons. Este trabalho objetiva apresentar um quadro preliminar da diversidade da mastofauna na ilha do Marajó - maior ilha flúvio-costeira do mundo - onde estimativas baseadas em mapas de distribuição geográfica sugerem haver mais de 150 espécies da classe. Inventariou-se um trecho de aproximadamente 30 km em linha reta entre as cabeceiras dos rios Anajás e Atua, em época chuvosa. As amostragens se deram principalmente por captura (armadilhas Sherman e Tomahawk, redes de neblina), complementadas por relatos de ribeirinhos. O levantamento revelou a presença de 57 espécies em dez ordens: 3 de Marsupialia; 6 Xenarthra; 23 Chiroptera; 5 Primates; 7 Carnívora; 1 Cetacea; 1 Perissodactyla; 3 Artiodactyla; 7 Rodentia; e 1 Lagomorpha. Tem-se o primeiro relato de *Platyrrhinus brachycephalus* e *Dasyprocta fuliginosa*. Espécies consideradas sob ameaça também foram registradas (*Alouatta belzebul*, *Puma concolor*, *Leopardus pardalis*, *Panthera onca* e *Lontra longicaudis*). O número e a representatividade de espécies aqui indicados constituem subestimativas. Amostragens previstas em outras áreas da ilha, com maior esforço de captura e em época de estiagem devem revelar níveis de diversidade mais elevados.

CEMA, MPEG

**ANÁLISIS PALEOAMBIENTAL Y DIETA DE MEGAHERBÍVOROS EXTINTOS PARA EL PERÍODO 30-9.000 AÑOS C14 AP (GRUTA DEL INDIÓ, MENDOZA, ARGENTINA).** Carlos E. Borghi<sup>1</sup>, Stella Giannoni<sup>1</sup>, María A. Dacar<sup>1</sup>, Eduardo Martínez Carretero<sup>1</sup>, Alejandro García<sup>2</sup>. (<sup>1</sup>IADIZA-CONICET, CC 507, 5500 Mendoza, Argentina; <sup>2</sup> Fac. de Filosofía y Letras, Univ. Nacional de Cuyo, Argentina. 1-[cborghi@lab.cricyt.edu.ar](mailto:cborghi@lab.cricyt.edu.ar))

Se estudio una secuencia de coprolitos fósiles provenientes del yacimiento denominado Gruta del Indio (para el período 30-9.000 años C14 AP), ubicado a los 34° 45'LS - 68° 22' LW, en el centro-sur de Mendoza, provincia biogeográfica del Monte. Los sedimentos allí presentan una serie abundante de excrementos de mamíferos (roedores y megamamíferos). Los coprolitos de megafauna fueron asignados provisoriamente a *Hippidion* en base a su forma. Se analizaron con la técnica microhistológica para determinar las spp. vegetales de su dieta. Para obtener un marco cronológico, algunas muestras fueron datadas mediante C14 en el Laboratorio de Tritio y Radiocarbono de la Universidad de La Plata. La composición de la dieta se estudió a través del análisis de su presencia y frecuencia. Paralelamente se relevó fitosociológicamente la vegetación actual en el área de influencia de la Gruta. A partir del análisis de presencia y de las bioformas y del esquema fitosociológico, se puede concluir que el Monte estuvo presente en el área de la Gruta del Indio durante los últimos 30.000 años. Además, considerando las comunidades vegetales actuales y el valor indicador de algunas especies, la distribución de los ambientes durante dicho período fue similar a la del actual. En la dieta estudiada predominaron dos leguminosas arbustivas *Prosopis spp.* y *Senna aphylla*, con el complemento de algunas gramíneas y otras arbustivas con menor representación (*Schinus fasciculatus* y *Capparis atamisquea*). Los resultados sugieren la ausencia de cambios importantes en la alimentación de la megafauna de Gruta del Indio para el período 30-9.000 años C14 AP, aun cuando no se ha registrado en el sector recientemente excavado el lapso c.24-9.000 años C14 AP. Los datos de los extremos analizados conducirían a desestimar la idea de una secuencia forzada de cambios en el clima, el ambiente y la dieta de los megaherbívoros pleistocénicos extintos

Proyecto parcialmente financiado por Fundación Antorchas (A-13740/1-43).

**UTILIZAÇÃO DE HABITAT POR PEQUENOS MAMÍFEROS EM UMA ÁREA DE FLORESTA ATLÂNTICA DE PLANÍCIE NO SUL DO BRASIL.**

Reinicke, Rafael <sup>1</sup>; Graipel, Maurício E.<sup>2</sup> & Glock, Luis <sup>3</sup> (1,2 - Depto. de Ecologia e Zoologia, CCB/UFSC, CEP 88.040-970, Florianópolis/SC; 3 - PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Biociências; 2 - [graipel@ccb.ufsc.br](mailto:graipel@ccb.ufsc.br)).

A presença duma determinada espécie está freqüentemente relacionada à estrutura e composição do ambiente. Assim, analisou-se a utilização do microhabitat por pequenos mamíferos de set/1999 a maio/2001 numa área de Floresta Atlântica de planície quaternária na RPPN Volta Velha (26°04' S; 48°37' W), Itapoá-SC, sul do Brasil. As estações foram compostas de duas armadilhas distribuídas numa grade de 10x10 com 20 m de espaçamento. As armadilhas foram colocadas no solo e sub-bosque, totalizando 16.800 armadilhas-noite e resultando em 1.155 capturas de *Akodon montensis* (Am), *Oryzomys russatus* (Oru), *Nectomys squamipes* (Ns), *Metachirus nudicaudatus* (Mn), *Oligoryzomys nigripes* (On), *Thomazomys pictipes* (Tp), *Micoureus demerarae* (Md) e *Gracilinanus microtarsus* (Gm). Utilizaram-se seis variáveis para caracterizar microhabitat em cada estação: número de troncos caídos (tc), número de árvores com DAP > 15cm (>15), número de bromélias (bro), distância da água (dag), cobertura vegetal (cob) e distância da estrada (des). Verificou-se a existência de variáveis ambientais explicativas do uso do microhabitat pelas espécies pela análise de regressão múltipla para as espécies mais freqüentes (variáveis dependentes) e as características do microhabitat em cada estação de captura (variáveis independentes). Observaram-se valores estatisticamente significantes entre os coeficientes parciais de regressão em cinco das oito espécies. A variável bro ( $t=3.8446$ ,  $p=0.0002$ ) melhor explicou a presença de Am; bro ( $t=2.2310$ ,  $p=0.0280$ ), dag ( $t=-2.8994$ ,  $p=0.0046$ ) e des ( $t=4.8388$ ,  $p=0.0000$ ) para Ns; dag ( $t=3.4331$ ,  $p=0.0009$ ) para Mn; cob ( $t=2.0455$ ,  $p=0.0435$ ) para Tp; bro ( $t=-2.2561$ ,  $p=0.0263$ ), dag ( $t=4.6590$ ,  $p=0.0000$ ) e des ( $t=3.1116$ ,  $p=0.0024$ ) para Gm. Dados preliminares indicam uma maior utilização de áreas úmidas por Ns e mais secas por Mn e Gm. Um maior número de bromélias em áreas úmidas indica de maneira indireta a utilização destas áreas por Am, enquanto a presença de Tp parece estar condicionada a áreas com uma menor cobertura vegetal.

CAPES/PICDT

# LAGOMORPHA

## LG - 01

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *SYLVILAGUS BRASILIENSIS* NO BRASIL.** Dias, Paulo A.<sup>1</sup>, Oliveira, Tadeu G. de<sup>1,2</sup> & Boguea, Narjara O<sup>1</sup>. (1 - Depto. de Biologia, UEMA, Cidade Universitária Paulo VI, CP 09, CEP 65055-098, São Luís - MA- jumento44@bol.com.br 2 - Associação Pró-Carnívoros - tadeu@uema.br)

*Sylvilagus brasiliensis*, conhecido vulgarmente como coelho-silvestre ou tapiti, é a única dentre as treze espécies do gênero *Sylvilagus* de ocorrência no Brasil. Sua área de distribuição geográfica se estende do sul do México ao norte da Argentina. Entretanto, em uma análise mais detalhada esta apresentaria uma série de lacunas. No presente trabalho apresentamos uma análise da área de ocorrência da espécie no Brasil. Os 61 registros obtidos foram adquiridos da coleção zoológica do Museu de Zoologia da USP, complementados com observações de campo e dados da literatura. As coordenadas geográficas obtidas para cada local de origem foram correlacionadas com mapas de vegetação para determinação do tipo de habitat utilizado. A espécie foi registrada em 21 dos 27 estados, sendo a maioria das observações provenientes do Maranhão e São Paulo, isto, provavelmente, devido ao maior esforço de observações nestas áreas. Observou-se *S. brasiliensis* em todas as regiões fitogeográficas existentes no país, as quais incluíram não somente áreas florestadas, mas também áreas abertas. 36,4% das localidades estavam localizadas em ambiente de floresta ombrófila densa, 22,7% em savana e 15,1% em floresta estacional semidecidual.

## LG - 02

**IDENTIFICAÇÃO DE *LEPUS EUROPAEUS* E *SYLVILAGUS BRASILIENSIS* (LEPORIDAE: LAGOMORPHA) ATRAVÉS DA MICROSCOPIA ÓPTICA DE SEUS PÊLOS-GUARDA** Quadros, Juliana (UFPR, Pós-graduação em Zoologia; Mülleriana, Cx. Postal 1644, 80011-970; Curitiba, PR; juliq@xmail.com.br)

O representante nativo da família Leporidae no Brasil é o tapeti, *Sylvilagus brasiliensis*. A lebre européia, *Lepus europaeus*, foi introduzida na Argentina em 1988 e registrada pela primeira vez no Brasil em 1965 no Rio Grande do Sul. Desde então tem aumentado sua distribuição geográfica em direção ao norte tendo como limite atual o rio Tiete em São Paulo. Há evidências de que a lebre possa estar representando um importante papel na dieta de carnívoros nos países onde foi introduzida, nesse sentido o presente estudo visa fornecer uma ferramenta para identificar com precisão a presença da lebre e do tapeti na dieta de predadores, através da caracterização da microestrutura dos pêlos-guarda presentes em fezes e regurgitados. Para tal foram coletadas amostras de pêlos do dorso de espécimes tombados em coleções científicas, os pêlos-guarda foram separados e submetidos a limpeza em álcool etílico e éter sulfúrico (1:1), a impressão cuticular sobre fina camada de esmalte de unha, a diafanização em água oxigenada comercial 30 volumes, a montagem em lâmina, lamínula e Entellan e a observação em microscópio óptico. Os caracteres morfológicos estudados nos pêlos-guarda foram: no escudo, a medula (presença, continuidade, largura, disposição das células, forma dos bordos) e o córtex (largura); na haste, a cutícula (forma das escamas cuticulares, distância e ornamentação dos bordos das escamas). Os estados de caráter para diagnosticar a ordem Lagomorpha, família Leporidae são a medula no escudo contínua larga multiseriada escaleriforme e a cutícula na haste ondeada irregular com escamas orientadas oblíqua ou longitudinalmente ao eixo principal do pêlo, com bordos próximos e lisos. A diferença diagnóstica entre os dois representantes da família presentes no Brasil é que em *L. europaeus* as células são mais largas do que longas e comparativamente menores, já em *S. brasiliensis* as células são tão largas quanto longas e maiores.

CNPq e CAPES



# PINNIPEDIA

## PN-01

**ONTOGENIA COMPARADA DO SINCRÂNIO E DENTIÇÃO DE *Otaria flavescens* SHAW, 1800 & *Arctocephalus australis* ZIMMERMAN, 1783 (PINNIPEDIA, OTARIIDAE)** Sanfelice, D.<sup>1</sup> & Freitas, T. R. O.<sup>1,2</sup> (1-Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, IB-UFRGS e-mail danisanfa@bol.com.br; 2-Depto. de Genética, IB-UFRGS, CP 15053, CEP 91591-970 e-mail thales.freitas@ufrgs.br)

Ainda que a sistemática dos Pinnipedia venha sendo alvo de intensa polêmica desde o século XIX, são raros os estudos ontogenéticos que abordam este grupo. Apresenta-se um estudo comparado da ontogenia pós-natal do sincrânio e da dentição de *Otaria flavescens* ( $n=68$ ) e *Arctocephalus australis* ( $n=115$ ) do Atlântico sul-ocidental. Objetivou-se descrever as modificações ontogenéticas e o dimorfismo sexual no que se refere à forma e ao tamanho, analisar os padrões/taxas de crescimento e a ocorrência de alometria, avaliar o grau de integração craniana e determinar a cronologia das mudanças na forma do crânio. Determinou-se a idade em anos e sutural. Analisaram-se variáveis anatômicas (paramétricas e merísticas) e 30 variáveis métricas. Os resultados obtidos denotam que alterações importantes na forma (desenvolvimento de processos, fossas, cristas, pterigóides) ocorrem mesmo posteriormente à maturidade física. Revelou-se um padrão desenvolvimental semelhante entre as espécies em muitos acidentes anatômicos (construção pós-orbital, fossa e fenestra temporal), mas com diferentes níveis de expressão morfológica (nestes e no arco zigomático, órbita, maxilar, etnóide), além de diferenças no tempo de fechamento das suturas cranianas. Muitas diferenças são de natureza alométrica (crescimento rostral, relação entre os ossos da região das coanas) e/ou peramórficas (tamanho do crânio, do palato e forma do dentário - hipermórficos em *Otaria*). Outros caracteres de *O. flavescens* são pedomórficos: dentição, forame incisivo, processo maxilar do frontal e canais vidianos. As principais diferenças entre machos e fêmeas de *O. flavescens* e as semelhanças entre as fêmeas desta e *A. australis* são de natureza heterocrônica (processo alveolar, temporal). Estes resultados fornecem subsídios para inferências epigenéticas ou filogenéticas e contribuem para o entendimento da taxonomia (e. g. validade das subfamílias) bem como de material fóssil fragmentado de Otariidae.

FAPERGS, CAPES, UFRGS

## PN-02

**ANÁLISE DO DIMORFISMO SEXUAL CRANIANO DO LOBO-MARINHO SUL-AMERICANO *ARCTOCEPHALUS AUSTRALIS* (PINNIPEDIA: OTARIIDAE) ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE MORFOMETRIA TRADICIONAL E GEOMÉTRICA.** Oliveira, Larissa R.<sup>1,2</sup>; Hingst Zaher, Erika,<sup>3</sup> & Morgante, João Stenghel<sup>1</sup> (1-Depto. de Biologia e Genética, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Rua do Matão 277, São Paulo, SP, 055080-900, 2- GEMARS/CECLIMAR, Rua Felipe Neri, 382/203, Porto Alegre, RS, 90440-150, 3- Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Seção Mamíferos, Av. Nazaré 481, São Paulo, SP, 04263-000. 1- lari@ib.usp.br)

Apresentamos informações sobre o dimorfismo sexual craniano do lobo-marinho sul-americano, *Arctocephalus australis*, através de técnicas de morfometria tradicional e geométrica. Foram examinados 129 exemplares do Brasil, Chile, Argentina, Ilhas Malvinas e Ilhas Geórgias do Sul (51 fêmeas e 128 machos), dos quais 49 foram também fotografados em 4 posições (dorsal, ventral, lateral e occipital) totalizando 194 imagens. A amostra foi composta por espécimes de ambos sexos, de diferentes idades separados em jovens e adultos. Foram realizadas 19 medidas em cada crânio e um total de 51 pontos de referência foram posicionados nas imagens digitalizadas. O dimorfismo sexual foi testado pelo teste  $t$  em espécimes adultos e jovens. As diferenças no tamanho do crânio entre os sexos foram avaliadas através da morfometria geométrica usando o tamanho do centróide de cada vista estudada. As diferenças na forma do crânio de machos e fêmeas foram apresentadas descritivamente.

Como resultado da morfometria tradicional, verificou-se um acentuado dimorfismo sexual entre os adultos, com 18 das 19 medidas apresentando diferenças significativas entre machos e fêmeas, sendo os primeiros sempre maiores. Nos juvenis este fenômeno não foi tão pronunciado, com algumas diferenças mais evidentes na região do rosto. A morfometria geométrica também detectou a existência de dimorfismo sexual no tamanho médio do crânio através do tamanho do centróide de espécimes juvenis exclusivamente na vista occipital (teste  $t$ ,  $t = 5.12$ , g.l. = 25,  $p < 0.001$ ), sendo nos machos maior do que nas fêmeas. Não foi possível verificar se em espécimes adultos estas diferenças eram significativas, pois somente o crânio de uma fêmea adulta apresentava condições para ser incluído nesta análise. De uma maneira geral os machos possuem desde jovens um rosto mais largo e quando adultos uma crista sagital pronunciada, enquanto as fêmeas possuem um rosto fino e uma crista sagital pouco desenvolvida mesmo quando adultas.

Apoio: FAPESP

### PN-03

**CRACAS PEDUNCULADAS *LEPAS ANATIFERA* (CRUSTACEA, THORACICA), EPIZOÁRIOS EM *ARCTOCEPHALUS AUSTRALIS* E *ARCTOCEPHALUS TROPICALIS* (MAMMALIA, PINNIPEDIA), COLETADOS NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.** Souza-Filho, Marcelo B. & Soto, Jules M.R. (Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí, MOVI, UNIVALI, CP 360, CEP 88302-202, Itajaí, SC, [movisc@terra.com.br](mailto:movisc@terra.com.br))

Crustáceos cirripédios são conhecidos epizoários de animais marinhos, sendo que, dentre os vertebrados pulmonados, são mais comuns em répteis, seguidos dos mamíferos e mais raramente em aves. Com relação aos pinípedes, são conhecidas associações apenas com lepadomorfos, envolvendo os gêneros *Conchoderma* e *Lepas*, destacando: *C. virgatum*, *C. auritum*, *L. pacifica* e *L. hilli* em *Mirounga angustirostris*; *C. auritum* e *L. australis* em *M. leonina* (não de população antárticas); e *L. australis* em *Arctocephalus gazella*. A craca pedunculada *Lepas anatifera* (Linnaeus, 1758) é circunglobal e bastante comum, sendo facilmente encontrada junto à objetos flutuantes. Em 1 de setembro de 1996 foi encontrado um espécime macho adulto de *A. tropicalis*, com 152 cm CT, 66 km ao norte do Chuí, Município de Santa Vitória do Palmar, RS, o qual apresentava 14 exemplares de *L. anatifera*. Em 3 de setembro de 1996 foi encontrado um espécime fêmea juvenil de *A. australis*, com 89 cm CT, 25 km ao sul da Praia Nova, Município de Tavares, RS, o qual apresentava 7 exemplares de *L. anatifera*. Em ambos os casos os epizoários estavam aderidos aos pelos da região postero-dorsal. Amostras e fotografias foram tombadas no Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí, sob os códigos MOVI 14920-14924 (*A. tropicalis*) e MOVI 14925-14931 (*A. australis*). Provavelmente, a associação epizóica entre cirripédios e pinípedes só é possível em espécimes errantes, quando afastados das colônias reprodutivas, visto que do contrário, a ação do sol, vento e atrito da areia e/ou rochas inviabilizariam a permanência destes epizoários, principalmente tratando-se de lepadomorfos, reconhecidamente mais vulneráveis que os balanomorfos.

MOVI, CTTMar, ProPPEX, UNIVALI

### PN - 04

**GASTRÓLITO OU FAGÓLITO? UMA CONTESTAÇÃO QUANTO À APLICABILIDADE DO TERMO.** Souza-Filho, Marcelo B. & Soto, Jules M. R. (Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí, MOVI, UNIVALI, CP 360, CEP 88302-202, Itajaí, SC, [movisc@terra.com.br](mailto:movisc@terra.com.br))

A presença de rochas na cavidade estomacal de vertebrados já era reportada pela literatura à cerca de 3 séculos. Este hábito era comum aos dinossauros jurássicos, sendo hoje encontradas rochas associadas aos seus restos fósseis que comprovam tal relação. A estas rochas, usualmente dá-se a denominação de gastrólito (gastro=estômago / lito=rocha), contudo, teoricamente, a força do uso não sustenta termo tecno-científico, sendo passível de contestação como é o caso aqui apresentado. Com base na definição do termo, gastrólito tem a conotação da rocha ter se formado no interior do

organismo (cujo termo adequado é litíase). Sabendo que estas rochas são ingeridas, acreditamos que o termo mais apropriado é o de gastrofagólito, enquanto no estômago, ou enterofagólito, se ultrapassado o piloro, caracterizando os sedimentos e pequenas rochas encontrados nos bolos fecais, até o momento também chamados de gastrólitos. Também a função deve ser considerada, pois uma rocha que é mantida no estômago pelo uso, mesmo que não bem definido, difere daqueles fragmentos que seguem com o bolo alimentar, com isso separando os gastrofagólitos funcionais dos não funcionais. Com base nestes fatos, propõe-se estes termos em substituição à simples denominação de gastrólito, sugerindo como base fagólito.

MOVI, CTTMar, ProPPEX, UNIVALI



# PRIMATES

## PR - 01

**FRUGIVORIA E DISPERSÃO DE SEMENTES POR *CEBUS APELLA* (PRIMATES: CEBIDAE) EM REMANESCENTES DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL DO PARANÁ, BRASIL.** Mikich, Sandra B. (Rua Padre Anchieta, 1995/704, CEP 80730-000, Curitiba, PR, Brasil. sbmikich@cwb.matrix.com.br)

A dieta frugívora do macaco-prego, *Cebus apella*, foi estudada ao longo de oito anos consecutivos (1990-1997) em dois remanescentes florestais da região centro-oeste do Paraná, Brasil. Registros visuais de consumo (n=344) e análise de amostras fecais (n=1397), revelaram o consumo de 87 espécies de frutos, 48% exclusivamente através do segundo método. A maioria dos frutos consumidos era: (1) carnosos indeiscentes, (2) com 0,1 a 20 mm de comprimento x 0,1 a 20 mm de largura, (3) 1 a 20 sementes, (4) com 2 a 5 mm de comprimento x 1 a 4 mm de largura, (5) preto, verde ou vermelho, (6) de espécies arbóreas (7) comuns ou abundantes. Porém, apenas a frequência observada para a característica abundância foi estatisticamente significativa quando comparada à frequência esperada com base na população de frutos zoocóricos da região (N=204). As famílias de plantas mais importantes na dieta deste primata foram Arecaceae, Melastomataceae, Moraceae, Piperaceae, Poaceae, Rubiaceae e Solanaceae, algumas delas tradicionalmente consideradas "bird-fruits". As 10 espécies com maior número de registros de consumo foram: *Euterpe edulis* (n=680), *Syagrus romanzoffiana* (n=334), *Morus nigra* (n=211), *Cestrum* cf. *amicum* (n=178), *Piper hispidum/gaudichaudianum* (n=171), *Miconia discolor* (n=141), *Maclura tinctoria* (n=133), *Pereskia aculeata* (n=132), *Ficus insipida* (n=125) e *F. guaranitica* (n=124). Além destas, *C. apella* consome grande quantidade de espigas de milho imaturas (n=224 registros), obtidas nas lavouras que margeiam os fragmentos florestais. Embora a diferença entre o número de espécies consumidas por mês não seja significativa, houve uma tendência de diminuição do consumo de espécies de frutos no final do ano, quando ocorre um aumento na disponibilidade de insetos, outro item importante na dieta deste primata. O consumo de frutos foi incrementado no inverno, quando a disponibilidade deste recurso na região de estudo é maior e precipitação e a disponibilidade de insetos são menores.

CNPq, CAPES, IAP, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Mc Arthur Foundation, WCS, ICBP - U.S., ICBP - Pan American, WNA, MBO, Kathleen Anderson Award, WOS.

## PR - 02

**PERCEPÇÃO DE CORES NO MACACO-PREGO (*Cebus apella*) E NO MICO-DE-CHEIRO (*Saimiri ustus*) - UM ESTUDO COMPORTAMENTAL** Prado, Carolina C.; Gomes, Úrsula R.; Tomaz, Carlos & Pessoa, Valdir F. (Laboratório Integrado, Centro de Primatologia - UnB, CEP 70910-900, vpessoa@unb.br)

Estudos indicam diferenças na percepção de cores entre os macacos do Velho Mundo e do Novo Mundo. Enquanto os primeiros apresentam-se apenas tricromatas, os outros possuem um polimorfismo sexual da visão de cores, onde os machos seriam obrigatoriamente dicromatas. A maior parte do que conhecemos sobre a percepção de cores vem de estudos laboratoriais em que luzes são ligadas e desligadas. Contudo, a visão de cores no mundo natural é mais complexa. O objetivo do presente estudo foi investigar a habilidade de sujeitos *Cebus apella* e *Saimiri ustus* em discriminações cromáticas e correlacionar os resultados com aspectos ecológicos. Foram utilizados 03 machos e 01 fêmea de cada espécie (*Cebus apella* e *Saimiri ustus*). Os testes seguiram um paradigma comportamental de aprendizagem discriminativa e foram realizados sob luz solar natural. Os estímulos consistiram de papéis de Munsell. Foi construído um limite superior de confiança de 95% sobre a aleatoriedade por teste binomial. Nos testes, os sujeitos machos não conseguiram discriminar pares de

estímulos de difícil discriminação para humanos protans e deutans, sugerindo que estejam se comportando como dicromatas. Embora a fêmea *Cebus* tenha demonstrado um desempenho acima do acaso nos pares testados, a do *Saimiri* não conseguiu discriminar um par que representa ponto de confusão espectral para humanos deutans, indicando ausência de tricromatismo normal. Dessarte, sugere-se a existência de um polimorfismo da visão de cores em ambas as espécies. Estes primatas vivem em grupos, freqüentemente formando associações interespecíficas e se beneficiando do sucesso dos outros em encontrar alimentos. Parece plausível que tal cooperação é mais lucrativa quando indivíduos diferem em suas capacidades perceptuais.

CNPq, CAPES/DAAD.

#### PR - 03

**COMPARAÇÕES NAS ATIVIDADES COMPORTAMENTAIS DO SAGUI COMUM (*CALLITHRIX JACCHUS*) EM CATIVEIRO E EM AMBIENTE NATURAL.** Casagrande<sup>1</sup>, S. M. G. Silva<sup>1</sup>, I. F. & Albuquerque<sup>2</sup>, F. S. <sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas (Lic./Bel.) Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo. Cx. P. 611. Bairro São José. CEP 99001 - 970 - Passo Fundo/RS.

<sup>2</sup>UFRN - setor de Psicobiologia. Caixa Postal 1511, Natal 59078 - 970 - RN

A família Callitrichidae, agrupa os menores primatas antropóides. Esses primatas apresentam intensa adaptação às bordas de mata bem como matas secundárias perturbadas e fragmentadas. Sendo seu tamanho fundamental para sua completa adaptação a esses habitats. O objetivo da pesquisa foi registrar as atividades comportamentais do sagui comum tanto em vida livre como em cativeiro. A pesquisa foi realizada na EFLEX/IBAMA - Nísia Floresta - RN e no Núcleo de Primatologia da UFRN . A coleta de dados ocorreu no período de 07 a 29 de fevereiro de 2000, totalizando 146 sessões de 15 minutos cada, utilizando o método "animal focal" com registro instantâneo a cada minuto. As atividades registradas foram: alimentação, locomoção, descanso, forrageio, brincadeiras, catação e alerta. O que se pôde observar é que os animais em vida livre, apresentaram como atividades principais o forrageio e a locomoção, seguidos por descanso e alerta. Enquanto que, nos animais em cativeiro, as atividades que mais se destacaram foram o descanso, a locomoção e alimentação. De acordo, com comparações feitas a partir dos dados coletados observou-se também que os animais em vida livre priorizaram a atividade de forrageio, enquanto os de cativeiro o descanso. Nestes últimos, entretanto, a atividade de forrageio apresentou-se bastante baixa. Contudo, o baixo índice de forrageamento, se deve, talvez, ao fato deste animais, por viverem em cativeiro, terem facilidade no acesso ao alimento.

Apoio: EFLEX/IBAMA - Nísia Floresta - RN.

#### PR - 04

**O CUIDADO PARENTAL POR MACACOS-PREGO (*CEBUS APELLA*) EM FRAGMENTOS DE MATA CILIAR NO NORDESTE DE SÃO PAULO: DADOS PRELIMINARES.** Freitas, C. H. de<sup>1</sup> (UNESP- Rio Claro SP: [1chfreitas.frc@netsite.com.br](mailto:1chfreitas.frc@netsite.com.br)); Gobbi, N<sup>2</sup> (UNESP - Rio Claro SP: [ngobbi@rc.unesp.br](mailto:ngobbi@rc.unesp.br)) e Setz, E.Z.F.<sup>3</sup> (UNICAMP - Campinas SP: [3setz@unicamp.br](mailto:3setz@unicamp.br))

O cuidado parental em primatas é determinante na sobrevivência dos filhotes e aumento da capacidade reprodutiva do grupo. Em *Cebus apella*, praticamente todos os indivíduos estão envolvidos no cuidado à prole. Na natureza o tempo despendido e a forma de participação de cada um ao longo do desenvolvimento dos filhotes são pouco conhecidos para a espécie. Assim, estamos avaliando como um grupo de macacos-prego alocou o tempo nos cuidados aos filhotes e quais os comportamentos dos indivíduos ao longo do desenvolvimento dos infantes. O grupo em estudo habita fragmentos de mata ciliar no município de Franca, SP. O grupo é composto por 9 indivíduos: 1 macho adulto, 3 fêmeas adultas, 2 juvenis e 3 infantes. Através do método de varredura instantânea, a intervalos de 10 min., entre setembro/2000 e junho/2001 foram obtidos 8000 registros envolvendo filhotes e os indivíduos

que os cuidavam. As fêmeas despenderam inicialmente 96% de seu tempo com os filhotes e diminuíram gradativamente esse tempo (até 8.3%), à medida que 3 membros do grupo se envolveram no cuidado dos filhotes, e que os filhotes se tornaram independentes, quando passaram a executar mais de 50% das atividades sozinhos, no mês de fevereiro de 2001. Os comportamentos mais observados no cuidado são: carregar, alimentar, brincar e catar. *C. apella* é eficiente no cuidado com sua prole, embora diminua o tempo gasto com ela ao longo dos meses. Os adultos são precisos no cuidado, gastando mais tempo com sua própria sobrevivência. Os filhotes solicitam mais tempo do que precisam no cuidado, o que indica uma maior dependência do que de fato ocorre. Os membros do grupo toleram bem os filhotes, possibilitando a sobrevivência dos mesmos numa área degradada e aumentam as chances de crescimento e conservação da população de *C. apella* num dos raros fragmentos em que a espécie ocorre na região.

Departamento de Zoologia - Pós Graduação em Zoologia UNESP - Rio Claro, SP

## PR - 05

**VISÃO DE CORES EM CALITRIQUÍDEOS (PLATYRRHINI, PRIMATES).** Pessoa, D. M. A.<sup>1,2</sup>; Perini, E. S.<sup>1</sup>; Carvalho, L. S.<sup>1</sup>; Cunha, J. F.<sup>1</sup>; Silva, R. V. L.<sup>1</sup>; Araujo, M. F. P.<sup>1</sup>; Tomaz, C.<sup>1</sup> & Pessoa, V. F.<sup>1</sup> (1-Centro de Primatologia, CFS, IB, UnB, Brasília-DF, CEP 70910-900. 2-dpessoa@unb.br)

Estudos da visão de cores em mamíferos têm revelado que a maior parte das espécies apresenta dicromatismo, cabendo apenas aos primatas a visão tricromata. Ao contrário do que ocorre no Velho Mundo, onde indivíduos de ambos os sexos apresentam visão tricromata, os primatas do Novo Mundo apresentam um polimorfismo visual ligado ao sexo. Desta forma, todos os machos seriam dicromatas enquanto fêmeas poderiam apresentar dicromatismo ou tricromatismo. Este trabalho tem como objetivo o estudo da percepção de cores, em machos e fêmeas adultos, de três espécies de primatas neotropicais - *Callithrix penicillata* (sagüi-do-cerrado), *Leontopithecus chrysomelas* (mico-leão-de-cara-dourada), e *Saguinus midas niger* (saguin-preto). Para isso utilizou-se um paradigma comportamental de aprendizagem discriminativa simples. Os pares de estímulos consistiram de papéis de Munsell de diferentes matizes e com variação aleatória de brilho. Estes estímulos foram classificados como "fáceis" (e.g. laranja vs. azul) e "difíceis" (e.g. laranja vs. verde) de acordo com testes realizados previamente em humanos dicromatas. O teste binomial foi utilizado para se estabelecer os limites de confiança para um desempenho ao acaso. Os animais foram mantidos em condições semi-naturais, sendo testados em seus próprios viveiros, sob luz solar. Todos os indivíduos testados apresentaram desempenho acima do acaso nos pares "fáceis". Nos pares "difíceis", todos os machos apresentaram desempenho aleatório, enquanto que as fêmeas exibiram um desempenho aleatório ou acima do acaso. O presente estudo sugere para estas espécies, a existência de um polimorfismo da visão de cores, similar ao encontrado em outras espécies de primatas neotropicais. Sabendo-se que a cor é um dos sinais importantes para a identificação de fontes alimentares por primatas, é possível que os indivíduos dicromatas se utilizem de estratégias de forrageamento que compensem suas deficiências visuais. Uma possibilidade seria a existência de cooperação intra-específica, com fêmeas tricromatas liderando a procura por alimento.

CAPES/DAAD/PROBAL, FINATEC

## PR - 06

**DISTRIBUIÇÃO CLIMÁTICA, POR ALTITUDE E VEGETACIONAL DAS ESPÉCIES DE *ALOUATTA* (PRIMATES, ATELIDAE) DO BRASIL.** Belarmino, Maycon G.<sup>1</sup>, Grelle, Carlos Eduardo de V.<sup>2</sup> & Cerqueira, Rui<sup>3</sup> (1,3-Laboratório de Vertebrados, Depto. de Ecologia, IB-UFRJ, CP 68020, CEP 21941-590, 2-Laboratório Zoologia de Vertebrados, Setor de Zoologia, DBAV, IBRAG-UERJ, CEP 20559-900 1-granbello@biologia.ufrj.br)

As espécies do gênero *Alouatta* estão entre os primatas neotropicais com mais ampla distribuição, ocorrendo desde a província de Vera Cruz, no México, até o sul do Rio Grande do Sul, no Brasil e Corrientes, norte da Argentina. Contudo, os fatores ambientais relacionados as suas distribuições são



pouco conhecidos dificultando a compreensão da história e ecologia destas espécies. O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento dos pontos de ocorrência das espécies de *Aouatta* que ocorrem no Brasil, assim como levantar o tipo de vegetação e estabelecer as amplitudes climáticas e de altitude de cada espécie. Foram levantados 56 pontos de ocorrência para *A. belzebul*, 69 para *A. caraya*, 17 para *A. discolor*, 113 para *A. fusca*, 11 para *A. nigerrima*, 11 para *A. purunensis*, 55 para *A. senicula*, 35 para *A. straminea* e 6 para *A. ululata*. Para cada ponto de ocorrência foram levantados nove fatores climáticos (temperatura média, temperatura máxima média, temperatura mínima média, temperatura máxima absoluta, temperatura mínima absoluta, precipitação, umidade relativa, nebulosidade e dias de chuva), altitude e tipo de vegetação. Foram confeccionados mapas assinalando os pontos de ocorrência de cada espécie juntamente com seus tipos vegetacionais correspondentes. Vários estudos têm demonstrado que as extensões geográficas são influenciadas por fatores climáticos. A topografia e a vegetação são outros fatores que claramente funcionam como limites das distribuições de vários organismos. A busca destes fatores é, provavelmente, mais importante do que o próprio limite das distribuições, já que eles permitem a construção de modelos preditivos, possibilitando que se teste empiricamente a relevância dos fatores que determinam as distribuições, assim como as descontinuidades e mudanças em cenários pretéritos e futuros.

CNPq, FAPERJ, FAPESP (Biota São Paulo), FUJB, PROBIO (MMA/GEF)

#### PR - 07

**DIMORFISMO SEXUAL EM PRIMATAS DO GÊNERO *CEBUS* ERXLEBEN, 1777 (PRIMATES, CEBIDAE).** Silva Jr., José de S.<sup>1</sup> Cerqueira, Rui<sup>2</sup> Almeida, Francisca C.<sup>3</sup> (1-Depto. de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, CP 399, CEP 66040-170. Belém, PA. 2-Laboratório de Vertebrados, Depto. de Ecologia e de Genética, IB-UFRJ, CP 68020, CEP 21941-970 Rio de Janeiro, RJ. 3-Coordenação de Pesquisa, Divisão de Genética, Instituto do Câncer, Praça da Cruz Vermelha, 23, Rio de Janeiro, RJ. 1-cazuza@museu-goeldi.br, 2-rui@biologia.ufrj.br, 3-franciscaalmeida@hotmail.com)

A ocorrência de dimorfismo sexual é comum em alguns gêneros de primatas neotropicais, envolvendo caracteres externos e/ou estruturais. O gênero *Cebus* é conhecido como um grupo cujo dimorfismo sexual é bastante conspicuo. Para verificar esta questão, foram examinadas as amostras depositadas nas coleções do Museu Paraense Emílio Goeldi, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Estas consistiram de 2365 espécimes de ambos os sexos e diversas idades, pertencentes a duas espécies de *Cebus* sem tufo, *C. albifrons* e *C. olivaceus*, e sete de *Cebus* com tufo, *C. apella*, *C. macrocephalus*, *C. libidinosus*, *C. cay*, *C. xanthosternus*, *C. robustus* e *C. nigritus*. Analisamos a morfologia e coloração da pelagem, o peso e medidas do corpo e da cauda, e também 39 medidas cranianas, utilizadas em análises de variância e discriminante. Os resultados indicaram que o dimorfismo sexual é bem marcado em todas as espécies examinadas. Este se torna aparente apenas na idade adulta, e ocorre com mais ênfase nos caracteres estruturais.

#### PR - 08

**ASSOCIAÇÃO ESPACIAL EM UM GRUPO DE MICOS-LEÕES-PRETOS (*LEONTOPITHECUS CHRYSOPYGUS* - CALLITRICHIDAE - PRIMATES).** Gramacho, Milena G.<sup>1</sup> & Valladares-Padua, Claudio B.<sup>2</sup>. (1,2 -Depto. de Engenharia Florestal, FT-UNB. 1- SHIN QL 01 Conj. 07 Casa 07, CEP 71505-075. 1- mgramacho@hotmail.com)

O mico-leão-preto (*L. chrysopygus*) é uma espécie ameaçada de extinção endêmica da Mata Atlântica de Interior. Estes primatas vivem em grupos pequenos e possuem alguns aspectos do sistema reprodutivo e social característicos da família dos callitriquídeos, como a formação do casal alfa e a contribuição de membros do grupo na criação dos filhotes. Através do estudo da proximidade entre indivíduos podemos compreender o funcionamento do grupo quanto à manutenção do casal alfa e sua relação com os demais membros do grupo. Neste trabalho foram estudadas as associações espaciais entre indivíduos, relacionadas às suas posições sociais e tipos de comportamentos envolvidos. O grupo

selvagem em estudo era formado por dois machos adultos e três fêmeas (jovem, subadulto e adulto) e foram observados pelo período de um ano (1989/1990) no Parque Estadual Morro do Diabo (Teodoro Sampaio - SP). Os dados de comportamento e vizinho mais próximo foram coletados pelo método animal focal com amostragem pontual. Encontramos que os indivíduos passam cerca de 6% de seu tempo próximos a outro(s) membro(s). A proximidade entre todos os membros do grupo ocorreu em apenas 35% das observações e estava associada ao descanso. Verificamos ainda que houve maior associação espacial entre o casal alfa e conseqüentemente maior proximidade média entre eles (35 cm). O outro macho adulto foi visto com maior frequência próximo à fêmea subadulto, no entanto, apresentou maior proximidade média com a fêmea alfa (48 cm). As interações entre indivíduos refletem a ligação entre os membros do grupo, reforçando a importância do comportamento social e, possíveis dispersões de indivíduos para outros grupos.

CAPES

## PR - 09

**MAPEAMENTO CITOGÊNÉTICO COMPARATIVO DE *Saimiri boliviensis* COM *Homo sapiens* e *Saguinus oedipus* POR FISH-MULTICOR (CEBIDAE, PRIMATES).** Rocha, D. C. C<sup>1</sup>.; Nagamachi, C. Y<sup>1</sup>.; Barros, R. M. S<sup>1</sup>.; Muniz, J. A. P. C<sup>2</sup>.; Rissino, J. D<sup>1</sup>.; Brígido, M. C. O<sup>2</sup>.; Oliveira, E. H. C<sup>1</sup>.; Neusser, M.; Müller, S<sup>3</sup>.; Pieczarka, J. C<sup>1</sup>. 1 - Depto de Genética, UFPA, Belém - PA. 2 - Centro Nacional de Primatas, Ananindeua - PA. 3 - Ludwig Maximilians Universität, Munique Alemanha. e-mail: daniela@ufpa.br

A aplicação de uma variação da técnica de FISH se mostrou útil nos estudos de filogenia. Esta variação, denominada *Chromosome Painting* ou Pintura Cromossômica constitui-se da utilização de cromossomos inteiros como sonda para FISH. Deste modo, marca-se um cromossomo de uma espécie e hibridiza-se esta sonda com metáfases da espécie que se quer comparar. Informações mais detalhadas sobre espécies ainda não caracterizadas é essencial e permite definir mais claramente a origem e a história evolutiva de cada cromossomo do cariótipo, o que irá contribuir para um melhor entendimento da filogenia, taxonomia e evolução. Com este objetivo, o cariótipo de uma fêmea pertencente a espécie *Saimiri boliviensis* proveniente de Rio Branco (AC) e mantida no Centro Nacional de Primatas Ananindeua (PA) foi analisado utilizando-se FISH-Multicor com pools de sondas cromossomo-específicas de *Homo sapiens* provenientes de Cambio (Cambridge, UK) e *Saguinus oedipus* pertencente a linhagem celular B95-8 (Platyrrhini, Primates). Através da hibridização de 24 pinturas cromossômicas humanas e 24 pinturas cromossômicas de *Saguinus oedipus* no cariótipo da espécie *Saimiri boliviensis*, foram observados 38 e 27 (incluindo o X) sinais de hibridizações, respectivamente. Os resultados mostram que esta espécie apresenta o cariótipo altamente rearranjado, e confirmam que os platirrinos são um dos grupos de primatas cariotipicamente mais derivados.

Apoio Financeiro: UFPA - PROPESP, CAPES, CNPq, FINEP e PPD-G7.

## PR - 10

**IMPORTÂNCIA DO JERIVÁ, *SYAGRUS ROMANZOFFIANA*, NA DIETA DO BUGIO-RUIVO (*ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS*) EM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO SUL DO BRASIL.** Rosa-Filho, A .F. & Bobadilla, U. L. (1, 2- Departamento de Biologia, ULBRA-RS, 1- [afrrfilho@uol.com.br](mailto:afrrfilho@uol.com.br) e 2-[urbalobo@terra.com.br](mailto:urbalobo@terra.com.br))

O bugio-ruivo é um primata frugívoro-folívoro habitante da Mata Atlântica. Neste trabalho, investigamos a dieta de um grupo habituado de *A. g. clamitans* composto por 8 indivíduos. Este grupo habita um fragmento de mata isolado de 2,2 hectares situado em Águas Claras, Viamão-RS, pertencente à empresa de ecoturismo Floresta Encantada Vô Rangel. O comportamento alimentar do grupo de estudo foi amostrado pelo método 'grupo focal' no período de março de 2000 a junho de 2001 (2 a 5 dias por mês). Considerando a frequência de registros de alimentação, as cinco espécies mais representativas foram: *Diospyros inconstans* (16,8%), *Forsteronia glabrescens* (12,8%), *Syagrus romanzoffiana*

(10,1%), *Rhipsalis baccifera* (9,8%), *Aristobchia triangularis* (8,3%). Entretanto, quando consideramos a duração das sessões alimentares ('feeding bouts'), a espécie mais usada foi: *Syagrus romanzoffiana* (29,8%), mais que o dobro da segunda posição: *Strychnos brasiliensis* (12,8%). Além disso, o jerivá *Syagrus* (14 indivíduos na área) foi a fonte de frutos mais representativa na dieta (mais de 90%). O uso de *Syagrus* por *A. g. clamitans* já havia sido mencionado em trabalhos anteriores, mas sempre de forma menos expressiva que as figueiras (*Ficus sp.*), as quais são relatadas como predominantes na dieta deste primata. Embora relativamente bem representado na área de estudo (8 espécimes), *Ficus* foi pouco consumido, menos de 5% tanto na frequência de registros alimentares como na duração das sessões alimentares. O jerivá, palmeira caracterizada por uma produção de frutos ao longo do ano, pode exercer um papel ecológico relevante na manutenção das populações de primatas e frugívoros em geral, nas florestas do sul do Brasil.

ULBRA

## PR - 11

**FOLIVORIA VS FRUGIVORIA EM *ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS* CABRERA, 1940 EM HÁBITATS TEMPERADO E SUBTROPICAL.** Marques, Ana Alice B. <sup>1</sup> & Rylands, Anthony B. <sup>2</sup>. (1- Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, UFMG, MG, 2-Center for Applied Biodiversity Science, Conservation International, Washington, USA. 1- anaalice@cpovo.net)

No sul do Brasil, os bugios apresentam uma dieta principalmente, mas não exclusivamente, folívora. Trabalhos desenvolvidos em outras regiões demonstraram que podem ser mais frugívoros. Esse trabalho foi desenvolvido com objetivo de estudar a influência do hábitat na ecologia alimentar de *A. guariba clamitans*. Dois hábitats distintos foram escolhidos. A Estação Ecológica de Aracuri, está localizada no município de Muitos Capões (28°13'S, 51°10'W) e o Parque Estadual de Itapuã, no município de Viamão (30°23'S; 50°55'W). Os dados foram coletados através da amostragem de varredura, com 5 minutos de observação por 15 minutos de descanso. O consumo de folha madura foi o mais freqüente em Aracuri (30%). Em seguida, aparecem folha nova (15%); folha indeterminada e fruto maduro, ambos com freqüência média de 12%. No entanto, o item individual com freqüência mais alta foi o pinhão (11%). O item mais freqüente na dieta anual do grupo em Itapuã, foi fruto maduro (28,47%), seguido por folha madura (17,4%) e folha nova (13,44%). Para entender a frugivoria encontrada em Itapuã, podemos levantar as seguintes hipóteses. Os solos da área são pobres em nutrientes e na retenção de água, o que reduziria a capacidade de suporte para herbívoros, uma vez que plantas em ambientes com escassez de nutrientes produziram tecidos com mais compostos secundários. Os altos percentuais de disponibilidade de consumo de *Syagrus romanzoffiana*, entre abril e dezembro, seguido pelos de *Ficus organensis*, entre janeiro e março, possibilitaram que o consumo de frutos se mantivesse ao longo do ano. Esses resultados confirmam a influência do hábitat no uso do recurso alimentar pela espécie.

Capes, Fundação O Boticário para a Conservação da Natureza, Margot Marsh Biodiversity Foundation

## PR - 12

**DIVERSIDADE GENÉTICA E EVOLUÇÃO DO BUGIO-RUIVO (*ALOUATTA GUARIBA* - HUMBOLDT, 1812) INFERIDAS POR SEQUÊNCIAS DO DNA MITOCONDRIAL.** Jerusalinsky, L.<sup>1,2,5</sup>; Bonatto, S.L.<sup>3</sup> & Freitas, T.R.O.<sup>2,4</sup> 1- Programa Macacos Urbanos (UFRGS/SMAM) 2- PPG Genética e Biologia Molecular (UFRGS) 3- Centro de Biologia Genômica e Molecular (PUCRS) 4- Departamento de Genética (UFRGS) 5- LJerusalinsky@yahoo.com.br; R. João Berutti, 502; CEP 91330-370; Porto Alegre, RS.

O bugio-ruivo, primata ameaçado de extinção, ocorre do sul da Bahia até o Rio Grande do Sul e norte da Argentina, sendo endêmico da Floresta Atlântica e ambientes associados. Duas subespécies, *A. guariba fusca* e *A. guariba clamitans*, são morfologicamente reconhecidas, a primeira localizada ao norte do rio Doce (ES/MG) e a segunda ao sul. Apesar de muito estudado, ainda pouco sabe-se sobre sua diversidade genética, conhecimento fundamental para questões evolutivas e estratégias de



conservação e manejo. Este estudo objetiva investigar essa variabilidade através do seqüenciamento de DNA mitocondrial (mtDNA). Extraiu-se DNA de 16 indivíduos (RS, n=7; SC, n=7; SP, n=1; MG, n=1). Nas amplificações por PCR foram utilizados os *primers* ProC e TDKD. Testou-se extrações e amplificações por eletroforese. Os produtos de amplificação foram purificados e processados em seqüenciador automático MegaBACE com o *primer* ProC. Obteve-se a leitura de 500 nucleotídeos da Região Controladora do mtDNA. Quinze haplótipos distintos foram encontrados (dois indivíduos do RS compartilharam idêntico haplótipo). Detectou-se 97 sítios variáveis, sendo 66 exclusivos, 35 deles concentrados no indivíduo de MG. O número médio de diferenças entre as amostras foi de 17,21 ( $d=0,035$ ), caindo para 11,81 ( $d=0,024$ ) sem o indivíduo de Minas Gerais. Nas reconstruções filogenéticas, o indivíduo de Minas Gerais ficou marcadamente distante dos demais, conforme esperado. Isto indica que, provavelmente, o indivíduo oriundo de Minas Gerais seja da subespécie *A.g.fusca* (os outros são confirmadamente *A.g.clamitans*), corroborando que as subespécies representem Unidades Evolutivamente Significativas distintas. Entretanto, os demais agrupamentos não delinearam padrões geográficos de distribuição, sugerindo uma história evolutiva de alto fluxo, sem grandes barreiras geográficas duradouras. Infere-se, portanto, que o atual padrão, antropicamente gerado, de fragmentação e isolamento das populações pode alterar sua estrutura genética natural, além da demográfica. O teste de expansão populacional indica que *A.g.clamitans* evoluiu de pequena população, há, no máximo, um milhão de anos.

Apoio Financeiro: WWF, CAPES, CNPq e FAPERGS

#### PR - 13

**CARACTERIZAÇÃO DE DOIS CITÓTIPOS DIFERENTES DE *A. fusca* (ATELIDAE, PLATYRRHINI) POR PINTURA CROMOSSÔMICA.** De Oliveira, E.H.C.<sup>1,2</sup>, Muller, S.<sup>3</sup>, Neusser, M.<sup>3</sup>, Nagamachi, C.<sup>1</sup>, Pieczarka, J.<sup>1</sup> & Sbalqueiro, I.J.<sup>2</sup> (1- Depto de Genética, Laboratório de Citogenética, UFPA, Belém-PA. 2-Depto de Genética, Laboratório de Citogenética Animal, UFPR, Curitiba,PR. 3- Laboratório de Antropologia e Genética Humana, Universidade de Munique, Bayer, Alemanha. E-mail:ehco@uol.com.br)

Estudos citogenéticos demonstraram que o número cromossômico de *A. fusca* apresenta uma variação geográfica, desde  $2n=52$ , no Espírito Santo, até  $2n=45/46$ , no Paraná e Santa Catarina. No presente trabalho, analisamos um macho e uma fêmea de Minas Gerais (com  $2n=49$  e  $2n=50$ , respectivamente) e três machos do Paraná (com  $2n=45$ ), usando experimentos de hibridização *in situ* com sondas cromossomo-específicas humanas e de *S. oedipus*. Os resultados mostraram que o  $2n$  menor, nos exemplares do Paraná, é devido à ocorrência de duas fusões cêntricas envolvendo os cromossomos homeólogos aos humanos 9 e 12, em um rearranjo, e 2a e 11, no segundo. Estes cromossomos apresentam-se como quatro acrocêntricos nos indivíduos com  $2n=49/50$ . Além disso, foi demonstrando que o sistema cromossômico de determinação sexual é do tipo múltiplo,  $X_1X_2X_3Y_1Y_2/X_1X_1X_2X_3X_3$  em ambas as amostras. Tais dados reforçam a importância de estudos citogenéticos em programas de reintrodução e reprodução em cativeiro, já que híbridos destes citótipos apresentariam provavelmente uma baixa fertilidade devido à ocorrência de distúrbios meióticos.

Apoio: UFPR, UFPA, LMU, CAPES, CNPq, PPD-G7 e DAAD.

#### PR - 14

**ANÁLISE DA SEQÜÊNCIA DE ERUPÇÃO DOS DENTES DEFINITIVOS DE *CALLITHRIX* (PLATYRRHINI, PRIMATES).** Guedes, Patrícia G.<sup>1</sup> & Filgueiras, Marcello S.<sup>2</sup> (1-Lab. Sist. e Evol. Mamíferos, Dept. Vertebrados, Museu Nacional/UFRJ; 2-Faculdades Integradas Maria Thereza, Rio de Janeiro. 1-pguedes@acd.ufrj.br)

O gênero *Callithrix* compreende as menores formas de primatas neotropicais viventes. Todos os seus representantes possuem as características dentárias típicas de callitriquíneos, como a ausência do terceiro molar e do hipocone. Como parte de um projeto de pesquisa sobre sistemática e evolução de

Platyrrhini, este trabalho apresenta os resultados da observação da seqüência de erupção dos dentes definitivos de espécimes de *Callithrix* depositados na Coleção de Mamíferos do Departamento de Vertebrados do Museu Nacional / UFRJ (Rio de Janeiro). Foram avaliados 1140 exemplares deste gênero - destes, 219 indivíduos, pertencentes a diferentes localidades da distribuição de *C. jacchus* e *C. penicillata*, foram selecionados para este estudo. Os animais foram observados com o auxílio de lupa estereoscópica, e destes foram descritos os estágios de desenvolvimento de cada um dos dentes das arcadas superior e inferior. Após a análise, o tipo de seqüência mais freqüente encontrada para este gênero foi: M1, M2, I1, P4, I2, P3, P2, C / m1, m2, i1, p4, i2, p3, p2, c. Essa seqüência corresponde à uma das alternativas propostas por Della Serra (1952), e é simétrica para todas as categorias de dentes tanto com relação aos lados quanto aos maxilares. Observou-se que, de um modo geral, não existe diferença entre a seqüência eruptiva das espécies estudadas, com apenas algumas variações entre indivíduos de uma mesma população ou espécie, e não há qualquer evidência de dimorfismo sexual. Com esses resultados espera-se contribuir para o maior detalhamento do desenvolvimento dentário dos primatas neotropicais, possibilitando adicionalmente uma comparação com os resultados obtidos para outros gêneros, cujas análises encontram-se em andamento.

CNPq (1).

#### PR - 15

**DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS ETÁRIAS E SEXUAIS EM SAGUIS (*CALLITHRIX PENICILLATA*) CATIVOS.** Planta, Taissa F.; Boere, Vanner; Canale, Gustavo R. & Tomaz, Carlos (Centro de Primatologia, CFS/IB/UnB, Brasília, DF, 70910-900, vanner@unb.br)

Os saguis vivem em parentela, com perfis comportamentais plásticos e cooperativos. Papéis diferentes nas relações sociais podem ser fortemente influenciados pelo gênero sexual e faixa etária. Estas diferenças podem ter um impacto nas relações grupais e modificar a aptidão do indivíduo. Em cativeiro, existem poucos relatos das possíveis diferenças comportamentais de *C. penicillata*. Neste estudo investigou-se as diferenças etário-sexuais de saguis criados em cativeiro. Foram observados 24 sujeitos (11 fêmeas, 13 machos; 8 juvenis e 16 adultos), pelo método focal com registro contínuo de todas as ocorrências, registrando-se 14 padrões comportamentais, em 14 sessões de 20 minutos, durante 10 semanas consecutivas. Os animais estavam alojados em viveiros padronizados amplos e enriquecidos. Fêmeas apresentaram significativamente maiores índices de manipulação, marcação, ocultação e comportamentos agonísticos; machos movimentaram-se, pararam e comeram significativamente mais. Juvenis apresentaram significativamente maiores índices de explorar, comer e brincar, mas menores índices de movimentar, marcar, se ocultar e comportamentos agonísticos, comparados aos adultos. Conclui-se que as fêmeas parecem ser mais reativas e mais atentas às pistas sociais e ambientais do que os machos. Juvenis parecem buscar maior significado no ambiente e nas interações sociais. Devido à preponderância das diferenças comportamentais relacionadas ao sexo, adultos parecem ser modulados pelos comportamentos sociais e emocionais das fêmeas.

CAPES, PIBIC/CNPq, FINATEC

#### PR - 16

**MAPEAMENTO DE REGIÕES ORGANIZADORAS DE NUCLÉOLO EM CINCO ESPÉCIES DO GÊNERO *CALLICEBUS* (CEBIDAE - PRIMATES) E INDÍCIO DE ATIVAÇÃO PREFERENCIAL DA NOR.** Rodrigues, Luís R. R.<sup>1\*</sup>; Pieczarka, Julio C.<sup>2</sup>; Barros, Regina M. S.<sup>2</sup>; Rissino, Jorge D.<sup>2</sup>; Muniz, José A. P. C.<sup>3</sup>; Brígido, Maria C. O.<sup>3</sup>; Pissinati, A.<sup>4</sup>; Mantovani, Monique<sup>5</sup>; Galetti Jr., Pedro M.<sup>5</sup> & Nagamachi, C. Y.<sup>2</sup> (1-Campus Universitário de Santarém, UFPA; 2-Departamento de Genética, CCB, UFPA; 3-Centro Nacional de Primatas; 4-Centro de Primatologia do Rio de Janeiro; 5-Universidade Federal de São Carlos; \*e-mail:ribelro@ufpa.br)

*Callicebus* compreende 17 espécies, divididas em cinco grupos: *moloch*, *donacophilus*, *torquatus*, *cupreus* e *personatus*. Sua distribuição geográfica é alopátrica, sendo que a maioria das espécies ocorre nas florestas da bacia amazônica, enquanto que o grupo *personatus* ocorre na Mata Atlântica. Neste

trabalho foram analisadas as espécies *C. hoffmannsi* (2n=50), *C. donacophilus* (2n=50), *C. brunneus* (2n=48), *C. cupreus* (2n=46) e *C. nigrifrons* (2n=42). Realizamos coloração Ag-NOR em metáfases previamente G bandeadas para a identificação de regiões organizadoras de nucléolo (NOR) ativas e FISH com sondas de DNAr 18S e 28S para determinar precisamente o número total de NOR em cada espécie. O resultados obtidos de ambas as técnicas foram comparados para investigar um possível fenômeno de ativação preferencial. G/NOR-sequencial evidenciou três marcações em *C. hoffmannsi*, duas no par 20 e a terceira sempre no homólogo mais curto do par 10, que é heteromórfico. *C. donacophilus* tem um padrão semelhante ao *C. hoffmannsi*, exceto em relação ao par 10 que mostra marcações em ambos os homólogos. *C. brunneus*, *C. cupreus* e *C. nigrifrons* possuem apenas um par de organizadores nucleolares, nas duas primeiras este par é acrocêntrico e corresponde ao par 20 de *C. hoffmannsi*, enquanto que em *C. personatus* o elemento portador da NOR é o metacêntrico par 4. Os resultados da FISH confirmaram as localizações e o número de NOR em todas as espécies, e em *C. hoffmannsi* evidenciaram a presença de sítios DNAr em ambos os homólogos do par 10, caracterizando portanto, uma situação de ativação preferencial da NOR nesta espécie.

Apoio: UFPA-PROPESP, FADESP, PPD-G7, CNPq, CAPES, PROINT, ZOO Carajás, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte.

#### PR - 17

**A UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES GEOREFERENCIADAS NO ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DE PRIMATAS NO ESTADO DE MATO GROSSO.** Volf, C. A & Matos, S. N., - Núcleo interdisciplinar de estudos faunísticos - IB-UFMT- CEP 78060-900, Avenida Fernando C. Costa s/nº- Coxipó- Cuiabá-MT e-mail: normandes27@bol.com.br

O trabalho ora apresentado teve como enfoque o levantamento das informações a respeito da distribuição de primatas no Estado de Mato Grosso, sendo um dos objetivos, sistematizar, analisar e montar um banco de dados em primatologia. Considerou-se como fonte principal de informações os dados bibliográficos (biblioteca setorial) da Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEMA), dados complementares foram obtidos junto ao IBAMA e ao PRODEAGRO. A metodologia baseou-se, inicialmente, na elaboração de uma base cartográfica digital, contendo o Estado de Mato Grosso, seus municípios e principais redes de drenagem, além de rodovias federais. A partir de revisão bibliográfica, obteve-se coordenadas geográficas dos locais de ocorrência de primatas em Mato Grosso. Estas informações foram plotadas na base digital previamente elaborada. Nesta etapa utilizou-se o software Auto Cad Map 3. Em um segundo momento, pretende-se exportar essas informações para um SIG apropriado, com vistas à montagem de uma base de dados, que irá subsidiar diversos outros estudos na área de primatologia, bem como contribuir como fonte de informações para estudos de zoneamentos ecológicos.

#### PR - 18

**VARIAÇÃO ENTRE AS COMPOSIÇÕES DO LEITE DE MICO LEÃO DOURADO (*Leontopithecus rosalia*) EM CATIVEIRO E EM VIDA LIVRE.** Verona, C. E.<sup>1</sup>; Ruiz-Miranda, C.<sup>2</sup>. (1 - Fundação RioZoo, Parque Quinta da Boa Vista s/n, São Cristóvão - Rio de Janeiro CEP 20940-040, e-mail: [kadu.verona@yahoo.com](mailto:kadu.verona@yahoo.com); 2 Departamento de Biotecnologia e Biotecnologia - Universidade Estadual do Norte Fluminense, R. Alberto Lamego, 2000, centro - Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro).

Foram coletadas e analisadas onze amostras de leite de mico leão dourado (*Leontopithecus rosalia*), de oito fêmeas em vida livre, na época de meio de lactação. Quando comparados os resultados obtidos com valores de pesquisas anteriores observou-se que a composição do leite de animais em cativeiro apresentou-se estatisticamente mais elevada para matéria seca, proteína bruta e lipídeos. Acredita-se que as diferenças entre as composições de leite de fêmeas nesta espécie estejam relacionadas a variações na composição dos alimentos oferecidos e variação no padrão de atividades diárias. Os resultados obtidos de fêmeas em vida livre poderão auxiliar nos programas de criação artificial dos filhotes órfãos desta espécie, em cativeiro e também na adequação da dieta para as fêmeas lactantes.



LCA/UENF, PRONABIO/PROBIO/MMA com os recursos do BIRD/GEF/CNPq, Associação Mico Leão Dourado, Frankfurt Zoological Society Fund for Threatened Species, TransBrasil, IBAMA, National Science Fundation, Laboratório Labor Life, UFF, DZR - National Zoological Park - Smithsonian Institution (IESP), FENORTE e WWF do Brasil.

## PR - 19

**NOTAS SOBRE OS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE CONDIÇÃO FÍSICA DE PRIMATAS EM VIDA LIVRE.** Verona, C. E.<sup>1</sup>; Ruiz-Miranda, C.<sup>2</sup>. (1 - Fundação RioZoo, Parque Quinta da Boa Vista s/n, São Cristovão - Rio de Janeiro CEP 20940-040, e-mail: [kadu.verona@yahoo.com](mailto:kadu.verona@yahoo.com); 2 Departamento de Biociências e Biotecnologia - Universidade Estadual do Norte Fluminense, R. Alberto Lamego, 2000, centro - Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro).

Foram realizados exames clínicos detalhados, biometria, hemogramas completos e testes de bioquímica sérica de fêmeas adultas de sete grupos de Mico leão dourado (*Leontopithecus rosalia*) e sete grupos de sagüis de tufo branco (*Callithrix jacchus*), em vida livre. Observou-se que os métodos mais tradicionais utilizados para avaliação de condição física de primatas apresentaram-se superficiais e falhos no diagnóstico do real estado de saúde dos animais. Foram observadas fêmeas que apresentavam-se aparentemente saudáveis, mas demonstravam a presença de processos patológicos em diferentes estágios de desenvolvimento e também o contrário, animais aparentemente doentes, mas que ao serem avaliadas de acordo com seu estado reprodutivo, estavam saudáveis. A determinação do real estado de saúde de animais selvagens em seu habitat natural é essencial para a determinação da qualidade e expectativa de vida de populações e também uma nova e eficiente metodologia de avaliação da qualidade do ambiente.

LCA/UENF, PRONABIO/PROBIO/MMA com os recursos do BIRD/GEF/CNPq, Associação Mico Leão Dourado, Frankfurt Zoological Society Fund for Threatened Species, TransBrasil, IBAMA, National Science Fundation, Laboratório Labor Life, UFF, DZR - National Zoological Park - Smithsonian Institution (IESP), FENORTE e WWF do Brasil.

## PR - 20

**IMPORTÂNCIA DE *Alouatta fusca* NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS NA FAZENDA-ESCOLA "QUINTA DA ESTÂNCIA GRANDE". VIAMÃO, RS.** Hernandez, A R.<sup>1,2</sup>; Pacheco, S.M.<sup>2</sup>. (1. Aluna do Curso de Especialização em Gerenciamento Ambiental-ULBRA, Canoas, RS. 2. Laboratório de Mastozoologia do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. Av. Ipiranga 6681. CP. 1429, Porto Alegre, RS, 90619-900. [alexibats@zipmail.com.br](mailto:alexibats@zipmail.com.br), [batsusi@pucrs.br](mailto:batsusi@pucrs.br).)

Este trabalho foi realizado entre os meses de março/2000 à janeiro/2001, na Fazenda-Escola "Quinta da Estância Grande" localizada na Estrada da Estância Grande, RS 118, Km33, no Município de Viamão, Rio Grande do Sul. O objetivo deste estudo foi avaliar a importância do contato direto com Bugios (*Alouatta fusca*) no processo de conscientização sobre a necessidade de preservação do meio natural. Todos os dados obtidos são qualitativos e retirados de observações das visitas dirigidas. As turmas eram compostas de no mínimo 15 e no máximo 30 alunos, com idades que variavam dos 4 aos 13 anos. Para avaliar a importância do contato homem-bugio no processo de conscientização ambiental, o passeio foi dividido em três etapas: 1) Visita ao mini-zoo da Fazenda, onde são encontrados espécies exóticas e silvestres; 2) Aula de educação ambiental em campo, próximo ao açude da fazenda; 3) Aula de educação ambiental na trilha no interior da mata com bugios. Os resultados obtidos mostraram que apesar das aulas de educação ambiental em campo e das visitas ao mini-zoo serem importantes na aprendizagem de como se inter-relacionar junto ao meio ambiente, o contato visual com os bugios despertou maior interesse e necessidade de preservação das áreas onde vivem os animais silvestres. Conclui-se que a melhor maneira de trabalhar com a conscientização das pessoas em prol da preservação do meio ambiente é inserindo-as ao meio natural, mostrando a natureza real e a interação entre a fauna e a flora.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E VEGETACIONAL DAS ESPÉCIES DO GÊNERO *CEBUS* (CEBINAЕ, PLATYRRHINI).** Vilanova, Rita.<sup>1</sup>, Silva Jr., José S., Marroig, Gabriel & Cerqueira, Rui<sup>2</sup> (1,2-Laboratório de Vertebrados, Depto. de Ecologia, IB-UFRJ, CP 68020, CEP 21941-590. 1-rvilla@terra.com.br)

Os macacos-pregos (*Cebus*) distribuem-se por quase toda a região Neotropical, vivendo em grupos sociais numerosos e ocorrendo em habitats diversos. Sua classificação até pouco tempo confusa foi recentemente revista, e a taxonomia adotada aqui segue esta nova classificação com 11 espécies sendo reconhecidas. O objetivo principal deste trabalho é entender a distribuição geográfica deste gênero na América do Sul através da formulação de hipóteses de distribuição potencial para cada espécie. Para tanto, é necessário levantar os pontos empíricos de coleta, as coordenadas geográficas dos mesmos e os dados de clima, vegetação e altitude correspondentes as localidades de ocorrência dos taxons. São apresentados os resultados preliminares deste trabalho referentes a distribuição empírica das espécies de *Cebus* bem como a ocorrência destes pontos em tipos vegetacionais distintos. Foram levantados 998 pontos empíricos de ocorrência das espécies e suas respectivas coordenadas geográficas (latitude e longitude). Estes pontos foram locados em mapas sendo feita a classificação de acordo com os tipos de vegetação nos quais eles ocorrem. Calculou-se a frequência da ocorrência de cada espécie por tipo vegetacional e de forma geral o gênero ocorre em grande parte dos tipos existentes na América do Sul e Central. *Cebus apella* e *C. albifrons* são de longe os taxons que ocorrem no maior número de fisionomias distintas, com localidades desde a floresta úmida até áreas de vegetação aberta. Por outro lado *C. robustus* e *C. xanthosternus* são as espécies mais restritas em termos de tipos vegetacionais. Embora em uma primeira análise a vegetação não pareça ser um fator limitante da distribuição de boa parte das espécies de *Cebus* só será possível entender completamente a sua influência através da análise cruzada com os outros dados que estão sendo levantados (clima e altitude).

CNPq, FAPERJ, FAPESP (Biota São Paulo), FUJB, PROBIO (MMA/GEF)

# RODENTIA

## RD - 01

**PEQUENOS ROEDORES COMO POTENCIAIS DISPERSORES DE SEMENTES EM UMA MATA COM ARAUCÁRIA NO RS.** Paise, G<sup>1,2</sup> & Vieira, E.M.<sup>2</sup>. 1- Laboratório de Ecologia de Mamíferos - Centro 2 - UNISINOS, C.P. 275, São Leopoldo-RS.930220-000. 2-- [gaipal@hotmail.com](mailto:gaipal@hotmail.com)

Embora geralmente sejam considerados como predadores de sementes, alguns estudos já demonstraram que os pequenos roedores podem agir como dispersores efetivos de plantas neotropicais. Neste estudo, realizado em uma área de Mata com Araucária no Parque Nacional de Aparados da Serra - PNAS/RS (29°10'689"S, 50°06'843"W), analisamos os padrões de consumo de frutos e sementes por dois roedores, *Delomys dorsalis* e *Oligoryzomys nigripes*, abundantes no local. Enfocamos principalmente o potencial papel dessas espécies nos processos de dispersão de sementes. Os animais eram capturados e mantidos em cativeiro durante 48 h, período no qual recebiam frutos de espécies silvestres e também outras opções de alimento (e.g. sementes de girassol, banana e laranja). Após este período observávamos os padrões de consumo dos frutos e sementes. De um total de 22 espécies vegetais, sete não foram predadas pelos animais: *Drymis brasiliensis* (Winteraceae), *Duchesnea indica* (Rosaceae), *Lantana montevidensis* (Verbenaceae), *Myrceugenia miersiana* (Myrtaceae), *Leandra australis*, *Leandra nianga* (Melastomataceae) e *Symplocos* sp. (Symplocaceae). *O. nigripes* não predou as sementes de *M. miersiana*, alimentando-se somente do mesocarpo dos frutos. Além disso, sementes intactas de *L. australis* foram encontradas em amostras fecais de *D. dorsalis* recém capturados no campo. Em cativeiro, 4,2% das sementes de *L. australis* ingeridas passaram intactas no tubo digestivo desse roedor. As taxas de germinação das sementes de *L. australis* e *M. miersiana*, após ingestão ou manipulação pelos animais foram de 35,5% e 68,8% respectivamente. O papel de pequenos roedores como agentes dispersores em matas com araucária tem sido pouco considerado. A dispersão de sementes é um mecanismo complexo que depende de vários fatores como taxa de remoção frutos/sementes, frequência de consumo pelos animais e local apropriado para germinação. Considerando-se a abundância *D. dorsalis* e *O. nigripes* na área, os nossos dados sugerem que essas espécies podem ser importantes dispersores de *L. australis* e *M. miersiana*, respectivamente.

Agentes financiadores: FAPERGS, UNISINOS.

## RD - 02

**OCORRÊNCIA POPULACIONAL DE *Hydrochaeris hydrochaeris* (RODENTIA, HYDROCHAERIDAE) NA RESERVA BIOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE** Vinholi Jr, Airton J.<sup>1</sup> & Bitencourt, Patrícia S. P.<sup>2</sup> (1,2 - Depto. de Biologia, UFMS, CEP 79070-900, 1- [vinhobio@zipmail.com.br](mailto:vinhobio@zipmail.com.br))

A presença de capivaras *Hydrochaeris hydrochaeris* no campus da UFMS tem chamado a atenção da comunidade acadêmica. A espécie é percebida tanto de maneira negativa, devido, principalmente pelo transtorno causado pelas fezes depositadas em locais frequentados pela comunidade e também pelo receio de um possível ataque proveniente desses animais, como de maneira positiva, uma vez que esses animais representam uma atração turística para o campus. O presente trabalho tem como objetivo estimar o número de capivaras ao longo de toda a extensão da reserva biológica da UFMS. A área de trabalho foi dividida em quatro sub-áreas (1, 2, 3 e 4), onde foi observado o número de grupos e componentes grupais em cada uma delas. O critério de contagem foi embasado no fato de que cada grupo é fechado, e utilizou-se peculiaridades presentes em alguns membros de cada grupo como método de separação dos mesmos. Realizou-se duas observações semanais entre as dezesseis e dezenove horas, sendo que cada sub-área foi observada durante quatro semanas consecutivas. Na sub-área 1 foram contabilizados três grupos, totalizando 28 indivíduos; na sub-área 2, quatro grupos, perfazendo 49 indivíduos e nas sub-áreas 3 e 4 apenas um grupo, somando 8 e 6 indivíduos,



respectivamente. A sub-área 2 apresenta condições mais favoráveis à sobrevivência da espécie, daí explica-se a ocorrência de maior número de animais neste local.

UFMS

#### RD - 03

**PROPORÇÃO SEXUAL (FÊMEA/MACHO) NA POPULAÇÃO DE *Hydrochaeris hydrochaeris* (RODENTIA, HYDROCHAERIDAE) NA RESERVA BIOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE** Bitencourt, Patrícia, S. P.<sup>1</sup> & Vinholi Jr, Airton, J.<sup>2</sup> (1,2 - Depto. De Biologia, UFMS, CEP: 79070-900, 1- [patybit@zipmail.com.br](mailto:patybit@zipmail.com.br))

O grande número de capivaras *Hydrochaeris hydrochaeris* presentes na Reserva Biológica da UFMS tem despertado o interesse para o estudo desses animais. Um aspecto interessante relacionado à espécie é a presença de um intumescimento glandular na parte superior do focinho dos machos adultos, constituído de glândulas sebáceas. Este é um caráter secundário de dimorfismo sexual em capivaras, uma vez que não existem características sexuais marcantes. O presente trabalho tem o objetivo de relacionar a proporção sexual (fêmea/macho) nos componentes grupais a partir do número total de indivíduos com ocorrência na Reserva Biológica. Foram feitas observações em toda a área da Reserva Biológica da UFMS, que foi dividida em quatro sub-áreas (1, 2, 3 e 4), onde foi observado o número de grupos, componentes grupais e feita a proporção entre fêmeas e machos presentes na sub-área. O critério de contagem dos grupos foi baseado no fato destes serem "fechados" e utilizou-se peculiaridades de alguns indivíduos como método de distinção entre os vários grupos que habitam a reserva, e como critério de separação de machos e fêmeas observou-se a presença ou ausência do intumescimento glandular acima do focinho dos animais. O trabalho estendeu-se num período de quatro meses, onde foi observada uma sub-área a cada mês com um total de oito observações mensais para cada sub-área, com aproximadamente três horas diárias de observação. Na sub-área um, a proporção fêmea/macho foi 25:4, na sub-área dois 43:6, na sub-área três 7:1 e na sub-área quatro 5:1. Embora o número de grupos tenha variado em cada uma das sub-áreas observadas, não houve grande diferença na proporção fêmea/macho na extensão da Reserva Biológica.

UFMS

#### RD - 04

**COMPARAÇÃO CITOGENÉTICA EM ALGUMAS ESPÉCIES DE ROEDORES COLETADOS NA SERRA DOS ÓRGÃOS E ARREDORES.** Pereira, Luciana G.<sup>1</sup> & Geise, Lena<sup>2</sup>. (Laboratório de Zoologia de Vertebrados, Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Instituto de Biologia - UERJ. 1 - [lgpereira@zipmail.com.br](mailto:lgpereira@zipmail.com.br), 2 - [geise@uerj.br](mailto:geise@uerj.br))

A escassez de informações sobre a fauna e flora da Mata Atlântica resulta na dificuldade da determinação das estratégias de conservação dos seus remanescentes. Este problema é agravado pela necessidade de utilização de técnicas citogenéticas para a avaliação exata da diversidade, posto que diversas espécies são crípticas morfológicamente. Várias coletas de roedores foram realizadas em diferentes altitudes na Serra dos Órgãos e arredores. O material coletado foi cariotipado a fim de ajudar na identificação das espécies. Cada indivíduo foi identificado através da morfologia externa e dos seus números diplóides (2n) e fundamentais (NF). O cariótipo foi realizado por cultura *in vitro* de medula óssea. Para este trabalho foram consideradas um total de 11 localidades encontradas entre os municípios de Cachoeiras de Macacu, Teresópolis e Guapimirim, indo do nível do mar até a partes alta da Serra dos Órgãos. As espécies cariotipadas foram: *Sciurus aestuans*, *Oryzomys russatus*, *Oecomys* sp., *Nectomys squamipes*, *Oligoryzomys nigripes*, *Akodon cursor*, *A. serrensis*, *A. montensis*, *Thaptomys nigrita*, *Brucepattersonius* sp., *Oxymycterus* sp., *Wilfredomys pictipes*, *Wilfredomys* sp.nov., *Rhipidomys* sp.nov., *Delomys dorsalis*, *D. sublineatus*, *Trinomys* sp., *Phyllomys nigrispinus* e *Phyllomys brasiliensis*. Em um gradiente altitudinal, os fatores climáticos e ambientais modificam, e por conseqüência, pode-se observar uma alteração nas espécies coletadas. É importante chamar a atenção para as espécies

*Oecomys* sp., *Nectomys squamipes* e *Akodon cursor*, que apresentaram variação cromossômica dentro e entre algumas localidades. *Trinomys* apresentou apenas variação entre localidades, provavelmente pela presença de um cromossomo supranumerário. As demais espécies não apresentaram nenhum tipo de variação nos seus complementos cromossômicos.

AUXÍLIO: PROBIO, CNPq e FAPERJ.

## RD - 05

**COMPETIÇÃO INTERESPECÍFICA EM UMA AMOSTRA SIMPÁTRICA DE *C. CALLOSUS* E *C. TENER* (RODENTIA, SIGMODONTINAE).** Srbek-Araujo, Ana Carolina<sup>1</sup> & Lessa, Leonardo G<sup>2</sup>. (1 - Bolsista do PROBIC PUC.MINAS; 2 - Museu de Ciências Naturais da PUC.MINAS. 1 - srbekaraujo@hotmail.com)

Os roedores muroides sul-americanos constituem grupo monofilético organizado em uma única subfamília, Sigmodontinae. Esta encontra-se organizada em sete tribos representando ramos bem definidos de uma radiação adaptativa local para diferentes habitats e formas de vida. Foram coletados 84 espécimes simpátricos pertencentes ao gênero *Calomys* provenientes de Indianópolis-MG. Através de análises comparativas para avaliação dos padrões gerais da morfologia e morfometria craniana e padrões biométricos, foram identificados como *C. callosus* (n=47) e *C. tener* (n=37). Os dados morfométricos foram analisados através da aplicação de testes estatísticos (teste t, Análise de Componentes Principais, Análise de Correspondência e Análise de Correspondência Distendenciada). A análise univariada dos dados obtidos para os caracteres cranianos indicou a existência de dois grupos distintos na amostra, diferenciados principalmente pelo tamanho geral do crânio. A amplitude do conjunto de valores obtida para as medidas de maior largura da série molar e, principalmente, da distância entre a face labial dos primeiros molares, demonstraram-se significativos na diferenciação desta espécie. A não obtenção de agrupamentos distintos através de análises multivariadas indica proximidade entre as espécies analisadas. Espécies simpátricas de roedores podem diferir em características como tamanho e forma do corpo ou das estruturas relacionadas à obtenção de alimento, reduzindo a competição interespecífica e favorecendo sua coexistência. Pelo Princípio da Exclusão Competitiva, espécies competidoras não podem coexistir indefinidamente se são limitadas exatamente pelos mesmos recursos, necessitando diferir de algum modo. Esta competição pode favorecer a ocorrência de respostas evolutivas baseadas na divergência morfológica de determinados caracteres anatômicos, especificamente aqueles relacionados à obtenção de recursos alimentares. As diferenças observadas para os caracteres relacionados à variação do tamanho geral do crânio e da série molar em *C. callosus* e *C. tener*, deve atuar como um importante fator amenizador na competição interespecífica, permitindo a utilização de recursos alimentares diferenciados em uma mesma localidade geográfica.

PROBIC - Programa de Bolsa de Iniciação Científica da PUC.MINAS.

## RD - 06

**LEVANTAMENTO DOS BOLETINS DE OCORRÊNCIAS AMBIENTAIS, REFERENTES À CAPIVARA *Hydrochaeris hydrochaeris* (RODENTIA - HYDROCHAERIDAE) REGISTRADOS NA POLÍCIA AMBIENTAL, BLUMENAU-SC.** Oechsler, Alexandra<sup>1</sup>; Rechenberg, Elisabete<sup>2</sup>; Bertelli, Pedro W.<sup>3</sup> & Heckert, Jorge L.<sup>4</sup> (1,2,3 - Depto. de Ciências Naturais, FURB, Blumenau, SC, CEP 89010-971, eberg@furb.rct-sc.br; 4 - Polícia Ambiental de Blumenau, [copa6p@pmsc.gov.br](mailto:copa6p@pmsc.gov.br))

Há sete anos a presença de capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*) no município de Blumenau - SC tem despertado o interesse e a curiosidade dos habitantes. A Polícia Ambiental, instalada em Blumenau em 05 de junho de 1995 tem registrado vários Boletins de Ocorrências Ambientais (B.O.As.) associados à capivara. O presente trabalho teve por objetivos quantificar e classificar estes B.O.As. A amostra analisada foi coletada entre os meses de junho/1996 a dezembro/2000. Durante este período foram registradas 136 ocorrências associadas à capivara, em 14 municípios do Médio Vale do Itajaí atendidos pela Polícia Ambiental. Cinco por cento da amostra foram registradas no ano de 1996, lembrando que neste ano o período de coleta foi de apenas seis meses; 21% em 1997; 27% em 1998; 27% em 1999 e

20% em 2000. Os resultados nos indicam que houve uma maior preocupação, por parte da população local, durante os anos de 1998 e 1999. Os dados mostram que as causas pelas quais a população acionou os serviços da Polícia Ambiental foram: 30% por motivo de caça e/ou perseguição; 29% por ferimentos e/ou doenças; 11% por atropelamento; 9% por invasão domiciliar e/ou piscina; 5% por capivara morta; 3% por estar em estações de captação e/ou tratamento de água; 2% por estarem em vias públicas; 1% por serem mantidas em cativeiro; 1% por manejo para o Zoológico e/ou soltura e 9% por causas não especificadas. Conclui-se que, apesar da forte atuação da Polícia Ambiental e da maior conscientização ambiental, a caça à animais silvestres ainda está presente na tradição e cultura dos habitantes da região. Quanto aos ferimentos dos animais, suspeita-se que a maioria é provocada pelo comportamento agonístico da espécie. Sugere-se uma maior atuação em educação ambiental, além de maiores estudos científicos sobre a população desta espécie.

#### RD - 07

**UMA PROPOSTA DE AÇÃO PARA GERENCIAR OS CONFLITOS ASSOCIADOS À CAPIVARA *Hydrochaeris hydrochaeris* (RODENTIA - HYDROCHAERIDAE), NAS MARGENS DO RIO ITAJAÍ-AÇÚ, BLUMENAU, SC, SOB A ÓTICA DOS ATORES GOVERNAMENTAIS E NÃO-GOVERNAMENTAIS.** Rechenberg, Elisabete. (Depto de Ciências Naturais, FURB, Blumenau, SC, CEP 89010-971, [eberg@furb.rct-sc.br](mailto:eberg@furb.rct-sc.br))

Muitas capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*) habitam as margens dos rios em Blumenau, SC, o que vem causando conflitos. A população local vem exigindo uma atuação das instituições de pesquisa e preservação ambiental. O presente trabalho tem por objetivo, apresentar subsídios para gerenciar os conflitos associados à capivara, sob a ótica dos tomadores de decisão e comunidade que vive ao longo do rio Itajaí-Açú, no município de Blumenau, SC. Foram entrevistados 109 atores de diferentes segmentos sociais: atores governamentais e não-governamentais, dos níveis Federal, Estadual e Municipal, e atores que vivem nas margens do rio. Com base nas percepções e expectativas destes atores, obteve-se os conflitos e oportunidades associados às capivaras, suas causas, as ações sugeridas para solucionar esses conflitos e otimizar as oportunidades, bem como, os obstáculos para pôr em prática essas ações. Sessenta e cinco atores apontaram a presença de capivaras em plantações e jardins como sendo um dos maiores conflitos; 42 apontaram transtornos no trânsito; 35 apontaram o elevado número de animais e 34 a caça ilegal. Contudo, 71 atores percebem oportunidades associadas a esta espécie. Entre elas, o aproveitamento turístico e educativo. O perfil e grau de interesse dos atores também foram pesquisados e encontrou-se nos atores não-governamentais regionais e municipais, os maiores aliados para participar das ações. Analisando as contribuições e o apoio dos atores, propõe-se o controle populacional da capivara (citado por 38 atores) aliado a um monitoramento constante e a um programa de educação ambiental e turístico (citado também por 38 atores). Os resultados e propostas servirão de subsídios para a continuidade deste trabalho, fazendo com que o plano de gestão para a capivara se torne integrado e participativo. A coordenação desse trabalho, certamente, ficará com a universidade e órgãos de fiscalização, maiores responsáveis pela "questão capivara", segundo a opinião dos atores entrevistados.

#### RD - 08

**EFEITOS DOS FATORES AMBIENTAIS NA REPRODUÇÃO E NO FATOR DE CONDIÇÃO DO RATO D'ÁGUA (*Nectomys squamipes*) (BRANTS, 1827) EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA NA ILHA GRANDE, RJ.** Ribeiro, T. T. L.; Peres da Costa, D.; Alvarez, C. B. & Bergallo, H. G. (UERJ, Rua São Francisco Xavier, 524. Maracanã. Rio de Janeiro, RJ. E-mail: [tttribeiro@bol.com.br](mailto:tttribeiro@bol.com.br)).

A sazonalidade na reprodução de pequenos mamíferos na região neotropical tem sido documentada por diversos autores, e fatores ambientais como pluviosidade, fotoperíodo e disponibilidade de alimento têm sido apontados como os principais fatores regulando esta sazonalidade, direta ou indiretamente. Da mesma forma, a condição de um animal pode ser afetada por fatores ambientais, mas também pode estar associada à condição reprodutiva do indivíduo. Os objetivos deste trabalho foram avaliar se existe um padrão sazonal na reprodução de *Nectomys squamipes*, averiguar se esta é afetada por fatores



ambientais (alimento e fotoperíodo); e avaliar se a condição da espécie está relacionada aos recursos alimentares ou à reprodução. Os pequenos mamíferos foram coletados mensalmente, entre janeiro de 1998 e abril de 2000, através de marcação e recaptura, em uma área de Mata Atlântica próxima ao CEADS-UERJ, na Ilha Grande (RJ). Foram considerados como índices de disponibilidade de alimento para *N. squamipes* a riqueza de frutos e de artrópodos, coletados mensalmente na área de estudo. Foram consideradas como fêmeas reprodutivas as que se encontravam grávidas ou lactantes. Para compreender os efeitos do alimento e do fotoperíodo sobre a reprodução foi feita uma Análise de Caminhos. A condição (média mensal dos resíduos da relação entre peso e comprimento) foi relacionada ao alimento e à reprodução por regressão múltipla. A reprodução de *N. squamipes* foi marcadamente sazonal, ocorrendo de setembro a abril, quando há mais alimento; especialmente artrópodos. O efeito do fotoperíodo na reprodução foi negligenciável. A condição dos machos de *N. squamipes* relacionou-se principalmente à disponibilidade de artrópodos. Já a das fêmeas esteve associada principalmente à reprodução, havendo quedas abruptas após os períodos reprodutivos, demonstrando a alta demanda energética da reprodução. Este trabalho demonstrou a importância do alimento (artrópodos) como um fator atuando diretamente sobre tanto a reprodução quanto a condição de *N. squamipes*.

Fonte financiadora: FAPERJ

#### RD - 09

**COMPARAÇÃO DO USO DE HABITAT ENTRE *Oxymycterus rutilus* e *Scapteromys* sp. (RODENTIA: MURIDAE) EM CAMPOS DE ALTITUDE NO SUL DO BRASIL.** Gonçalves, J.; Vieira, E.M., Iob, G. Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Centro 2 - UNISINOS, C.P. 275, São Leopoldo-RS. 930220-000. lem-unisinos@bol.com.br

As espécies *Oxymycterus rutilus* e *Scapteromys* sp (Rodentia, Muridae) são especialistas de campo úmido, apresentam tamanhos similares e são consideradas como insetívoro-omnívoras. Neste estudo comparamos a utilização de habitat por essas espécies em uma área de Campo de Altitude no Parque Nacional de Aparados da Serra, RS (29°10'68"S, 50°06'83"W). O ambiente estudado consistia de uma área de campo seco e outra de campo úmido, caracterizada pela presença de *Eryngium regnellii* (Umbelliferae). Realizamos séries mensais de captura com duração de seis dias, entre abril de 2000 a maio de 2001. Utilizamos o método de captura-marcação-e-recaptura em uma grade retangular com área total 2,5 ha. Para estimar a área de vida destas espécies utilizamos o método do Mínimo Polígono Convexo. Não houve diferença significativa entre as áreas de vida estimadas para as duas espécies (*O. rutilus*:  $\bar{x} = 0,27 \pm 0,18$ ; *Scapteromys* sp.:  $\bar{x} = 0,24 \pm 0,16$ ). *Oxymycterus rutilus* ocorreu sempre em maior densidade do que *Scapteromys* sp., apresentando também uma maior variação nestes valores ao longo do ano (*O. rutilus*:  $\bar{x} = 6,12$  ind/ha, Max. = 35 e Min = 7; *Scapteromys* sp.:  $\bar{x} = 1,19$  ind/ha, Max = 8 e Min. = 3). Embora ambas as espécies tenham utilizado preferencialmente o campo úmido, houve diferenças significativas entre elas quanto à distribuição das capturas ao longo da grade ( $\chi^2 = 99,6$ , GL= 13;  $p < 0,0001$ ). *O. rutilus* utilizou áreas de solos úmidos enquanto *Scapteromys* sp. ocorreu mais freqüentemente ao longo de cursos d'água e áreas permanentemente inundadas.

Agentes financiadores: CNPq/PIBIC, UNISINOS, FAPERGS

#### RD - 10

**DIFERENCIAÇÃO DAS ESPÉCIES DE *Cavia* PALLAS, 1766 (RODENTIA, CAVIIDAE) SUL DO BRASIL COM BASE EM CARACTERES CRANIANOS E DENTÁRIOS.** Cherem, Jorge J.<sup>1</sup> & Ferigolo, Jorge <sup>2</sup> (1 - Serv. Adélia C. Cherem, 20, Córrego Grande, Florianópolis, SC, CEP 88.035-080; 2 - Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS; 1 - jjcherem@zipmail.com.br).

O gênero *Cavia* é um dos grupos mais característicos da mastofauna neotropical. No entanto, poucos estudos têm tratado de sua taxonomia. Neste estudo, levantou-se os caracteres cranianos e dentários que possibilitaram a diferenciação das espécies atualmente reconhecidas de *Cavia* no sul do Brasil, *C.*

*aperea* Erxleben, 1777 (n=85), *C. magna* Ximenez, 1980 (n=72), *C. fulgida* Wagler, 1831 (n=17) e *C. intermedia* Cherem, Olimpio & Ximenez, 1999 (n=33), esta restrita à maior das ilhas de Moleques do Sul, SC. *C. fulgida* caracteriza-se pelo seu pequeno tamanho, processo estiliforme da bula relativamente longo e profunda fenda terciária externa (fte) no último molar superior. *C. intermedia* apresenta jugais longos, fossa jugal ausente, marcada depressão interorbital, crista sagital larga, forâmen magno amplo, supraoccipital baixo, pré-molar inferior com prisma anterior tão largo quanto o posterior, último molar superior com prisma anterior mais largo que o posterior e fenda secundária externa deste dente mais rasa. *C. aperea* diferencia-se de *C. magna* pelo menor desenvolvimento da porção rostral do crânio e da raiz ventral do processo zigomático do maxilar, forâmen infraorbital geralmente mais deprimido, porção posterior da superfície dorsal dos frontais e parietais menos convexas laterolateralmente, presença de crista mediana no basisfenóide, apófises paraoccipitais geralmente mais curtas e curvas anteriormente, incisivos mais estreitos, fte mais profunda e com cemento, prolongamento anterior à fte mais desenvolvido e presença de uma constrição na base do prolongamento posterior. *C. intermedia* mostrou-se a mais distinta das espécies analisadas e a mais homogênea em sua morfologia, provavelmente devido a seu caráter insular. A diferenciação de *C. fulgida* é melhor feita com base em sua dentição, como já indicado por Lund no século passado. *C. aperea* e *C. magna* apresentam a maior sobreposição de caracteres, podendo ser melhor diferenciadas pelo conjunto de caracteres acima apresentado.

## RD - 11

**DINÂMICA POPULACIONAL DE TRÊS ESPÉCIES DE ROEDORES EM UM FRAGMENTO DE MATA COM ARAUCÁRIA NO PARQUE NACIONAL DE APARADOS DA SERRA - RS.** Dalmagro, Anabel DL.<sup>1,2</sup> & Vieira, Emerson M.<sup>1</sup> (1- Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Centro 2, UNISINOS; 2- PG em Biologia - Diversidade e Manejo de Vida Silvestre, UNISINOS, [adalmagro@hotmail.com](mailto:adalmagro@hotmail.com))

Neste estudo analisamos a dinâmica populacional de *Oligoryzomys nigripes*, *Akodon montensis* e *Delomys dorsalis* em um fragmento de mata com Araucária no Parque Nacional de Aparados da Serra, RS (29°10'68"S, 50°06'83"W). Efetuamos séries mensais de marcação-captura-e-recaptura durante seis dias em uma grade de 2,25ha (15x15m) entre Jun/00 e Maio/01. Para um esforço total de 4878 armadilhas/noites, capturamos 115 ind. de *O. nigripes*, 42 ind. de *A. montensis* e 25 de *D. dorsalis* resultando em um sucesso de 5,8%, 2,5% e 2,2%, respectivamente. Não houve diferença significativa entre o total de machos e fêmeas capturados para *O. nigripes* (58 e 57, respectivamente;  $X^2 = 0,004$ ;  $p > 0,94$ ), para *A. montensis* (13 e 29, respectivamente;  $X^2 = 3,16$ ;  $p > 0,07$ ) e para *D. dorsalis* (13 e 12, respectivamente;  $X^2 = 0,02$ ;  $p > 0,88$ ). A razão sexual também não diferiu significativamente da proporção 1:1 considerando as séries mensais de captura para *O. nigripes* ( $X^2 = 14,58$ ;  $p > 0,20$ ), para *A. montensis* ( $X^2 = 6,90$ ;  $p > 0,73$ ) e para *D. dorsalis* ( $X^2 = 3,36$ ;  $p > 0,76$ ). O tamanho populacional variou ao longo do estudo, sendo maior em Jul/00 e Fev/01 (n=17) e menor em Nov/00 e Dez/00 (n=2) para *O. nigripes*, maior em Fev/01 (n=11) e menor em Abr/01 (n=0) para *A. montensis* e maior em Jun/00 (n=10) e menor entre Set/00 e Nov/00, e em Mar/01 e Abr/01 (n=0) para *D. dorsalis*. A entrada de indivíduos jovens na população de *O. nigripes* ocorreu em maior número nos meses de Jan/01 e Abr/01 (33%), de *A. montensis* no mês Fev/01 (37,5%) e de *D. dorsalis* no mês de Jun/00 (80%). A diferença nos padrões populacionais entre as espécies pode estar relacionada a diferenças na dieta das mesmas. A espécie mais frugívora (*D. dorsalis*) poderia estar respondendo mais à variação na oferta de frutos/sementes do que as outras duas, mais insetívoras.

FAPERGS/UNISINOS

## RD - 12

**PRIMEIROS DADOS CROMOSSÔMICOS DE ROEDORES (SIGMODONTINAE) OCORRENTES NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ.** Rossoni, Daniela M.<sup>1</sup>; Bantel Carla G.<sup>1</sup>; Swarça Ana Cláudia<sup>2</sup>; Simonato Juliana D.<sup>1</sup>; Rocha Vladimir J.<sup>3</sup>; Sbalqueiro Ives J.<sup>2</sup>. (<sup>1</sup>UEL, CCB,86.051-970, Londrina, PR; <sup>2</sup>UFPR, Deptº de Genética, 81.531-990, Curitiba, PR; <sup>3</sup>UFPR, PG-Zoologia, 81.531-990, Curitiba, PR). HYPERLINK "mailto:ivesjs@garoupa.bio.ufpr.br" ivesjs@garoupa.bio.ufpr.br

O Estado do Paraná vem sofrendo uma intensa degradação ambiental, resultando atualmente em 5,2% da cobertura vegetal primitiva. As espécies de pequenos roedores da região norte ainda são pouco conhecidas, fazendo-se necessário um levantamento criterioso que atinja vários tipos de ambientes. No período de setembro de 1996 e de junho a novembro de 1998 foram realizadas coletas esporádicas no intuito de iniciar um levantamento de espécies e formar uma coleção de referência no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina. A partir de março de 1999 a novembro de 2000 foram realizadas coletas periódicas em dois fragmentos de mata estacional semi-decidual: Horto Florestal da Universidade Estadual de Londrina (10 ha) e Parque Estadual Mata dos Godoy (700 ha), principal fragmento florestal representante da região norte do Estado do Paraná. A metodologia consistiu de coletas quinzenais, obedecendo um período de três dias, utilizando-se três tipos de armadilhas a saber: 15 "live trap", 5 "shermann" e 7 "pitfall". Devido à polêmica na identificação taxonômica e pequena diversidade morfológica apresentada pelos grupos coletados, no segundo semestre do ano 2000, optou-se pela cariotipagem como ferramenta auxiliadora na identificação das espécies. Nesse período, sete roedores foram analisados citogeneticamente em coloração convencional. As células em metáfase foram obtidas através da preparação direta da medula óssea. Os dados cromossômicos preliminares em duas espécies - uma no gênero *Akodon* e outra em *Oligoryzomys* - mostram: 1) *Akodon montensis*, quatro exemplares (3M:1F), com  $2n = 24$  e  $NA = 42$ ; e 2) *Oligoryzomys nigripes*, três machos, com  $2n = 62$  e o  $NA$  variando de 82 (um exemplar) a 81 (dois exemplares) devido a ocorrência de uma inversão pericêntrica no par 3. Estes achados são importantes porque ampliam geograficamente a distribuição destes cariótipos no Estado do Paraná, pois os mesmos já foram observados nas regiões mais ao sul, do litoral ao oeste (Foz do Iguaçu).

UEL, UFPR, FUNPAR

## RD - 13

**VARIAÇÃO ETÁRIA EM CARACTERES CRANIANOS DE *Kerodon rupestris* Wied, 1820, (RODENTIA, CAVIIDAE), DO BRASIL** LESSA, Gisele <sup>1</sup>, PESSÔA, Lella M.<sup>2</sup> (<sup>1</sup>. Museu de Zoologia-DBA-UFV, 36570-000 Viçosa, MG. [Glessa@mail.ufv.br](mailto:Glessa@mail.ufv.br), <sup>2</sup>. Dept. de Zoologia - UFRJ. [Pessoa@acd.ufrj.br](mailto:Pessoa@acd.ufrj.br))

*Kerodon rupestris* é um caviídeo facilmente diagnosticado por seu pronunciado alongamento rostral. Esta forma tem sido encontrada do Pleistoceno ao Recente, habitando afloramentos rochosos da região semi-árida brasileira, do Piauí até o norte de Minas Gerais. Objetivando estudar variação intrapopulacional em crânios desta espécie realizou-se uma análise qualitativa em uma amostra de 153 indivíduos, provenientes do Sítio Canto, município de Campos Sales (CE), depositados na coleção de Mastozoologia do Museu Nacional. O padrão de fusão das suturas cranianas, bem como o desenvolvimento de processos e forâmenes desta região, permitiu o estabelecimento de cinco categorias etárias. A idade 1 (juvenil) se caracteriza pela ausência de ossificação na maioria das suturas cranianas; pelo pequeno tamanho do processo paraoccipital, que não ultrapassa a borda ventral do meato auditivo externo e pela presença do interparietal. Na idade 2 a fusão das suturas entre os ossos do crânio é incipiente, sendo ainda visível o contato entre elas. Espécimes da idade 3 (jovem-adulto) apresentam suturas obliteradas; ocorre uma expansão do processo paraoccipital, que passa a atingir a margem ventral da bula timpânica e o forâmen incisivo torna-se estreito na margem póstero-lateral. Na forma adulta (idade 4) as suturas cranianas estão obliteradas e o interparietal desaparece. Finalmente, em espécimens considerados adultos-velhos (idade 5) a maioria das suturas cranianas não é mais visível e o processo paraoccipital ultrapassa a bula timpânica inclinando-se ventralmente. Este critério de idade foi satisfatoriamente aplicado à outra população de *K. rupestris* com 21 indivíduos, proveniente de Brejo Santo (CE) bem como para 16 indivíduos fósseis, coletados em grutas calcárias no Noroeste da Bahia.

Fonte Financiadora: CAPES, CNPq, FAPERJ



**MORFOLOGIA ESCAPULAR EM MICROMAMÍFEROS TERRESTRES (RODENTIA: SIGMODONTINAE): RELAÇÕES COM AS ESTRATÉGIAS DE USO DOS HÁBITATS.** Neves, Raquel M. B. & Oliveira, Luiz F. B. (Depto. de Vertebrados, Museu Nacional, UFRJ, E-mail: [raka3@fst.com.br](mailto:raka3@fst.com.br))

A escápula dos mamíferos, sítio para a fixação de diversos músculos, é vista como uma interface músculo-esquelética parcialmente determinada pelo estresse mecânico imposto pelo ambiente. Baseada em tal premissa, a análise ecomorfológica pode descrever as relações da estrutura e função, com características do meio. As relações entre a forma da escápula e o comportamento locomotor têm sido bem documentadas em primatas, sugerindo que similaridades na estrutura, e arranjos equivalentes da musculatura, são encontrados em grupos com funções similares dos ombros na locomoção. Informações para formas menores, como roedores, permanecem escassas. O presente estudo tem como objetivo avaliar as relações existentes entre a morfologia da escápula e as estratégias de ocupação do hábitat, representadas pela participação dos comportamentos arborícola, escansorial e terrestre no repertório locomotor de *Bolomys*, *Calomys*, *Nectomys*, *Oecomys*, *Oryzomys*, *Oligoryzomys* e *Rhipidomys*. Vinte e seis dimensões foram registradas em 150 indivíduos adultos. Para as análises da morfologia funcional os taxa foram agrupados em categorias de acordo com o hábito locomotor. As similaridades entre os grupos foram identificadas via distâncias Euclidianas, e evidenciadas em dendograma via o método aglomerativo UPGMA. A avaliação do significado dos caracteres no reconhecimento dos grupos de hábitos locomotores foi feita via função Discriminante com as variáveis transformadas em proporção em relação ao comprimento da escápula. Foram selecionadas sete variáveis que mais contribuem para a discriminação dos grupos. A análise de similaridade evidencia dois grandes grupos: formas terrestres, ou parcialmente terrestres, e formas arborícolas. Formas escansoriais, arborícolas e semi-aquáticas contrastam de maneira acentuada, o que sugere estratégias distintas quanto ao uso dos hábitats. As concordâncias entre os hábitos locomotores atribuídos, e as probabilidades de acerto superiores a 80%, com exceção dos taxa semi-arborícolas, foram consideradas evidências de relações entre a morfologia e a forma de utilização do hábitat.

CNPq.

**DINÂMICA POPULACIONAL E CARIÓTIPO DE *WILFREDOMYS PICTIPES* (SIGMODONTINAE, RODENTIA) DO PARQUE ESTADUAL DE PORTO FERREIRA - SP.** Roselli, Katia C.<sup>1</sup>, Andrade, Ana F. B.<sup>2</sup>, Gobbi, N.<sup>1</sup> & Kasahara, S.<sup>2</sup> (1- Depto. de Ecologia, 2- Depto. Biologia, UNESP- IB - Campus de Rio Claro, CP 199, CEP 13506-900, [katiacury@uol.com.br](mailto:katiacury@uol.com.br))

Uma população de *Wilfredomys pictipes* foi estudada durante 14 meses (jan/2000 a fev/2001) em um fragmento de 611 ha. Realizamos a amostragem estratificada em dois transectos de 1 km de extensão, com 300 armadilhas. Coletamos 43 indivíduos em 57 capturas-recapturas. Foram constatados picos populacionais em junho e julho com MNKA= 7 e 8, respectivamente, e em dezembro com MNKA= 10. Os maiores recrutamentos ocorreram em junho e julho com 7 indivíduos, as maiores taxas de sobrevivência em novembro e dezembro com 5 indivíduos e a maior biomassa ocorreu em julho com 193,5g. Entre os roedores da comunidade de mamíferos de pequeno porte, *W. pictipes* foi a segunda mais abundante. O período reprodutivo ocorreu entre abril de 2000 a fevereiro de 2001, com máximo de 5 fêmeas reprodutivas em julho. As amostras fecais (n=10) indicaram que o hábito alimentar é do tipo herbívoro-onívoro. *Wilfredomys pictipes* ocorre nos diferentes hábitats que compõem a área estudada, floresta mesófila semidecídua, cerrado e mata ciliar, sendo amostrada preferencialmente no subosque (n = 31). Esta espécie não foi registrada em áreas próximas, provavelmente pelo não uso de capturas estratificadas. A análise citogenética de 2 machos e 3 fêmeas de *W. pictipes* revelou 2n = 36 e NA = 34 em todos os exemplares. Os autossomos e também os cromossomos X e Y são do tipo acrocêntrico, de modo que a identificação dos pares de homólogos só foi possível após diferenciação localizada na região centromérica de todos os cromossomos, com exceção do Y que mostrou-se inteiramente heterocromático. As Ag - RONS, localizadas na região telomérica dos braços longos,

apareceram em número variável de 4 a 8 por metáfase. Análises cariológicas comparativas são ainda necessárias para se determinar o *status* taxonômico de *W. pictipes*, confirmando ou não a sua inclusão na tribo Thamasomyini, como sugerido previamente por alguns autores.

FAPESP, CNPq e CAPES

#### RD - 16

**DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO ÓTICA NA SUBFAMÍLIA CAVIINAE (MAMMALIA: RODENTIA).** da Silva Neto, Eulámpio J.<sup>1</sup>, (1 - Depto. De Medicina Veterinária, Campus VII-UFPB, CEP 58700-000, Patos/PB, 1-Depto. Sistemática e Ecologia/UFPB, Campus Universitário, CEP 58000-000, João Pessoa/PB, - E-mail: [eulampio@dse.ufpb.br](mailto:eulampio@dse.ufpb.br)

Os Caviíneos são os mais conhecidos representantes dos roedores caviomorfa (Histricognatas do novo mundo), animais autóctones da América do Sul. A observação do desenvolvimento craniano corrobora para uma melhor compreensão dos caracteres observados nos crânios adultos e fósseis. O objetivo deste trabalho é descrever o desenvolvimento do crânio na subfamília Caviinae e utilizar estes dados para uma hipótese filogenética. Foram utilizados crânios de *Galea musteloides* (14, 20 e 22 mm), *G. spixii* (25,2 e 27 mm), *Cavia porcellus* (23,6 mm) e *Kerodon rupestris* (28,9 mm), os quais foram incluídos em parafina e seccionados transversalmente em cortes seriados. Os crânios de *G. musteloides* foram reconstruídos em modelo tridimensional de isopor com aumento de 33 e 40x. A cápsula ótica dos caviíneos apresenta uma redução das ligações, comissuras, com a base do crânio, assim como ausência de uma comissura allicoclear. A comissura supracoclear origina-se a partir da placa basal e corre lateralmente sobre a cápsula ótica formando um sulco por onde trafega o nervo petroso superficial. Há a formação de três forâmens acústicos: o superior, o inferior e o singular. O nervo facial penetra na cápsula ótica através do canal facial, que forma um verdadeiro canal em *Kerodon* e um sulco em *Galea*, cuja abertura está próxima a abertura do forâmen acústico superior. A fossa arcuada está bem desenvolvida. A lâmina parietal está representada por uma pequena elevação sobre a parte canalicular da cápsula ótica. O tegumento timpânico aparece tardiamente durante o desenvolvimento craniano e recobre a cartilagem de Meckel/martelo e a bigorna. O estribo é atravessado por uma pequena coluna óssea que representa a ossificação da artéria estapédia. A bula timpânica está formada pelo osso timpânico. Uma cápsula ótica com poucas ligações com a base do crânio é um caráter derivado dentre os mamíferos.

#### RD - 17

**ASSOCIAÇÕES ALIMENTARES ENTRE CAPIVARAS (*HYDROCHOERUS HYDROCHAERIS*, RODENTIA) E AVES NA RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI, PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL.** Tomazzoni, AC; Hartz, SM. (Laboratório de Ecologia de Vertebrados/PPG Ecologia/UFRGS. [hartzsm@ecologia.ufrgs.br](mailto:hartzsm@ecologia.ufrgs.br))

Associações alimentares entre mamíferos e aves não são muito comuns. Exemplos desse tipo de associação interespecífica podem ser observados na Reserva Biológica do Lami, onde algumas espécies de aves associam-se às capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*, Rodentia) para a obtenção de alimento, seja em mutualismo (simbiose de limpeza) ou em comensalismo. As observações vêm sendo realizadas desde janeiro de 2000, sendo parte integrante de um estudo sobre a ecologia da capivara na Reserva. Quatro espécies de aves foram observadas em associação com o roedor: suiriri-cavaleiro (*Machetornis rixosus*, Tyrannidae), joão-de-barro (*Furnarius rufus*, Furnariidae), carcará (*Polyborus plancus*, Falconidae) e gavião-carrapateiro (*Milvago chimachima*, Falconidae). Dois padrões de forrageio foram registrados: 1) procura de alimento (ectoparasitas) no pêlo, atividade que beneficia as capivaras (simbiose de limpeza); 2) procura de alimento (insetos) proveniente do campo, atividade que parece não exercer efeito sobre as capivaras. Neste último caso, as aves podem permanecer sobre a capivara, utilizando-a como "poleiro" de captura, ou deslocar-se no solo, acompanhando o deslocamento da capivara enquanto esta forrageia. O suiriri-cavaleiro captura principalmente insetos oriundos do campo, enquanto que o carcará e o gavião-carrapateiro foram observados alimentando-se somente de

ectoparasitas. Em 80% das observações envolvendo o gavião-carrapateiro, as capivaras exibiram postura de facilitação da limpeza, expondo a região ventro-lateral do corpo. Esta postura não foi observada quando da presença de qualquer outra espécie de ave. O João-de-Barro parece utilizar da mesma forma as duas fontes de alimento, alternando as posições de forrageio. As associações com o carcará, o gavião-carrapateiro e o João-de-Barro parecem ser relevantes para a capivara, pela extração de ectoparasitas. *F. rufus* e *P. plancus* ainda não haviam sido registrados em associação alimentar com a capivara.

## RD - 18

**EVIDÊNCIAS CITOGENÉTICAS E MOLECULARES DO STATUS TAXONÔMICO DE *COENDOU* E *SPHIGGURUS* (RODENTIA - ERETHIZONTIDAE).** Bonvicino, Cibele R.<sup>1</sup>, Penna - Firme, Valéria<sup>2</sup> & Bracchio, Esteban<sup>3</sup>. (1, 3 - Divisão de Genética, Coordenadoria de pesquisa, Instituto Nacional de Câncer, Praça da Cruz Vermelha, 23, 6º andar, 20230-130. Rio de Janeiro, 1, 2 - Lab. Biologia e Controle da Esquistossomose, Departamento de Medicina Tropical, IOC-FIOCRUZ, Rio de Janeiro. 1 - cibelerb@inca.org.br, 2 - valeriapennafirme@ig.com.br)

O status taxonômico dos gêneros *Coendou* e *Sphiggurus* e da espécie *melanura* é aqui analisado utilizando-se dados moleculares e citogenéticos. Foram analisados 2 espécimes de *Coendou prehensilis* do estado de Mato Grosso, 2 espécimes de *Sphiggurus villosus* do estado do Rio de Janeiro e um espécime de *Sphiggurus melanura* do estado de Roraima. As análises foram realizadas com estes espécimes mais as seqüências de *Coendou bicolor* disponíveis no genBank. Foram seqüenciados 1.100 pares de base do ADN do Citocromo *b*, exceto para *S. melanura* onde foram seqüenciados 800 pb. A estimativa de distância de dois parâmetros de Kimura foi utilizada para construir a árvore de "neighbor-joining" e a análise de parsimônia foi realizada por busca heurística. As duas análises apresentaram topologias similares agrupando espécimes de *Coendou bicolor* e *Coendou prehensilis* em um clado, que tem como grupo irmão o clado formado por espécimes de *S. villosus* e *S. melanura*. Esse arranjo é suportado pelos dados citogenéticos, mostrando que *Coendou* e *Sphiggurus* pertencem a linhagens evolutivas diferentes, e sugerindo que eles possuem status genérico. Essa análise citogenética também sugere que as espécies do gênero *Coendou* são conservadas cariologicamente, compartilhando o mesmo número diplóide e fundamental, enquanto aquelas do gênero *Sphiggurus* possuem número diplóide variável, apesar de compartilharem o mesmo número fundamental. A análise do cariótipo de *Sphiggurus melanura* contesta a hipótese de alguns autores que consideram essa espécie sinônimo júnior de *S. insidiosus*, mostrando que *S. melanura* é um táxon válido.

CNPq, FURNAS Centrais Elétricas, ZOO-RIO

## RD - 19

**FILOGENIA MOLECULAR DO GÊNERO *CALOMYS* (RODENTIA, SIGMODONTINAE), COM ÊNFASE NAS ESPÉCIES BRASILEIRAS.** Almeida, Francisca C.<sup>1</sup> & Bonvicino, Cibele R.<sup>2</sup>. (1, 2 - Divisão de Genética, Coordenadoria de Pesquisa, Instituto Nacional de Câncer, Praça da Cruz Vermelha, 23, 6º andar, 20230-130. Rio de Janeiro, 2 - Lab. Biologia e Controle da Esquistossomose, Departamento de Medicina Tropical, IOC-FIOCRUZ, Rio de Janeiro. 1 - franciscaalmeida@hotmail.com, 2 - cibelerb@inca.org.br)

Foram seqüenciados 801 pb do DNA do gene Citocromo *b* a fim de investigar as afinidades filogenéticas do gênero *Calomys*. Foram seqüenciados 4 exemplares de *Calomys expulsus* do Cerrado e da Caatinga, 8 de *Calomys tener* do Cerrado e da Mata Atlântica, 3 de *Calomys* sp.1 do Cerrado, 2 de *Calomys* sp.2 do Cerrado, 2 de *Calomys* sp.3 do Pantanal, e adicionalmente foram utilizadas seqüências depositadas no GenBank de *Calomys sorellus*, *Calomys lepidus* (2) e *Calomys fecundus*. Como grupo de fora foram utilizadas espécies de três outros gêneros de Phyllotini, *Eligmodontia*, *Auliscomys* e *Phyllotis*, e um Akodontini *Akodon boliviensis*. Foram feitas análises de "neighbor-joining" utilizando a estimativa de distância de 2-parâmetros de Kimura, análise de máxima parcimônia por busca heurística, e análise de máxima verossimilhança. As topologias encontradas foram semelhantes. Todos os espécimes de *Calomys* se agruparam em um clado tendo como grupo irmão os outros Phyllotini. *Calomys sorellus* e *C.*



*fecundus* são as primeiras espécies a se divergirem dentro do gênero, mas seu agrupamento não teve suporte significativo de "bootstrap" em nenhuma análise. Os espécimens de *C. tener* formaram um clado com alto valor de "bootstrap", sendo que os espécimens da Mata Atlântica foram todos agrupados em um clado subordinado, mostrando uma forte estruturação da variação geográfica dentro da espécie. O restante dos espécimens se agrupou em um clado fortemente sustentado em todas as análises. *Calomys expulsus* foi a primeira a se divergir dentro desse grupo de "espécies de tamanho grande". *Calomys fecundus*, *Calomys* sp.1 e *Calomys* sp.2 se mostraram próximos e as relações filogenéticas entre eles não puderam ser bem estabelecidas. A filogenia molecular obtida foi congruente com a evolução cariotípica dentro do gênero e ressaltou a existência de diferentes espécies dentro do complexo de "espécies de tamanho grande" existentes no Brasil.

CNPq.

## RD - 20

**ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DO COMPORTAMENTO DE CAVAR DE *Proechimys* [*Trinomys*] *yonenagae* (RODENTIA: ECHIMYIDAE) EM CATIVEIRO.** Marconato, Daniel Amado<sup>1</sup> & Spinelli-Oliveira, Ellsabeth<sup>2</sup> (<sup>1,2</sup>Departamento de Biologia-FFCLRP/USP, NeC-USP/SP, Avenida Bandeirantes, 3900-Ribeirão Preto/SP-CEP: 14040-901. <sup>1</sup>dam@usp.br).

*Proechimys* [*Trinomys*] *yonenagae* é uma espécie endêmica de um campo de dunas fixas às margens do São Francisco (BA). Este roedor cava extensos e profundos túneis que formam conjuntos de tocas, onde abriga-se das altas temperaturas da superfície. Observações no campo mostram que esses sistemas de galerias existem por períodos prolongados de tempo. Portanto, a manutenção das tocas deve ser uma atividade importante de *P. yonenagae*. O objetivo do trabalho foi quantificar e qualificar o comportamento de cavar em uma população de *P. yonenagae* em cativeiro. Foram observados quatro grupos com até 3 indivíduos de cada sexo ( $n=18$ ,  $144\pm 17g$ ), em área de  $2,88m^2$  cada, contendo tocas artificiais (4 de cerâmica,  $60\times 10\times 5cm$ , e duas de alumínio,  $50\times 10\times 8cm$ ) e maravalha no piso, sob condições controladas ( $24,0\pm 1,0^\circ C$ ; ciclo claro-escuro  $12\times 12h$  e luzes acesas às 18:00h). O método amostral foi "animal focal", filmando-se 10 min/indivíduo (72h total) em duas sessões diárias (01:00 e 04:00h) durante 12 dias. Os testes estatísticos utilizados foram Mann-Whitney e Kruskal-Wallis (bicaudal;  $\alpha=0,05$ ). Os animais cavaram durante 23% do tempo de observação. Não houve diferença estatística entre os sexos, colônias e horários das sessões, entretanto, houve diferença entre os indivíduos de cada colônia. Além disso, os animais exibiram preferência por certas entradas de tocas. A grande proporção de tempo gasto cavando indica a importância deste comportamento na biologia de *P. yonenagae*, de ambos os sexos. Os dados sugerem ainda que o comportamento não estaria restrito a um horário específico do período de atividade. As diferenças observadas entre os animais podem ser uma consequência não apenas de características individuais, mas também das relações diádicas intraespecíficas, sugerindo que o esforço de cavar possa ser estruturado em função das relações sociais do grupo.

FAPESP

## RD - 21

**POPULAÇÃO MÍNIMA VIÁVEL DO RATO-DE-ESPINHO DA MATA ATLÂNTICA *TRINOMYS ELIASI* (RODENTIA; ECHIMYIDAE)** Marcos de Souza Lima Figueiredo <sup>1,2</sup> & Daniel Brito <sup>1,3</sup> (1- Departamento de Ecologia, IB-UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, CxP 68020, CEP 21941-590, 2 - msf@bol.com.br, 3 - danielbrito@hotmail.com)

Uma análise de viabilidade de populações (AVP) foi realizada para se estimar a população mínima viável (PMV) do rato-de-espinho da Mata Atlântica *Trinomys eliasi*, uma espécie em perigo de extinção devido à destruição de seu habitat, às suas populações isoladas e aos seus pequenos tamanhos populacionais. Os objetivos deste estudo foram determinar a área mínima capaz de conter uma população viável desta espécie e comparar os resultados da AVP com o *status* atual da espécie. O modelo previu que um tamanho populacional mínimo de 200 animais era necessário para que a estabilidade demográfica fosse

alcançada, mas para se conter o declínio na variabilidade genética era necessário um tamanho populacional mínimo de 1.000 animais. Para que a persistência a longo prazo de uma população viável dessa espécie seja assegurada é necessária uma área mínima de 1.250 hectares. A proteção das populações conhecidas e a localização de outras possíveis populações são os primeiros passos na conservação dessa espécie. Uma completa revisão taxonômica de roedores neotropicais é urgente, já que uma taxonomia irreal pode estar escondendo outras espécies de roedores ameaçadas de extinção e mascarando ameaças a biodiversidade.

PIBIC/UFRJ-CNPq, CEPG/UFRJ-CAPES

## RD - 22

**REGISTRO DE NOVAS LOCALIDADES E DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO AKODON (RODENTIA: SIGMODONTINAE) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.** Gonçalves, Gislene L.<sup>1</sup>, Marinho, Jorge R.<sup>2</sup>, Cunha, Adriano S.<sup>3</sup> & Freitas, Thales R. O.<sup>1,2</sup> (1-Departamento de Genética 2-Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, jreppold@cpovo.net, Instituto de Biociências, UFRGS, 3-BIOLAW Consultoria Ambiental, biolaw@biolaw.com.br)

O gênero *Akodon* (Meyen, 1833), com 45 espécies reconhecidas, distribui-se pela América do Sul desde a região Andina do Chile até a Venezuela e nas porções temperadas, subtropicais e tropicais do Brasil, Bolívia, Argentina, Paraguai e Uruguai. Este pequeno roedor Sul Americano, comprimento da cabeça e corpo entre 75-140 mm e comprimento da cauda entre 50-100mm, ocorre em uma grande variedade de habitats, incluindo formações relativamente áridas, campos, florestas úmidas e regiões montanhosas. Apresentam uma pelagem macia e espessa, variando de uma tonalidade acinzentada até marrom escuro com a coloração ventral em tons de branco, cinza e mesclas de alaranjado. Pelo fato de apresentarem grande similaridade morfológica a determinação das espécies de *Akodon* torna-se complicada, sendo necessária, em alguns casos, a utilização de análises cariotípicas. Das 10 espécies encontradas no Brasil (duas ainda não descritas), quatro são encontradas no Estado do Rio Grande do Sul: *A. montensis* (2n = 24 -26), *A. azarae* (2n = 38), *A. paranaensis* (2n = 44), *A. sp* (2n = 40). Para o mapeamento preciso da distribuição deste gênero no estado foram feitos levantamentos na literatura especializada e foram compilados os registros cariotipados obtidos em campanhas realizadas a partir de 1991, em função da escassez de dados publicados, obteve-se um total de 17 novas localidades para as espécies ocorrentes, com exceção de *A. sp*, restrita ao Município de Esmeralda. Originariamente, a dispersão deste gênero parece ter ocorrido a partir dos Andes para as partes baixas do continente. Deste modo, *A. azarae*, cuja localidade-tipo é a Província de Entre Rios na Argentina, pode ter dispersado no Estado pela fronteira oeste, permitindo inferências sobre sua distribuição às margens do Planalto Riograndense. *Akodon montensis* e *A. paranaensis* apresentam uma distribuição mais ampla no Estado, tendo sido, inclusive, encontrados em simpatria nas localidades de Tainhas, Erechim e Aratiba. Este trabalho inclui ainda registros da distribuição de *Thaptomys nigrita* (2n=52), considerado por alguns autores como sinonímia de *Akodon*.

Apoio: CNPq, CAPES, FINEP, FAPERGS.

## RD - 23

**NOVOS CARIÓTIPOS EM *Ctenomys minutus* (RODENTIA - OCTODONTIDAE) NO SUL DO BRASIL.** Freygang, Cristina C.<sup>1</sup>; Marinho, Jorge R.<sup>2</sup> e Freitas, Thales R.O. <sup>1,2</sup> . (1-Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa de Pós Graduação em Genética e Biologia Molecular. 2-Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. [freygang@bol.com.br](mailto:freygang@bol.com.br); [jreppold@cpovo.net](mailto:jreppold@cpovo.net); [trof@uol.com.br](mailto:trof@uol.com.br))

Os roedores fossoriais do gênero *Ctenomys* formam um grande grupo, sendo os mamíferos dominantes da exploração do nicho subterrâneo neste continente. Apresentam grande variação cariotípica, com o número diplóide variando entre 10 em *C. steinbachi* a 70 em *C. pearsoni*. Dentre as espécies

observadas no sul do Brasil, *C. minutus* é a que apresenta a distribuição mais ampla, ocorrendo desde o município de Jaguaruna, em Santa Catarina até São José do Norte no estado do Rio Grande do Sul. Sete números diplóides e nove citótipos são descritos na literatura:  $2N=42, 45, 46a, 46b, 47, 48, 49, 50a$  e  $50b$ , inclusive com zonas de hibridação entre  $2N=46-48$  e  $2N=48$  e  $42$ . As coletas foram realizadas entre os municípios de Tavares e São José do Norte, em três pontos diferentes, distanciados 20km entre si. O material foi obtido a partir de medula óssea (técnica de FORD & HAMERTON, 1956). Foram analisados, através de técnicas de coloração convencional e bandamento G (técnica de SEABRIGTH, 1971), um total de 28 animais. Três citótipos foram descritos:  $2N=47b, 48b$  e  $49b$ , sendo  $47b$  e  $49b$ , híbridos de  $46b$  com  $48b$  e  $50b$  com  $48b$  respectivamente. O citótipo  $47b$  difere de  $47a$  pelo par heterozigoto, que é formado pelo rearranjo  $24/16$  no  $47b$  e pelo rearranjo  $2p/2q$  em  $47a$ . Quanto a  $48b$ , esse difere de  $48a$  pela presença de uma inversão no cromossomo  $2p$ , transformando-o em metacêntrico. Já  $49a$  e  $49b$  diferem, não pelo par heterozigoto, mas sim pelo rearranjo  $2p/2q$ , que encontra-se fusionado em  $49a$  e fissionado em  $49b$  e pelo rearranjo  $20/17$ , que é fissionado em  $49a$  e fusionado em  $49b$ . Análises de bandamento C e NOR ainda serão realizadas para melhor definir os novos cariótipos.

(FINEP, CNPq, FAPERGS, PROJETO TUCO-TUCO)

## RD - 24

**ANÁLISE DA VARIABILIDADE GENÉTICA E ESTRUTURA POPULACIONAL EM TRÊS POPULAÇÕES DE *Ctenomys flamarioni* (RODENTIA - OCTODONTIDAE) ATRAVÉS DE LOCI DE MICROSSATÉLITES.** Fernández, Gabriela & Freitas, Thales R. O. de (Departamento de Genética, UFRGS / [gabriela.fernandez@ufrgs.br](mailto:gabriela.fernandez@ufrgs.br))

Atualmente muitas espécies enfrentam os problemas da redução de suas áreas de distribuição decorrentes da atividade humana. Uma destas espécies, o roedor fossorial *Ctenomys flamarioni* ( $2n=48$ ) habita a primeira linha de dunas da região costeira do Rio Grande do Sul, área que é progressivamente afetada pelo crescimento da construção de bens imóveis. O objetivo deste trabalho é avaliar possíveis correlações entre o grau de degradação do ambiente, a variabilidade genética e a estrutura populacional em três populações de diferentes regiões: (I) Remanso (baixo impacto); (II) Xangri-lá (alto impacto); e (III) Pinhal (local mais preservado). A metodologia utilizada foi de captura-marcação-recaptura, foram registradas medidas corporais, sexo e condição reprodutiva, assim como coletadas amostras de tecido da cauda para posterior análise. A avaliação da variabilidade foi feita através de loci de microssatélites utilizando "primers" desenhados para a espécie co-genérica *C. haigi*. No presente trabalho são apresentados e discutidos dados obtidos de quatro coletas anuais (uma por estação), realizadas durante dois anos consecutivos em cada local. Com o mesmo esforço de captura se obtiveram em Remanso, 29 indivíduos, em Xangri-lá, 24 indivíduos e em Pinhal, 31 indivíduos, não sendo observadas diferenças significativas na proporção sexual para nenhuma das três populações (macho: fêmea/ 1:1). As taxas de recaptura foram: 40% para Remanso, 51% para Xangri-lá e 21% para Pinhal. Esta baixa taxa de recaptura em Pinhal sugere que a população é maior ou se encontra mais amplamente distribuída, o que se relaciona positivamente com o menor grau de degradação e fragmentação deste local. Resultados preliminares obtidos através da análise de 4 loci de microssatélites não concordam, até o momento, com a hipótese de que a população deste local menos impactado possuiria maior variabilidade genética que as outras, sendo que para um dos loci estudados, esta população apresenta-se monomórfica.

CNPq, CAPES (PEC-PG), WWF, PROJETO TUCO-TUCO.



**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CARIÓTIPOS DE *CTENOMYS LAMI* NA REGIÃO DA COXILHA DAS LOMBAS** Lucas S. Klassmann, Tarik A. R. J. El Jundi & Thales Renato O. Freitas, (Depto. Genética - UFRGS). E-mail: [lucask@terra.com.br](mailto:lucask@terra.com.br), [trof@if.ufrgs.br](mailto:trof@if.ufrgs.br)

O gênero *Ctenomys* compreende roedores de hábito fossorial, com ampla distribuição na região neotropical. Dentre as 56 espécies descritas (Woods, 1993), quatro ocorrem no Rio Grande do sul: *C. minutus*, *C. torquatus*, *C. lami* e *C. flamarioni*. *Ctenomys lami* possui a distribuição mais restrita, limitando-se à região conhecida como Coxilha das Lombas em uma área de 78 km de comprimento x 12 km de largura. No período de 1983 a 1984, Freitas (1990) realizou coletas ao longo desta região. A partir de 2000 novas coletas foram realizadas ao longo da distribuição geográfica. Assim como Freitas (1990), foram observados quatro citótipos distribuídos nos blocos descritos pelo autor:  $2n=54$ ,  $2n=58$ ,  $2n=54$  e  $2n=56b$ . Em 55 animais analisados não foram encontradas as formas heterozigotas  $2n=57$ ,  $56a$ ,  $55a$  e  $55b$ . A não ocorrência destas formas determinadas por Freitas (1990) podem ser explicadas pela probabilidade de achá-las em uma baixa frequência:  $2n=56$  (2%);  $2n=55a$  (3%);  $2n=55b$  (5%) e  $2n=57$  (0,9%). Observa-se também que a distribuição geográfica dos cariótipos variou quando comparada com a determinada anteriormente. Ao mesmo tempo verifica-se que nesta região, no intervalo de 15 anos, houve um incremento da população humana, diminuindo a área de distribuição da espécie e conseqüentemente afetando os processos de distribuição geográfica dos cariótipos.

(PROPESQ, CNPq, FINEP, FAPERGS & PROJETO TUCO-TUCO).

**DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO *THRICHOMYS* (RODENTIA, EQUIMYIDAE) DE ACORDO A MORFOLOGIA E CARIOLOGIA.** Lima, J. Fernando de S<sup>1</sup>. & Kasahara, S<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Laboratório de Genética, IBSP-UNITINS, Porto Nacional, TO; <sup>2</sup>Departamento de Biologia, IB-UNESP, Rio Claro, SP. E-mail: [jfslima@hotmail.com](mailto:jfslima@hotmail.com).

No Brasil a distribuição do gênero *Thrichomys* vai do Ceará até Minas Gerais, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e, agora, Tocantins. *Thrichomys*, anteriormente denominado *Cercomys*, tem sido considerado um gênero monotípico, sendo apenas reconhecido a espécie *T. apereoides*. Tendo como objetivo caracterizar os cariótipos dos pequenos mamíferos do estado do Tocantins, apresentamos o cariótipo de *T. apereoides* e uma discussão sobre a sua distribuição de acordo aos dados cariotípicos. Foram feitas análises citogenéticas de bandas G, C e RON de um único exemplar macho coletado no município de Lajeado (8°39'S, 49°01'W). As análises citogenéticas mostraram um certo grau de diferenciação em relação a outros exemplares coletados nos estados do Nordeste. A maior semelhança cariotípica foi em relação a amostra do Distrito Federal. As informações citogenéticas mostram que o gênero possui um grau de variação ao contrário de um gênero considerado monotípico. Esses dados cariológicos, aliados a informações de morfologia externa e de craniometria, é possível reconhecer as seguintes subespécies:  $2n=26$ ,  $NA=48$ , porção mediana da Bahia, é *T. apereoides inermis*,  $2n=30$ ,  $NA=54$  (sexuais polimorficos), extremo norte da Bahia e Pernambuco, é *T. apereoides laurentius* e  $2n=30$ ,  $NA=54$  ou  $56$ , do Distrito Federal e Tocantins, é de *T. apereoides apereoides*.

CAPES, UNITINS

## RD - 27

**ANÁLISE POPULACIONAL DE SEIS ESPÉCIES DE AKODON (RODENTIA, MURIDAE) DA REGIÃO SUL DO BRASIL, ATRAVÉS DE MARCADORES RAPD.** Hass, I(1); Sbalqueiro, I(1); Mattevi, MS(2) e Jacques, SC(2) (1. UFPR, e-mail: [irishass@bol.com.br](mailto:irishass@bol.com.br); 2. UFRGS, e-mail: [margarete.mattevi@ufrgs.br](mailto:margarete.mattevi@ufrgs.br)

A diversidade de mamíferos na fauna da América do Sul está amplamente representada pelos roedores que compreendem cerca de 43% das espécies. Dentre estas destaca-se a tribo Akodontini - pertencente a subfamília Sigmodontinae - com 12 gêneros e 63 espécies que inclui o gênero *Akodon* com 45 espécies. O presente trabalho analisou as relações populacionais de seis espécies do gênero *Akodon* através de marcadores de RAPD. A amostra é composta por 161 indivíduos capturados em 12 localidades de Região Sul do Brasil. Foram realizadas amplificações com 04 primers curtos e arbitrários, os quais produziram 93 bandas polimórficas. Para a análise fenética foi utilizado o programa NTSYS-pc e a análise filogenética através do programa PAUP. Os índices de dissimilaridade das espécies variaram entre 42 e 80. As filogenias encontradas levaram em consideração as distâncias entre as populações e a variabilidade intrapopulacional. Os dados filogenéticos aqui encontrados corroboram os da literatura.

UFPR, CNPq, FUMPAR

## RD - 28

**PRIMEIRA ABORDAGEM DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE ROEDORES SIGMODONTÍNEOS NO EXTREMO SUL DO BRASIL.** Christoff, Alexandre U. Departamento de Zoologia, [www.ufrgs.br](http://www.ufrgs.br) - [auchrist@vortex.ufrgs.br](mailto:auchrist@vortex.ufrgs.br)

O Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, situa-se em uma área geográfica de transição entre basicamente duas províncias biogeográficas da região Neotropical: a Paranaense e a Pampeana. Estas províncias limitam-se próximas ao paralelo 30 de latitude sul. Uma terceira, e não menos importante província, a Atlântica, ocupa apenas uma pequena porção à nordeste do estado. Buscou-se contextualizar a distribuição dos roedores sigmodontíneos relacionando-a a estas três distintas províncias e as formações vegetais que as compõem. O registro de ocorrência de roedores sigmodontíneos foi levantado a partir da consulta de coleção científicas, coletas e dados bibliográficos - com identificação segura dos exemplares. Este trabalho visa apresentar uma lista prévia das espécies de roedores sigmodontíneos com ocorrência no Rio Grande do Sul. Até o presente momento, foi registrada a ocorrência de 23 espécies formalmente descritas, número que representa uma subestimativa. Como resultados parciais pode-se apresentar as seguintes considerações: *Reithron auritus*, na Província Pampeana, em regiões de campo. *Thaptomys nigrita* uma espécie característica da Província Atlântica, acompanha a Floresta Atlântica até seu limite meridional ocorrendo no interior desta ou em áreas de intergradação entre esta e a Floresta Ombrófila Mista. *Calomys* é um gênero característico de formações abertas que tem sido registrado em áreas florestadas no domínio da Província Paranaense. Outras apresentam-se amplamente distribuídas como é o caso de *Nectomys squamipes* e duas espécies *Oligoryzomys*. A partir destes exemplos, e de outros não apresentados, pode-se inferir que um conjunto faunístico vem a ocupar o extremo sul do Brasil deslocando-se num sentido norte-sul, acompanhando as florestas, e outro num sentido sul-norte, acompanhando as formações abertas. Um terceiro componente distribui-se de modo amplo e abrangente. Estes representam resultados parciais de uma atividade de pesquisa que visa num futuro breve fornecer informações precisas sobre a distribuição geográfica de roedores sigmodontíneos no extremo sul do Brasil.

CNPq, FAPERGS, PROPESQ/UFRGS

## RD - 29

**ROEDORES EQUIMÍDEOS DO RIO GRANDE DO SUL (RODENTIA: ECHIMYIDAE).** Andrade, Miguel Â. F.<sup>1</sup>; Fagundes, Valéria<sup>2</sup>; Fabian, Marta E.<sup>1</sup> & Christoff, Alexandre U.<sup>1</sup> (1 - Depto. de Zoologia, IB-UFRGS, CEP 90040-060, Porto Alegre-RS; 2 - Depto. Ciências Biológicas CCHN-UFES, CEP 29040-090, Vitória - ES) 1- [slayer@vortex.ufrgs.br](mailto:slayer@vortex.ufrgs.br)

Endêmica à região Neotrópica, com cerca de 73 espécies, distribuídas em 19 gêneros atuais, a família Echimyidae destaca-se como a mais diversa dentre os histicognatos sul-americanos. Esta agrupa roedores de tamanho médio, com 4 dígitos nas patas dianteiras e 5 nas posteriores. O crânio caracteriza-se por apresentar uma bula auditiva bem desenvolvida, processo parocipital reduzido e arcos zigomáticos delgados. Este trabalho tem como objetivos, apresentar uma caracterização das espécies de roedores equimídeos presentes no RS, considerando aspectos da anatomia externa, do crânio e de sua distribuição geográfica. A partir de exemplares depositados em coleções, realizou-se a descrição do crânio, da pelagem - coloração e textura, biometria externa e craniana, bem como o registro de ocorrência dos espécimes. No RS registra-se a ocorrência de 4 espécies de roedores equimídeos: *Euryzgomatomys spinosus* (2n=46), possui uma pelagem densa e áspera, com uma coloração geral cinza-escura, cauda menor que o corpo, crânio robusto, com ocorrência na UHE de Itá, Cambará do Sul e Tapes; *Kannabateomys amblyonyx* (cariótipo desconhecido), com pelagem espessa e macia, com uma coloração geral cinza-alaranjada, patas adaptadas a vida arbórea, e com limite de distribuição meridional no município de Sentinela do Sul; *Nelomys dasythrix* (2n=72), coloração geral marrom-alaranjada, dentes com cúspides laminares e registrado em Triunfo, Porto Alegre e Viamão; *Nelomys* sp. (2n=92), coloração geral marrom-alaranjada, dentes com cúspides laminares, com registros na UHE de Itá, Cambará do Sul e São Francisco de Paula. A comparação da anatomia crânio-dentária e análises estatísticas, entre as espécies do gênero *Nelomys*, ainda não permitiram a identificação de padrões morfológicos distintos. Entretanto, informações citogenéticas (2n) permitem a distinção segura entre as espécies. Neste momento, tem-se relacionado às distribuições destes táxons a informação do número diplóide, a qual sugere que *Nelomys* sp. ocorra nas regiões mais altas do estado, e *N. dasythrix* nas regiões mais baixas.

CNPq, CAPES, FAPERGS

## RD - 30

**OCORRÊNCIA DE *DACTYLOMYS DACTYLINUS* (MAMMALIA: RODENTIA; ECHIMYIDAE) NO CERRADO BRASILEIRO.** Costa, Marcio C.<sup>1</sup>, Jorge da Silva Jr., N.<sup>2</sup> (1,2 - Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas / UCG, Av. Universitária, 1440, Setor Universitário, Goiânia - GO, Brasil. 1 - [candidocosta@zipmail.com.br](mailto:candidocosta@zipmail.com.br), 2 - [njsj@ucg.br](mailto:njsj@ucg.br))

O rato - do - bambu, *Dactylomys dactylinus* (Desmarest, 1817) é uma espécie arborícola, mencionada em literaturas de distribuição geográfica para a Floresta Amazônica, mais precisamente para o sul da Colômbia, noroeste do Brasil, região amazônica do Peru, Equador e Bolívia, mas dados recentes de levantamento faunísticos (NATURAE, 1999, 2000) sugerem a extensão de sua distribuição para o Cerrado, em direção ao sul do Brasil, até a região de Serra da Mesa, Goiás, na bacia do Rio Tocantins. Foram examinados 26 espécimes coletados em Serra da Mesa, GO e 1 espécime de Tocantinópolis, TO, entre Set. 1995 e Jul. 2000, os quais encontram-se depositados na Coleção de Mamíferos do Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas da Universidade Católica de Goiás - CEPB/UCG. Os parâmetros utilizados para a biometria dos animais foram: comprimento total (da ponta do focinho até a ponta da cauda), comprimento da cauda (desprezando os pêlos excedentes da extremidade), pé (do calcanhar ao dedo mais longo, desprezando a unha), orelha interna (do entalhe até a borda) e peso. Dados de morfometria craniana estão sendo analisados e amostras de tecidos para análise cromossômica e de DNA ainda estão sendo coletadas, sendo que os parâmetros analisados, até o momento, sugerem a caracterização de processos de diferenciação dentro desta espécie.

NATURAE



**ASPECTOS ECOLÓGICOS DE DUAS POPULAÇÕES DE *AKODON LINDBERGHII* (RODENTIA, SIGMODONTINAE) NO ESTADO DE MINAS GERAIS.** Queirolo, Diego<sup>1</sup>; Granzinoli, Marco A. M.<sup>2</sup> & Motta-Junior, José Carlos. (Lab. de Ecologia Trófica, Depto de Ecologia, IB - Universidade de São Paulo, Rua do Matão 321, travessa 14, Cep. 05508-900 - São Paulo-SP. 1- diegoq@ib.usp.br; 2- mgranzi@usp.br).

O gênero *Akodon* é o maior representante da subfamília Sigmodontinae, com cerca de 45 espécies. *Akodon lindeberghi* é uma espécie descrita recentemente (1990) no Planalto Central Brasileiro. Neste sentido, dados sobre sua biologia e distribuição são escassos. O objetivo deste trabalho foi fornecer informação sobre alguns aspectos ecológicos (reprodução, tipo de hábitat e espécies que compõem a comunidade) em duas localidades do estado de Minas Gerais, Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC, 46°15'W - 20°00'S) e áreas particulares do município de Juiz de Fora (MJF, 21°41'S - 43°25'W). A amostragem no PNSC foi de novembro de 1998 a janeiro de 2000, com um total de 5022 armadilhas/noite e no MJF de setembro de 2000 a junho de 2001, totalizando 4212 armadilhas/noite. No Parque foram capturados 87 indivíduos, sendo 33% de fêmeas e 67% de machos, com maiores abundâncias entre abril e setembro. No MJF foram capturadas 21 fêmeas e 18 machos, com maiores taxas em maio e junho. O PNSC representa a terceira localidade de registro para esta espécie, onde foi capturada, principalmente, em ambientes de Campo (Limpo, Sujo e Úmido), já no MJF, ocorreu em ambientes alterados (pasto e pasto sujo). Foi determinada atividade reprodutiva somente no PNSC, onde a espécie se reproduz entre agosto e fevereiro, com uma maior atividade nos meses de dezembro e janeiro, coincidindo preferencialmente com a estação chuvosa. Em ambas as áreas *A. lindeberghi* foi a segunda espécie mais abundante, co-habitando principalmente com *Bolomys lasiurus* no Parque e com *Calomys tener* e *Oligoryzomys nigripes* na região de Juiz de Fora. O ambiente onde a espécie foi descrita coincide com os registros obtidos no PNSC, porém, áreas alteradas (MJF) constituem novos ambientes de ocorrência da espécie. A falta de informação sobre a biologia desta espécie, confirma a importância deste estudo e acrescenta relevância aos resultados obtidos.

CAPES, CNPq, WWF-Brasil, FAPESP, Pós-Graduação Ecologia - IB-USP.

**CICLO REPRODUTIVO E ABUNDÂNCIA DE *BOLOMYS LASIURUS* NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA, MINAS GERAIS, BRASIL (RODENTIA: SIGMODONTINAE).** Queirolo, Diego & Motta-Junior, José Carlos (Depto. Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, rua do Matão 321, travessa 14, CEP.: 05508-900, Cidade Universitária, São Paulo-SP. E-mail: diegoq@ib.usp.br).

Este trabalho tem como objetivo caracterizar o ciclo reprodutivo e a abundância mensal de *Bolomys lasiurus* no Parque Nacional da Serra da Canastra, região sudoeste do estado de Minas Gerais. O clima apresenta uma estação seca definida entre os meses de abril e setembro, e outra chuvosa entre outubro e março. A maior parte da superfície do Parque está coberta por vegetação de campo (campo limpo, campo sujo e campo rupestre), aparecendo também pequenas áreas de matas, campos cerrados e cerrados. Os animais foram capturados mensalmente durante três noites consecutivas, entre novembro de 1998 e janeiro de 2000. Foram efetivadas no total 5022 armadilhas/noite, distribuídas em nove linhas cobrindo os três ambientes mais representativos do Parque (campo limpo, campo cerrado e mata). Os espécimes foram pesados, sexados e os dados reprodutivos foram coletados por meio de características reprodutivas externas: para fêmeas, abertura vaginal; e para machos, presença de testículos escrotais ou abdominais. Foram capturados 222 indivíduos (primeiras capturas de cada mês) sendo 108 fêmeas e 114 machos, com as maiores abundâncias entre os meses de abril e setembro. De acordo com o observado, *B. lasiurus* se reproduz de julho a abril com uma maior presença de indivíduos em atividade reprodutiva entre os meses de setembro e março (93%), mostrando uma sazonalidade marcada reproduzindo-se, preferencialmente, durante a estação chuvosa. Os indivíduos jovens capturados, ocorreram ao longo de todo o período, menos nos meses de fevereiro, julho, setembro e outubro de 1999. Os meses de maior abundância desta espécie são aqueles que coincidem com a maior

presença de indivíduos que não estão ativos reprodutivamente (sub-adultos), sugerindo uma maior atividade devido tanto pela dispersão destes indivíduos, como por uma menor abundância de recursos. Estes resultados coincidem com outros obtidos para populações da mesma espécie na região e áreas adjacentes, diferindo de outros realizados em localidades com condições climáticas distintas.

CAPES, Pós-Graduação Ecologia - IB-USP, WWF-Brasil, FAPESP.

#### RD - 33

**DESCRIÇÃO DA MORFOLOGIA FÁLICA DE *CLYOMYS THOMAS*, 1916, E DA VARIABILIDADE BACULAR OBSERVADA ENTRE DIFERENTES AMOSTRAS GEOGRÁFICAS (RODENTIA: ECHIMYIDAE).** Bezerra, Alexandra M. R.<sup>1</sup> & Oliveira, João A.<sup>2</sup> (1, 2- Depto. Vertebrados, Setor de Mastozoologia, Museu Nacional -UFRJ, CEP 20940-040, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão s/nº, Rio de Janeiro, Brasil; 1- abezerra@fst.com.br; 2- jaoliv@mn.ufrj.br)

O gênero *Clyomys* inclui duas espécies viventes, *C. laticeps* e *C. bishopi*. A primeira distribui-se do Chaco paraguaio ao Cerrado do Centro Oeste do Brasil, com registros em Minas Gerais e Bahia, enquanto a segunda só é conhecida para as regiões de enclaves de Cerrado de São Paulo. A população do Chaco paraguaio é reconhecida como uma subespécie de *C. laticeps*, nomeada *C. l. whartoni*. As duas espécies apresentam número diplóide ( $2n = 34$ ) e morfologia dos cromossomos semelhantes. Em 1999 foi verificado um novo número diplóide,  $2n = 32$ , para a população do Parque Nacional das Emas (PNE), em Goiás, que é alocada à *C. laticeps*. Esses dados sugeriram uma análise mais abrangente da variabilidade morfológica do gênero, incluindo a análise da anatomia fállica. Foram analisados até o presente 12 glandes (2 DF, 3 MS, 3 PNE e de 4 SP) e 11 báculos (2 DF, 3 MS, 3 PNE e de 3 SP). A glândula de *Clyomys* possui uma mesma forma básica em todos os indivíduos observados, que é cilíndrica, longa, reta nas laterais e dorso, apresentando em alguns exemplares uma pequena saliência em forma de bojo na região do sáculo intromitente, com a porção distal da superfície dorsal mais alta e ligeiramente encurvada ventralmente. Todos os báculos analisados apresentaram uma estrutura simples, sem cartilagem ou báculo distal, com a forma alongada, estreita e que pode ser ligeiramente convexa dorsalmente e côncava ventralmente no terço proximal, com medidas de comprimento total semelhantes. Este padrão é variável entre localidades na forma das extremidades distal e proximal. Os exemplares do DF apresentaram como característica mais conspícua a borda da extremidade proximal franjada, os do MS a borda da extremidade proximal contínua à curvatura dorso-ventral, e os de SP uma acentuada projeção da curvatura dorso-ventral na extremidade proximal, as duas últimas localidades ainda apresentaram uma acentuada depressão mediana na extremidade distal. Finalmente os do PNE foram os únicos que não apresentaram uma projeção dorso-ventral acentuada na extremidade proximal ou depressão mediana na extremidade distal. O material observado não apresentou um padrão de variação específico ou clinal.

CNPq

#### RD - 34

**DADOS PRELIMINARES SOBRE O PERÍODO REPRODUTIVO DE PEQUENOS ROEDORES NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL "NASCENTES DO GARCIA", BLUMENAU-SC.** Cristofolini, Juliano<sup>1</sup>; Rocha, Marcelo G. & Althoff, Sérgio L.<sup>2</sup> (2 - DCN-CCEN, FURB, R.: Antônio da Veiga, 140 - CEP 89010-971 1-[julianocristofolini@bol.com.br](mailto:julianocristofolini@bol.com.br), 2-[althoff@furb.br](mailto:althoff@furb.br)).

Estudos populacionais de pequenos mamíferos são de fundamental importância na busca de dados para conservação da biodiversidade. Uma informação importante para estes estudos é a determinação de períodos de reprodução, bem como que fatores influenciam neste período. Este trabalho tem como objetivo verificar a existência de padrões temporais para a reprodução de pequenos roedores. A pesquisa foi desenvolvida no Parque Natural Municipal "Nascentes do Garcia", situado na região sul do município de Blumenau/SC. Para este trabalho foi utilizada uma área na região da subsede denominada "Vale do Espingarda". Foram realizadas coletas bimestrais com duração de sete noites entre

março/2000 à janeiro/2001, perfazendo um esforço amostral de 6000 armadilhas/noite (3000 armadilhas dispostas no solo e 3000 em árvores com altura das armadilhas variando de 1,50m a 2,00m). Foram capturados 128 indivíduos pertencentes a 8 espécies: *Akodon montensis*, *Nectomys squamipes*, *Oligoryzomys cf. eliurus*, *Oryzomys intermedius*, *Oryzomys raticeps*, *Oxymycterus cf. judex*, *Thaptomys nigrita* e sp1. Para análise dos dados foram observados a frequência de fêmeas virgens ou não (observado pela presença ou não do tampão vaginal) e de machos escrotados ou não. Todas espécies parecem reproduzirem-se ao longo do ano, com exceção dos meses de fevereiro e março, embora algumas espécies reproduziram-se com maior frequência em determinados meses do ano. A espécie *A. montensis* (n=60) reproduziu com maior frequência em julho, já para *O. cf. eliurus* (n=32) e o *O. intermedius* (n=10) existe um pico no mês de setembro. Para as demais espécies nenhuma conclusão foi tirada devido ao baixo número amostral, apesar destas mostrarem uma tendência a apresentarem o mesmo período reprodutivo das três espécies analisadas. O aumento do número de coletas, poderá nos dar subsídios para tomarmos alguma conclusão mais exata.

PIPe/FURB

## RD - 35

**ESTUDO DE PREFERÊNCIA DE ISCAS POR PEQUENOS ROEDORES NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL "NASCENTES DO GARCIA", BLUMENAU-SC.** Cristofolini, Juliano<sup>1</sup>; Rocha, Marcelo G.; Hanzen, Andreo & Althoff, Sérgio L.<sup>2</sup> (2 - DCN-CCEN, FURB, R.: Antônio da Veiga, 140 - CEP 89010-971 1-julianocristofolini@bol.com.br, 2- althoff@furb.br).

O estudo sobre preferência de iscas, por pequenos mamíferos, pode auxiliar o trabalho do pesquisador como por exemplo: fornece informações importantes sobre a tendência alimentar, evita a subestimação da diversidade e do número de indivíduos de uma determinada espécie. Infelizmente trabalhos sobre o tema são quase inexistentes. O presente trabalho tem por objetivo verificar a preferência de iscas por pequenos roedores coletados no Parque Natural Municipal "Nascentes do Garcia", situado na região sul do município de Blumenau/SC. Para este trabalho foi utilizada uma área na região da subseleção Vale do Espingarda. Foram realizadas coletas bimestrais com duração de sete noites entre março/2000 à janeiro/2001, perfazendo um esforço amostral de 6000 armadilhas/noite (3000 armadilhas dispostas no solo e 3000 armadilhas a cerca de 2m de altura do solo). Cinco tipos de iscas foram testadas (abacaxi, banana, baccon, batata e milho verde com pasta de amendoim e sardinha), as quais foram trocadas todas as tardes. Para analisar a preferência foi utilizado o teste estatístico Qui-quadrado ( $X^2$ ) com nível de significância 5%, sendo que as análises foram feitas entre as iscas para cada espécie. Com este esforço amostral, foram capturados 128 indivíduos pertencentes a 8 espécies: *Akodon montensis*, *Nectomys squamipes*, *Oligoryzomys cf. eliurus*, *Oryzomys intermedius*, *Oryzomys raticeps*, *Oxymycterus cf. judex*, *Thaptomys nigrita* e sp1. Destas espécies, apenas *Oligoryzomys cf. eliurus* apresentou diferença estatística significativa na preferência das iscas, onde observou-se que o milho-verde e banana foram mais apreciados. Apesar de *Akodon montensis* não apresentar diferença significativa, há uma tendência para que isso ocorra com baccon, abacaxi e banana, nesta ordem de preferência. O que também deverá acontecer *Oxymycterus cf. judex*, pela isca de banana. Para as outras espécies, não foi encontrada nenhuma tendência, talvez devido ao baixo número de exemplares capturados. Com o aumento no número de exemplares a preferência, caso ocorra, deverá ficar mais evidente.

PIPe/FURB

## RD - 36

**ESTUDO DE PREFERÊNCIA DE ISCAS POR PEQUENOS ROEDORES NO MUNICÍPIO DE ANITAPOLIS-SC.** Vegini, Guilherme<sup>1</sup>; Rocha, Marcelo G.; Hanzen, Andreo; Dallacorte, Fabiana; Borchardt Jr., Carlos & Althoff, Sérgio L.<sup>2</sup> (2 - DCN-CCEN, FURB, R.: Antônio da Veiga, 140 - CEP 89010-971 1-gvegin@yahoo.com.br, 2- althoff@furb.br).

O conhecimento da dieta alimentar de pequenos mamíferos vem mostrando que existe uma correlação direta com o tipo de ambiente que ocupam, isto está refletindo em uma melhor compreensão de



nichos, competição e influências nos ecossistemas. O presente trabalho tem por objetivo verificar a preferência de iscas por pequenos roedores coletados em uma campanha realizada no município de Anitapolis, localizado no sul do estado de Santa Catarina. Para este trabalho as coletas foram em áreas adjacentes às utilizadas para plantações de couve e milho. Foram realizadas coletas durante três noites (dias 30 e 31 de outubro e 1 de novembro), perfazendo um esforço amostral de 435 armadilhas/noite. Três tipos de iscas foram testadas (baccon, batata e milho verde com pasta de amendoim e sardinha), as quais foram trocadas todas as tardes. Para analisar a preferência foi utilizado o teste estatístico Qui-quadrado ( $\chi^2$ ) com nível de significância 5%, sendo que as análises foram feitas entre as iscas para cada espécie. Com este esforço amostral, foram capturados 114 indivíduos pertencentes a 9 espécies: *Akodon montensis*, *Oligoryzomys cf. eliurus*, *Oryzomys intermedius*, *Oryzomys raticeps*, *Oxymycterus cf. judex*, *Cavia aperea*, *Delomys dorsalis*, *Nectomys esquamips* e sp1. Destas espécies, apenas *O. cf. eliurus*, *A. montensis* e *O. cf. judex* apresentaram amostragem o suficiente para o cálculo ser realizado. A espécie *O. cf. eliurus* foi a única que apresentou diferença estatística significativa na preferência das iscas, onde o milho-verde foi a isca mais apreciada. Apesar de *O. cf. judex* não apresentar diferença significativa, há uma tendência para que isso ocorra tanto com o baccon quanto com o milho-verde. *A. montensis* não apresentou nenhuma tendência a algum tipo de isca. Para as outras espécies amostradas teríamos que aumentar a amostra para realizarmos alguma análise.

Prefeitura Municipal de Anitapolis/FURB

RD - 37

**TESTANDO HIPÓTESES DE DIFERENCIAÇÃO DENTRO DO GÊNERO *OXYMYCTERUS* (RODENTIA: SIGMODONTINAE): I - ANÁLISES MORFOLÓGICAS DE FORMAS SIMPÁTRIDAS DE MINAS GERAIS.** Gonçalves, Pablo R. & Oliveira, João A. de. (Setor de Mastozoologia, Departamento de Vertebrados, Museu Nacional, UFRJ, CEP20940-040, e-mail: prg@acd.ufrj.br).

A nomenclatura do gênero *Oxymycterus* permanece confusa devido à dificuldade no reconhecimento de limites morfológicos entre as formas nominais descritas. Conseqüentemente, vários autores consideraram formas do Brasil como sinônimos de *O. rufus* (Fischer, 1814), dentre elas *O. dasytrichus* (Schinz, 1821), originalmente descrita da Bahia. No entanto, uma revisão recente propôs estes dois nomes como dois complexos de espécies: o grupo *rufus*, restrito ao nordeste argentino; e o grupo *dasytrichus*, incluindo populações do Brasil oriental. A descoberta de duas formas simpátricas em Viçosa, Minas Gerais, similares a representantes destes dois complexos de espécies, estimulou investigações sobre o *status* e identidade taxonômica destas duas populações, testando suas alocações aos dois grupos de espécie recentemente propostos e avaliando limites morfológicos entre *dasytrichus* e *rufus*. Análises discriminantes (Análise Canônica e Distâncias de Mahalanobis) baseadas em 20 caracteres craniométricos foram realizadas para estimativas de agrupamentos entre as 24 amostras geográficas representativas dos dois grupos de espécies e as duas formas simpátricas. Caracteres qualitativos penianos e cranianos também foram complementarmente analisados. As duas formas simpátricas divergiram no espaço multivariado, uma se agrupando com representantes do grupo *dasytrichus* e a outra com amostras argentinas do grupo *rufus*. As duas formas diferem também em condições da morfologia dos nasais, lacrimais, interparietal e glândulas, corroborando os agrupamentos morfométricos. Os resultados obtidos possibilitam o reconhecimento das duas formas simpátricas como duas espécies biológicas e corroboram a dissociação entre *dasytrichus* e *rufus*. A alocação de uma das formas simpátricas de Minas Gerais ao grupo *rufus* refuta a hipótese de consistência geográfica deste grupo. A morfologia palatal, os padrões de divergência morfométrica e a distribuição geográfica desta população de Viçosa em relação às amostras do nordeste argentino colocam-na como um novo táxon dentro do grupo *rufus*, enquanto que a outra forma simpátrica permanece incluída em um gradiente contínuo de variação geográfica dentro do complexo *dasytrichus*.

CNPq

**TESTANDO HIPÓTESES DE DIFERENCIAÇÃO DENTRO DO GÊNERO *OXYMYCTERUS* (RODENTIA: SIGMODONTINAE): II - ANÁLISES MOLECULARES DE FORMAS SIMPÁTRIDAS DE MINAS GERAIS.** Gonçalves, Pablo R. & Oliveira, João A. de. (Setor de Mastozoologia, Museu Nacional, UFRJ, CEP20940-040, e-mail: prg@acd.ufrj.br).

A diversidade de *Oxymycterus* tem sido tradicionalmente interpretada através da análise de caracteres morfológicos, e apesar do avanço na sistemática molecular de sigmodontíneos, este gênero tem sido alvo raro destes estudos. Combinado a um estudo morfológico anterior, este trabalho investigou o status e identidade taxonômica de duas formas simpátricas de Viçosa, Minas Gerais. Hipóteses taxonômicas postuladas em análises morfométricas, como a integridade dos complexos *rufus* e *dasytrichus* e a alocação taxonômica das formas simpátricas, foram reavaliadas sob uma perspectiva filogenética molecular. Fragmentos de 801pb do gene mitocondrial citocromo b foram amplificados utilizando os primers MVZ05 e MVZ16. Os primeiros 410pb do gene foram seqüenciados utilizando o primer MVZ05. Haplótipos representantes das formas de Viçosa, dos grupos *rufus* e *dasytrichus*, e de 10 outras espécies do gênero foram obtidos. Algoritmos de parcimônia máxima e *neighbour-joining* foram implementados com 1000 replicações de *bootstrap* para inferência filogenética e obtenção de dendrogramas expressando distâncias genéticas corrigidas (parâmetro Kimura-2). As análises foram realizadas nos programas MEGA 2.0 e PAUP 4.0, tendo *Bucepattersonius* como grupo externo. O cladograma de consenso revelou dois dados bem resolvidos, o primeiro constituído por uma das formas simpátricas e representantes do grupo *rufus* (97%) e o segundo formado pela outra forma simpátrica e uma amostra do Espírito Santo (68%). Um exemplar obtido próximo à localidade-tipo de *O. dasytrichus* associou-se apenas 37% das vezes a este segundo dado, sugerindo uma maior diferenciação genética neste grupo. A monofilia do grupo *rufus*, por outro lado, é corroborada, sendo este formado por amostras argentinas e uma das formas de Minas Gerais. Além disso, os níveis de divergência dentro deste grupo são baixos (0,025-0,038K2p), sugerindo uma estruturação geográfica recente entre populações argentinas e de Viçosa. Os níveis de divergência genética entre as formas simpátricas de Viçosa (0,08-0,10K2p) suportam seus status taxonômicos como espécies biológicas.

CNPq

**ANÁLISE DE MICROSSATÉLITE EM DUAS POSSÍVEIS ZONAS DE HIBRIDAÇÃO E A EFETIVIDADE DE UMA BARREIRA GEOGRÁFICA NA DISTRIBUIÇÃO DE *Ctenomys lami* (RODENTIA - OCTODONTIDAE)** Castilho, C.S.; El Jundi, T.A.R.J. & Freitas, T. R. O. Depto Genética - UFRGS

Dentre as 56 espécies atualmente descritas do roedor fossorial do gênero *Ctenomys*, amplamente distribuído na região neotropical, *C. lami* é o que apresenta distribuição mais restrita. Limita-se a região conhecida como Coxilha das Lombas (Brasil-RS), com área de 78 km de comprimento por 12 km de largura. Nesta região foram identificadas em coletas realizadas no período de 1983 a 1985 duas possíveis zonas de hibridação, e uma possível barreira geográfica (Freitas, 1990). Uma das zonas de hibridação está localizada a sudeste da Coxilha das Lombas onde foram coletados de quatro populações com indivíduos  $2n=54$ ,  $2n=58$  e um híbrido  $2n=57$ . Outra localizada a nordeste, onde foram encontrados em três populações indivíduos com  $2n=54$ ,  $2n=56b$  e um híbrido  $2n=55b$ . A possível barreira geográfica está localizada na região mediana da Coxilha na união de dois banhados, separando as populações em dois blocos cromossomicamente diferentes. Com o objetivo de analisar a variabilidade genética, a existência de duas zonas de hibridação e a efetividade de uma barreira geográfica ao fluxo gênico. Foram analisados três locos de microssatélite (Hai-2, Hai-3, Hai-5). Os resultados obtidos mostraram a não diferenciação entre as populações da zona de hibridação localizada à sudeste ( $F_{st}=0.038$ ,  $p>0.05$ ). Entre as populações pertencentes a barreira também foi encontrado baixo  $F_{st}$  ( $F_{st}=0.076$ ,  $p>0.05$ ) indicando a baixa efetividade desta ao fluxo gênico. Por outro lado, quando analisadas as populações pertencentes à zona de hibridação localizada a nordeste verificou-se

uma diferenciação entre as populações ( $F_{st}=0.150$ ,  $p<0.05$ ) indicando a não existência da mesma, ou ainda possivelmente um baixo *fitness* do híbrido.

Apoio: FAPERGS, CNPq, FINEP e Projeto Tuco-tuco.

#### RD - 40

**DIFERENCIAÇÃO HISTOLÓGICA ENTRE PÊLOS DE TRÊS ESPÉCIES DE *ORIZOMYS* (RODENTIA).** Gobbi, Nivar.<sup>1</sup>; Morlim-Júnior, José J.<sup>2</sup>; Penna, Marcelo A. H.<sup>3</sup>; Nunes, Érika T.<sup>4</sup> & Saito, Kelly C.<sup>4</sup> (<sup>1,2,3,4</sup> Centro de Estudos Ambientais da UNESP Av. 24A, 1515 - Bela Vista - Rio Claro - SP 13506-900. 1 - ngobbi@rc.unesp.br 2 - abacaxiat@hotmail.com 3 - mahpenna@yahoo.com)

As técnicas de investigação de hábitos alimentares de carnívoros, cada vez mais demandam maiores estudos e metodologias auxiliares. A análise de pêlos, intensamente utilizada na Austrália, vêm a ser uma das melhores opções nesse sentido. Uma vez que a literatura pertinente da área mostra que existe a possibilidade de se identificar pêlos de animais até espécie, procurou-se nesse estudo diferenciar três espécies de *Oryzomys*: *subflavus*, *nitidus* e *russatus*, coletadas em Brasília, e áreas de Mata Atlântica em São Paulo, respectivamente.

Para a preparação das lâminas, os pêlos foram colocados em álcool 70% por três minutos, lavados em água oxigenada, colocados em lâmina de vidro, e cobertos por glicerol e lamínula, a fim de se observar a medula. Para a obtenção de escama, foi realizado um esfregaço de Entellan 50% em lâmina de vidro, colocados os pêlos sobre esta que após a secagem completa do material, foram retirados com o auxílio de uma pinça de ponta fina. A despeito do tamanho, os pêlos analisados apresentaram a seguinte configuração: *O. subflavus* - Medula uniseriada, com a cutícula apresentando uma forte pigmentação (marrom-escuro) a partir do escudo. A configuração das escamas, apresentou-se como coronal simples larga (basal), seguida por coronal hastada e por fim coronal em mosaico (apical). *O. nitidus* - Medula uniseriada na base, tornando-se multiseriada ao longo do pêlo, a cutícula apresentando uma pigmentação marrom-alaranjada a partir da metade do escudo. A configuração das escamas apresentou-se como pétala regular (basal), seguida por uma parte de transição (constricção) e por fim coronal em mosaico irregular (apical). *O. russatus* - Medula uniseriada na base, tornando-se multiseriada ao longo do pêlo. A configuração das escamas, apresentou-se como pétala em diamante (basal), seguida por uma parte de transição (constricção) e por fim coronal simples (escudo) e em mosaico irregular (apical).

FAPESP

#### RD - 41

**EFEITO DA DIETA NA CONCENTRAÇÃO DE LEPTINA EM CAPIVARAS (*Hidrochaeris hidrochaeris*)** Guilherme, Christiane<sup>1</sup>, Becker, Guilherme K.<sup>2</sup> & Colares, Elton P.<sup>3</sup> (Depto. de Ciências Fisiológicas e Programa de Pós-graduação em Fisiologia Animal Comparada, FURG, CP 474, CEP 96201-900 - kika@octopus.furg.br)

As capivaras (*Hidrochaeris hidrochaeris*), animal herbívoro que pertence ao grupo dos grandes roedores, são encontrados nas Américas Central e do Sul, desde o Panamá até o norte da Argentina. É o maior roedor chegando a pesar 70 kg. Este trabalho teve como objetivo verificar a variação da concentração de leptina em diferentes dietas de suplementação alimentar. Para isto foram formados 4 grupos alimentares com 5 fêmeas cada: grupo 1 (controle) recebeu capim camerum "ad libitum", grupo 2 (suplementação proteica) recebeu capim camerum "ad libitum", 270 g de resíduo de engenho de arroz e 30 g de radícula, grupo 3 (suplementação de ácidos graxos essenciais) recebeu capim camerum "ad libitum", 270 g de resíduo de engenho de arroz e 30 g de óleo de milho e grupo 4 (suplementação de aminoácidos e ácidos graxos essenciais) recebeu capim camerum "ad libitum", 240 g de resíduo de engenho de arroz, 30 g de radícula e 30 g de óleo de milho, depois de 8 meses de dieta foi coletado 10 ml de sangue, este foi centrifugado por 20 min a 2000 G, logo após o soro foi congelado para posterior análise. As concentrações de leptina foram determinadas a partir de "kit" laboratorial multi espécie



"Linco" de radioimunoensaio ( $^{125}\text{I}$ ). A concentração de leptina do grupo 1 ( $4,42\pm 1,20$  ng/ml), grupo 2 ( $5,36\pm 0,67$  ng/ml), grupo 3 ( $3,84\pm 0,66$  ng/ml) e grupo 4 ( $4,48\pm 0,56$  ng/ml). Não havendo diferença significativa entre os grupos, isto sugere que esta suplementação alimentar, tanto proteica como lipídica deste experimento não alteram os níveis de leptina no soro de capivaras.

CNPq, Capes

## RD - 42

**FILOGENIA E DIVERSIDADE MOLECULAR DE ESPÉCIES DE *CAVIA* (RODENTIA: CAVIIDAE) DO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA** Schmitt, Renata.<sup>1,2</sup>; Muschner, Valéria C.<sup>2</sup>; Freitas, Loreta B.<sup>2</sup>; Fagundes, Nelson J. R.<sup>1</sup>; Salzano, F. M.<sup>2</sup> & Bonatto, Sandro L.<sup>1</sup> (1 - Centro de Biologia Genômica e Molecular, PUCRS - Av. Ipiranga 6681, 90619-900 Porto Alegre, RS; 2 - Departamento de Genética, UFRGS) baluana@via-rs.net

O gênero *Cavia* possui distribuição neotropical e taxonomia complicada, sendo reconhecidas seis espécies na última revisão. Na região sul são encontradas quatro destas: *C. aperea*, *C. magna*, *C. fulgida* e *C. porcellus*, além da recentemente descrita *Cavia. intermedia*, endêmica de uma das três ilhas que compõem o arquipélago de Moleques do Sul, Santa Catarina. O objetivo do presente estudo é verificar as relações filogenéticas existentes entre estas espécies com base no seqüenciamento da HVS-I do DNA mitocondrial, além de verificar sua variabilidade intra-específica. Para este estudo, a extração de DNA foi realizada com sílica e a amplificação enzimática com *primers* específicos para a região. Posteriormente as amostras foram submetidas ao seqüenciamento em ciclos com terminadores marcados por fluorescência e lidas em seqüenciador automático *ABI Prism 310*. Até o presente momento foram analisadas sete seqüências de quatro espécies: *C. porcellus* ( $n=1$ ), *C. intermedia* ( $n=2$ ), *C. aperea* ( $n=2$ ) e *C. magna* ( $n=2$ ). A filogenia obtida demonstra uma nítida separação entre as quatro espécies, sendo que as do grupo formado por *C. intermedia* e *C. magna* diferem entre si em 4,3%, possivelmente indicando uma divergência recente e as do grupo formado por *C. porcellus* e *C. aperea* diferem entre si em 9,05%. Já a divergência entre estes dois grupos é de 15,52%, sendo as seqüências de *C. aperea*, as que apresentaram a maior diferença entre si (3,4%), e as seqüências das demais espécies apresentaram-se praticamente iguais. Estes resultados, embora preliminares, concordam com estudos que mostram a diferenciação de *C. intermedia* a partir de *C. magna* e, *C. porcellus* a partir de *C. aperea*. Novas coletas estão sendo realizadas juntamente com tentativas de extração de DNA de peles taxidermizadas a fim de ampliar o número amostral.

PRONEX, FINEP, CNPq, FAPERGS, PROPESQ-UFRGS, PUCRS

## RD - 43

**INVENTÁRIO DE ROEDORES SILVESTRES DE UM FOCO NATURAL DA PESTE BUBÔNICA NA SERRA DOS ORGÃOS, ESTADO DO RIO DE JANEIRO.** Arantes, Tiago R.<sup>1</sup>; Vilela, Júlio F.<sup>1</sup>; Moraes, Carolina F.<sup>1</sup>; Oliveira, João A.<sup>2</sup>; D'Andrea, Paulo S.<sup>1</sup>; Costa, Jerônimo N.<sup>3</sup> & Bonvicino, Cibele R.<sup>1,4</sup>. (1- Depto. de Medicina Tropical, FIOCRUZ, Cx. Postal 926, CEP 21045-900; 2 - Departamento de Vertebrados, Museu Nacional, UFRJ, 3 - FUNASA-RJ, 4 - Divisão de Genética, Coordenadoria de Pesquisa, INCA, Rio de Janeiro. E-mail: tarantes@terra.com.br)

A Peste Bubônica é uma zoonose que possui como vetores espécies da ordem Siphonaptera, ectoparasitas de roedores. Os principais focos no Brasil estão localizados no Nordeste e Sudeste. Apresentamos aqui uma relação das espécies capturadas pelo Serviço de Controle da Peste, FUNASA com a descrição dos cariótipos obtidos e uma análise das freqüências nas diferentes localidades de coleta. Os animais foram capturados semanalmente ao longo de todo o ano, no período entre junho de 1998 a junho de 2000. Além de identificados, os animais foram cariotipados, sexados, observados quanto ao estado reprodutivo, maturidade sexual, peso e medidas corporais. Foram identificadas 12 espécies, um Cavilidae (*Cavia aperea*), dois Murinae (*Rattus rattus* e *Mus musculus*), e oito

Sigmodontinae. Dos sigmodontinos coletados quatro espécies pertencem à tribo Akodontini: *Akodon cursor* (2n=14, 45 machos e 35 fêmeas), *Akodon montensis* (2n=24, 23 machos e 16 fêmeas), *Thaptomys nigrita* (2n=52, 6 machos e 7 fêmeas), *Oxymycterus judex* (2n=62, 27 machos e 12 fêmeas); três à tribo Oryzomyini: *Nectomys squamipes* (2n=56, 20 machos e 23 fêmeas), *Oligoryzomys nigripes* (2n=62, 77 machos e 132 fêmeas), *Oryzomys angoya* (2n=58, 7M e 5F), e dois roedores thomasomíneos, *Delomys sublineatus* (2n=72, 1 macho), e *Phaenomys ferrugineus* (2n=78, 1 macho). Entre os Akodontini *A. cursor* foi mais abundante, ocorrendo em todos os municípios amostrados, enquanto *A. montensis* restringiu-se à Nova Friburgo. *O. judex*, normalmente raro em coletas, foi abundante na área, e *T. nigrita*, só coletada em Nova Friburgo foi a espécie menos freqüente dessa tribo. Entre os Oryzomyini, *O. nigripes*, foi mais abundante, seguido de *N. squamipes* e *O. angoya*. O único exemplar de *C. aperea*, foi coletado em Nova Friburgo, município com maior riqueza de espécies.

PAPES/FIOCRUZ, FAPERJ, CNPq, FUNASA, MUSEU NACIONAL-UFRJ

#### RD - 44

**MANEJO EM LABORATÓRIO, BIOLOGIA REPRODUTIVA E CURVA DE CRESCIMENTO DE *THRICHOMYS APEROIDES* (RODENTIA: ECHIMYDAE) PROVENIENTES DO PIAUÍ E DO MATO GROSSO DO SUL.** Teixeira, Bernardo R.<sup>1</sup>; Roque, André L. R.<sup>2</sup>; Jansen, Ana M.<sup>2</sup> & D'Andrea, Paulo S.<sup>1</sup> (1- Depto. de Medicina Tropical, 2- Depto. de Protozoologia; IOC/FIOCRUZ, Cx. Postal 926, CEP 21045-900. E-mail: bernardo@biologo.com.br)

O objetivo deste trabalho foi estudar parâmetros biológicos de duas populações de *Thrichomys apereoides* mantidas em laboratório. As colônias foram estabelecidas entre 1999/2000, a partir de 08 machos e 17 fêmeas provenientes de São Raimundo Nonato, PI; e 06 machos e 18 fêmeas de Corumbá, MS. Condições do biotério: temperatura entre 22° e 27°C e fotoperíodo natural da cidade do Rio de Janeiro. A alimentação dos roedores consistiu em ração padrão (tipo *pellets*) e água filtrada, fornecidas *ad libitum*. Os animais foram mantidos em caixas de polipropileno de 41x34x17cm e a reprodução obtida em caixas de 66x57x23cm. Curvas de crescimento foram obtidas, segundo variação de peso, para 23 filhotes oriundos do PI e 19 filhotes do MS, pesados 3 vezes por semana em intervalos regulares até 180 dias de vida, e a partir daí, semanalmente até estabilização da curva. Para ajuste das curvas individuais, foi aplicada equação de Gompertz. Tempo de gestação mínimo observado foi 96/97 dias (PI), e a idade no desmame para ambas colônias, adotada arbitrariamente, 21 dias. O número de filhotes, por ninhada, para animais do PI (n=29), variou de 1 a 7 (Média=3,21±1,27; Mo=3,0), obtendo-se 48 machos e 46 fêmeas (1:1); peso médio ao nascer de 18,99±2,80g e 20,18±3,01g; e peso médio ao desmame de 66,50±8,92g e 64,39±8,04g, para machos e fêmeas, respectivamente. Para animais do MS foram analisadas 19 ninhadas, variando o número de filhotes de 1 a 3 (Média=1,79±0,52; Mo=2,0), obtendo-se 21 machos e 13 fêmeas (1,6:1); peso médio ao nascer de 25,65±3,86g e 29,39±4,13g; e peso médio ao desmame de 74,25±8,53g e 70,66±5,93, para machos e fêmeas respectivamente. A ausência de enfermidades clínicas, facilidade no manuseio, ausência de canibalismo e bons resultados na reprodução demonstram sua boa adaptabilidade às condições em cativeiro e promissora utilização como modelo experimental.

IOC/FIOCRUZ, CNPq, FAPERJ, PAPES/FIOCRUZ, FUNDHAM

#### RD - 45

**ASPECTOS TÉCNICOS DO MANEJO DE *Meriones unguiculatus* EM BIOTÉRIO CONVENCIONAL (GERBILINAE - CRICETIDAE - RODENTIA).** Duran Filho, Claudemir & Serapicos, Eliana O. (Faculdade de Biologia, Universidade de Santo Amaro, Av. Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, CEP 04829-300, São Paulo/SP).

O gerbil da mongólia, *Meriones unguiculatus*, é um roedor originário das áreas desérticas da Ásia. A adaptação aos ambientes áridos e o fácil manejo em cativeiro têm contribuído para que esta espécie

seja difundida em pesquisas científicas. Este estudo tem como objetivo abordar alguns aspectos técnicos relacionados ao manejo de *M. unguiculatus* em biotério convencional. Durante um período de 12 meses, 04 casais da referida espécie, foram mantidos em Biotério, na Universidade de Santo Amaro. Foram analisadas as condições ambientais, de alojamento, métodos de contenção e alimentação dos animais. Os resultados obtidos mostram que a temperatura e umidade relativa ideais devem ter valores próximos a 21°C e 50%, respectivamente. A luminosidade estabelecida é 12 horas/claro e 12 horas/escuro. Os ruídos devem ser rigorosamente controlados para evitar ataques convulsivos que são comuns à espécie. O alojamento deve ser composto por caixas de polietileno ou polipropileno e com o fundo preenchido por maravalha, a qual deve ser trocada a cada 15 dias aproximadamente. Os métodos de contenção seguem àqueles utilizados para os demais roedores utilizados em biotério. A dieta deve ser constituída por ração para roedores e complementada com grãos e cereais, principalmente em animais jovens. Embora a espécie esteja adaptada às condições extremas de aridez, a presença de água *ad libitum* se faz necessário devido a baixa umidade da ração. Deste modo, *M. unguiculatus* pode ser considerada uma espécie promissora pois apresenta-se adaptada às técnicas de manejo utilizadas e os custos financeiros para a sua manutenção em biotério são baixos quando comparados aos demais animais de laboratório.

UNISA - Universidade de Santo Amaro

## RD - 46

**VARIAÇÃO CITOGENÉTICA NO GÊNERO *Thrichomys* (RODENTIA - ECHIMYIDAE), COM COMENTÁRIOS SOBRE A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA.** Bonvicino, Cibele R.<sup>1,2</sup>, Otazu, Ivone B.<sup>1</sup> & D'Andrea, Paulo S.<sup>2</sup>. (1 - Divisão de Genética, Coordenadoria de Pesquisa, Instituto Nacional de Câncer, Praça da Cruz Vermelha, 23 6º andar, 20230-130, Rio de Janeiro, 2 - Depto Medicina Tropical, IOC-FIOCRUZ, Rio de Janeiro. cibelerb@inca.org.br)

Foram analisados espécimes de *Thrichomys* de diferentes localidades situadas no cinturão de formações vegetais abertas formado pela Caatinga, Cerrado e Pantanal. As localidades amostradas situam-se nos estados do Piauí (2 localidades), Ceará (1), Bahia (2), Goiás (2), Minas Gerais (2) e Mato Grosso do Sul (1). A análise citogenética mostrou 5 complementos cromossômicos diferentes, com o número diplóide de 26, 28, 30 e 34, sendo que os exemplares com  $2n = 30$  tiveram dois diferentes complementos cromossômicos devido à morfologia de seus cromossomos autossômicos. As populações com  $2n = 30$  são as mais amplamente distribuídas, ocorrendo no centro da distribuição geográfica do gênero, enquanto as populações com os outros números diplóide se encontram no limite leste e oeste dessa distribuição. A distribuição destes cariomorfotipos é parapátrica, e não foi detectada a presença de heterozigotos, sugerindo que estes cariomorfotipos estão fixados. Como já descrito na literatura, os dois cariótipos com  $2n = 30$  diferem apenas por inversão pericêntrica afetando os cromossomos do par nº 3. A comparação do padrão de banda G permitiu encontrar homologias entre os maiores pares autossômicos dos diferentes complementos cromossômicos analisados, mostrando a estreita relação entre eles. Apesar de ser considerado monoespecífico, a literatura registra subespécies para o gênero (*Thrichomys apereoides apereoides*, *T. a. laurentius*, *T. a. inermis*, *T. a. pachyurus*), e a distribuição dessas são, na maioria, coincidentes com a distribuição de quatro dos cinco cariomorfotipos. Entretanto, cada uma dessas formas necessita ser analisada para averiguar seu *status* taxonômico.

CNPq, FUNDHAN, PAPES/FIOCRUZ



**RELAÇÕES FILOGENÉTICAS DO GÊNERO *Oecomys* COM A DESCRIÇÃO DE UM NOVO CARIÓTIPO.** Andrade, Ana Flávia B.<sup>1,2</sup> & Bonvicino, Cibele R.<sup>1,3</sup> (1 - Divisão de Genética, Instituto Nacional de Câncer, Praça da Cruz Vermelha, 23, 6 andar, 20230-130, Rio de Janeiro, RJ; 2 - Departamento de Biologia, UNESP, campus de Rio Claro, SP. 3 - Laboratório de Biologia e Controle da Esquistossomose, Departamento de Medicina Tropical, IOC - FIOCRUZ, Rio de Janeiro). [afbclhior@yahoo.com](mailto:afbclhior@yahoo.com) e [cibelerb@inca.org.br](mailto:cibelerb@inca.org.br))

Foram coletados sete exemplares de *Oecomys* na região do pantanal brasileiro em armadilhas colocadas em árvores. Destes foram feitas a análise citogenética de cinco exemplares, que mostraram o número diplóide de 72. O padrão de banda G permitiu o pareamento correto dos homólogos e o padrão de banda C mostrou heterocromatina na região pericentromérica na maioria dos cromossomos. A comparação com outros cariótipos descritos para *Oecomys* mostrou ser este complemento cromossômico ainda não descrito. A fim de entender as relações filogenéticas desta espécie, foram sequenciados cerca de 750 pares de base do ADN do gene citocromo *b*. Essas seqüências foram comparadas com as seqüências de outras espécies pertencentes a diferentes gêneros da tribo Orizomyini. As árvores obtidas a partir da análise de "neighbor joining" e de parcimônia mostraram topologia similares. Os gêneros *Nectomys*, *Oligoryzomys* e *Oecomys* aparecem como monofiléticos (respectivamente com 100%, 99% e 81% de valor de "bootstrap"), enquanto as espécies de *Oryzomys* se agruparam em diferentes clados com espécies de outros gêneros, mostrando que *Oryzomys* não é monofilético. Dentro do grupo formado pelos espécimes de *Oecomys* se observam subgrupos. O primeiro sub grupo é formado pelos dois espécimes de *Oecomys* aqui sequenciados, o segundo pelos dois espécimes de *Oecomys bicolor*, e o terceiro por *Oecomys roberti* e *Oecomys superans*. Estes clados foram sustentados por altos valores de "bootstrap" (> 80%). As relações entre estes agrupamentos e destes agrupamento com a espécie *Oecomys trinitatis* não puderam ser estabelecida com os dados aqui analisados, devido aos baixos valores de "bootstrap" encontrados nas análises de parcimônia e de distância (< 60%).

CNPq/PIBIC.

**NOVOS ENDOPARASITAS DO TRATO DIGESTÓRIO DA CAPIVARA (*Hydrochaeris hydrochaeris*), NA REGIÃO DE BLUMENAU/SC.** Schreiber, Camila; Silva Filho, Hercílio H. da; Bertelli, Pedro. W.; Rechenberg, Elisabete (FURB/ Departamento de Ciências Naturais/Blumenau/SC, [mila.sch@zipmail.com.br](mailto:mila.sch@zipmail.com.br)).

O grande número de capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*) no município de Blumenau (SC) tem chamado a atenção dos habitantes e instituições ambientais. Profissionais e acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau, fundaram, em maio de 1998, o "Projeto Capivara", que tem, entre seus objetivos, o levantamento de parasitas desses animais. Para as análises em laboratório, foram coletadas 28 amostras de fezes das capivaras em quatro distintos locais, no município de Blumenau, no período de 23 de maio a 06 de julho de 2001. Em laboratório este material foi preparado e analisado, de acordo com os métodos de Hoffmann e Faust. Nestas amostras foram detectados os seguintes gêneros de endoparasitas: *Emeria* sp., *Ancylostoma* sp., *Strongyloides* sp., *Capylaria* sp. e um endoparasita da família *Ascarideo*. Sendo que os dois últimos foram detectados pela primeira vez nos animais da região. A presença destes parasitas indica que a pesquisa deverá continuar para detectar outras espécies e também verificar a possibilidade de serem transmitidos para o homem ou outros animais.

**REPRODUÇÃO EM CATIVEIRO ENTRE DIFERENTES CARIOMORFOTIPOS DE *Trichomys* (RODENTIA, ECHIMYIDAE) PROVENIENTES DO MATO GROSSO DO SUL, PIAUÍ E BAHIA.**

Roque, André L. R.<sup>1</sup>; Teixeira, Bernardo R.<sup>2</sup>; Bonvicino, Cibele R.<sup>3</sup>; Borodin, Pavel<sup>4</sup> & D'Andrea, Paulo S.<sup>2</sup> (1- Depto. de Protozoologia; 2- Depto. de Medicina Tropical; IOC/FIOCRUZ, Cx. Postal 926, CEP 21045-900. 3- Setor de Pesquisa básica, INCA; 4- Institute of Cytology and Genetics, Novosibirsk, Russia. E-mail: alroque@yahoo.com.br).

O gênero *Trichomys* é considerado como monoespecífico, sendo *Trichomys apereoides* seu único representante. Entretanto, observa-se variação cromossômica entre populações geograficamente separadas, onde constatamos 5 cariomorfos diferentes. Para checar o isolamento reprodutivo entre estes cariomorfos foram realizados cruzamentos em laboratório. Os 6 cruzamentos entre  $2n = 34 \times 2n = 28$  não tiveram sucesso, o que pode ser interpretado como isolamento pré zigótico. Dos 14 cruzamentos entre espécimes de  $2n = 30 \times 2n = 34$ , foram obtidas 2 ninhadas, respectivamente com 3 e 4 filhotes, resultando em 14,3% de sucesso reprodutivo. O tempo de gestação de uma destas ninhadas foi determinado em 98/99 dias. O tamanho médio das ninhadas de espécimes com  $2n = 30$  foi 3,2 filhotes (moda = 3,0; variando de 1 a 7), enquanto dos animais com  $2n = 34$  a média de filhotes foi 1,79 (moda = 2,0; variando de 1 a 3), mostrando que o tamanho das ninhadas resultantes do cruzamento entre os dois cariomorfotipos é maior que as ninhadas da linhagem com  $2n = 34$ , mas está dentro da variação de tamanho de ninhada encontrada na linhagem com  $2n = 30$ . Dos 9 cruzamentos entre  $2n = 28 \times 2n = 30$  foram obtidas 3 ninhadas, duas com 2 filhotes e uma com 1 filhote, resultando num sucesso reprodutivo de 33,3%. Foram realizados 4 cruzamentos entre fêmeas híbridas ( $2n = 30 \times 2n = 28$ ) e machos de  $2n = 30$ , sendo obtida apenas uma ninhada com 3 filhotes. Uma análise detalhada de fertilidade dos machos híbridos ( $F_1$ ) e dos híbridos (machos e fêmeas)  $F_2$ , feita por retrocruzamento e pela análise histológica das glândulas e pareamento meiótico dos cromossomos está em andamento.

IOC/FIOCRUZ, CNPq, FAPERJ, PAPES/FIOCRUZ, FUNDHAM.

## RD - 50

**ANÁLISE DA DIETA E DO FLUXO URINÁRIO DE *TRICHOMYS SP.* (RODENTIA, ECHIMYIDAE).**

Finotti, Ricardo<sup>1</sup>; Dias, Monique F.R.; Cerqueira, Rui. (Lab. de Vertebrados, Dep. de Ecologia, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 1-finotti@biologia.ufrj.br).

*Trichomys* é um gênero de roedor equimídeo comumente encontrada em regiões semi-áridas ou com restrição hídrica durante parte do ano. O objetivo deste trabalho foi examinar a dieta e os padrões de fluxo urinário e perda de peso corporal de *Trichomys sp.*, oriundos de São Raimundo Nonato, Piauí, como indicativos da capacidade de concentração urinária e relacioná-la com aspectos ecológicos desta espécie. Para a determinação da dieta foi utilizado um experimento de preferência alimentar realizado em laboratório. Para a análise do fluxo urinário foi utilizado um experimento onde os indivíduos permanecem 30 horas em gaiolas metabólicas e a urina é coletada de 6 em 6 horas. Cada indivíduo passa por três tipos de experimento: a) é oferecido água e comida (controle), b) é oferecido apenas comida, c) sem água e sem comida. Os indivíduos são pesados antes e depois do experimento. Com estes dados foram realizadas análises do volume de urina excretado, da perda de peso corporal, e do fluxo urinário como indicativos da capacidade de concentração urinária. A dieta dos indivíduos de *Trichomys apereoides* utilizados neste estudo, foi composta basicamente por grãos e raízes, sendo a porcentagem de proteínas, lipídeos, e glicídeos 20,43%, 29,14%, e 50,43%, respectivamente. Os indivíduos de *Trichomys apereoides* excretaram quantidades de urina diferentes entre os experimentos ( $F=76,34$ ,  $p=0,00$ ). A quantidade de urina excretada foi maior no experimento A ( $HSD=103,00$ ) (controle) em relação ao B e C ( $HSD=110,00$  e  $HSD=117,5$ ) e foi maior no experimento B em relação ao C ( $HSD=110,00$ ). Houve perda significativa de peso entre os experimentos ( $H = 12,28458$ ,  $p = 0,0022$ ). Sendo a perda de peso maior no experimento C (soma dos postos=134,000), seguido do experimento B (soma dos postos= 84,000), e depois pelo experimento A (soma dos postos=35,000). Estes dados parecem sugerir que esta espécie possui uma boa capacidade de concentração urinária.

Fontes: CAPES, CNPq, FAPERJ, FAPESP, FUJB, PRONEX

**USO DE HÁBITAT POR *BOLOMYS LASIURUS* E *ORYZOMYS SUBFLAVUS* EM ÁREAS DE CERRADO NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL.** Carvalho, Valéria S.<sup>1</sup>; Talamoni, Sônia A.<sup>1</sup> (1- Programa de Pós-Graduação em Zoologia de Vertebrados, PUC-Minas, Av. Dom José Gaspar, 500, CEP.3053-610, Belo Horizonte, MG, Brasil; [lela@gold.com.br](mailto:lela@gold.com.br), [talamoni@pucminas.br](mailto:talamoni@pucminas.br))

Estudos tem mostrado que a estrutura da vegetação pode afetar a utilização dos habitats disponíveis por pequenos mamíferos. O objetivo deste trabalho foi averiguar se as populações mais abundantes de duas comunidades de cerrado separam-se espacialmente em função do habitat. O estudo foi conduzido na Área de Proteção Especial da Mutuca que está inserida no Parque Estadual Serra do Rola-Moça, município de Nova Lima, MG. O método de captura-marcação-recaptura foi utilizado para amostrar os animais ao longo de um ano. Para a caracterização do habitat onde os animais foram capturados, oito variáveis descritivas da vegetação foram medidas num raio de cinco metros do centro de cada estação de captura. No cerrado 1 (CE1), na maior parte da área de captura dos animais ocorria o predomínio de vegetação de gramínea nativa, com espécies arbustivas características de cerrado, e algumas partes com gramíneas invasoras como o capim-gordura (*Melinis minutiflora*). O cerrado 2 (CE2) era caracterizado por um predomínio de vegetação de cerrado *sensu stricto*, distribuído aproximadamente uniforme em toda a área de coleta. Análises de correlação, no CE1, mostraram correlação positiva entre as abundâncias (90 indivíduos) de *B. lasiurus* com cobertura herbácea ( $r=0,30$ ;  $P<0,05$ ) e grama nativa ( $r=0,40$ ;  $P<0,05$ ), e correlação negativa com cobertura arbustiva ( $r=-0,29$ ;  $P<0,05$ ). No CE2, a correlação da abundância desses animais (120 indivíduos) foi positiva com cobertura arbustiva ( $r=0,25$ ;  $P<0,05$ ). Por outro lado, observou-se correlação positiva entre a abundância de *O. subflavus* no CE1 (35 indivíduos) com cobertura arbustiva ( $r=0,27$ ;  $P<0,05$ ), e negativa com grama nativa ( $r=-0,27$ ;  $P<0,05$ ). No CE2, a correlação foi positiva significativa entre a abundâncias desses animais (15 indivíduos) com altura ( $r=0,27$ ;  $P<0,05$ ) e cobertura arbustivas ( $r=0,36$ ;  $P<0,05$ ), e negativa com cobertura herbácea ( $r=-0,26$ ;  $P<0,05$ ). Os dados aqui obtidos confirmam o habitat ideal descrito na literatura para essas espécies.

**ANÁLISE DA MORFOLOGIA DENTÁRIA DAS ESPÉCIES DE *TRINOMYS* (RODENTIA - ECHIMYIDAE) E IMPLICAÇÕES EM SUAS RELAÇÕES FILOGENÉTICAS.** Carvalho, Guilherme A. S. (Lab. de Sistemática e Evolução de Mamíferos (Mastozoologia), Depto. de Vertebrados, Museu Nacional/UFRJ, Quinta da Boa Vista s/nº, São Cristovão, Rio de Janeiro. CEP: 20940-040. [winther@unisys.com.br](mailto:winther@unisys.com.br).)

Recentemente Lara & Patton (2000) apresentaram uma proposta filogenética para espécies do gênero *Trinomys* com base na seqüência de bases do gene mitocondrial do citocromo-b, e comentam que caracteres morfológicos (caracteres externos e estrutura do forâmen incisivo, processo pós-orbital do zigomático e báculo) estariam de acordo com os resultados da análise dos dados moleculares. Este trabalho pretende avaliar se também a morfologia dentária está de acordo com a proposta filogenética apresentada. Foram estudados exemplares de todos os táxons utilizados na análise molecular, adicionados de dois táxons que não haviam sido incluídos na mesma: *T. moajeni* e *T. panema*. A análise de parcimônia (conduzida no programa Hennig86 segundo a opção ie\*) de 21 caracteres da superfície oclusal dos dentes molariformes resultou em 8 árvores mais parcimoniosas (58 passos; CI: 63; RI: 67), enquanto a otimização dos caracteres dentários na árvore baseada nos dados moleculares necessita 15 passos a mais (73 passos; CI: 50; RI: 44). A diferença encontrada indica que a morfologia dentária não concorda tão bem com a filogenia molecular proposta, levando a consideração ou da ocorrência de vários eventos de convergência no que diz respeito à morfologia dentária de *Trinomys*, ou de hipóteses filogenéticas alternativas.



**INVENTÁRIO FAUNÍSTICO DAS ESPÉCIES DE ROEDORES DO PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA, SÃO PAULO, BRASIL.** Marcili, A. <sup>1</sup>, Favorito, S.E. <sup>2</sup>, Percequillo, A. <sup>3</sup> (<sup>1, 2</sup> Lab. Biodiversidade, UNIBAN, Rua Maria Cândida, 1813 - Vila Guilherme - CEP 02071-013 - São Paulo, <sup>3</sup> Museu de Zoologia da USP, CP. <sup>1</sup>arleimarcili@bol.com.br, <sup>2</sup>sfavorito@ns.uniban.br, <sup>3</sup>percequil@usp.br)

O Parque Estadual da Cantareira é um importante remanescente de Mata Atlântica com 7.916,52 ha, considerada a maior floresta tropical urbana do mundo. Apesar de localizar-se na zona norte do município de São Paulo, sua fauna é ainda muito pouco conhecida. Este trabalho inventariou a fauna de pequenos roedores terrestres no período de janeiro/2000 a janeiro/2001. Utilizando-se 150 armadilhas do tipo gaiola ("live trap") e 160 armadilhas de queda ("pittfall") durante 13 coletas mensais com duração de nove dias, totalizou-se um esforço de captura de 29.760 armadilhas/dias. Foram capturados 201 indivíduos pertencentes a 12 espécies, incluídas em 11 gêneros. O gênero *Oligoryzomys* foi o mais abundante (37%), incluindo duas espécies (*Oligoryzomys* spA e *Oligoryzomys* spB). Os gêneros *Akodon*, *Oryzomys* e *Wilfredomys* foram considerados comuns (14,5 a 19,5%). Foi capturada uma espécie de *Oryzomys* (*O. russatus*), uma espécie de *Wilfredomys* (*W. pictipes*), e quanto ao gênero *Akodon*, a identificação das espécies é possível somente através do cariótipo. Os gêneros *Bucepattersonius* e *Thaptomys* (*T. nigrita*) foram considerados raros (3,5 a 4,0%), enquanto que *Oxymycterus*, *Rhipidomys* (*Rhipidomys mastacalis*), *Delomys*, *Mus* (*M. musculus*) e *Blarinomys* (*B. breviceps*) considerados muito raros (0,5 a 1,0%). Durante o inverno (abril a setembro) observou-se as maiores ocorrências dos gêneros *Wilfredomys* (58% em agosto) e *Bucepattersonius* (87,5%), enquanto que *Oligoryzomys* e *Akodon* foram mais frequentes na estação chuvosa (outubro a março, 68%). As armadilhas de queda mostraram-se mais eficientes na coleta da maioria das espécies (80,7%), e as coletas nas armadilhas do tipo gaiola concentraram-se no período de seca.

UNIBAN/FAPESP

**ESTUDO DOS ECTOPARASITAS DE ROEDORES (MAMMALIA) NO PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA, SÃO PAULO, BRASIL.** <sup>1</sup>Nieri-Bastos, F. A., <sup>2</sup>Pinto da Rocha, R., <sup>3</sup>Favorito, S. E. (Lab. Biodiversidade, UNIBAN, Rua Maria Cândida, 1813 - Vila Guilherme - CEP 02071-013 - São Paulo. <sup>1</sup>fernandabastos24@yahoo.com.br, <sup>2</sup>ricrocha@usp.br, <sup>3</sup>sfavorito@ns.uniban.br,)

O Parque Estadual da Cantareira é um remanescente de Mata Atlântica com uma área de 7.916,52 ha, localizado nos municípios de São Paulo, Caieras, Guarulhos e Mairiporã. Foram realizadas 13 coletas (janeiro 2000/ janeiro 2001), utilizando-se de 150 armadilhas "live trap" (gaiola) e 160 armadilhas de queda ("pitt fall"). Os roedores capturados foram vistoriados através de escovações e os ectoparasitas coletados conservados em álcool a 70%, e posteriormente montados em lâminas. Foram capturados 201 roedores, incluídos em 11 gêneros, com 12 espécies: *Akodon* sp, *Oryzomys russatus*, *Oligoryzomys* spA, *Oligoryzomys* spB, *Wilfredomys pictipes*, *Oxymycterus* sp, *Rhipidomys mastacalis*, *Mus musculus*, *Delomys* sp, *Blarinomys breviceps*, *Bucepattersonius* sp, e *Thaptomys nigrita*. Foram obtidos 913 ectoparasitas, dos quais 69 pertencem a Ordem Siphonaptera [*Polygenis atopus* (62), *Polygenis* sp. (3) e *Craneopsylla minerva minerva* (4)]; 842 da Ordem Acari (61 lotes de *Gigantolaelaps* sp., 32 lotes de *Mysolaelaps* sp., 51 de *Laelaps* sp., 57 lotes de *Androlaelaps* sp. e 17 exemplares de *Ixodes* sp.) e 2 da Ordem Phthiraptera. Dentre os roedores parasitados observou-se a prevalência de 30,35% para *Gigantolaelaps* sp., 15,92% para *Mysolaelaps* sp., 25,37% *Laelaps* sp., 28,36% *Androlaelaps* sp. e 6,47% para *Ixodes* sp., 30,85% *Polygenis atopus*, 2% de *Craneopsylla minerva minerva*, 1,5% de prevalência para *Polygenis* sp.

UNIBAN/ FAPESP

**UTILIZAÇÃO DO MICROHÁBITAT POR TRÊS ESPÉCIES DE ROEDORES EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA NA ILHA GRANDE, RJ.** Peres da Costa, D.; Ribeiro, T.T.L.; Alvarez, C.B. e Bergallo H.G. (Ecologia, UERJ, IBRAG. Rua São Francisco Xavier, 524 Maracanã CEP 20559-900, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: debypc@bol.com.br).

Este trabalho foi realizado em área de Mata Atlântica no Rio de Janeiro, objetivando determinar quais variáveis de microhabitat eram mais utilizadas por espécies de roedores, se as espécies selecionavam diferentes microhabitats em diferentes estações e se as características do habitat modificavam ao longo do ano. As espécies capturadas foram *Trinomys dimidiatus* (Echimyidae), *Nectomys squamipes* e *Oryzomys russatus* (Muridae). Para caracterizar os microhabitats, medimos sete variáveis na grade. A presença das espécies foi relacionada às características de microhabitat usando como a regressão logística, considerando todos os meses como um período único e as estações separadamente. Para saber se as variáveis estudadas sofreram modificações ao longo do ano, fizemos uma análise de variância e posteriormente o Teste de Tukey. Considerando todos os meses, somente a presença de *N. squamipes* esteve associada a porcentagem de solo nu (60,5% de concordância). Embora outras variáveis que não as medidas possam ser relevantes para *Trinomys dimidiatus* e *Oryzomys russatus*, não podemos descartar a hipótese de tais espécies não possuem microhabitats definidos. Para cada estação separadamente, *T. dimidiatus* só esteve associado ao solo nu e a cobertura de pedra na estação 1, *Oryzomys russatus* esteve associado a obstrução foliar vertical na estação 4 e *Nectomys squamipes* esteve associado ao solo nu nas estações 1, com a obstrução foliar vertical e o solo nu na estação 2 e com a presença de água no solo na estação 3. A análise de variância mostrou que somente a variável solo nu sofreu modificação significativa entre as estações. As variáveis não pareceram alterar em um espaço de tempo curto, mas é possível que a médio e longo prazo a estrutura do habitat mude. Se de fato isso ocorre, as espécies podem vir a selecionar outros habitats, porém, a curto prazo, esses padrões não ficaram claros.

Fontes financiadoras: CNPq/FAPERJ

**OS ROEDORES HISTRICOGNATOS DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (R.P.P.N.)-SESC PANTANAL, BARÃO DE MELGAÇO, MATO GROSSO (RODENTIA-HISTRICOGNATHI).** Lazar, Ana G. S.<sup>1</sup> & Pessôa, Leila M.<sup>2</sup>(1,2, Depto. de Zoologia, IB-UFRJ, 21941-590, Rio de Janeiro, 1-analazar@biologia.ufrj.br)

A R.P.P.N - SESC Pantanal, criada em 1998, se localiza no sudeste do Mato Grosso, a 145 km da cidade de Cuiabá, entre os rios São Lourenço e Cuiabá, abrangendo uma área de 108.000 ha. O Pantanal se caracteriza por formar um mosaico constituído principalmente por elementos do Cerrado, com partes de Mata Atlântica e Floresta Amazônica. Os tipos vegetacionais predominantes na reserva são Acurizais, Cambarazais e Campos de Murundum. O objetivo geral deste estudo é inventariar e identificar as espécies de histicognatos da reserva fornecendo suas diagnoses através da caracterização craniana, da pelagem e da morfologia externa. O conjunto de dados resultantes servirá de base para o plano de conservação e manejo dentro da reserva e está sendo utilizado na elaboração de um guia de identificação das espécies para o programa de educação ambiental. Descrições da morfologia craniana e corporal de cada espécie estão sendo preparadas além da análise das variações intra-específicas desses caracteres. As coletas estão sendo efetuadas desde 1999, com duas amostragens anuais, intercalando períodos de chela e seca. Foram utilizados diferentes métodos de amostragem, tais como registros visuais, fotográficos e auditivos, além da observação e registro de rastros e pegadas. As armadilhas utilizadas para as coletas foram do tipo desmontável, "Sherman" e "pitfall", sendo que alguns animais foram coletados a partir de carcaças encontradas no campo. Coordenadas geográficas de cada ponto de coleta estão sendo retiradas. Análises citogenéticas foram realizadas para os indivíduos coletados vivos. As espécies estão sendo mensuradas e identificadas utilizando-se a literatura pertinente e por comparação com espécimens depositados na coleção do Museu Nacional. Até o

momento foram amostradas cinco espécies pertencentes a cinco famílias: Dasyproctidae: *Dasyprocta azarae*; Erethizontidae: *Coendou prehensilis*, Hydrochaeridae: *Hydrochaeris hydrochaeris*; Echimyidae: *Trichomys apereoides*; Agoutidae: *Agouti paca*.

SESC, UFRJ, CNPq

## RD - 57

**PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO DE TRÊS ESPÉCIES DE ROEDORES NEOTROPICAIS DO GÊNERO *Akodon* (RODENTIA: SIGMODONTINAE).** Silva, Harley, S. & Geise, Lena. (Laboratório de Zoologia de Vertebrados - Setor de Zoologia, DBAV, IBRAG - São Francisco Xavier 524, Maracanã, Rio de Janeiro - RJ. CEP 20550-900. E-mail: geise@uerj.br).

A distribuição geográfica é a base de qualquer estudo biogeográfico, correspondendo a área onde exemplares das espécies podem ser encontrados. Um outro tipo de distribuição, diferindo da geográfica é a potencial, que pode ser entendida como a área onde a espécie pode encontrar seu habitat e seu nicho. Neste trabalho determinamos as distribuições geográficas, as preferências vegetacionais, as variáveis climáticas mais significativas na separação das áreas de ocorrência e propomos hipóteses de distribuição potencial para três espécies de roedores do gênero *Akodon* (Rodentia - Sigmodontinae) no Brasil. Para tanto compilamos 126 localidades de coleta (nove para *A. aff. cursor*, 57 para *A. cursor* e 62 para *A. montensis*) e determinamos onze variáveis climáticas e os tipos de vegetação para cada uma destas localidades. Para verificar se o clima pode ser utilizado para a definição das regiões ocupadas pelas espécies e quais das 11 variáveis são significativas, utilizamos análises de variância e discriminante. Os resultados mostraram que o clima é um fator que as separa. Dentre as variáveis climáticas analisadas, as significativas ( $P > 0,005$ ) para *A. aff. cursor* foram: temperaturas média e máxima média e evaporação. Para *A. cursor*: temperaturas mínima média e mínima absoluta e evaporação e para *A. montensis*: temperaturas média, mínima média e mínima absoluta. Os mapas com as distribuições potenciais foram configurados tendo como base estas variáveis significativas e os diferentes tipos vegetacionais. Observamos que *A. montensis* apresenta distribuição geográfica mais ampla (em latitude e em longitude), além de ocupar regiões mais elevadas (acima de 2000m). *Akodon aff. cursor* tem sua distribuição concentrada no nordeste, enquanto que as outras duas espécies concentram-se mais para o sul/sudeste. As três espécies apresentam preferência à ambiente florestados, ocorrendo principalmente na floresta ombrófila densa (44,4% das localidades para *A. aff. cursor*, 60,3% para *A. cursor* e 37,7% para *A. montensis*).

UERJ, CNPq, PROBIO.

## RD - 58

**LOCALIZAÇÃO CROMOSSÔMICA DA SEQUÊNCIA DE MICROSATÉLITE (GA)<sub>9</sub>+C EM *Akodon nigrita* (SIGMODONTINAE; RODENTIA)** (Swarça, Ana C.<sup>1,2</sup>; Vanzela, André L. L.<sup>1</sup>; Sbalqueiro, Ives J.<sup>2</sup>: 1 - Departamento de Biologia Geral, CCB, UEL, Londrina, PR, [szwarcy@sercomtel.com.br](mailto:szwarcy@sercomtel.com.br); 2 - Departamento de Genética, UFPR, Curitiba, PR, [ivesjs@bio.ufpr.br](mailto:ivesjs@bio.ufpr.br);

Os genomas são compostos por seqüências de cópias únicas e seqüências repetidas, sendo que estas últimas podem ocorrer dispersas ou agrupadas em blocos nos cromossomos. Os segmentos repetidos são classificados de acordo com a composição e o número de unidades. Os microsátélites ou seqüências simples repetidas (SSRs) são caracterizados por apresentar repetições curtas de até seis pares de bases, relativamente abundantes e de distribuição aleatória nos genomas. Com a finalidade de verificar a distribuição e localização de SSRs em cromossomos de roedores, foi hibridizado *in situ* a sonda de microsátélite (GA)<sub>9</sub>+C em metáfases de *Akodon nigrita* (2n=NA = 52), coletada em Roça Nova, município de Piraquara - PR. Para isto, o oligômero (GA)<sub>9</sub>+C foi marcado por "random primed" com bio-14-dATP, detectado com streptavidina conjugada com FITC e os cromossomos contra-corados com iodeto de propídeo. As lavagens pós-hibridização foram de baixa estringência, diferindo das normalmente empregadas em FISH com sondas grandes (como por exemplo, DNAr). *A. nigrita* exibiu



sítios de hibridização em regiões pericentroméricas de três pares de cromossomos acrocêntricos, sendo que estas regiões são bandas C positivas. A distribuição da heterocromatina constitutiva nesta espécie é visualizada nas regiões pericentroméricas dos autossomos, do cromossomo X, exceto o Y que é todo marcado. Este resultado permite inferir a ocorrência de diferentes classes de heterocromatina, uma vez que a seqüência  $(GA)_n+C$  está inserida em regiões heterocromáticas de apenas três pares de cromossomos.

Auxílio Financeiro: CAPES; CNPq; FUNPAR.

# UNGULADOS

## UN - 01

**BASE DE DADOS DE UNGULADOS NO ESTADO DO MATO GROSSO** Ambrósio.Souza, L., & Shiraiwa. Couto, M. S., NIEFA (Núcleo Interdisciplinar de Estudos Faunísticos, Instituto de Biociências, universidade Federal Mato Grosso, CEP: 78060-900, Avenida Fernando Corrêa da Costa, s/n.º - Coxipó, e-mail: [shiraiwa@terra.com.br](mailto:shiraiwa@terra.com.br)

Os ungulados descritos na Ordens Arctiodactyla e Perissodactyla tem vários representantes incluídos em listas de ameaças de extinção embora o Estado do Mato Grosso não tenha elaborado sua listagem pela Fundação Estadual do Meio Ambiente; o objetivo deste trabalho demonstrar a distribuição destas Ordens, nas ecorregiões de Cerrado, Pantanal, Floresta Seca de Chiquitanos, Floresta Secas do Mato Grosso e melhorar o conhecimento a respeito da biologia das espécies assim subsidiar propostas e planos de manejo nas unidades de conservação de âmbito estadual e federal. Nos procedimentos metodológicos adotamos a compilação bibliográfica disponível na FEMA e Programa de Desenvolvimento Agroecológico - PRODEAGRO e bibliografia específica da Ordem. Uma base digitalizada do Estado do Mato Grosso contendo os municípios e principais redes de drenagem, além de rodovias federais, foi elaborada pelo software Auto-CAD Map 3 e plotados posteriormente para um software de SIG. Estes dados foram conjugados com a lista de ocorrência de espécies do Prodeagro para produção dos mapas de distribuição. A partir destes dados são relatadas para a Ordem Perissodactyla, uma família a Família Tapiridae (*Tapirus terrestris*), e para a Ordem Artiodactyla duas famílias a Família Tayassuidae, (*Tayassu tajacu* *Tayassu pecari*), Família Cervidae (*Blastocerus dichotomus*, *Mazama americana*, *Mazama gouazoubira*, *Mazama rufina*, *Ozotocerus bezoarticus*). As informações desta base consorciada com o acervo das Ordens na coleção de referência de vertebrados contribuirá para minimizar o impacto de coletas para EIAS/RIMAS, subsidiar estudos e estratégias para planos de manejo nas unidades de conservação no Estado sendo disponibilizadas home-page do núcleo: <http://www.ufmt.br/niefa>

## UN - 02

**FATORES DE AMEAÇA À POPULAÇÃO DE CERVO-DO-PANTANAL (*Blastocerus dichotomus*) NO PARQUE NACIONAL DE ILHA GRANDE (PR/MS)** TIEPOLO, Lilian<sup>1</sup>; MILANO, Miguel. S.<sup>2</sup>; FIRKOWSKI, Carlos.<sup>2</sup>; FERNANDEZ, Fernando. A. S.<sup>3</sup> (1-UFPR, Pós-graduação em Eng. Florestal; Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais; 2-UFPR, Departamento de Ciências Florestais; 3-UFRJ, Departamento de Ecologia. 1- CP 1644, CEP 80011-970, lilica@floresta.ufpr.br).

O Parque Nacional de Ilha Grande, criado em 1997 a montante da usina hidrelétrica de Itaipu, entre o Paraná e o Mato Grosso do Sul, inclui 78.875ha de várzeas do rio Paraná e abriga uma das últimas populações de cervo-do-pantanal do Brasil meridional. A espécie está extinta na maior parte de sua distribuição natural, e suas populações vêm sofrendo declínio devido à destruição das várzea para a construção de barragens, hidrovias e mau uso do solo pela agricultura e pecuária. Os fatores potenciais de redução incluem também caça e doenças, como brucelose e febre aftosa, transmitidas por ungulados exóticos. Com o objetivo de determinar os tipos de ameaça a espécie no Parque, foram realizadas 50 entrevistas com os ilhéus que continuam lá vivendo, representando aproximadamente 30% do total de famílias. O questionário abrange questões sobre conhecimento da espécie, do ambiente, causas de mortalidade, relação dos ilhéus com o parque, fiscalização e dados pessoais. O tempo médio das entrevistas foi 40 minutos. Os resultados preliminares demonstraram como fatores graves de ameaça à espécie: (1) enchentes; (2) caça de subsistência; (3) caça oportunista durante enchentes e incêndios; (3) incêndios; (4) atropelamentos e (5) translocação e manipulação de animais em decorrência de enchentes e incêndios. Outros fatores detectados referem-se a competição e ataque por animais domésticos e abelhas, afogamento em cavas de extração de areia e acidentes em cercas de arame. Fica evidente que todas as ameaças detectadas estão relacionadas às atividades antrópicas, mesmo as grandes cheias, não seriam uma ameaça grave não fosse pela forte pressão de caça exercida sobre a espécie. Para amenizar estas ameaças, a administração do Parque Nacional de Ilha Grande deve, a fim de atingir seus objetivos e de justificar sua criação, melhorar o sistema de fiscalização com a implementação de um plano de manejo e promover a regularização fundiária.

CNPq

PARNA e arredores, no período compreendido entre março/98 e março/01. O bolo fecal foi coletado após necrópsia dos animais, lavados em peneiras e triados com auxílio de uma lupa. As espécies de Dasypodidae analisadas foram: *Dasyus novemcinctus* (n=8), *Dasyus septemcinctus* (n=1), *Euphractus sexcinctus* (n=1) e *Tolypeutes tricinctus* (n=1); e a de Mymecophagydae foi: *Tamandua tetradactyla* (n=2). Em 91% das amostras de Dasypodidae foram encontrados exoesqueletos de Invertebrados, em 36% sementes e em 73% materiais vegetais; nas amostras de Mymecophagydae foram encontrados os mesmos itens das de tatus, com predominância de Invertebrados; e em 96% do total de amostras foram encontrados uma grande quantidade de Partículas do solo, o que está relacionado a estratégias de forrageamento de todas as espécies analisadas. A identificação das espécies vegetais com base nas sementes, e dos artrópodos está em fase final de desenvolvimento. Como consta na bibliografia *E. sexcinctus* são onívoros, e em nossos resultados preliminares este apresentou um hábito insetívoro e frutífero, como todas as demais espécies analisadas, exceto *T. tricinctus* que apresentou hábito exclusivamente insetívoro.

PAPES/FIOCRUZ; FAPERJ; CNPq; FUMDHAM.

## XT - 05

**DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO ETMOIDAL EM *Cabassous unicinctus* (XENARTHRA: DASYPODIDAE) COM CONTRIBUIÇÃO PARA A SISTEMÁTICA FILOGENÉTICA DA SUBFAMÍLIA DASYPODINAE.** Medeiros, Gildenor X.<sup>1</sup>, da Silva Net, Eulámpio J.<sup>2</sup>, (1, 2 - Depto. De Medicina Veterinária, Campus VII-UFPB, CEP 58700-000, Patos/PB, 2-Depto. Sistymática e Ecologia/UFPB, Campus Universitário, CEP 58000-000, João Pessoa/PB, 2-. E-mail: [eulampio@dse.ufpb.br](mailto:eulampio@dse.ufpb.br)

A ordem Xenarthra está constituída por animais autóctones da América do Sul, que, embora possua um pequeno número de representantes, apresenta ainda muitos problemas em relação a sua sistemática filogenética. O estudo do desenvolvimento dos caracteres cranianos corrobora para uma melhor compreensão dos caracteres observados nos crânios adultos e fósseis. O objetivo deste trabalho é descrever o desenvolvimento do crânio do *Cabassous unicinctus* e traçar uma hipótese filogenética. Foi utilizado o crânio de um *C. unicinctus* com 9,5mm de comprimento, o qual foi incluído em parafina e seccionado transversalmente em cortes seriados e reconstruído em modelo tridimensional de isopor com aumento de 40x. O *C. unicinctus* apresenta um plano básico de formação da região etmoidal semelhante aos demais mamíferos, entretanto observamos algumas particularidades: crista semicircular reduzida e confinada ao teto nasal, cartilagem paraseptal comum, zona anular incompleta e ausência do forame epifanial. Dentre os 15 caracteres utilizados para a hipótese filogenética observamos que: 1- a crista semicircular reduzida e a zona anular incompleta são autapomorfia do gênero *Cabassous*, 2- a divisão da cartilagem paraseptal é uma sinapomorfia para a tribo dasipodini, 3- o confinamento do osso palatino no assoalho da órbita, com amplo contato com o osso frontal é uma sinapomorfia da subfamília dasypodinae.

## XT - 06

**OCORRÊNCIA DE TAMANDUÁ-BANDEIRA, *Myrmecophaga tridactyla*, NO PARQUE ESTADUAL DO CERRADO, JAGUARIAÍVA, PARANÁ.** Braga, Fernanda Góss & Vidolin, Gisley Paula. Biólogas do Instituto Ambiental do Paraná (IAP). Telefone (041)333-5044 ramal 27. e-mails: [ferbraga@celepar.gov.br](mailto:ferbraga@celepar.gov.br) ou [paula@celepar.gov.br](mailto:paula@celepar.gov.br)

O Parque Estadual do Cerrado localiza-se no município de Jaguariaíva, região nordeste do Paraná. Possui uma área de 420 hectares e é o único remanescente deste tipo de bioma protegido no Estado. Levantamentos anteriores no Parque indicavam a possível presença do tamanduá-bandeira já em 1997, mas somente em abril deste ano a espécie foi realmente confirmada, primeiramente através da obtenção de rastros e amostras fecais, e posteriormente pela obtenção de fotografias da espécie. As fotografias foram obtidas através do uso de um adaptador para câmera fotográfica e sensor infravermelho, de fabricação artesanal, instalada estrategicamente nas trilhas do Parque mais utilizadas



pelo animal. O tamanduá-bandeira é uma espécie ameaçada de extinção e sua presença no Paraná era conhecida para as áreas de Campos e Cerrados do Estado, mas há muitos anos nenhum registro oficial da espécie era obtido. Este registro reforça a necessidade de estudos direcionados que visem o maior conhecimento da espécie no Estado, garantindo desta forma a sua conservação.

#### XT - 07

**ESTUDO DA AÇÃO PREDATÓRIA DO HOMEM SOBRE O TATU (*Dasybus e Euphractus*) EM PERNAMBUCO.** Mascarenhas Leite, Luzinalva M. R.<sup>1</sup>, Barreto Campello, Maria Lucia C.<sup>2</sup> & Leite, Aristóteles V.<sup>3</sup> (1,3 -Depto. de Biologia, Lab. de Mamíferos-UFRPE, rua Dom Manuel de Medeiros S/N CEP 52171-030, 2 -Fundação Araripe, rua Coronel Antonio Luiz, 989 Crato, CEP 763100-000. 1 - [mascleite@terra.com.br](mailto:mascleite@terra.com.br))

No nordeste do Brasil, foram observados os métodos artesanais de capturas de mamíferos silvestres no estado de Pernambuco, no tocante à caça do tatu (*Dasybus e Euphractus*) verificada na Zona da Mata e Sertão, com intuito de obter informações básicas sobre o modo de predação praticado pela população rural com a fauna silvestre, como respaldo para um trabalho de Educação Ambiental a ser realizado posteriormente na comunidade abordada, visando à substituição de representante da fauna silvestre na alimentação ou como fonte de renda para a população humana. A pesquisa foi precedida da realização de entrevistas com a comunidade, visando colher informações sobre a fauna local e seus métodos de capturas. Em seguida era programada com os caçadores, uma verificação "in loco" destas práticas, nos diversos ecossistemas. Apesar deste tipo de atividade ser feita durante todo o ano, o período de seca no Sertão, e a entressafra da cana-de-açúcar, na Zona da Mata, são considerados as épocas das caçadas. Nestas atividades são utilizadas armadilhas tipo covão de madeira (Sertão) e de ferro (Zona da Mata), saco de algodão ou nylon, enxada, facão, foice e candeeiro de lata. O cão doméstico é usado para procurar a caça e a quantidade de cães varia de uma caçada a outra, dependendo do caçador, do grupo e do estado físico dos animais. O vestuário dos caçadores é de preferência roupas grossas e sandálias. O horário é noturno, podendo chegar até o amanhecer. O baixo poder aquisitivo da população nordestina e a rica fauna da região incentivam a caça não somente de subsistência, como também para o comércio.

UFRPE

#### XT - 08

**INVENTÁRIO DA DISTRIBUIÇÃO DE TAMANDUÁS (XENARTHRA: MYRMECOPHAGIDAE) NO RIO GRANDE DO SUL E DESCRIÇÃO DAS PARTICULARIDADES ANATÔMICAS DE *TAMANDUA TETRADACTYLA*.** Vilella, Fábio S<sup>1</sup>.; Sanfelice, D.<sup>3</sup> & Christoff, Alexandre U.<sup>2</sup> (1 - Dpto. de Ecologia, Lab. de Ecologia de Vertebrados, IB UFRGS, e-mail: [hopliás@cpovo.net](mailto:hoplías@cpovo.net); 2 - Dpto. de Zoologia, IB UFRGS, e-mail: [auchrist@vortex.ufrgs.br](mailto:auchrist@vortex.ufrgs.br); 3 - PPG Biologia Animal, Dpto. de Zoologia, IB UFRGS, e-mail: [danianfa@bol.com.br](mailto:danianfa@bol.com.br))

A fauna de mamíferos do Brasil é a mais rica da Região Neotropical, abrigando aproximadamente 524 espécies. Destas, três integram a família Myrmecophagidae, tendo as espécies uma ampla distribuição geográfica na Região Neotropical. Esses animais vêm sendo considerados em diversos estados do Brasil como ameaçados ou em risco de extinção devido aos impactos causados pelas alterações e fragmentação dos habitats onde ocorrem. Apresenta-se um inventário da distribuição atual das duas espécies de tamanduás - *Myrmecophaga tridactyla* e *Tamandua tetradactyla* - registradas no estado. Com base no material coletado descrevem-se ainda as principais características anatômicas do esqueleto de *T. tetradactyla*, incluindo exemplares juvenis e adultos. Para o inventário de distribuição realizaram-se coletas de animais atropelados, entrevistas com pesquisadores e comunidade local e o levantamento de registros de coleções científicas. O material osteológico coletado ou proveniente de doações será depositado na coleção de Mastozoologia do Dpto. de Zoologia da UFRGS. Foram compilados até o momento 35 registros de ocorrência de *T. tetradactyla* e 05 de *M. tridactyla*. Os registros foram averiguados e considerados verdadeiros quando obtidas imagens fotográficas e ou

material osteológico dos animais. Dessa forma, confirmaram-se 25 relatos de ocorrência de *T. tetradactyla* distribuídos amplamente pelo estado e a ocorrência atual de *M. tridactyla* ainda não é confirmada para o Rio Grande do Sul. No que concerne a osteologia, destacaram-se a forma dos pterigóides, forames e suturas do basicrânio e região auditiva (cavidade timpânica e cóclea), cuja análise comparada com outros membros da família permite inferências taxonômicas, evolutivas e/ou filogenéticas. Algumas feições anatômicas do crânio são pedomórficas. A morfologia do temporal é discutida funcionalmente. O conjunto dos dados apresentados contribui para a biologia básica dos grupos enfocados, cujo conhecimento é ainda incipiente no Brasil.

CNPq; Laboratório de Ecologia de Vertebrados UFRGS

#### XT - 09

**PRESENÇA DO TATU DE RABO-MOLE (*CABASSOUS TATOUAY*) NA REGIÃO DA CAMPANHA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL.** Oliveira, Édison V.<sup>1, 2</sup> & Costa, Ronaldo<sup>1,3</sup> (1, Lab. Biologia, URCAMP-Alegrete, -2, PUCRS, Uruguaiana, RS; Fundação Rio Ibirapuitã, Alegrete, RS. 1-2, edison@pucrs.campus2.br)

O tatu de rabo-mole, *Cabassous tatouay* (Xenarthra, Dasypodidae), é uma das espécies de mamíferos encouraçados escassamente estudadas. São tatus que apresentam grande habilidade fossorial, e são facilmente reconhecidos pela peculiar presença de cauda não envolvida por tubo osteodérmico em contraste com as demais espécies de tatus. Suas populações estão provavelmente sob intensa pressão promovida pela descaracterização e diminuição dos ambientes florestados, onde costumam construir suas tocas. Entrevistas com moradores rurais da Região da Campanha do RS revelam que a espécie está se tornando cada vez mais rara na região. De fato, há pelo menos vinte anos não há qualquer registro desta espécie no Rio Grande do Sul. Autores norte-americanos têm reportado sua presença neste Estado em pelo menos três localidades: Passo Fundo, Montenegro e Rio Grande. Neste trabalho é reportado a presença de *C. tatouay* para o município de Alegrete, confirmando sua distribuição na região da Campanha oeste do Rio Grande do Sul. O distrito de sua ocorrência, denominado Caverá, está localizado sob a influência da vegetação ciliar do Rio Ibirapuitã. O material analisado consiste em uma carapaça quase completa doada por um morador rural do município. Os caracteres utilizados para identificação incluem a presença de treze cintas móveis, 32 osteodermos na 1ª banda da cintura escapular, 32 osteodermos na última banda da cintura escapular, 32 osteodermos na 3ª banda móvel e 33 osteodermos na 4ª banda móvel. Caracteres derivados relativos à ornamentação dos osteodermos e seus respectivos revestimentos córneos incluem a presença de três figuras antero-laterais e a presença de figura central em forma de V. Todos estes caracteres sugerem a identificação do material como pertencente à maior espécie dos representantes do gênero *Cabassous*, *C. tatouay*.

#### XT - 10

**BASE DE DADOS DA ORDEM EDENTADA NO ESTADO DO MATO GROSSO.** Marassi I., & Shiraiwa. Couto, M. S., NIEFA (Núcleo Interdisciplinar de Estudos Faunísticos, Instituto de Biociências, Universidade Federal Mato Grosso, CEP: 78060-900, Avenida Fernando Corrêa da Costa, s/n.º - Coxipó. e-mail: shiraiwa@terra.com.br

A Ordem Edentada é amplamente distribuída na América do Sul. Vários representantes estão incluídos em listas de ameaças de extinção embora o Estado do Mato Grosso não tenha elaborado sua listagem pela Fundação Estadual do Meio Ambiente; o objetivo deste trabalho é construir uma base de dados e imagem desta Ordem contribuindo para o conhecimento da biologia das espécies, sua distribuição nas ecorregiões de Cerrado, Pantanal, Floresta Seca de Chiquitanos, Floresta Secas do Mato Grosso e assim subsidiar propostas e planos de manejo nas unidades de conservação de âmbito estadual e federal no Estado.. Nos procedimentos metodológicos adotamos a compilação bibliográfica disponível na FEMA e base digitalizada do Estado do Mato Grosso contendo os municípios e principais redes de drenagem, além de rodovias federais. foi elaborada pelo software .Auto-CAD Map 3 e plotados posteriormente para

um software de SIG. Estes dados foram conjugados com a lista de ocorrência de espécies do Prodeagro para produção dos mapas de distribuição. A partir destes dados são relatadas 04 famílias: Myrmecophagidae com 02 espécies (*Myrmecophaga tridactyla*, *Tamandua tetradactyla*), Dasypodidae com 06 espécies (*Cabassous unicinctus*, *Dasypus septemcinctus*, *Dasypus novemcinctus*, *Euphractus sexcinctus*, *Priodontes maximus*, *Tolypeutes matacus*), Bradypodidae com 01 espécie (*Bradypus* sp), Megalonychidae com 01 espécie (*Choloepus didactylus*). A informações desta consorciada com o acervo da Ordem na coleção de referencia de vertebrados contribuirá para minimizar o impacto de coletas para EIAS/RIMAS, subsidiar estudos e estratégias para planos de manejo nas unidades de conservação no Estado sendo disponibilizadas

home-page do núcleo: <http://www.ufmt.br/niefaf>



# ÍNDICE DOS AUTORES

Abrantes, E. A. L.	DV-15, XT-02	Belarmino, M. G.	PR-06
Aguiar, G. F. S.	DV-59	Benício, M.	DV-33
Aguiar, M. C. A.	DV-32	Bergallo, H. G.	CH-10, CH-17, CH-28, CH-30, CH-31, DV-01, DV-54, DV-55, RD-08, RD-55
Aicardi, A.	CH-19		
Aires, C. C.	CH-24		
Alarcon, G. G.	CR-09		
Albuquerque, F. S.	PR-03	Bergqvist, L. P.	DV-15, XT-02
Alho, C. J. R.	DV-41	Bernard, E.	CH-15, CH-16
Almeida, E. B.	DV-15	Bertelli, P. W.	RD-06, RD-48
Almeida, F. C.	PR-07, RD-19	Bezerra, A. M. R.	RD-33
Althoff, S. L.	CH-19, DV-38, DV-39, RD-34, RD-35, RD-36	Bianchi, R.	DV-46
		Bianchi, R. de C.	CR-03, CR-05, DV-22
Alvarez, C. B.	RD-08, RD-55	Bianconi, G. V.	CH-20, CH-23, DV-47
Ambrósio, S. L.	UN-01	Bitencourt, P. S. P.	RD-02, RD-03
Andrade, A. F. B.	RD-15, RD-47	Bobadilla, U. L.	PR-10
Andrade, M. A.	CH-01, DV-17	Boere, V.	PR-15
Andrade, M. A. F.	RD-39	Bogea, N. de O.	CR-13, CR-14, CR-20
Antunes, V. Z.	DP-20	Bogea, N. O.	LG-01
Aragona, M.	CR-34, CR-35	Bonatto, S. L.	PR-12, RD-42
Arantes, T. R.	RD-43	Bonvicino, C. R.	DV-23, DV-42, DV-43, RD-18, RD-19, RD-43, RD-46, RD-47, RD-49
Araújo, M. F. P.	PR-05		
Astúa de Moraes, D.	DP-22	Borchardt Jr., C.	DV-39, RD-36
Avilla, L. S.	CH-02, CH-25, DV-15, XT-02	Borghini, C. E.	DV-60
		Borodin, P.	RD-49
Azevedo, F. C.	CR-24	Bovini, M. G.	CH-33
Azevedo, R.	DV-48	Bracchio, E.	RD-18
Bantel, C. G.	RD-12	Braga, F. G.	CR-16, DV-47, XT-06
Baptista, M.	CH-30, CH-31	Brant, A.	CH-03
Barbosa, R. L.	CH-06	Braz, V.	CH-03
Barreto Campello, M. L. C.	DV-30, DV-32, XT-07	Braz, V. S.	DV-20
Barros, C. S.	DP-06	Briani, D. C.	XT-03
Barros, H. M. D. R.	CT-07, CT-08	Brígida, J. N. S. S.	DV-59
Barros, R. M. S.	PR-09, PR-16	Brigido, M. C. O.	PR-09, PR-16
Bastos-Neto, I. P.	DV-32	Brito, D.	RD-21
Baugarten, L.	DV-25	Cabral, M. C. C.	DV-30
Bazzalo, M.	CR-32	Cáceres, N. C.	DP-23
Becker, G. K.	RD-41	Cademartori, C. V.	DV-28
Becker, R.	DV-06, DV-07		

Câmara, B. G. O.	DP-01, DP-04	Cullen Jr, L.	CR-32
Câmara, E. M. V. C.	DP-01, DP-02, DP-03, DP-04, DP-16, DV-02, DV-03, DV-04, DV-10	Cunha, A. B. C.	CH-01, CH-21, DV-05
Camardella, A. R.	DV-24, DV-46	Cunha, A. S.	DV-35, DV-36, DV-37, RD-22
Camargos, G.	DV-44	Cunha, J. F.	PR-05
Campos, A. A.	CT-07, CT-08	Dacar, M. A.	DV-60
Campos, N. G.	CR-32	Dallacorte, F.	DV-39, RD-36
Canale, G. R.	PR-15	Dalmagro, A.	DV-07
Caon, G.	CT-12	Dalmagro, A. D. L.	RD-11
Caramaschi, F. P.	DP-19	D'Andrea, P. S.	DV-23, DV-42, DV-43, XT-04, RD-43, RD-44, RD-46, RD-49
Carlos, H. S.	DP-17	Danilewicz, D.	CT-12
Carneiro, A. M.	CH-30	Daura-Jorge, F. G.	CT-10
Carretero, E. M.	DV-60	Demari e Silva, E.	CT-03
Carvalho, G. A. S.	RD-52	Di Benedetto, A. P. M.	CT-01, CT-02
Carvalho, L. S.	PR-05	Dias, D.	CH-08
Carvalho, V. S.	RD-51	Dias, M. F. R.	RD-50
Casagrande, S. M. G.	PR-03	Dias, P. A.	DV-13, DV-26, DV-29, LG-01
Castilho, C. S.	RD-39	Diniz, F. M.	DV-44, DV-45
Cerqueira, R.	DP-10, DP-21, PR-06, PR-07, PR-21, RD-50	Diógenes, M. F. C.	DV-52, DV-53
Chami, E. M.	CR-28, DV-44, DV-45	Dornelles, J. E. F.	DP-09
Chaves, C. R. M.	DP-23	Drehmer, C. J.	CR-18, CR-19, DP-09
Cherem, J. J.	DV-09, RD-10	Duarte, A. C.	CH-11, CH-12
Christoff, A. U.	DP-11, DP-12, DV-07, DV-46, RD-28, RD-29, XT-08	Duarte, A. P. G.	DP-02, DV-17
Coelho, A. R.	CH-14	Duran Filho, C.	RD-45
Coelho, D. C.	CH-06	Eichenberg, J.	CT-13
Colares, E. P.	RD-41	Eizirik, E.	CR-22, CR-23
Cordeiro Júnior, D. A.	DV-10, DV-44, DV-45	El Jundi, T. A. R. J.	RD-25, RD-39
Costa, A. F.	CT-07	Emperaire, L.	XT-04
Costa, B. A.	DV-12, DV-21	Erber, C.	CT-09
Costa, D. P. da	RD-55	Esbérard, C.	CH-11, CH-12
Costa, J. N.	RD-43	Escarlate, F.	CH-27
Costa, M. C.	DV-27, RD-30	Fabian, M. E.	RD-29
Costa, R.	XT-09	Fagundes, N. J. R.	RD-42
Coura, J. R.	DV-43	Fagundes, V.	RD-29
Crawshaw Jr., P. G.	CR-31	Falcão, F. C.	CH-01, CH-21, CH-22, DV-44
Cristofolini, J.	DV-38, RD-34, RD-35	Faria-Corrêa, M.	CR-25
Cruz, M. R.	DV-20	Favorito, S. E.	CH-24, RD-53, RD-54

Feldens, M. J.	CR-01	Gimenez, E. A.	CH-18
Felício, C.	DV-06, DV-07	Glock, L.	DV-08, DV-09, DV-61
Fenton, M. B.	CH-15, CH-16	Gobbi, N.	CR-33, DP-13, DV-40, RD-15, RD-40,
Ferigolo, J.	RD-10		
Fernades, F. A.	DV-42	Gomes, U. R.	PR-02
Fernandes, T.	CT-03	Gonçalves, G. L.	RD-22
Fernandez, F. A. S.	CH-10, CH-28, DP-06, DP-17, DV-31, DV-49, UN-02	Gonçalves, P. R.	RD-37, RD-38
		Gonçalvez, J.	DV-06, DV-07, RD-09
		González, E. M.	CH-34, DV-56, DV-57
Fernández, G.	RD-24	Gouveia, L. J. B.	DV-20
Ferreira, B.	CH-07	Graipel, M.	DP-07
Ferreira, C. J. S.	DV-33	Graipel, M. E.	DP-18, DV-08, DV-09, DV-61
Ferreira, F. M. L.	CR-02, DV-13		
Ferreira, L. A. G.	CH-01	Gramacho, M. G.	PR-08
Figueiredo, M. de S. L.	RD-21	Grando, R. L. S. C.	CR-15
Figueiredo, M. S. L.	DV-31	Granzinoll, M. A. M.	RD-31
Filgueiras, M. S.	PR-14	Grelle, C. E. V.	DP-14, DP-21, DV-54, PR-06
Finotti, R.	RD-50		
Firkowski, C.	UN-02	Grillo, H. C. Z.	CR-01
Fonseca, M. T.	DV-11	Grisard, E. C.	DP-18
Fraga, F. R. P.	DV-20	Gruener, C. G.	CH-19
Freitas, C. H. de	PR-04	Guedes, P. G.	DV-24, DV-46, PR-14
Freitas, L. B.	RD-42	Guilherme, C.	RD-41
Freitas, T. R. O.	CR-22, CR-23, CT-13, CT-14, DV-33, DV-34, PN-01, PR-12, RD-22, RD-23, RD-24, RD-25, RD-39	Gurgel, R. G.	DP-08, DV-18, DV-19, DV-20
		Gutstein, C. S.	CT-05
Freygang, C. C.	RD-23	Halfen, D.	CT-13
Fruet, P.	CT-13	Hanzen, A.	DV-38, RD-35, RD-36
Gadelha, R.	CH-25, CH-26	Hartz, S. M.	RD-17
Galetti Jr, P. M.	PR-16	Hasenack, H.	CR-29
García, A.	DV-60	Hass, A.	CR-15
Gaspar, T. P.	CH-14	Hass, I.	RD-27
Gatti, A.	CR-04, CR-05	Hassel, L. B.	CT-03, CT-11
Geise, L.	DP-14, DV-01, DV-54, DV-55, RD-04, RD-57	Heckert, J. L.	RD-06
		Henriques, R.	CH-03
		Hernandez, A. R.	PR-20
Gentile, R.	DP-10	Heuser, V. D.	DV-33
Gerudie, R. G.	DV-13, DV-14, DV-26, DV-29	Hingst Zaher, E.	PN-02
		Hoffmann, L. S.	CT-13, CT-14
		Horn, G. B.	DP-11, DP-12
Giannoni, S.	DV-60	Indrusiak, C. B.	CR-22



Iob, G.	DV-06, DV-07, RD-09	RD-22, RD-23
Jacques, S. C.	RD-27	PR-11
Jansen, A. M.	DV-42, RD-44	DV-28
Jeruzalinsky, L.	PR-12	DV-59
Jolepian, M.	DV-27	PR-21
Jorge, W.	XT-01	CT-04
Jucá, N.	CH-17	CT-12
Kasahara, S.	RD-15, RD-26	DV-15
Kasper, C. B.	CR-01	Mascarenhas Leite, L. M. R. DV-32, XT-07
Klassmann, L. S.	RD-25	CR-32
Lacerda, A. C. R.	CR-15	DP-09
Langguth, A.	CH-18	DV-27
Lazar, A. G. S.	RD-56	PR-17
Leiner, M. O.	DV-31	RD-27
Leiner, N. O.	DP-06, DP-22	XT-05
Leite, A. V.	XT-07	CT-07, CT-08
Leite, E. B.	CH-01, DV-17	CH-09, CH-10, CH-28
Leite, R. N.	DV-20	DV-59
Lemos, A. O.	CH-35	CH-17
Lemos, B.	DP-21	DP-15
Lessa, G.	RD-13	CR-26
Lessa, L. G.	DV-05, RD-05	CR-03, CR-04, CR-05, DV-22
Lima, I. P. de	CH-05	CH-03
Lima, J. F. de S.	RD-26	CH-11, CH-12
Lima, M. P.	CH-01	CR-02
Lins, V. M.	CH-30, CH-31	DP-01, DP-16, DV-02, DV-03, DV-04
Lira, P. K.	DP-18	CR-29
Lodi, R.	DV-23, XT-04	CR-06, PR-01
Lopes, M. O. G.	DV-10, DV-21	UN-02
Loretto, D.	DP-15	CT-15, CT-16
Luzinalva, M. R.	XT-07	CH-23, CR-26, DV-47
Machado, D. A. N.	DV-52, DV-53	DV-30
Magalhães, F. A.	CT-11	DV-44
Manata, F. P.	DV-17	RD-43
Manchester, A.	XT-01	DV-34
Mangolin, R.	CH-17	CH-01, DP-02, DV-02
Mantovani, M.	PR-16	DV-48
Marassi, I.	XT-10	CH-08, CH-07
Marcili, A.	RD-53	CR-31
Marconato, D. A.	RD-20	
Marinho, J. R.	DV-35, DV-36, DV-37,	
		Marques, A. A. B. PR-11
		Marques, R. V. DV-28
		Marques-Aguiar, S. A. DV-59
		Marroig, G. PR-21
		Martins, A. CT-04
		Martins, M. B. CT-12
		Martins, V. C. DV-15
		Massagué, C. B. CR-32
		Mastrantonio, B. M. DP-09
		Mathias, P. V. C. DV-27
		Matos, S. N. PR-17
		Mattevi, M. S. RD-27
		Medeiros, G. X. XT-05
		Meirelles, A. C. O. CT-07, CT-08
		Mello, M. A. R. CH-09, CH-10, CH-28
		Melo, C. C. S. DV-59
		Melo, G. CH-17
		Mendel, S. M. DP-15
		Mendes, F. R. CR-26
		Mendes, S. L. CR-03, CR-04, CR-05, DV-22
		Mendonça, A. F. CH-03
		Menezes Júnior, L. F. CH-11, CH-12
		Mesquita, J. W. C. de CR-02
		Meyer, R. L. DP-01, DP-16, DV-02, DV-03, DV-04
		Michalski, F. CR-29
		Mikich, S. B. CR-06, PR-01
		Milano, M. S. UN-02
		Miranda, C. M. CT-15, CT-16
		Miretzki, M. CH-23, CR-26, DV-47
		Monteiro da Cruz, M. A. O. DV-30
		Moraes Júnior, E. A. DV-44
		Moraes, C. F. RD-43
		Moraes, C. R. DV-34
		Morais, C. M. G. CH-01, DP-02, DV-02
		Morais, D. H. DV-48
		Moratelli, R. CH-08, CH-07
		Morato, R. CR-31

Moreira, A. L.	DV-15	Otazo, I. B.	RD-46
Moreno, I. B.	CT-12	Otoch, R.	DV-52, DV-53
Morgante, J. S.	PN-02	Ott, P. H.	CT-12
Moriske, J.	DV-33	Pacheco, S. M.	CH-35, DV-28, PR-20
Morlim-Júnior, J. J.	DP-13, DV-40, RD-40,	Paglia, A. P.	DV-12, DV-21
Motta-Júnior, J. C.	RD-31, RD-32	Paise, G.	DV-07, RD-01
Moura, M. C.	DP-15	Palma, A. R. T.	DP-08, DV-18, DV-19, DV-20
Müller, S.	PR-09, PR-13	Palmeira, F. B. L.	CR-08
Muniz, J. A. P. C.	PR-09, PR-16	Passos, F. C.	CH-20
Muschner, V. C.	RD-42	Paula, R. C.	CR-30, DV-29
Nagamachi, C. Y.	PR-09, PR-13, PR-16	Penna Firme, V.	DV-43, RD-18
Nessimian, J. L.	XT-04	Penna, M. A. H.	CR-33, DP-13, DV-40, RD-40
Neusser, M.	PR-09, PR-13	Peracchi, A. L.	CH-07, CH-08, CH-29, CH-32, CH-33, DV-24
Neves, R. M. B.	RD-14	Percequillo, A.	RD-53
Nicacio, M. P.	CR-07	Pereira, L. G.	DV-01, RD-04
Nicola, P. A.	CR-24	Peres da Costa, D.	RD-08
Nieri-Bastos, F. A.	RD-54	Perilli, M. L. L.	DP-03
Nogueira, J. C.	DP-01, DP-02, DP-03, DP-04	Perini, E. S.	PR-05
Nogueira, M. R.	CH-29, CH-32, CH-33	Perini, H. A.	DV-17
Nunes, E. T.	DP-13, RD-40	Pessoa, D. M. A.	PR-05
Oechsler, A.	RD-06	Pessoa, L. M.	CH-27, RD-13, RD-56
Olifiers, N.	DV-50	Pessoa, V. F.	PR-02, PR-05
Oliveira, E. H. C.	PR-09, PR-13	Pianca, C. C.	DV-16
Oliveira, É. V.	XT-09	Pianta, T. F.	PR-15
Oliveira, G.	CT-06	Pieczarka, J. C.	PR-09, PR-13, PR-16
Oliveira, J. A.	DP-19, DV-23, DV-43, RD-33, RD-43	Pinheiro, N. L.	CH-32
Oliveira, J. A.	CT-07	Pinheiro, P. S.	DP-14
Oliveira, J. A. de	RD-37, RD-38	Pires, A. S.	DP-17
Oliveira, K. P. A. de	CH-13	Pissinati, A.	PR-16
Oliveira, L. C.	DP-16, DP-17, DV-49	Pol, A.	CH-09, CH-29
Oliveira, L. F. B.	RD-14	Poletto, F. R.	CT-09
Oliveira, L. R.	CT-12, PN-02	Porto, L. M.	XT-01
Oliveira, P. A.	DV-02	Prado, C. C.	PR-02
Oliveira, R. C.	DP-18	Prado, O.	CT-01
Oliveira, S.	DP-05	Quadros, J.	CR-27, LG-02
Oliveira, T. G. de	CR-02, CR-11, CR-12, CR-13, CR-14, CR-20, DV-13, DV-14, DV-26, DV-29, LG-01	Queirolo, D.	RD-31, RD-32
		Queiróz, J. A. L.	DV-59
		Raíces, D. M.	CH-17

Ramos, F. M.	DV-28	Santos, L. T.	CH-08
Ramos, R. M. A.	CT-01, CT-02	Sbalqueiro, I. J.	PR-13, RD-12, RD-27, RD-58
Rebêlo, V. F.	CH-01, CH-21, CH-22, DV-44	Sberk-Araújo, A. C.	RD-05
Rechenberg, E.	RD-06, RD-07, RD-48	Schittini, G. M.	CH-10, CH-28, DP-17, DV-49
Reinicke, R.	DV-61	Schmitt, R.	RD-42
Reis, N. R. dos	CH-05	Schneider, M.	DV-41
Ribeiro, H. C. R.	CH-01, CH-21	Schreiber, C.	RD-48
Ribeiro, T. T. L.	RD-08, RD-55	Serapicos, E. O.	RD-45
Riederer, M.	CR-32	Shiraiwa, C. M. S.	DV-51, UN-01, XT-10
Rissino, J. D.	PR-09, PR-16	Shiraiwa, C. S. M.	CR-07
Rocha, D. C. C.	PR-09	Shiraiwa, M. C. S.	CR-34, CR-35
Rocha, M. G.	DV-38, DV-39, RD-34, RD-35, RD-36	Siciliano, S.	CT-03, CT-11
Rocha, R. P. da	RD-54	Silva Filho, H. H. da	RD-48
Rocha, V. J.	RD-12	Silva Jr, J. S.	PR-21
Rodrigues, F. H. G.	CH-06, CR-15	Silva Jr, J. de S.	CR-21, PR-07
Rodrigues, L. R. R.	PR-16	Silva Jr, J. N. da	RD-30
Rodrigues, P. H.	CR-18, CR-19, DP-09	Silva Neto, E. J.	XT-05
Rodriguez, M. T. R.	DV-33	Silva Neto, E. J. da	RD-16
Roque, A. L. R.	RD-44, RD-49	Silva, C. B. X.	CR-24
Rosa, C. R. X.	CR-04, CR-05	Silva, C. P. N.	CT-07, CT-08
Rosa, K. N.	DV-39	Silva, C. R.	DP-05
Rosa-Filho, A. F.	PR-10	Silva, H. S.	RD-57
Roselli, K. C.	CR-10, RD-15	Silva, I. F.	PR-03
Rossoni, D. M.	RD-12	Silva, J.	DV-33, DV-34
Rozenztranch, A. M. S.	CH-25, CH-26	Silva, J. A.	CR-28, DV-44
Ruiz-Miranda, C.	PR-18, PR-19	Silva, K. F. M.	XT-03
Rylands, A. B.	PR-11	Silva, L. A. M.	DV-30, DV-32
Sábato, E. L.	DV-11	Silva, M. N. F.	DV-11
Saito, K. C.	DP-13, RD-40	Silva, N. M.	DV-51
Salles, L. O.	CH-26, DV-24	Silva, R. V. L.	PR-05
Salvador, C. H. O.	DP-07	Silva, S. S. P.	DV-24
Salzano, F. M.	RD-42	Silva, W. R.	CH-20, DV-25
Sana, D.	CR-22	Silva-Ribeiro, C. C.	CT-15, CT-16
Sana, D. A.	CR-31	Simão, S. M.	CT-09
Sanfelice, D.	PN-01, XT-08	Simões-Lopes, P.	DP-07
Santiago, F. L.	DV-17	Simões-Lopes, P. C.	CR-09, CT-04, CT-05, CT-06, CT-10
Santos, F. V.	DV-48	Simonato, J. D.	RD-12
Santos, L. M.	CR-14, CR-20, DV-29	Sinkoc, A. L.	DV-48
Santos, L. S.	XT-01		



Sodré, M. M.	CH-36	Vaz, W.	DV-27
Soto, J. M. R.	CT-15, CT-16, PN-03, PN-04	Vegini, G. A. M.	DV-38, DV-39, RD-36
Soutullo, A.	DV-57	Veloso, M. A. C.	CH-01, CH-21, DV-05
Souza, V.	DV-22	Venturotti, A.	CT-11
Souza-Filho, M. B.	PN-03, PN-04	Verona, C. E.	PR-18, PR-19
Spinelli-Oliveira, E.	RD-20	Vidolin, G. P.	CR-16, CR-17, XT-06
Srbek-Araújo, A. C. S.	DP-04, DV-05		
Steindel, M.	DP-18	Vieira, E. M.	DV-06, DV-07, DV- 25, RD-01, RD-09, RD-11
Swarça, A. C.	RD-12, RD-58	Vieira, L. G.	DV-11, DV-12, DV-21
Talamoni, S. A.	CH-22, CR-28, DV-44, DV-45, RD-51		
Tavares, V. C.	CH-04	Vieira, M. V.	DP-15, DP-20
Teixeira, B. R.	RD-44, RD-49	Vilanova, R.	PR-21
Teixeira, C. P.	DV-12	Vilela, J. F.	DV-42, RD-43
Tiepolo, L.	UN-02	Vilella, F. S.	XT-08
Tomaz, C.	PR-02, PR-05, PR-15	Vinholi Jr., A. J.	RD-02, RD-03
Tomazzoni, A. C.	RD-17	Viveiro de Castro, E. B.	DV-31
Torres, S. R.	DV-15	Volf, C. A.	PR-17
Trigo, T. C.	CR-22, CR-23	Wedekin, L. L.	CT-10
Uieda, W.	CH-14, CH-36	Witt, A. A.	DV-58
Valladares-Padua, C. B.	PR-08	Yazbeck, G. M.	DV-12, DV-21
Vanzela, A. L. L.	RD-58	Zatz, M.	CH-03
Vaz, A. C.	XT-04		
Vaz, V. C.	DV-23		

## Patrocínio:

---



## Apoio:

---



## Organização:

---

